

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

14.ª SESSÃO

31 de março de 1880

8

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Abertura da sessão á 1 hora e 55 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Osorio, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os srs. Fonseca e Namorado.

Não compareceram os srs. Elias Garcia, Albuquerque, visconde de Carriche e Alves Branco Junior.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 22 do corrente mez.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 12. da commissão executiva da junta geral do districto devolvendo uma copia da deliberação tomada pela camara em 23 de fevereiro ultimo, e approvada pela mesma commissão em 11 do mez corrente, deliberação pela qual se corrigiu o engano que se dêra na transcripção d'uma copia da deliberação da mesma camara, de 8 de setembro do anno passado, sobre a cedencia de um terreno a José Joaquim d'Azevedo Almeida, para a abertura da rua Borges Carneiro.—Á secretaria para os fins convenientes.

De 12, da mesma proveniencia, devolvendo copia da deliberação da camara, tomada em sessão de 16 de fevereiro ultimo, sobre a expropriação aos herdeiros de D. Marianna Catharina de Noronha dos predios situados no largo de S. Vicente n.ºs 2, 3 e 4, e antiga travessa de S. Vicente n.ºs 2, 4, 6, 8 e 10, deliberação que a dita commissão approvou por despacho de 11 do presente mez.—Á secretaria para os fins convenientes.

De 23, da mesma proveniencia, nos seguintes termos:

«A commissão executiva a quem foi submittida a postura da ex.^{ma} camara municipal de Lisboa, para regular a venda do pão, approvada em sessão ordinaria da mesma ex.^{ma} camara em 23 de fevereiro proximo passado:

«Considerando que a referida postura é identica á que foi apresentada á junta geral, e por esta approvada em sessão de 15 de maio de 1879, na intelligencia expressa de que o § 1.º do art. 1.º obrigasse á venda toda a qualidade de pão com qualquer peso;

«Considerando que em sessão de 4 de junho do mesmo anno a referida junta geral, tendo approved a moção de um dos seus procuradores estabeleceu como norma segura em materia de approvação de posturas sobre a venda do pão que nas mesmas se declare como condicionaes da approvação os typos, e bem assim pesagem do pão de todo e qualquer formato;

«Considerando que só a junta geral pode alterar ou revogar as suas anteriores deliberações;

«Considerando que a esta commissão districtal, em virtude do art. 90.º § 1.º do código administrativo, cumpre executar e fazer executar todas as deliberações e accordos tomados pela junta geral;

«Nestes termos devolve á ex.^{ma} camara municipal de Lisboa a referida postura para proceder como tiver por mais conveniente.—Deus Guarde, etc.»

O sr. Andrade disse que os factos que se teem dado com referencia á postura do peso do pão, seriam bastante para o levar ao convencimento de que, para socego do seu espirito, deveria deixar este negocio, se como representante do municipio lhe não corresse a obrigação de pugnar pelos interesses dos municipes.

Cohibir por meio de uma postura as fraudes e abusos intolleraveis que se praticavam na venda do pão, era um dever imperioso da camara, que assim o entendera, e por isso, em quanto vereador, insistiria por todos os modos não só n'esta mas em todas as medidas tendentes a reprimir aquelles ou outros abusos semelhantes.

Era de estranhar que a commissão executiva da junta geral do districto devolvesse a postura á camara em vez de a apresentar como devia á referida junta.

Este procedimento causava um certo reparo, mas como se approximava a epocha em que a junta tinha de reunir, a camara submeteria então a postura á approvação d'aquelle corpo administrativo.

Tornava-se porém necessario esclarecer o seguintes ponto:

Approvára a dita junta a postura de 5 de maio de 1879 n'estes termos:

«Approvada a presente postura pela junta geral do districto em sessão de 15 de maio ultimo; *entendendo-se que o art. 1.º § 1.º obriga a venda a peso toda a qualidade de pão com qualquer peso.*—Lisboa, 17 de junho de 1879, etc.»

Este addicionamento era uma redundancia como era facil de demonstrar.

A postura de 5 de maio de 1879, ou a que a camara approvou em 23 de fevereiro ultimo, porque ambas eram a mesma cousa, dizia assim:

«Art. 1.º—O pão de trigo de qualquer qualidade ou fôrma, exposto á venda, seja esta ambulante ou seja feita nas fabricas, fornos, mercados e outros estabelecimentos, terá o peso de um kilogramma, 500 e 250 grammas.

«§ 1.º—É permitida a venda de pão de qualquer qualidade, fôrma ou peso, uma vez que seja inferior a duzentas grammas, ou superior a um kilogramma.....

«Art. 5.º—Continuam subsistindo as disposições consignadas no actual codigo de posturas, que teem applicação á presente postura, e fica substituido por esta o § unico do art. 226.º do mesmo codigo.

No codigo de posturas encontram-se as seguintes disposições, além de outras:

«Art. 225.º—Todo aquelle que, em qualquer parte, vender coisas, que só por peso ou medida podem ser vendidas, é obrigado a pesal-as ou medil-as, no proprio acto da venda, ao comprador, sob pena de 4\$000 réis de multa.

«Art. 226.º—Os generos e mercadorias, que até aqui eram vendidos por peso ou medida, continuarão a ser vendidos da mesma fôrma, sob a pena comminada no art. antecedente.

«§ unico—O pão pode ser fabricado com qualquer fôrma ou peso; mas a sua venda fica subordinada á disposição geral d'este artigo, sem excepção alguma.»

É este paragrapho que a postura quer destruir, determinando comtudo que continuem a subsistir as outras disposições do codigo, isto é determinando que o pão de peso superior a um kilogramma e inferior a duzentas grammas seja vendido a peso sob pena de mil réis de multa, por isso que fica pela mesma fôrma sujeito á regra geral de todas as cousas que só por peso podem ser vendidas, como se deduz claramente dos artigos 225.º e 226.º do codigo de posturas já citados.

Era isto que se tornava indispensavel fazer sentir á junta geral do districto e por isso mandava para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que esta postura seja enviada á ex.^{ma} junta geral do districto, logo que a mesma se reuna, remettendo-se-lhe tambem por copia o officio da ex.^{ma} commissão districtal que acaba de ser lido; e proponho mais que por essa occasião se torne bem evidente áquella illustre corporação que a disposição do art. 5.º da referida postura satisfaz perfeitamente os desejos da junta, porquanto o pão a que se refere o § 1.º do artigo 1.º fica, por aquelle artigo, sujeito ás disposições geraes que obrigam a venda a peso de todas as cousas que só por esta fôrma podem ser vendidas.—Camara, 31 de março de 1880.—O vereador, Ma-

«*Antel José d'Andrade.*»—Ficou sobre a mesa para ser discutida opportunamente. Findo este incidente leram-se ainda os seguintes officios com datas do presente mez :

De 30, do sr. governador civil enviando, em observancia de ordens do ministerio do reino, um exemplar do resumo da estatistica necrológica da cidade do Porto e freguezias suburbanas, relativa á semana finda em 3 de janeiro ultimo.—Inteirada.

De 30, da commissão do recenseamento militar do bairro Oriental incluindo duas folhas da despesa feita com o serviço da mesma commissão no 1.º trimestre do corrente anno na importancia cada uma de 33\$300 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Foi presente a carta de arrematação em hasta publica no ministerio da fazenda de uma casa abarracada sita no pateo do Tijolo n.ºs 30 a 33, freguezia das Mercês.—Mandou-se archivar.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos :

1.º—Dos proprietarios e dos inquilinos dos predios sitos na rua do cemiterio Occidental, pedindo a construcção de um cano de esgoto na mesma rua.—A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—Dos inquilinos dos predios sitos na rua direita dos Anjos n.ºs 109 a 179, com serventia para o beco do Borralho, e inquilinos dos predios sitos no mesmo beco, pedindo que n'este se façam as obras de calçada, que o seu actual mau estado reclama.—A' dita commissão para dar parecer.

3.º—De diversos proprietarios, logistas e moradores dos predios sitos na rua da Horta Secca, pedindo o indeferimento do requerimento, que a direcção da «Associação dos donos de trens de aluguer» dirigiram á camara, para ser concedido o estacionar carrogens na mesma rua.—A camara concordou em que ácerca d'esta pretensão nada tinha que deferir, porquanto o requerimento que a direcção da «Associação dos donos de trens de aluguer» ultimamente dirigiu á mesma camara, não tinha sido attendido no ponto a que os requerentes se referem.

4.º—Dos gerentes da «Associação popular 1.º de dezembro de 1640», que mantem uma escola de instrucção primaria no largo da Rosa n.º 6, freguezia de S. Lourenço, pedindo que esta escola seja auxiliada com uma parte da verba consignada no orçamento da camara, para subsidiar escolas creadas e sustentadas por associações.—Ao sr. vereador do pelouro da instrucção para informar.

5.º—De Bernardino José de Carvalho, allegando ter sido intimado para demolir no praso de 10 dias um barracão existente no pateo que tem entrada pela porta n.º 46 da travessa Nova de S. Domingos, pedindo pelos motivos que expõe, que a camara prorogue o praso para aquella demolição, permittindo-se-lhe que a comece a fazer no 1.º de julho do corrente anno.—A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

6.º—De Francisco Maria dos Santos, ferrador, estabelecido na estrada de Campolide, á Cruz das Almas, pedindo que a camara lhe conceda o goso de uma porção de terreno, junto ao seu estabelecimento, para ali ter apeados os carros enquanto ferra o gado que os conduz.

Acompanha este requerimento uma informação da repartição da policia municipal.—A camara indeferiu a pretensão.

7.º—De Maria dos Santos Esteves, emphyteuta do praso n.º 148 na freguezia de S. Pedro em Alcantara, pedindo licença para vender a propriedade n.º 69, na rua das Cavallariças do Infante, propriedade que é parte do referido praso, fazendo-se a divisão d'este.

Acompanha este requerimento uma informação da 2.ª repartição da secretaria geral.—A camara deferiu o requerimento nos termos da informação.

O sr. presidente mandou ler a seguinte carta que lhe foi dirigida:

«Ill.º e ex.º sr. José Gregorio da Rosa Araujo.—Eu não me opponho a que

«a municipalidade obtenha a casa onde morou e falleceu Luiz de Camões; visto que a deseja; mas não queira ser mesquinha na aquisição.

«Proponho pois a venda da mesma casa pela quantia de dez contos. Não me parece exaggerado este preço attendendo ao merecimento historico da casa; peço por isso a v. ex.^a que apresente esta minha proposta aos seus collegas.

«S. C.—27-3-80—De v. ex.^a etc, etc.—(assignado) *Manuel José Correa.*»

O sr. presidente expoz que não fizera proposta alguma ao sr. Corrêa. O que lhe dissêra apenas foi que para celebrar o centenario de Camões, desejava propor á camara que fizesse aquisição d'aquella casa, para ali estabelecer uma bibliotheca popular, e perguntára ao sr. Correa porquanto a queria ceder.

O sr. Correa, pediu por a casa em questão vinte contos de réis.

Achava por tal forma exaggerado o pedido, que logo dissêra ao sr. Corrêa que nem em tal cousa fallaria.

O que portanto tinha havido entre elle orador, e o sr. Correia fôra apenas uma conversação e nada mais.

O sr. Theophilo Ferreira disse que, quando se tratava de celebrar o centenario de Luiz de Camões, não era muito que a camara da cidade que lhe foi patria, fizesse tambem alguma cousa em homenagem áquelle grande engenheiro, que com os seus cantos immortalizou Portugal immortalisando-se; e n'este patriótico intuito devia a camara ser coadjuvada por todos os que se presassem de bons portuguezes.

Não valia a casa a quinta parte do que por ella exegia o seu proprietario, e a camara não podia acceder a um tal exagero.

Noutros paizes, em que os cidadãos tem verdadeiro patriotismo, são estes os primeiros a contribuir para perpetuar as glorias da sua nação.

Era pois para lastimar que pretendesse assim especular com um sentimento generoso da camara de Lisboa.

Para celebrar o centenario do grande poeta, á camara alguma cousa cumpria fazer; mas o que decerto não podia era acceitar a proposta do sr. Manuel José Corrêa.

O sr. Rodrigues da Camara disse que ácerca d'este assumpto não se podia tomar qualquer deliberação, porque nada havia com character official.

Constava apenas que o sr. presidente, encontrando-se com o proprietario da casa onde, se era verdadeira a tradição, morrêra Luiz de Camões, officiosamente lhe perguntára se a queria vender, afim de propor a camara a sua aquisição, para ali estabelecer uma bibliotheca popular, que seria mangurada na occasião de se celebrar o centenario de Camões.

Louvava esta idéa, que esva á altura do assumpto, mas não admittia que quizessem especular com os sentimentos patrióticos da municipalidade, pedindo quantia exageradamente superior ao valor real da casa; e repellia a insinuação de *mesquinhez*, que o signatario da carta muito intencionalmente apresentava.

A camara em occasião opportuna havia de resolver com dignidade; porque assim o devia á cidade que representava.

Assim se deu por terminado este incidente.

O sr. presidente disse que tendo a camara deferido o requerimento da irmandade do Senhor dos Passos da igreja de S. Caetano, e o da direcção do «Gremio Popular» concedendo a cada uma um beneficio no passeio do Rocio, a favor das aulas que aquellas duas corporações mantem; escolhêra a primeira a noute de 20 de junho e a segundo a noute de 29 do mesmo mez, para a realisacão dos referidos beneficios. Consultava portanto a camara se concordava com esta escolha.—A camara concordou.

Apresentou o auto da pösse tomada pela camara, no dia 23 do corrente mez, da nova rua aberta pelo ministerio das obras publicas, entre a rua de D. Estephania

e o largo de Santa Barbara, e á qual se tem dado a denominação de *Avenida do Hospital de D. Estephania*.—Mandou-se archivar.

Chamando a atenção da camara disse, que em vista das considerações feitas pelo sr. Theophilo Ferreira, na sessão de 15 do presente mez, com relação á fiança que em cumprimento do art. 40.º do regulamento da administração da limpeza da cidade devia prestar o chefe dessa repartição, resolveu a camara, que esse empregado prestasse fiança pela quantia de um conto de réis.

Como caução dessa quantia, apresentava o sr. Antonio Maria dos Santos Viegas, administrador geral da limpeza da cidade um titulo de dez acções da companhia carris de ferro de Lisboa e trez titulos de dez acções, cada um, da companhia de carruagens Lisbonenses.

Acompanha esses titulos de uma certidão passada pela camara dos correctores da praça do commercio, certificando que no dia 16 de fevereiro ultimo, se venderam acções da companhia «carris de ferro de Lisboa» por 85\$000 réis e que, no dia 18 do corrente mez, o preço offerecido pelas acções da «companhia de carruagens Lisbonense» foi de 12\$000 réis.

N'estas circumstancias consultava a camara se accitava a garantia offerecida pelo sr. administrador geral da limpeza á fiança que é obrigado a prestar, afim de se lavrar a competente escriptura.

A camara accitou a canção offerecida, com a condição de que, no caso dos titulos virem a soffrer depreciação, ella seja reforçada.

Disse que sobre a mesa estava um officio, datado de 13 de dezembro ultimo do sr. juiz de direito da 5.ª vara, pedindo que a camara indique pessoas aptas, para d'entre ellas serem escolhidas quatro, para servirem de substitutos dos juizes ordinarios dos julgados de Santos e de Santa Isabel.

Propunha que a camara indicasse os seguintes cidadãos:

Para o julgado de Santos os srs. David de Lima Trindade, morador na calçada do Marquez d'Abrantes n.º 94—1.º andar, e Francisco Rodrigues d'Almeida, morador na rua das Janellas Verdes n.º 44.

Para Santa Isabel os srs. Pedro Marianno Alonso, empregado na Torre do Tombo e Matheus Olegario da Costa e Sousa, empregado na Imprensa Nacional.—A camara approvou.

O sr. dr. Alves apresentou a informação da repartição technica sobre o requerimento de Antonio Cypriano Eleutherio da Costa Trancoso, reclamando contra o alinhamento que foi fixado pela camara, a requerimento de Manuel Innocencio Borges, para a construcção de um predio na rua da Rosa, esquina da travessa do Conde de Soure, deitando pelo lado do Norte para o pateo do Conde de Soure, antigamente denominado «Pateo da Opera», por isso que n'esse alinhamento se comprehendeu terreno do seu dominio; e pedindo que se suste em qualquer procedimento, que a tal respeito se tenha tomado ou se vá tomar, evitando-se prejuizo para o requerente.—A camara resolveu que ácerca d'este assumpto dêsse parecer, com urgencia, o sr. advogado syndico da municipalidade.

Apresentou mais as informações da mesma repartição sobre os seguintes requerimentos:

1.º—De José Bento Antunes, pedindo fixação de alinhamento para um predio que pretende construir na travessa de S. Francisco Xavier n.º 15.

2.º—De Manuel José Rodrigues, fazendo igual pedido com relação a um predio que pretende reconstruir na rua de S. Miguel n.ºs 65 e 67.—A camara deliberou que estes dois requerimentos fôsem enviados á commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

3.º—De Luiza Gertrudes Villaça, allegando ter sido intimada por mandado da camara, para demolir o frontal que serve de empena pelo lado Norte do predio sito na travessa Nova de Santos n.ºs 4 e 6, e pedindo que pela repartição technica

da mesma camara se proceda a um exame, pelo qual se averigue que a supplicante é avexada com a intimação, e que Manuel Affonso Rodrigues Pitta, dono de um terreno confinante, é que deve ser intimado para, sem perda de tempo, remover uma porção de pedra, que tem empilhada de encontro ao referido frontal. —A camara, em vista da informação da repartição technica, resolveu que se proseguisse no processo para a demolição do alludido frontal, intimando-se a requerente d'este despacho.

4.º—De Manuel Vieitas Costa, pedindo prorrogação do praso, que foi fixado na intimação para ser apeada a frente do predio sito na rua da Boa Vista n.ºs 124 a 128. —A camara resolveu que fôsse archivado o processo instaurado para a referida demolição.

5.º—Dos moradores da rua de S. Boaventura, reclamando providencias contra o estado de ruina em que se encontrava o predio na mesma rua n.º 40. —Já está providenciado.

Leu mais os officios da mesma repartição:

1.º—Participando achar-se em construcção, sem projecto approved, uma barraca no caracol da Graça n.º 2. —A pedido do sr. Andrade ficou sobre a mesa.

2.º—Acompanhando copia do officio que enviára ao sr. vereador do pelouro das obras, em 21 de fevereiro ultimo, indicando o orçamento para os concertos de que carece a ponte de madeira em frente do mercado da Ribeira Nova —A camara resolveu que se procedesse immediatamente aos concertos de que carece a ponte e a barraca do guarda, orçados os primeiros em 668\$000 réis e o segundo em réis 70\$000.

Apresentou uma relação dos artigos vendidos nos dois leilões que tiveram lugar na rua de Borges Carneiro nos dias 12 e 17 do corrente mez, na importancia de 486\$050 réis, e uma nota dos artigos que ficaram por vender nos referidos leilões.

Disse que a quantia de 486\$050 réis, producto dos dois leilões, já tinha dado entrada no cofre da camara.

Dos lotes que ficaram por vender, por não convirem os lanços offerecidos, uns podia a camara com mais vantagem applical-os nas suas obras, devendo por isso serem recolhidos no deposito da repartição technica, outros, por não serem de facil applicação, lhe parecia conveniente vendel-os particularmente pelos preços que obtiveram em praça, e assim o propunha. —A camara autorisou o sr. dr. Alves a proceder na conformidade da sua proposta.

Leu e mandou para a mesa as seguintes propostas:

1.ª—«Proponho que pela repartição competente se proceda a uma vistoria aos «restos de uns predios na rua da Oliveirinha, junto ao hospital de S. José, pela «parte posterior da rua de S. Lazaro, informando-se a camara do que convem fazer sobre o assumpto. —Dr. Alves.» —A repartição technica para informar.

2.ª—«Proponho que seja prevenido o proprietario de um terreno escavado, existente na calçada do Marquez d'Abrantes, afim de evitar que ali continue por mais «tempo a permanencia de gado suino, não só por ser improprio no centro de uma «cidade, como por constituir, nas condições em que se acha, um elemento de infeccção. —Dr. Alves.» —Aprovada.

Pediu que se recommendasse ao sr. commissario geral de policia a fiel execução das posturas relativas á limpeza das frentes dos predios, de sorte que não haja excepção dos edificios publicos, de companhias, etc.

Pediu tambem ser informado sobre o que havia feito no sentido da proposta que em tempo apresentára para se dar a maxima publicação ao codigo de posturas.

O sr. presidente disse que na proxima sessão informaria.

O sr. Andrade disse que ultimamente tem sido demolidos muitos predios no antigo bairro d'Alfama.

Não se tem, porém, feito novas edificações, resultando d'isto irem escaceando as habitações para gente pobre.

No intuito de attenuar este mal apresenta as seguintes propostas:

1.^a—«Proponho que pela repartição technica se proceda com urgencia aos estudos necessarios, e se elabore o respectivo orçamento, para a abertura d'uma rua que ligue a calçada dos Barbadinhos com a rua do Valle de Santo Antonio na direcção da quinta denominada das Marcellinas e horta pertencente á fabrica de tabacos Lisbonense.—Camara, 31 de março de 1880.—O vereador, *Manuel José d'Andrade*.»

2.^a—«Proponho que se mande proceder com urgencia pela repartição technica aos estudos necessarios, acompanhados do respectivo orçamento, para a abertura d'uma rua entre a da Gloria (à Graça) e a rua do Valle de Santo Antonio, atravessando a quinta de ferro, de forma que esta rua vá desembocar, sendo possível, em frente da que se abriu entre a do Valle de Santo Antonio e calçada dos Barbadinhos.—Lisboa, Paços do concelho, em 31 de março de 1880.—O vereador, *Manuel José d'Andrade*.»

O sr. dr. Alves disse folgar muito com a apresentação d'estas duas propostas. Fez varias considerações ácerca d'ellas terminando por lembrar a necessidade de se instar, como em tempo proposera, com a commissão do plano geral dos melhoramentos da capital, para organisar com a maior brevidade o plano dos melhoramentos no bairro Oriental, afim de que se não façam obras que de futuro venham a ser prejudicadas.

Finalmente a camara resolveu que as propostas fossem enviadas á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

O sr. Andrade perguntou se o sr. engenheiro chefe da repartição technica já tinha satisfeito a informação que lhe foi exigida com referencia ao prédio em construção na rua direita de Santa Izabel n.º 35-37, ou antes ácerca d'uma informação na qual se referira a uma vistoria, que não constava se tivesse effectuado.

Havia proxivamente 40 dias que pedira se embargasse aquella obra, por não ter alinhamento fixado, e pela demora nas informações da repartição technica ainda tal embargo não tinha podido ser feito; e a obra progredia.

O sr. presidente disse que o sr. engenheiro chefe da repartição technica ainda nada informára a tal respeito.

O sr. Andrade perguntou então o que tencionava o sr. presidente fazer a um empregado que de tal modo desacatava as resoluções da camara.

Era indispensavel que fossem castigados aquelles empregados que não cumpriam com o seu dever.

O sr. presidente observou que nada podia informar sem que a repartição technica dissesse se havia ou não alinhamento fixado.

O sr. Theophilo Ferreira disse que o que era muito grave, era que a repartição technica tivesse n'uma informação alludido a um documento, que, ao que parece não existia.

Tornava-se pois necessario saber se havia ou não aquelle documento, por isso que não se podia consentir que os negocios camararios seguissem um tal caminho.

O sr. presidente disse ter havido lapso da parte do sr. engenheiro chefe da repartição technica em alludir a um acto que não tivera logar, e da parte d'elle, orador, em assignar um despacho sem vêr o auto da vistoria a que elle se referia.

Isto obrigára-o a ser mais cauteloso, e a recommendar ás repartições da camara o maior cuidado no serviço.

O sr. Andrade insistiu na sua pergunta, por isso que desejava saber se o sr. presidente estava resolvido a proceder de forma que os empregados não desprezassem assim as determinações da camara.

O sr. Namorado disse que a questão resumia-se a que na rua direita de Santa Izabel n.ºs 35 e 37, se estava construindo um predio sem alinhamento marcado pela camara, d'accordo com a direcção das obras publicas, como determina o decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1864.

Por este motivo apresentava a seguinte proposta, da qual requereu a urgência:
«Proponho que seja embargada immediatamente a obra a que me referi na rua direita de Santa Izabel n.^{os} 35 e 37.—Lisboa, 31 de março de 1880. — *Joaquim Namorado*.— Considerada urgente entrou logo em discussão.

O sr. Rodrigues da Camara disse que se não fôsse a proposta do sr. Namorado, abster-se-hia de tomar parte na discussão.

Devia a camara ter todo o cuidado em não tomar uma resolução precipitada.

No publico corria que este negocio era uma questão politica. E em taes casos tinha difficuldades em approvar a proposta em discussão.

Informára o sr. engenheiro alludindo a uma vistoria, persuadido de que tal acto tivéra logar.

Informou com precipitação, mas não com o intuito de enganar a camara.

Insistia pois que a camara não devia obrar irreflectidamente.

O sr. Namorado observou que a camara approvando a sua proposta não tomaria resolução alguma precipitada, mas collocaria as cousas nos seus devidos termos.

Questão politica não havia, nem a isso se podia alludir senão como um atenuante.

O que propunha se praticasse com aquelle proprietario, é o que já se tinha praticado com alguns outros, por isso que a ninguem era licito construir um predio sem lhe ser previamente marcado o alinhamento na fôrma prescripta na lei.

Precipitação não o era, porque havia algumas sessões que se tratava d'este negocio, e que as cousas continuavam pelo modo como se de nada se tivesse tratado; e não havia de ser depois da obra concluida que a camara a havia de embargar.

O sr. Theophilo Ferreira foi tambem de opinião que a obra devia ser immediatamente embargada, por isso que não tinha alinhamento fixado.

Submettida á votação a proposta do sr. Namorado foi approvada por maioria.

Disseram—approvo—os srs. Namorado, Fonseca, dr. Alves, Andrade, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

Disseram—regeito—os srs. Rodrigues da Camara, Osorio e Estrella Braga.

O sr. Andrade disse que para que os rigores não fossem todos com o proprietario, mandava para a mesa uma proposta, advirtindo que se o sr. engenheiro chefe da repartição technica continuasse a proceder do mesmo modo, ver-se-hia, forçado a propôr á camara a suspensão d'aquelle empregado.

Em seguida apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que se officie ao sr. engenheiro Frederico Ressano Garcia, estranhando-se-lhe o seu procedimento por falta de cumprimento dos seus deveres acerca d'este assumpto.—Camara, 31 de março de 1880.—O vereador, *M. Andrade*.»

Não poudo ser votada a urgencia d'esta proposta por não se achar já na sala numero legal de vereadores.

O sr. Andrade disse que a sua proposta ficaria sobre a mesa.

Desejava que os seus collegas, os srs. vereadores que se retiraram tivessem a franqueza de regeitar a proposta que elle, orador, apresentára.

Por muito que pezasse fosse a quem quer que fosse, estava resolvido a, pela sua parte, não consentir que empregado algum da camara, por mais elevada que fosse a sua cathgoria, deixe de cumprir as deliberações da mesma camara.

Encerrou-se a sessão eram 3 horas e 40 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 22 do corrente até á presente acta 84 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques*.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

15.ª SESSÃO

5 d'abril de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Abertura da sessão ás 2 hora da tarde.

Estiveram presentes os srs. Rodrigues da Camara, dr. Alves, Andrade, visconde de Carriche, Osorio, Elias Garcia, Albuquerque, Fonseca, Alves Branco Junior, Namorado, Estrella Braga e Theophilo Ferreira.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 31 de março ultimo.

Fôram abertas as seguintes propostas para os fornecimentos de obras de ferro, azulejos e pedra brita de calcareo, tudo para o novo mercado da Ribeira Nova, e de drogas, tintas e outros artigos de drogaria para as obras da camara, no corrente anno:

Para o fornecimento dos seguintes lotes de obra de ferro para o novo mercado da Ribeira Nova: 1.º—grades para as divisorias das lojas n.º 4; 2.º—ditas para os balcões do pescado; 3.º—divisorias com pianhas de torneira para cima dos mesmos balcões; 4.º—cimalhas e columnellos para os mesmos balcões; 5.º—candelieiros para alguns tôpos das lojas n.º 4; 6.º—columnellos para os restantes tôpos das mesmas lojas; 7.º—consolas para as prateleiras das lojas n.º 3 e 4.

1.ª—Dos administradores de João Burnay, 1.º lote por 398\$000 réis; 2.º lote por 824\$000 réis; 3.º dito por 80\$000 réis; 4.º dito por 208\$000 réis; 5.º dito por 356\$000 réis; 6.º dito por 90\$000 réis; 7.º dito por 502\$000 réis.

2.ª—De Julio Cesar da Silva, 5.º lote por 14\$000 réis cada uma columna.

3.ª—De Joaquim Liberato Corrêa, 1.º lote por 266\$000 réis; — 2.º dito por 680\$000 réis; — 4.º dito 80\$000 réis; — 7.º dito a 60 réis o kilogramma.

Para o fornecimento de 11:800 azulejos, conforme a amostra, para o dito mercado:

1.ª—De Simão José Pereira, por 22\$500 réis cada milheiro.

2.ª—De João Roseira, por 18\$000 réis cada milheiro.

Para o fornecimento de brita de calcareo, vulgo cascalho, para beton na obra do mesmo mercado:

1.ª—De Euzebio Candido Cabral, por 1\$000 réis o metro cubico.

2.ª—De José Maria de Sousa, por 1\$300 réis igual medida.

Para o fornecimento de drogas, tinta e outros artigos de drogaria para as obras da camara no corrente anno:

1.ª—De José Joaquim Ferreira.

2.ª—De Abecassis Irmãos.

O sr. presidente disse que estas propostas iam immediatamente ser enviadas á repartição technica para informar, e que a camara ainda na presente sessão se occuparia d'este negocio.

Disse mais que para o fornecimento de chumbo em barra, cuja arrematação tambem fôra annunciada, não recebêra proposta alguma.

Officios recebidos com datas do mez de março proximo passado:

De 29, da commissão executiva da junta geral de districto, acompanhando copia de um officio do sr. administrador do bairro Occidental, dirigido ao sr. governador civil, reclamando contra o mau estado da casa e da mobilia da respectiva administração e pedindo-lhe as providencias que o caso exige.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para informar.

De 30, da junta de parochia da aldeia Nova de S. Bento, pedindo setenta arvores para plantar n'um lugar d'aquella freguezia, denominado «Rocio Pequeno».

Sobre este pedido informa o sr. veredor do pelouro dos passeios e arvoredos o seguinte:

«Sendo constantes estes pedidos, e fazendo a camara importantes despesas com «os viveiros d'arvoredos, parecia-me conveniente que estabelecesse um preço minimo, pelo qual se podessem ceder as differentes classe d'arvoredo, para assim «attenuar aquellas despesas».—A camara resolveu conceder gratuitamente as setenta arvores á junta de parochia da aldeia Nova de S. Bento; e que pelo pelouro dos passeios e arvoredos se formulasse uma tabella dos preços minimos por que podem ser cedidas as differentes classes de arvoredo, afim de por ella de futuro se regularem estas concessões.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 4, da direcção geral da artilheria, em resposta ao officio d'esta camara, de 27 de março ultimo, participando que com sentimento soubêra ter havido descuido em se cumprirem as ordens estabelecidas para que nenhuma obra exterior ás repartições d'aquella direcção se faça sem a devida autorização da camara, e que fizesse recommendar a dita ordem, tornando responsavel quem por omissão ou descuido a ella faltar. — A camara ficou inteirada, e resolveu que se dêsse conhecimento d'este officio ao sr. vereador do pelouro das calçadas.

De 4, da direcção das obras publicas do districto de Lisboa declarando estar de accordo com o alinhamento indicado pela repartição da camara, para o predio que Manuel Antonio dos Santos está construindo na rua das Trinas, esquina da rua do Machadinho freguezia de Santos-o-Velho.—A camara resolveu fixar este alinhamento em harmonia com a indicação da sua repartição technica, e accordo da direcção das obras publicas.

Foi presente a informação do sr. advogado-syndico sobre o requerimento de Antonio Cypriano Eleutherio da Costa Trancoso, reclamando contra o alinhamento fixado para a construcção de um predio na rua da Rosa, esquina da travessa do Conde de Soure, por se comprehender n'esse alinhamento terreno do dominio do supplicante no pateo do Conde de Soure.—A commissão d'obras e melhoramentos municipaes para dar parecer com urgencia.

Fôram submittidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De José Gonçalves Carneiro, pedindo prorrogação por mais doze mezes do praso que lhe foi marcado, para a conclusão das obras de edificação a que está procedendo na rua de D. Estephania.

Acompanha este requerimento uma informação da repartição technica.—A camara deferiu a pretensão.

2.º—De José Rodrigues e outros, trabalhadores do pelouro dos passeios e arvoredos, pedindo augmento de salario.

Acompanha este requerimento uma informação do sr. vereador do pelouro dos passeios.—A camara indeferiu a pretensão.

3.º—De João José Baptista, arrendatario de um dos kiosques da praça de D. Pedro IV—lado norte—reiterando o pedido que diz ter feito em outubro do anno passado, para, durante as estações calmosas, collocar mesas para servir refrescos junto ao referido kiosque.

Acompanha este requerimento uma informação do mesmo sr. vereador.—A camara indeferiu a pretensão.

4.º—De François Pierre Auguste, director tecnico de uma fabrica de guano, que se está montando na Trafaria, pedindo concessão dos residuos e materias organicas da limpeza da cidade, e dos mercados, dos generos condemnados pelo conselho de saude publica, dos animaes mortos ou destinados a ser abatidos, etc., obrigando-se a transportar estas materias nocivas, á salubridade para o referido sitio na margem sul do Tejo.—Ao sr. vereador do pelouro da limpeza para informar.

5.º—De Eduardo Rodrigues Pereira Brandão, pedindo fixação de alinhamento para um predio que pretende construir na rua de Sant'Anna entre os n.ºs 24 e 38, freguezia da Lapa.

6.º—De Joaquim Urbano da Veiga, fazendo igual pedido para um predio que pretende reconstruir na rua do Paraizo n.ºs 28 e 30, freguezia de Santa Engracia.—A camara resolveu, com referencia a estas duas pretensões, que a repartição technica indique os alinhamentos e cotas de nivel.

7.º—De Ebo Amam, pedindo se lhe conceda a exploração do botequim do passeio do Rocio, durante o proximo verão, obrigando-se a fazer os melhoramentos de que o referido botequim carecer.

Acompanha este requerimento uma informação do sr. vereador do pelouro dos passeios.—A camara resolveu que o requerente prove o direito que tem ao referido botequim.

O sr. dr. Alves apresentou um officio da repartição technica participando ser necessario demolir a parede do fundo que pertencia ao predio situado na rua da Judiaria, expropriado pela camara a José Maria da Silva, onde se acha um cano de esgoto arrombado produzindo miasmas nocivos á saude.

Observa que esta parede serve actualmente para vedar o saguão do predio n.º 16 da rua do Terreiro do Trigo, sendo conveniente reconstruil-a, bem como nivelar e empedrar o terreno que era occupado pelo predio expropriado.—A camara, resolveu que se procedesse ás obras indicadas n'este officio.

Apresentou mais a informação da mesma repartição sobre o requerimento do Visconde de Corrêa Godinho o qual, expondo ter sido intimado por mandado da camara, para, no praso de 25 dias, apear até ao nivel das vergas das portas a parte da frente do seu predio sito na travessa da Veronica n.ºs 2 a 6, comprehendida entre as verticaes indicadas pelas hobreiras extremas das portas, pede, pelos motivos que allega, que lhe seja permittido fazer as necessarias obras de reparação na referida frente, sendo dispensado de apear esta no caso de no decurso da obra se conhecer desnecessaria a demolição, e que seja prorogado o praso que lhe foi marcado na intimação.—A camara resolveu permittir que o supplicante faça as referidas obras de reparação sem apear a frente, de maneira que não prejudique a segurança publica e a particular.

Resolveu mais que fosse intimado o requerente d'esta resolução.

Proseguindo, o sr. dr. Alves disse que em virtude de resolução da camara foi substituido durante o seu impedimento por doença o sr. Francisco José dos Santos Firmo, fiscal da repartição das aferições.

Servia este empregado desde 1850 com zelo e honradez, e por isso pedia que na acta se consignasse alguma coisa que significasse o seu bom serviço.

Perguntou se já se tinha dado ordem para se fazer o inventario geral dos objectos, moveis, etc., pertencentes á camara, como esta resolvera sob proposta sua.

O sr. presidente informou que se estava fazendo esse inventario.

O sr. dr. Alves mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Continua a vogar no publico que no mercado da Ribeira Nova existem quer

«interior, quer exteriormente defeitos na sua construcção, defeitos aqui apresentados por varios srs. vereadores. As reflexões que eu tenho feito sobre o actual «mercado cujo projecto reprovei, tendem a procurar remediar alguns d'esses defeitos, e faltas, entre as quaes se faz consistir a ausencia da cobertura tão necessaria para obstar aos rigores do tempo; e como a camara não colheu resultado «do inquerito proposto pelo sr. presidente, por isso proponho que com urgencia «a camara resolva se o mercado deve ser coberto, ou se é conveniente ficar tal «qual se acha.—Camara, em 5 de abril de 1880.—*Dr. Alves.*»—A commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

Disse que em tempo fôra nomeada uma commissão para dar parecer ácerca de uma proposta sua, para se dar a maior publicidade ao codigo de posturas municipaes.

D'essa commissão fazia parte o sr. Albuquerque; e como s. ex.^a se achava presente, pedia-lhe que informasse o que havia a tal respeito.

O sr. Albuquerque disse recordar-se de se haver tratado na camara o assumpto a que o sr. dr. Alves se referia.

Lembrava-se tambem de ter feito parte da commissão, a qual lhe parecia ter apresentado o seu parecer, sendo este que se fizesse uma edição das posturas municipaes em vigor, e que se vendesse pelo menor preço possível.

O mesmo sr. dr. Alves mandou para a mesa um officio, que disse ter acabado de receber da repartição technica, no qual esta repartição satisfaz á resolução da camara, de 15 de março ultimo, que a mandou informar sobre que documento se baseára para emittir a informação de 22 de setembro de 1879, quando, referindo-se á edificação de um predio na rua de Santa Izabel n.^{os} 35 e 37, disse que *devia ficar sujeita ao alinhamento marcado em vistoria de 3 do mesmo mez.*—Mandou-se dar conhecimento d'este officio ao sr. vereador Andrade.

O sr. visconde de Carriche mandou para a mesa um mappa da despesa realisada com o serviço dos passeios e arvoredos desde o 1.^o de janeiro a 31 de março ultimo.

O sr. Namorado apresentou o mappa estatístico dos cadaves sepultados no cemiterio Oriental no mez de março findo, e o mappa da receita e despesa do mesmo cemiterio no referido mez.

O sr. Alves Branco Junior disse que nos mezes de maio até agosto era permitido abater gado bravo no matadouro.

Na maneira de introduzir aquelles animaes na cidade, e na sua escolha dentro do matadouro, davam-se uns certos inconvenientes que era indispensavel acautelar.

N'esse intuito recebêra da inspecção do matadouro o officio que passava a lér, indicando umas providencias, que pela sua parte adoptava, propondo-as á camara, para, no caso de serem approvadas, fazerem parte do regulamento do matadouro, como additamento ao art. 110.^o

Em acto continuo leu o officio, que é o seguinte:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—O art. 110.^o do regulamento do matadouro permite a introdução n'este estabelecimento de gado de raça brava, para consumo, durante os mezes de maio a agosto inclusivê e ás quintas feiras e domingos, depois da meia noite. Os introductores d'esta qualidade de gado, além do aviso que teem de fazer no matadouro, precisam, em conformidade com o art. 39.^o do codigo de posturas, tirar licença no governo civil, para lhe serem fixadas as medidas policiaes que é indispensavel observar no transporte de semelhantes animaes. Estas disposições, que teem evidentemente por fim prevenir qualquer accidente que possa ameaçar a vida dos habitantes da capital, teem sido geralmente cumpridas com o devido rigor; no entretanto, uma ou outra vez, tem sido permittida a entrada na cidade a partidas

TALHOS PERTENCENTES Á CAMARA OU POR ELLA FORNECIDOS
NO MEZ DE MARÇO DE 1880

Pertencentes á camara

Talho n.º	95 — Ambulante n.º 1.
» »	130 — Travessa dos Romulares n.º 48.
» »	133 — Rua de S. Francisco de Paula n.º 132.
» »	134 — No matadouro.
» »	135 — Ambulante n.º 2.
» »	136 — Mercado de Santa Clara.

Fornecidos pela camara

Talho n.º	8 — Rua Nova da Palma n.º 40.
» »	21 — Rua Direita do Livramento n.º 55.
» »	75 — Rua de Santo Antonio, á Estrella, n.º 8.
» »	77 — Rua da Bitesga n.ºs 84, 85 e 86.
» »	117 — Rua do Sol ao Rato n.ºs 8 e 10.
» »	123 — Calçada do Combro (Paulistas) n.ºs 83 e 85.
» »	124 — Rua de Santa Martha n.º 33.
» »	139 — Rua Direita da Esperança n.º 162.

PREÇOS DAS GARNES

Na maioria dos Talhos

Vacca.....	300 réis cada kilogramma
Vitella	320 » » »
Carneiro.....	220 » » »

Nos talhos municipaes

Vacca — 1. ^a categoria —	700, 520, 400 e 360 réis cada kilog.)	} Preço médio 300 rs. cada kilogramma.
» — 2. ^a »	340.....	
» — 3. ^a »	300.....	
» — 4. ^a »	260, 240.....	
Osso	80.....	}
Vitella — 1. ^a categoria —	340, 280	
» — 2. ^a »	240.....	
Carneiro 1. ^a »	240.....	
» 2. ^a »	200.....	}
» 3. ^a »	140.....	

Matadouro municipal de Lisboa, 31 de março de 1880. — O inspector do serviço, J. S. E. de Sousa.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 40 annos		De 44 a 20 annos		De 24 a 30 annos		De 34 a 40 annos		De 44 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
2	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	1	—	—
3	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—
4	—	1	1	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	—
5	—	—	2	1	1	—	—	1	—	—	2	1	1	1
6	—	1	1	1	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—
7	—	1	—	3	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1
8	1	—	—	1	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—
9	1	2	1	1	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—
10	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
11	2	—	1	1	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	2	2
13	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	—	—	1	1
14	2	1	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—
16	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	1	1	—	2	—	1	—	2	2	1	3
18	1	—	—	—	1	—	—	—	1	2	1	1	—	—
19	—	1	1	—	1	—	—	—	1	—	—	1	2	—
20	—	1	1	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—
21	3	1	—	1	1	2	—	—	1	2	—	—	1	—
22	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—
23	1	1	2	2	—	1	—	—	2	1	1	—	2	—
24	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	1	1	1	1	—	—	1	—	—	—	2	—	1	—
26	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—
27	1	1	1	1	—	2	—	1	—	—	1	—	1	—
28	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—
29	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
30	—	2	—	—	1	1	—	1	—	—	1	—	—	4
31	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	1	2	1
Sommas.....	18	18	15	20	19	14	8	6	15	11	26	11	20	13

terio oriental de Lisboa no mez de março de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
—	2	1	3	—	1	—	—	4	9	13	<i>Molestias que predominaram</i> Phthisica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 45; Febre typhoide, 4; Escarlatina, sarampo e variola, 3 Tosse convulsa, 1 Apoplexia, congestões cerebraes, 39; Lesões, e aneurismas do coração, 23; Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 30; Entero-colite, 4 Erysipelas, 2 Outras doenças, 199.
—	3	—	—	1	1	—	—	7	5	12	
—	1	—	1	—	—	—	—	6	3	9	
—	1	1	—	—	1	—	—	4	5	9	
1	—	1	—	—	—	1	—	9	4	13	
1	1	—	1	—	—	—	1	4	6	10	
2	1	2	—	—	—	1	—	7	6	13	
2	—	1	—	—	—	—	—	6	2	8	
2	1	1	—	1	1	—	—	5	7	12	
1	—	2	—	2	—	—	—	7	1	8	
—	—	2	1	—	—	—	—	6	4	10	
—	2	—	1	—	1	—	1	4	9	13	
—	—	—	1	—	1	—	—	3	5	8	
1	—	3	3	—	1	1	—	10	5	15	
—	—	—	—	1	1	—	—	2	2	4	<i>Procedencia dos cadaveres</i> De Lisboa, 298—dos concelhos lemitrophes 52; sendo de domicilios 196, do asylo de D. Maria Pia, 8 e de hospitaes militar, 1, civil 145.
—	—	2	1	—	1	2	—	6	4	10	
3	1	1	1	—	1	—	—	11	9	20	
1	—	2	—	—	—	—	1	7	4	11	
—	—	1	1	1	1	—	—	7	4	11	
1	2	—	—	—	1	1	—	5	7	12	
1	1	—	1	—	—	—	1	10	8	18	
1	1	1	—	2	2	—	—	5	6	11	
—	1	1	—	1	—	—	—	10	6	16	
1	2	—	1	—	—	—	2	2	6	8	
1	1	4	—	—	1	—	—	11	4	15	
—	1	2	—	1	2	—	—	5	8	13	
—	2	1	—	—	—	—	—	5	7	12	
1	—	—	—	—	—	2	—	6	1	7	
—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	
—	—	—	1	1	1	—	1	3	11	14	
—	—	—	—	1	2	—	—	8	4	12	
18	24	27	20	12	20	8	7	186	164	350	

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

PELOURO DOS CEMITERIOS

MAPPA DA RECEITA E DESPESA DO CEMITERIO ORIENTAL
NO MEZ DE MARÇO DE 1880

RECEITA		Total	Despesa	Saldo	Verba votada no orçamento geral	Despesa realizada de 1 de janeiro a 31 de março de 1880	Disponivel
No cemiterio	Venda de terrenos para jazigos						
256\$200	337\$957	594\$157	244\$378	349\$779	1:585\$500	753\$144	832\$356

Administração do cemiterio oriental de Lisboa, 3 de abril de 1880.

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

de gado de raça brava sem trazerem o acompanhamento sufficiente para garantir a segurança dos municípios.

Além d'isso acontece quasi sempre entrar o gado em nome d'um só individuo e ser depois distribuido pelos marchantes, que o escolhem a seu talante, exigindo que sejam apartados os animaes que mais lhes convêm, os quaes é necessario ir tirar ao meio da manada. Esta operação, que tem sido realisada pelo pessoal do matadouro, é perigosissima para quem a desempenha, e por mais d'uma vez os moços da abegoaria teem corrido imminente risco de serem victimas d'esta pratica brutal e desnecessaria.

Demais, o gado para se poder separar é forçado a grandes correrias que o agitam consideravelmente e o collocam fóra do estado de quietação que o regulamento do matadouro exige para que a matança se faça em boas condições hygienicas.

Parece-me pois conveniente regular este serviço, porque a camara não deseja de certo expôr nem a cidade a uma invasão de gado bravo, nem os seus empregados a uma morte ingloria, nem os pobres animaes a tratos crueis; e convém advertir que o commercio do gado de que se trata, póde fazer-se facilmente sem a separação individual dos animaes. O gado bravo, quando conduzido em manada e sem alarido é inofensivo. As rezes pois de cada dono podem ser conduzidas para o matadouro com as devidas cautellas, e as que houverem de morrer podem separar-se da manada sem as irritar com a operação da escolha, e levarem-se juntas para a balança do peso vivo e para a casa da matança guiadas por dois bois cabrestos, que é costume existirem no matadouro para este fim; fazendo-se por esta fórma a conducção e matança de tal gado sem risco para a segurança da cidade, sem perigo para os moços do matadouro e sem agitação para os animaes.

N'estes termos parece-me de grande conveniencia a adopção das seguintes providencias, que submetto á illustrada apreciação de v. ex.^a, e que no caso de serem approvadas deverão fazer parte do regulamento do matadouro, como additamento ao art. 110.^o

1.^a—O gado de raça brava que fôr conduzido para o matadouro, qualquer que seja o numero de cabeças, será acompanhado por quatro cabrestos e seis moços a cavallo, pelo menos.

2.^a—A licença para a conducção do gado bravo será especial para cada dono.

3.^a—Os animaes de raça brava que houverem de ser mortos serão separados da manada sem escolha.

4.^a—O gado de raça brava será morto em nome da pessoa que o tiver conduzido, ficando assim prohibida a transferencia d'esta especie de gado d'um para outros donos.

5.^a—A camara fornecerá todos os meios necessarios para a facil conducção do gado bravo dentro do matadouro.

Estas disposições regulamentares, caso obtenham approvação da camara, deverão ser submettidas á approvação da junta geral do districto, na conformidade do que dispõe o art. 106.^o § 8.^o do codigo administrativo, e communicadas depois ao ministerio da fazenda para que a alfandega do consumo harmonise com ellas o serviço que desempenha no matadouro.

Deus guarda a v. ex.^a—Matadouro municipal de Lisboa, 4 de abril de 1880.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Maria Alves Branco Junior, vereador da camara municipal de Lisboa.—O inspector, *Joaquim Sabino Eleuterio de Sousa*.

Finda a leitura d'este officio, disse o sr. Alves Branco Junior que, propondo á camara a adopção d'estas providencias, requeria urgencia na discussão da proposta. Considerada urgente, entrou em discussão.

Usaram da palavra sobre este assumpto o sr. Theophilo Ferreira, o autor da proposta, e os srs. Elias Garcia e dr. Alves.

Esgotada a inscripção, submetteu o sr. presidente á votação cada um dos cinco artigos da proposta, que fôram successiva e unanimemente approvados.

Resolveu-se mais submeter esta deliberação á approvação da junta geral do districto como additamento ao regulamento do matadouro.

O sr. Theophilo Ferreira disse terem-lhe pedido para apresentar á camara um prospecto da publicação que se ia emprender dos Luziadas, poema epico de Luiz de Camões, edição critica, commemorativa do terceiro centenario do grande poeta.

Propunha que a camara assignasse para um exemplar d'esta edição em pergaminho, cujo preço era de 270\$000 réis.—A camara approvou esta proposta.

Disse que, em harmonia com a autorisação que recebêra da camara, nomeára, em resultado do concurso a que se procedeu, guarda das sentinas publicas proximas do theatro de S. Carlos, ao carreiro da abegoaria da limpeza da cidade, Antonio Fernandes.—A camara ficou inteirada.

Pedi autorisação para mandar collocar dois candieiros de illuminação publica, um no becco das Fôres, a S. Christovam, e outro no beco dos Paus.—A camara autorisou.

Disse ter adoecido o guarda das sentinas da praça da Figueira, Joaquim José.

Pedia pois autorisação para lhe mandar abonar metade do salario durante o tempo que estiver doente.—Autorisado.

Pedi se tomassem as providencias necessarias para se tornar viavel a travessa que vae do largo do Matadouro desembocar na avenida de D. Estephania, fazendo-se ali os melhoramentos indispensaveis.

Apresentou as seguintes propostas:

1.^a—«Sendo conveniente que nas principaes praças de Lisboa, haja relógios que deem a mesma hora exactamente, para evitar muitos equívocos a que estão sujeitos os individuos que tendo empregos ou profissões, precisem estar em determinados locais a momentos certos.

«Os relógios electricos estão hoje abandonados, em consequencia das perturbações atmosphericas influirem sobre o fluido electrico de uma maneira notavel, e parecem dever ser substituidos por outros que funcçãoam por meio do ar comprimido, resultados que já hoje são muito apreciados em Paris, onde ultimamente foram esses relógios estabelecidos, por isso:

«Proponho que a repartição technica indique quaes lhe pareçam ser os locais mais apropriados para se estabelecerem relógios que funcçãoem por meio d'ar comprimido.

Em vereação da camara municipal de Lisboa, 31 de março de 1880.—O vereador, *Theophilo Ferreira.*»

2.^a—«Proponho que se estude pela repartição technica a abertura d'uma rua que communique a estrada da Penha de cima com o caminho debaixo da Penha.

Em vereação da camara municipal de Lisboa, 5 de abril de 1880.—*Theophilo Ferreira.*—A camara resolveu que estas duas propostas fôsem enviadas á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Disse que, em uma das noites passadas, alguém mal intencionado lançára uma bomba de dynamite no ourinol de novo modelo, ultimamente collocado na praça de D. Pedro IV, fazendo-lhe grandes estragos.

Propunha:—1.^o, que pela repartição technica da camara se fizessem os necessarios reparos;—2.^o, que se officiasse ao sr. governador civil, participando-lhe esta occorrença, e pedindo energicas providencias.—Assim se resolveu.

O sr. Elias Garcia disse que a camara nomeára uma commissão para tratar do assumpto respectivo á illuminação da cidade.

Entendêra a commissão dever ter uma conferencia com o sr. ministro do reino, ácerca do contracto com a «Companhia lisbonense de illuminação a gaz», o que realisára com o accordo da camara.

Abstinha-se de revelar em sessão publica as considerações que então tiveram lugar; mas diria que depois da boa intelligencia entre o sr. ministro do reino e a commissão, se accordou em que a camara devia representar ao governo pedindo a renovação da proposta de lei apresentada ao parlamento em 1878, que approvou as bases para o novo contracto de illuminação, na conformidade do accordado entre a commissão da camara e os delegados da «companhia lisbonense de illuminação a gaz», e approvado pela camara em sessão de 9 de abril de 1878.

Tornava-se pois necessario que a camara deliberasse a este respeito.

A camara resolveu representar ao governo no sentido indicado pelo sr. Elias Garcia, ficando a commissão encarregada de redigir a minuta da representação.

Ás 4 horas e 10 minutos da tarde constituiu-se a camara em conferencia, a qual terminou ás 4 horas e 35 minutos.

O sr. presidente disse que não havendo já na sala numero legal de vereadores não se podia tomar uma resolução ácerca das propostas para os diversos fornecimentos de que se trata no principio d'esta acta. Teria portanto lugar uma sessão extraordinaria da camara na sexta feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, para se resolver aquelle assumpto e outros que não poderam ser tratados n'esta sessão.

Em seguida fechou a sessão eram 4 horas e 40 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 31 de março proximo passado ate á presente acta 42 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

PELOURO DOS PASSEIOS E JARDINS

Mappa da despesa realisada do 1.º de janeiro a 31 de março de 1880

Artigo	Classificação	Realisada do 1.º de janeiro a 25 de fevereiro	Realisada de 26 de fev+reiro a 31 de março	Total	Verba vo- lada no orçamen- to geral	Resto da verba
30	Passeios, jardins e arvoredos	1:624\$370	1:013\$515	2:638\$385	13:545\$060	10:906\$675

Lisboa, 1 de abril de 1880.

O VEREADOR

Visconde de Carriche.

O FISCAL

Eduardo Augusto Franchi.

ADMINISTRAÇÃO DO CEMITERIO OCCIDENTAL

MAPPA DA RECEITA E DESPESA D'ESTA ADMINISTRAÇÃO E RESTO DA VERBA
DO ORÇAMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1880

RECEITA		Somma	Despesa	Saldo	Despesa rea- lisada de 1 de janeiro a 31 de março de 1880	Verba do orçamento	Resto da verba
Do cemiterio	De venda de terrenos para mausoleus						
439\$400	733\$627	1:173\$027	271\$078	901\$949	823\$539	3:165\$000	2:341\$461

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemitério

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	-	-	1	1	2	-	-	-	1	-	2	-	-	-
2	2	-	1	3	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-
3	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
4	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	1	1	-	-
5	-	-	1	-	-	2	-	1	2	-	-	-	-	-
6	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-
7	-	-	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
10	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
12	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
14	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-
15	-	-	3	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
16	-	-	2	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
17	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-
18	-	-	2	-	2	-	-	1	1	1	1	-	-	-
19	-	-	1	-	1	1	-	1	-	1	-	2	1	-
20	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
21	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
22	-	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	2
23	1	-	3	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
24	-	-	1	-	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-
25	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	1	1
26	-	-	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-	2	-
27	-	-	-	-	-	3	1	1	1	-	1	-	-	-
28	-	-	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-
29	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
30	-	-	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-
Sommas.....	3	-	31	28	25	24	2	3	12	5	7	7	7	8

terio occidental de Lisboa no mez de março de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 104 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
-	-	-	1	1	1	-	-	7	3	10	Molestias que predominaram Phthisica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 34; Febre typhoide, 4; Escarlatina, sarampo e variola, 4 Tosse convulsa, 1 Apoplexia, congestões cerebraes, 14; Lesões, e aneurismas do coração, 8; Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 21; Enterocolite, 2 Erysipelas, — Outras doenças, 132.
-	-	-	-	-	-	1	-	4	7	11	
-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	3	
-	-	-	1	-	1	-	-	4	4	8	
1	-	-	-	1	1	-	-	5	4	9	
-	-	-	-	-	2	-	-	3	4	7	
1	-	-	-	1	1	-	-	8	4	12	
1	-	-	-	-	1	-	-	3	4	7	
1	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	
1	-	-	-	1	-	-	-	1	3	4	
1	1	-	-	-	-	-	-	1	5	6	
-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	
-	-	-	1	-	1	-	-	2	4	6	
-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	
2	1	-	-	-	-	-	-	1	6	5	Procedencia dos cadaveres De Lisboa, 211—dos concelhos lemitrophes 9; sendo de domicilios 207, do asylo de D. Maria Pia, —e de hospitaes militar, 10, civil 3.
1	1	-	-	1	1	-	-	6	4	10	
1	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5	
-	-	1	-	-	2	-	-	7	3	10	
-	-	1	-	-	1	-	-	7	4	11	
-	-	-	-	1	1	-	-	2	3	5	
1	-	1	-	-	-	-	-	2	2	4	
1	-	-	1	-	-	-	-	3	5	8	
-	1	-	-	-	-	-	-	6	2	8	
1	-	1	-	-	-	-	-	6	2	8	
-	1	-	-	-	-	-	-	3	4	7	
-	-	-	-	1	-	-	-	7	1	8	
-	-	-	1	-	-	-	-	2	6	8	
-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
-	-	-	1	-	1	-	-	3	4	7	
-	-	-	-	-	-	1	-	-	5	5	
12	5	5	6	7	15	1	7	112	108	220	

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

19.ª SESSÃO

26 d'abril de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Abertura da sessão á 1 hora e 40 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Namorado, Osorio, Estrella Braga, dr. Alves, visconde de Carriche, Andrade, Theophilo Ferreira e Fonseca.

Não compareceram os srs. Elias Garcia e Alves Branco Junior.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 19 do corrente.

Mandou-se abrir praça para o arrendamento dos logares n.ºs 1 e 6 do mercado do azeite.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 19, da administração do bairro Central, communicando acharem-se avaliados todos os dominios directos pertencentes a esta camara, sujeitos á desamortisação de que trata a carta de lei de 22 de junho de 1866 e de mais legislação posterior, e pedindo que com brevidade lhe seja enviada uma relação de outros quasquer bens nas circumstancias indicadas e de que por ventura a camara ainda esteja ade pòsse, afim de serem tambem avaliadas, em conclusão aos trabalhos do respectivo inventario.—Á segunda repartição da secretaria geral para cumprir.

De 20, do sr. delegado do thesouro, em resposta ao officio n.º 621, expedido pela secretaria da camara em 15 do corrente mez, communicando ter expedido ordem aos estriveis de fazenda, para nas suas repartições facultarem as matrizes da contribuição industrial, e outros quasquer elementos, que possam servir para a organização da lista do modelo B, a que se referem as instrucções regulamentares de 23 de março de 1869, necessaria na repartição das aferições, devendo este trabalho ser feito pelo empregado ou empregados da camara, ou por outras quasquer pessoas que esta nomear para aquelle fim. — Mandou-se dar conhecimento d'este officio ao sr. vereador do pelouro das aferições.

De 21, do sr. governador civil, para satisfazer a uma requisição do ministerio do reino, pedindo uma nota dos estabelecimentos publicos ou particulares, excepto hospitaes, cadêas e o asylo de D. Maria Pia, que por ventura fazem acompanhar de guias, em substituição de bilhetes de enterramento, os cadaveres das passoaes fallecidas em suas enfermarias, que vão a sepultar nos cemiterios a cargo da camara. — Ao sr. vereador do pelouro dos cemiterios para satisfazer com urgencia.

De 24, da mesma proveniencia, para cumprimento de ordem do ministerio do reino, pedindo que a camara, com urgencia, informe sobre um requerimento do visconde de Valmor, reclamando contra a distruição de uns encanamentos, que conduziam agua para a casa do supplicante no Campo dos Martyres da Patria, requerimento que acompanha o mesmo officio.

A camara attendendo á urgencia do assumpto, auctorisou o sr. presidente a satisfazer com brevidade a este pedido.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Adelaide Julia de Carvalho, pedindo um subsidio para a renda da escola particular de que é professora, na rua da Inveja n.º 25, 3.º andar.

2.º—De Emygdio José de Vasconcellos, pedindo que se lhe pague um subsidio que em tempo foi abonado para a renda da casa da escola particular, de que é professor, na freguezia de Santa Cruz do Castello, e que se lhe continue a abonar igual subsidio.

3.º—De João Bernardo da Veiga e outros, moradores na freguezia de Santa Cruz constituídos em comissão para assignarem por os que não sabem escrever, reitmando o pedido para se manter ao professor de ensino livre, Emydio José de Vasconcellos, estabelecido n'aquella freguezia, o subsidio que a camara lhe dava para a renda das casas da escola.

A camara resolveu que estes tres requerimentos fossem a informar ao sr. vereador do pelouro da instrucção, solicitando-se de s. ex.^a que apresentasse a sua informação, relativa aos dois ultimos requerimentos, por occasião de se discutir o orçamento da camara para o actual anno civil.

4.º—De Antonio Elias da Costa e Silva e outros, moradores na rua dos Anjos e regueirão dos Anjos, pedindo a construcção de umas sentinas n'este ultimo local.—A' comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

5.º—De Cesar Augusto, soldado reformado, pedindo para ser nomeado porteiro de qualquer dos passeios ou jardins da capital, em qualquer vaga que de futuro possa dar-se.—Ao sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos para informar.

6.º—De Guilhermino Pimenta dos Santos, pedindo ser provido no lugar de amanuense da repartição das aferições de pesos e medidas.

Não havendo lugar algum de amanuense vago na repartição da aferição de pesos e medidas, a camara concordou em que nada tinha qua deferir com referencia a esta pretensão.

7.º—De Carlos Pezerat, pedindo pelos motivos que allega, que a camara, no caso de lhe não conceder a empreza do saneamento da cidade, em conformidade com a proposta que apresentou em 22 de março ultimo, o nomeie engenheiro da repartição do saneamento da cidade, serviço que o supplicante suppõe que a camara creará, promptificando-se o mesmo supplicante a naturalisar-se cidadão portuguez, se esta circumstancias fôr indispensavel para a sua admissão como empregado do municipio.—A' comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

8.º—Do bacharel Feliciano Gabriel de Freitas, declarando ser accionista da companhia lisbonense de illuminação a gaz» e pedindo certidão d'um officio datado de 9 de abril de 1878, dirigido pela referida companhia á camara, e que o supplicante diz que esta recebera e accusára na sessão de 15 do mesmo mez.—A camara resolveu que se desse ao requerente copia authentica do documento a que allude.

9.º—De Alberto Rosa Limpo, pedindo, pelos motivos que expõe, que passe para o seu nome o arrendamento da loja n.º 27 da rua do Caes de Santarem.—Ao sr. vereador do pelouro das propriedades municipaes para informar.

10.º—Da sociedade promotora de creches, pedindo que a camara lhe conceda a realisção de beneficios no passeio do Rocio nas noutes de 20, 28 e 29 de junho e 4, 11, 18 e 25 de julho, isto além das que a camara já lhe concedeu.

11.º—Da mesma requerente, pedindo licença para estabelecer um basar de sortes no referido passeio.

Em vista da informação do sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos, a camara deferiu estas duas pretensões.

O sr. Fonseca apresentou o mappa comparativo dos rendimentos arrecadados pela 2.ª secção da 2.ª repartição da secretaria geral nos annos de 1878 e 1879.

A's 2 horas e 10 minutos da tarde constituiu-se em conferencia a qual terminou

às 2 horas e 20 minutos continuando a sessão.

A camara adjudicou a Joaquim Lopes Serra o arrendamento do logar n.º 6 do mercado do azeite pela renda annual de 10\$000 réis.

Para o arrendamento do logar n.º 4 do mesmo mercado não concorreu licitante algum.

O sr. dr. Alves apresentou os seguintes officios, que lhe foram dirigidos pela repartição technica da camara:

1.º—Informando não haver inconveniente em se permittir á companhia «Carris de ferro de Lisboa» o assentamento de uma linha de resguardo na rua da Escola Polytechnica, na conformidade do projecto que submetteu á approvação da camara.—A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—Informando sobre uma proposta de João Maximo Rodrigues e Silva, para o fornecimento de pinheiros para a reparação da ponte de desembarque do peixe, situada em frente do mercado da Ribeira Nova.—A' dita commissão para dar parecer.

3.º—Informando sobre um requerimento de Maria Engracia da Soledade Faria, pedindo licença para transformar em porta a junella da loja do predio que possui no largo da Graça n.º 115.—Deferido.

4.º—Acompanham as informações sobre os seguintes requerimentos:

De Joaquim Gomes de Sousa Leal, pedindo licença para substituir por uma janella de peitos a porta n.º 24 do predio sito na rua dos Cegos n.ºs 24 e 26, e bem assim construir platibanda e cimalha na fôrma e nivel identicos ao do predio contiguo.—Deferido.

De Thomaz Quintino Antunes, pedindo licença para construir mais um andar no seu predio sito na rua do Monte Olivete, na conformidade do projecto que apresenta.—Deferido.

De Antonio Almeida Cabral, pedindo approvação do projecto, para a construcção d'um predio na rua das Flores n.º 8 a 12, freguezia de Santa Cruz.—A camara approvou o projecto com a condição da parede posterior do predio ser elevada á altura da frente principal.

De Joaquim Urbano da Veiga, pedindo fixação de alinhamento para um predio que pretende reconstruir na rua do Paraizo n.ºs 28 e 30.—A camara resolveu que este requerimento fosse enviado á direcção das obras publicas do districto de Lisboa, afim de se poder dar execucao ao que dispõe o art. 39.º do decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1864.

De Manuel José Monteiro, dono de um predio reconstruido no largo do Rato n.º 39, com frente para a rua das Amoreiras n.º 4, pedindo que a camara substitua por uma grade a cortina arruinada existente junto ao alludido predio, promptificando-se a concorrer com uma parte da despesa, que se fizer com aquelle embelesamento.—A camara resolveu que a repartição technica apresentasse o orçamento da obra a que o requerente allude.

Apresentou mais o sr. dr. Alves a informação da repartição technica sobre o requerimento de Felix Aldosser Calleya, como administrador da sua mãe D. Marianna A. A. Calleya, queixando-se do estado immundo em que se acha o recanto que fica comprehendido entre a cortina, que circunda o pequeno jardim do seu predio sito na praça d'Alegria n.º 4, e o muro do quintal visinho.—A camara resolveu que no referido recanto fosse collocado um varão de ferro em curva, na conformidade do que indica a repartição technica.

Leu e mandou para a mesa um requerimento de José Alfredo Gonçalves da Silva e outros, lojistas, pedindo que a rua direita do Rato e a rua do Sol sejam regadas duas vezes ao dia.—Ao sr. vereador do pelouro da limpeza para os fins que tiver por convenientes.

Apresentou as seguintes propostas:

1.^a—«Ha muito tempo que a camara está privada de um architecto, e as obras cuja direcção só podem pertencer a esta entidade, tem sido sempre dirigidas por indivíduos, que embora tenham aptidão e boa vontade, faltam-lhe comtudo as precisas habilitações; agora, porém, que a camara possui um architecto com a sua reputação feita dentro e fóra do paiz, proponho que as obras dos Paços do concelho e mercado da Ribeira Nova, lhe sejam confiadas, assim como todas as que disserem respeito á architectura.—*Dr. Alves.*»—Á comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.^a—«Proponho que sejam presentes mensalmente em mesa de vereação as contas de cada pelouro, para que facilitando mais o exame dos srs. vereadores, possam estes dar o seu voto com mais consciencia na occasião em que por lei lhe é exigido.—*Dr. Alves.*»

Considerada esta proposta urgente, entrou logo em discussão.

O sr. presidente disse que em tempo fizera uma proposta para que fosse nomeada uma comissão, para examinar as contas e apresentar o seu parecer.

Essa comissão foi nomeada, mas nunca apresentou resultado algum dos seus trabalhos.

Como se via pois, o pensamento que levava o sr. dr. Alves a fazer a proposta que se achava em discussão, já fóra seu, e a differença consistia em que o manifestára debaixo de uma outra fórmula e em outra occasião.

O alvitre que propunha o sr. dr. Alves não lhe parecia acceitavel, pelos inconvenientes que resultavam para o serviço, e mesmo porque o reputava pouco efficaç.

Os documentos sahiriam da repartição competente e viriam para a mesa da vereação. Abi se conservariam dias, e até semanas, como acontecera na ultima apresentação de contas, e, finalmente, nenhum dos srs. vereadores os examiniariam.

Em substituição da proposta do sr. dr. Alves, renovava a que em tempo elle orador apresentára, para se nomear uma comissão de vereadores encarregada de mensalmente examinar as contas e apresentar o seu parecer.

O sr. Albuquerque disse que o modo da presidencia prestar contas á camara estava designado no código administrativo. A maneira como os vereadores deviam examinar essas contas encontravam-na elles nas suas proprias attribuições.

Todos os vereadores tinham iguaes direitos; a nenhum era vedado ver ou examinar qualquer documento ou livro relativo á administração municipal.

E quem dispunha de tão amplas attribuições, quem todos os dias podia examinar as contas da camara nas proprias repartições, não carecia nem do alvitre proposto pelo sr. dr. Alves, nem d'aquelle que apresentára o sr. presidente. O primeiro só traria prejuizo para o serviço, sem resultado algum pratico. O segundo era inefficaç, e não dispensava o exame das contas ao vereador que fosse esculpulo.

Os srs. Theophilo Ferreira e Rodrigues da Camara fôram de igual opinião.

O sr. Andrade disse ter feito parte da comissão a que o sr. presidente alludira.

Não apresentára a comissão o resultado dos seus trabalhos não porque tivesse descurado do encargo que lhe foi confiado mas porque sendo nomeada em uma epocha já adiantada do anno não poude desempenhar cabalmente a sua missão por falta de tempo.

Sobre a questão que se debatia era sua opinião que ou se seguisse o alvitre proposto pelo sr. presidente, ou melhor que cada vereador, como bem dissera o sr. Albuquerque, examinasse pessoalmente as contas durante o anno.

Finalmente, submettida á votação a proposta do sr. presidente foi regeitada por maioria.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SECRETARIA GERAL—2.ª SECÇÃO—2.ª REPARTIÇÃO

Mappa comparativo dos rendimentos arrecadados por esta secção nos annos de 1878 e 1879

1878	Ribeira Nova	Praça da Figueira	Donativo	Imposto sobre embarcações	Imposto sobre vehiculos de carga	Multas	Licenças	Total	1879	Ribeira Nova	Praça da Figueira	Donativo	Imposto sobre embarcações	Imposto sobre vehiculos de carga	Multas	Licenças	Total
Janeiro	253\$400	491\$100	91\$910	994\$580	604\$490	164\$700	2:260\$470	4:860\$650	Janeiro	185\$660	519\$290	103\$260	1:180\$380	551\$830	181\$810	2:504\$830	5:227\$060
Fevereiro	233\$700	443\$015	108\$580	440\$715	499\$825	255\$620	1:339\$155	3:320\$610	Fevereiro	149\$120	469\$925	112\$860	196\$775	492\$835	187\$390	1:319\$600	2:928\$505
Março	320\$340	532\$595	98\$600	179\$230	475\$915	197\$110	2:331\$495	4:135\$285	Março	310\$260	525\$455	142\$400	141\$865	456\$380	180\$990	2:364\$715	4:122\$065
Abril	257\$600	625\$245	119\$380	103\$995	501\$510	224\$160	2:798\$910	4:630\$800	Abril	221\$860	611\$510	125\$260	95\$555	473\$050	205\$910	2:691\$580	4:421\$425
Maio	313\$940	620\$895	119\$380	106\$720	529\$980	238\$540	2:698\$300	4:627\$755	Maio	347\$500	677\$395	143\$780	106\$245	515\$095	181\$400	2:368\$950	4:343\$665
Junho	320\$600	588\$370	117\$640	87\$085	521\$495	210\$810	1:729\$495	3:575\$495	Junho	293\$680	636\$250	146\$880	133\$705	500\$625	200\$180	1:810\$375	3:721\$695
Julho	395\$680	705\$865	129\$760	303\$920	578\$045	212\$530	1:798\$040	4:123\$840	Julho	353\$600	597\$770	121\$000	255\$710	590\$925	132\$120	1:869\$850	3:920\$975
Agosto	426\$420	733\$040	135\$300	144\$885	567\$740	314\$290	906\$450	3:228\$125	Agosto	455\$440	699\$135	108\$560	181\$020	527\$240	385\$400	1:102\$780	3:459\$575
Setembro	456\$360	711\$285	116\$860	87\$665	539\$465	220\$090	1:713\$250	3:844\$975	Setembro	370\$540	725\$015	123\$320	124\$300	530\$865	306\$360	1:830\$430	4:010\$830
Outubro	287\$710	673\$070	159\$960	107\$320	496\$360	253\$860	2:084\$515	4:062\$795	Outubro	305\$700	670\$610	100\$840	68\$825	493\$080	204\$370	2:146\$245	3:989\$670
Novembro	209\$520	561\$600	105\$760	69\$225	545\$255	232\$330	1:827\$225	3:550\$915	Novembro	268\$500	586\$685	97\$460	83\$830	509\$180	181\$960	1:762\$825	3:490\$440
Dezembro	196\$720	519\$145	123\$880	199\$320	511\$220	210\$620	2:012\$365	3:773\$270	Dezembro	250\$680	561\$440	95\$760	259\$805	468\$750	177\$620	2:188\$870	4:002\$925
Total	3:671\$990	7:205\$225	1:427\$010	2:824\$660	6:371\$300	2:734\$660	23:499\$670	47:734\$515	Total	3:512\$540	7:280\$480	1:421\$380	2:828\$015	6:109\$855	2:525\$510	23:961\$050	47:638\$830

DIFFERENÇAS

1879	RIBEIRA NOVA		PRAÇA DA FIGUEIRA		DONATIVO		EMBARCAÇÕES		VEHICULOS DE CARGA		MULTAS		LICENÇAS		TOTAL		OBSERVAÇÕES
	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
Janeiro	-	67\$740	28\$190	-	11\$350	-	185\$800	-	-	52\$660	17\$110	-	244\$360	-	366\$410	-	A differença annual entre cada um dos rendimentos constantes n'este mappa é a seguinte:
Fevereiro	-	84\$580	26\$910	-	4\$280	-	-	243\$940	-	6\$990	-	68\$230	-	19\$555	-	392\$105	Praça da Figueira..... para mais em 1879 Rs. 75\$255
Março	-	10\$080	-	7\$140	43\$800	-	-	37\$365	-	19\$535	-	16\$120	33\$320	-	-	13\$220	Imposto sobre embarcações.. » » » 3\$355
Abril	-	35\$740	-	13\$735	5\$880	-	-	8\$440	-	28\$460	-	18\$250	-	107\$330	-	209\$375	Licenças..... » » » 461\$380 539\$990
Maio	33\$560	-	56\$500	-	24\$400	-	-	\$475	-	14\$885	-	57\$140	-	329\$350	-	284\$090	Ribeira Nova..... para menos em 1879 » 159\$450
Junho	-	26\$920	47\$880	-	29\$240	-	46\$620	-	-	20\$870	-	10\$630	80\$880	-	146\$200	-	Donativo..... » » » 5\$630
Julho	-	42\$080	-	108\$095	-	8\$760	-	48\$210	12\$880	-	-	80\$410	-	71\$810	-	202\$865	Vehiculos de carga..... » » » 261\$445
Agosto	29\$020	-	-	33\$905	-	26\$740	-	36\$136	-	40\$500	71\$110	-	196\$330	-	231\$450	-	Multas..... » » » 209\$150 635\$675
Setembro	-	85\$820	13\$730	-	6\$460	-	-	36\$635	-	8\$600	86\$270	-	117\$180	-	165\$855	-	Differença total para menos em 1879... Rs. 95\$685
Outubro	-	-	-	2\$460	-	59\$120	-	38\$495	-	3\$280	-	49\$490	61\$730	-	73\$125	-	Rendimento do mercado do carvão e balança da cidade de jan.º a dez.º de 1878
Novembro	17\$990	-	-	-	-	8\$300	14\$605	-	-	36\$075	-	50\$370	-	64\$440	-	60\$475	Mercado do carvão(a) 200\$350 Mercado do carvão(a) 16\$870
Dezembro	53\$960	-	42\$295	-	-	28\$120	60\$485	-	-	42\$470	-	33\$000	176\$505	-	229\$655	-	Balança da cidade(a) 176\$940 Balança da cidade(a) 68\$540
Total	193\$510	352\$960	240\$590	165\$335	125\$410	131\$040	380\$280	376\$925	12\$880	274\$325	174\$490	383\$640	982\$015	520\$635	1:139\$570	1:235\$255	Rs. 377\$290 Rs. 85\$410

(a) Estes rendimentos, pela extinção dos respectivos mercados, deixaram de ser cobrados em abril de 1879 e por isso se não estabelece comparação.

Lisboa, 21 de abril de 1880.

O Director

José Caetano Barbosa Freire.

Disseram—regeito—os srs. Rodrigues da Camara, Osorio, Estrella Braga, Andrade e Visconde de Carriche.

Disseram—approvo—os srs. Albuquerque, Namorado, Theophilo Ferreira, e o sr. presidente.

O sr. dr. Alves absteve-se de votar.

Submettida á votação a proposta do sr. dr. Alves foi regeitada.

Disse—regeito—os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Osorio, Namorado, Estrella Braga, Andrade, Visconde de Carriche e Theophilo Ferreira.

Disseram—approvo—o sr. dr. Alves.

O sr. presidente absteve-se de votar.

O mesmo sr. presidente disse que as contas da camara estavam na repartição de contabilidade, onde os srs. vereadores as podiam examinar sempre que o quizessem fazer, e que aparte esta advertencia, ss. ex.^{as} bem sabiam o direito que tinham de assim proceder.

O sr. Andrade apresentou as seguintes propostas:

1.^a—«Proponho que se officie ao ex.^{mo} sr. general da divisão, solicitando de s. ex.^a a mudança da hora em que costumam tocar no passeio publico as bandas regimentaes, passando a ser das cinco ás sete horas da tarde.—Camara, 26 d'abril de 1880.—O vereador, *M. Andrade.*»—Approvada.

2.^a—«Proponho que na sessão de hoje se nomeie uma commissão de tres srs. vereadores para estudarem, com urgencia, a fôrma mais condigna da camara se associar aos festejos que os representantes da imprensa da capital projectam realisar por occasião do terceiro centenario de Camões —Lsboa, Paços do concelho em 26 de abril de 1880.—O vereador, *Manuel José d'Andrade.*»—A camara approvou esta proposta, resolvendo, porém, por alvitre do sr. presidente, que a commissão em vez de tres fosse de cinco membros.

Para esta commissão foram nomeados os srs. presidente, Visconde de Carriche, Fonseca, Elias Garcia, e o auctor da proposta.

O sr. Theophilo Ferreira leu os seguintes officios que lhe foram enviados pela administração da limpeza:

1.^o—Pedindo que com a maior brevidade se proceda aos reparos de que carece a ponte do vasadouro.—Á repartição technica para satisfazer com urgencia.

2.^o—Pedindo copia dos contractos em vigor, relativos ao pelouro da limpeza.—Mandou-se satisfazer.

3.^o—Informando sobre um officio do sr. administrador do bairro Occidental relativamente a um cortelho existente na calçada do Marquez d'Abrantes.

Resolveu-se enviar copia d'este officio ao sr. administrador do bairro Occidental.

4.^o—Informando sobre um requerimento de Antonio João Sauz, o qual pede, pelos motivos que allega, que seja beneficiado o terreno que fica fronteiro á sua propriedade na calçada dos Barbadinhos n.^o 118.—A camara resolveu que a repartição do contencioso informe se pertence ao municipio o terreno a que este officio allude.

O sr. Rodrigues da Camara leu e mandou para a mesa o seguinte:

«A carta de lei de 26 de julho de 1855 ordenando o modo de liquidacão dos legados pios não cumpridos, e a forma dos pagamentos nos diversos casos apontados, regulou o processo da tomada de contas pelos juizos e empregados designados na mesma lei.

«E é ordenado no § 1.^o do art. 10.^o que: as certidões das missas sejam passadas, com juramento, pelos sacerdotes, que as celebrarem, e corroboradas pelo respectivo parocho; as dos mais suffragios pelos parochos, em cujos logares se cumprirem, e reconhecidas umas a outras por tabellião, dentro do anno, a que respeitarem sob pena de não serem admittidas quando de outro modo passadas.

«Acontece porém, que era capital, principalmente; e ainda nas outras terras do reino existem egrejas e capellas, que, por serem isentas de jurisdição parochial ficam impedidas de n'ellas se poderem celebrar missas, ou outros suffragios, de que haja de dar-se conta em juizo; por isso que não sendo freguezias não tem parochos, e não pode dar-se o facto da corroboração nas certidões passadas pelos sacerdotes, que celebrarem as missas, ou desempenharem as demais funcções.

«Em Lisboa todas as capellas dos Paços, as capellas reaes, a Santa Casa da Misericórdia, os conventos das Religiosas, a igreja do Loreto, a real casa de Santo Antonio etc., estão n'este caso.

«Por muito tempo succedeu que, com respeito a algumas d'estas igrejas, e principalmente á igreja da real casa de Santo Antonio de Lisboa e Real Capella de Nossa Senhora da Conceição (dita Conceição-Velha) no juizo respectivo se admitiu, que as certidões das missas celebradas n'essas igrejas fossem passadas pelos inspectores e administradores ecclesiasticos d'ellas, sobre as assignaturas feitas pelos muitos e varios sacerdotes que concorriam áquellas igrejas, em livros especiaes e auctorisados, existentes nas sacristias. Ultimamente, porém, no juizo onde se tomam as contas dos legados pios, não se admittem outras certidões, que não sejam as passadas directamente pelos sacerdotes, que dizem as missas, e corroboradas pelo parochos, onde são celebradas. E sendo assim, segue-se, que nas igrejas, onde não ha parochos, por serem isentas, se não podem celebrar missas, nem suffragios pelos quaes hajam de prestar-se contas. Neste caso está, entre as mais igrejas, a igreja da real casa de Santo Antonio, da devoção geral, onde por effeito d'essa disposição tem deixado de celebrar-se um numero immenso de missas, que, desde todo o tempo ali se celebraram sempre, com um certo e muito consideravel concurso diario de fieis; deixando de aproveitar, além d'isto, ao suffragio o beneficio proprio dos altares privilegiados pelas leis ecclesiasticas; e sendo para notar-se que privilegiados são todos os altares da igreja da real casa de Santo Antonio.

«Nem era possivel, que o legislador quizesse impedir, que as igrejas citadas, sendo templos catholicos, como quaesquer outros dos parochiaes, e alguns até muito privilegiados, como fica dito, fossem privados de n'ellas se celebrarem missas, e suffragios: era impossivel querer-se obstar, sem grave injustiça, a que qualquer testador, por exemplo, podesse determinar, que as missas por sua alma, ou das de seus parentes, amigos etc., ou ainda outros suffragios fossem executados em igrejas, onde a sua devoção lhes dictasse; mas que não tivesse parochos; tendo comtudo administradores ecclesiasticos auctorisados e reconhecido como taes, que superintendem ali todas as funcções religiosas e administrativas.

«Por taes motivos carece a lei de ser ampliada com a seguinte justissima declaração:

«As certidões das missas, de que trata o § 1.º do art. 10.º da carta de lei de 26 de julho de 1855, tambem poderão ser corroboradas pelos respectivos administradores, thesoureiros, e inspectores ecclesiasticos das igrejas, isentas de jurisdição parochial, quando as missas ou outros suffragios howerem sido celebrados nas igrejas da sua administração ecclesiastica.

«Lisboa, 26 d'abril de 1880.—Joaquim José Rodrigues da Camara.»—A camara resolveu unanimemente representar n'este sentido ao governo de S. Magestade.

Estavam presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Osorio, Namorado, Estrella Braga, Andrade, Visconde de Carriche, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

O sr. Osorio disse que para poder informar sobre um requerimento de Maria das Dores Fernandes, a qual pede que a camara mande fazer obras na loja n.º 10 do Campo das Cebollas, precisava que a repartição technica informasse primeiro sobre este assumpto o que fosse da sua competencia.

Pedia pois que para este fim fosse o requerimento enviado ao sr. vereador do pelouro das obras.—Assim se resolveu.

Apresentou os seguintes officios da repartição da aferição, os quaes a camara resolveu que ficassem sobre a mesa:

1.º—Pedindo instrucções sobre o modo como devia proceder para, sem vexame, obrigar as fabricas, bancos, companhias de grande movimento commercial e muitos outros estabelecimentos a cumprirem o que a lei e as posturas municipaes determinam relativamente á aferição.

2.º—Pedindo auctorisação para alterar o uso estabelecido, fazendo entrar na receita geral o total da importancia das aferições externas, processando-se mensalmente uma folha das quantias a que os aferidores teem direito em virtude da lei.

O sr. Namorado informou sobre um requerimento de D. Maria das Mercês Vieira da Silva, allegando possuir dois jazigos no cemiterio Occidental, um sob o numero 72 e outro sob o n.º 76, e pedindo licença para ceder o que tem o n.º 72 a José de Castro Guimarães.—A camara deferiu esta pretensão.

Passando-se á ordem do dia entraram em discussão os seguintes pareceres da commissão d'obras e melhoramentos:

PARECER N.º 701

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter á vossa approvação os seguintes orçamentos:

1.º—para a construcção do empedrado em basalto na calçada de Santo Antonio dos Capuchos, levantado para as obras de canalisação d'egoto ultimamente ali feitas, na importancia de 93\$000 réis;

2.º—para a reconstrucção do empedrado na rua das Tendas, á rua dos Cavalheiros, levantado por causa das obras de canalisação d'egoto, na importancia de 17\$000 réis;

3.º—para a reconstrucção do empedrado na rua dos Alamos e rua dos Vinagres, levantado pelas obras de canalisação d'egoto ultimamente ali feitas, na importancia de 74\$000 réis;

4.º—para a conclusão das obras de calçada e passeios empedrados na rua da Gloria, na importancia de 628\$000 réis;

5.º—para a reconstrucção do empedrado em degraus na travessa da Larangeira, na parte comprehendida entre a rua da Cruz de Pau e a rua do Almada, na importancia de 137\$000 réis;

6.º—para a reconstrucção do macadam nas seguintes localidades:—rua da Esperança, calçada do Castello Picão, travessa dos Inglezinhos, e travessa das Iza-beis, tudo na importancia de 637\$000 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Approvado.

PARECER N.º 702

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submeter á vossa approvação o orçamento para a construcção de 30^m.0 de cano d'egoto na rua do Prior, á Lapa, para ligar o cano d'esta rua com o da rua de S. Domingos, na importancia de 220\$000 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Approvado.

PARECER N.º 703

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 10 de dezembro de 1879, foi mandada enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes uma proposta do sr. vereador dr. Joaquim José Alves, datada do mesmo dia e anno, para que a camara mande limpar e calçar os terrenos que lhe pertencem resultantes de edificações demolidas e d'outros em resto de ruínas.

A commissão tem a honra de submeter á vossa approvação os orçamentos de obras de calçada a fazer nos referidos terrenos nas seguintes localidades:

1.º		149\$920
2.º	Beco dos Paus.....	54\$336
3.º		12\$195
4.º	Rua de S. Miguel d'Alfama.....	34\$202
5.º	» da Judiaria.....	27\$910
6.º	» d'Entre-muros.....	41\$926
7.º	» direira de S. Vicente.....	7\$700
8.º	» da Esperança.....	38\$512
9.º	Beco das Olarias.....	47\$296
10.º	Rua do João do Outeiro.....	139\$224
11.º	» da Guia.....	19\$568
12.º	» ».....	44\$870
13.º	» ».....	12\$744
14.º	» ».....	24\$177
15.º	» do Capellão.....	71\$764
16.º	Beco das Atafonas.....	27\$216
5 %	approximadamente para casos imprevistos.....	38\$440

Total geral, réis..... 792\$000

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, dr. *Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Approvedo.

PARECER N.º 704

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 13 de janeiro d'este anno, no qual Eduardo Sattler, pede á camara mande collocar um sumidouro em logar proprio no sitio do Pote das Almas. Pela informação n.º 1853 da repartição technica, em data de 15 de março de 1880, se diz que ainda ha pouco fôra retirado d'aquelle sitio um urinol que existia proximo da loja do requerente, por não haver ali local para onde podesse ser removido, além do que existe proximo d'aquelle sitio, um outro urinol, como se vê da planta annexa á mesma informação, por este motivo é a commissão de parecer que seja indeferido o pedido do requerente.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, dr. *Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Approvedo.

PARECER N.º 705

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 15 de dezembro do anno proximo pasado, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 11 do mesmo mez e anno, no qual varios negociantes e importadores de madeiras pedem á camara que as arrematações d'aquelle genero sejam feitas por licitação verbal, tomando-se por base o preço de qualquer proposta mais baixa em carta fechada.

A commissão é de parecer que não pode ter deferimento o pedido dos requerentes, por estar prejudicado por anteriores deliberações camararias sobre este assumpto.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Aprovado.

PARECER N.º 706

SENHORES :

Foi presente á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 23 de janeiro do corrente anno, no qual José Antonio Salgado, dono de uma propriedade sita na rua do Quelhas, n.º 54, pede para que se tomem as devidas cautellas com que a demolição de um predio sito na rua de Borges Carneiro não prejudique aquella sua propriedade.

A commissão nada se lhe offerece dizer-vos sobre este assumpto, por quanto pela (junta), informação da repartição technica, datada de 4 de fevereiro d'este anno, se vê que foram já tomadas as necessarias providencias para não ser prejudicada a alludida propriedade do requerente.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Aprovado.

PARECER N.º 707

SENHORES :

Foi presente á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 2 do corrente mez, no qual os apontadores ao serviço da camara, Domingos Pereira d'Abreu, Joaquim Pedro da Silva e Francisco Gomes Alves, pedem para que lhes seja abonado o vencimento das semanas que deixaram de fazer serviço, por se acharem, temporariamente paralygadas as obras de que estavam encarregados.

A commissão é de parecer que aos requerentes sejam abonados os ditos vencimentos por quanto a suspensão que soffreram não foi motivada por faltas commetidas no serviço, mas sim, como elles allegam, por terem estado, temporariamente paralygadas as obras de que estavam encarregados.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 15 de abril de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Theophilo Ferreira*.—Aprovado.

O sr. presidente marcou para ordem do dia da proxima sessão ordinaria a discussão do orçamento para o actual anno civil.

Em seguida encerrou a sessão eram 3 horas e 35 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 19 do corrente ate á presente acta 72 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques*.

PARECER N.º 703

For deliberação camarária em sessão de 15 de dezembro do anno proximo pas-
sado, foi mandado enviar a comissão de obras e melhoramentos municipaes, um
requerimento datado de 11 do mesmo mez e anno, no qual varios proprietarios e
importantes da industria pediam a camara que se assignasse aquelle negocio
sejam feitas por licitação verbal, tomando-se por base o preço de qualquer pro-
posta mais baixa em carta fechada.
A comissão é do parecer que não pode ter dictamento o pedido dos reque-
rentes, por estar prohibido por estatutos deliberados camarária sobre este
assumpto.

São das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 13 de
abril de 1880.—O presidente, José Gregorio da Rosa Azeite.—Os vogaes, Manuel
José de Andrade, Dr. Joaquim José Alves, Theophilo Ferreira.—Aprovado.

PARECER N.º 704

Foi presente a comissão de obras e melhoramentos municipaes, um reque-
rimento datado de 23 de janeiro do corrente anno, no qual José Antonio Salgado,
dono de uma propriedade sita na rua do Quelhas, n.º 11, pediu para que se to-
masse as devidas cautelas com que a demolição de um prédio sito na rua de Bor-
jes Carneiro não prejudicasse aquella sua propriedade.
A comissão pede se lhe offereça diarias sobre este assumpto, por quanto
pela (hum) informação da repartição tecnica datada de 4 de fevereiro d'esto anno,
se vê que foram já tomadas as devidas providencias para não ser prejudicada
a alludida propriedade do requerente.

São das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 11
de abril de 1880.—O presidente, José Gregorio da Rosa Azeite.—Os vogaes,
Manuel José de Andrade, Dr. Joaquim José Alves, Theophilo Ferreira.—Aprovado.

PARECER N.º 705

Foi presente a comissão de obras e melhoramentos municipaes, um reque-
rimento datado de 2 do corrente mez, no qual os signatarios ao serviço da camara,
Dominico Pereira d'Alves, Joaquim Pedro da Silva e Francisco Gomes Alves, pe-
diram para que lhes seja abonado o vencimento das semanas que houverem de fa-
zer serviço, por se acharem temporariamente paralisados as obras de que esta-
vam encarregados.

A comissão é do parecer que os requerentes sejam abonados os dias vol-
tantes por quanto a suspensão que se fizeram não foi motivada por falta comen-
sável no serviço, mas sim, como elles allegam, por terem estado temporariamente
paralisados as obras de que estavam encarregados.

São das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 13
de abril de 1880.—O presidente, José Gregorio da Rosa Azeite.—Os vogaes, Manuel
José de Andrade, Dr. Joaquim José Alves, Theophilo Ferreira.—Aprovado.

O sr. presidente marcou para o dia da proxima sessão ordinaria a dis-
cussão do orçamento para o actual anno civil, e para o dia 19 do corrente a
Em sessão encerrou a sessão em 3 horas e 35 minutos da tarde.
Haveram-se despendido o dia 19 do corrente ao presente esta 72 repartimento
O extrato da camara—José Augusto Marinho.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

20.ª SESSÃO

3 de maio de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Abertura da sessão ás 2 horas da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Estrella Braga, Fonseca, dr. Alves, Andrade, Namorado, Osorio e Alves Branco Junior.

Entraram durante a sessão os srs. Theophilo Ferreira e Elias Garcia.

Não compareceram os srs. Albuquerque e visconde de Carriche.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 26 de abril proximo findo.

Fôram abertas e lidas as seguintes propostas:

Para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de carvão de New-Castle para o matadouro:

1.^a—De Alberto José Soares, a preço de 6\$300 réis cada 1:000 kilogrammas.

2.^a—De O Herold & Companhia a preço de 6\$000 réis cada 1:000 kilogrammas.

Para o fornecimento de consolas de ferro fundido para as prateleiras das lojas n.ºs 3 e 4 do novo mercado da Ribeira Nova:

Dos administradores de J. Burnay propondo este fornecimento pela quantia de 392\$000 réis.

Para o fornecimento de drogas, tintas e outros artigos de drogaria para as obras da camara durante o actual anno civil, fôram abertas e lidas as propostas de José Joaquim Ferreira, de Eduardo Harrington e de Abecassis Irmãos.

O sr. presidente disse que estas propostas ficavam sobre a mesa, e que a camara ainda na presente sessão resolveria ácerca d'ellas, depois de haver tratado do assumpto em conferencia.

Officio recebido com data do mez de d'abril proximo passado:

De 30, da direcção geral de administração politica e civil do ministerio do reino remetendo, por ordem do sr. ministro respectivo, a resposta que s. magestade el-rei se dignou dar á allocução que a camara municipal de Lisboa lhe dirigiu no dia 29 d'abril, pelo anniversario da outorga da carta constitucional por s. magestade imperial o senhor D. Pedro 4.^o, de gloriosa recordação.

Foi recebida com especial agrado, mandou-se transcrever na presente acta a resposta de s. magestade e a allocução que a camara lhe dirigiu, e são as seguintes:

ALLOCUÇÃO DA CAMARA

«Senhor.—Nunca os povos celebram com mais enthusiasmo as datas gloriosas da sua historia, do que quando ellas recordam o alargamento das prerogativas liberaes.

«O dia de hoje está n'esse caso, por que, assignalando um facto tão sympathico aos verdadeiros crentes no progresso da humanidade, rememora-lhes a transição felicissima para um regimen de liberdade, suprema aspiração das almas nobres e elevadas.

«A camara municipal de Lisboa, prestando homenagem aos principios que ennobrecem os povos que mais ardentemente desejam marchar na vanguarda do progresso, felicita vossa magestade pelo anniversario da outorga do nosso codigo politico, certa de que vossa magestade não só continuará a manter es principios ahí consignados, mas contribuirá pela sua reconhecida illustração, para que prosigamos nas conquistas que tenham por fim collocar-nos a par das nações mais civilisadas.

«A camara municipal de Lisboa, em seu nome, e no dos municipaes que representa, felicitando vossa magestade, sua magestade a rainha, e toda a familia real, n'este dia de verdadeiro regosijo publico, não só affirma mais uma vez os sentimentos de lealdade a vossa magestade, e aos principios liberaes que nutre, mas faz, sobre tudo, votos para que as instituições liberaes que teem promovido o engrandecimento do paiz, se aperfeiçoem por modo que o nome portuguez seja sempre proferido como repetito a que lhe dão jus o seu passado glorioso, e o curso com que tem auxiliado a santa causa da civilisação.»

RESPOSTA DE SUA Magestade

«Com a mais viva satisfação agradeço á camara municipal de Lisboa a felicitação que me dirige pelo anniversario, que hoje celebramos, da outorga da carta constitucional.

«Tenho para mim como o mais sagrado dos deveres o respeito e veneração pelos liberaes instituições fundadas por meu avô, o sr. D. Pedro IV, de saudosa recordação, e empregarei os menos esforços para continuar a manter os principios consignados n'aquelle codigo politico.

«Louvando o espirito de patriotismo que ennobrece a camara municipal de Lisboa, sou igualmente grato aos sentimentos de respeito e lealdade que me dirige e á familia real.»

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 1, da direcção das obras publicas do districto de Lisboa, declarando conformar-se com o alinhamento indicado pela repartição technica da camara, para o predio que Joaquim Urbano da Veiga, pretende reconstruir na rua do Paraizo n.º 28 e 30.—A camara resolveu que o alinhamento a seguir fosse o indicado pela sua repartição technica e accordo da direcção das obras publicas.

De 4, da administração do bairro Occidental, acompanhando copia de um officio que lhe foi dirigido pelo sr. subdelegado de saude, com relação ao cortêlho estabelecido na calçada do Marquez d'Abrantes, ao qual se referem algumas das ultimas actas.—A camara ficou inteirada, e mandou dar conhecimento d'este assumpto ao sr. vereador do pelouro de sanidade.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—Do visconde d'Abrigada, reconhecendo não haver seguido as prescripções legaes na construcção a que procedeu na rua de S. João da Praça n.º 28, ácerca do que corre seus termos nos tribunaes de segunda instancia a acção intentada pela camara, e pedindo que esta, a exemplo do que tem praticado em casos analogos, lhe permita conservar a construcção, rebaixando o pizo do 1.º pavimento para que este fique com a altura de 3 metros conforme determina a lei.—A comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—De Alfredo Guilherme Oliveira de Lacerda Castello Branco, pedindo ser provido no logar, que diz estar vago, de desenhador da repartição technica da camara.

3.º—De Eugenio Luiz da Costa, fazendo igual pedido.

4.º—De Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, fazendo igual pedido.

5.º—De Eduardo Manuel dos Santos, fazendo o mesmo pedido. — A camara resolveu que estes quatro requerimentos fossem remettidos para a commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

6.º—De D. Henriqueta Emilia da Gama Guimarães, pedindo a indemnisação que, diz, se lhe deve, pelo terreno que tem de ceder para a via publica, em consequencia do alinhamento que foi marcado ao predio que a supplicante está construindo na rua da Santissima Trindade.—Á repartição technica para informar.

7.º—De José Fernandes, pedindo que a camara lhe afôre no todo ou em parte um terreno municipal situado na nova rua entre os largos da Graça e de S. Vicente.

8.º—De Julia Aurora Sallazar Gomes Freire Trindade, professora particular de instrucção primaria, e de francez, pedindo um subsidio para ajuda do costeamento da escola que rege na rua de S. Paulo n.º 182, 2.º andar, obrigando-se a estabelecer um curso nocturno gratuito para o sexo femenino.—Ao sr. vereador do pelouro da instrucção para informar.

9.º—De Manuel Maria de Mendonça Balsemão, allegando querer fazer obras no predio que possui na rua do Cabo n.ºs 66 a 68, e pedindo que se marque alinhamento a este predio pelo lado da rua de S. João Nepomuceno.—Á repartição technica para indicar o alinhamento requerido.

10.º—De Francisco Antunes Garcia Chaves, pedindo se não consinta no trespasso de uma loja do predio municipal n.ºs 58 a 60 na rua Nova d'Alfandega.—Ao sr. vereador do pelouro das propriedades municipaes para informar.

11.º—De João Marques da Costa, pedindo licença para estabelecer palanques ou pavilhões na praça de Luiz de Camões, e em outros sitios para alugar ao publico por occasião da commemoração do tricentenário de Camões.—Á commissão ultimamente nomeada para estudar o modo da camara condignamente se associar aquella solemnidade.

12.º—De Joaquim Thomaz d'Aquino de Saldanha e Castro e outros, amanuenses das administrações, pedindo augmento de vencimento.—Ficou sobre a mesa.

13.º—Do visconde d'Abrigada, pedindo certidão do requerimento que diz ter dirigido á camara, em fevereiro ultimo, no qual solicitava licença para fazer uma obra na casa que edificou no quintal do seu predio sito na rua de S. João da Praça n.º 28.—Á commissão d'obras e melhoramentos.

O sr. presidente leu uma carta que lhe foi dirigida pelo sr. Raphael Daupias, offerecendo gratuitamente á camara dezeseis chapas de ferro esmaltado para indicações de ruas, etc., com a condição da camara as mandar collocar immediatamente nos seguintes locaes:—praça do Commercio;—rua do Arsenal;—rua da Alfandega;—largo do Pelourinho e largo de S. Julião.—A camara resolveu acceitar a offerta nos termos em que é feita.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou a seguinte proposta:

Senhores:—Viver de recordações é hoje um triste lenitivo para as nações que outr'ora gozaram d'um nome respeitado e glorioso, enquanto se não realisar a evolução, por que fatalmente hão de passar as nacionalidades que aspiram á suprema prefectibilidade por effeito do reciproco e fraternal amplexo que as unirá necessariamente.

Em todas as epochas houve sempre videntes, que descortinando o futuro, poderam pelas concepções brilhantes do seu espirito fascinador retemperar as virtudes adormecidas, servindo-se da exposição de quadros que excitando a imaginação iam ao mesmo tempo despertar o sentimento nacional adormecido por um torpor d'esses que é facil admittir e produzir-se, em consequencia de causas moraes que embotem o sentimento da dignidade propria.

Nessa epocha notavel em que Portugal assombrava o mundo com as suas des-

cobertas e conquistas, existia entre os filhos seus um, que supportando todas as vicissitudes mais crueis da sorte lhe levantava monumento tão duradouro que a acção dos seculos decorridos não poude derimir: — Esse filho dilecto e o monumento eterno—são Camões e os seus *Luziadas*.

Se é licito admittir a injustiça dos homens,—é tambem grato acreditar que a verdade recebe sempre o seu culto brilhante, quando as paixões cedem o seu lugar á fria razão.

Não ha hoje nenhum portuguez que se não lisongeie ao proferir o nome de Camões, e esse sentimento é tanto mais accentuado quando vemos que em todos os recantos de Portugal se preparam com enthusiasmo solemnidades para celebrar condignamente o tricentenário do fallecimento do nosso grande epico.

Por iniciativa de um nosso collega já esta camara nomeou uma commissão para nos representar nas solemnidades que se realisarão na capital e propor os meios d'esta municipalidade se associar condignamente aos festejos do dia 10 de junho proximo, e por meu lado venho tambem propor-vos:

1.º—que se convidem por editaes os moradores de Lisboa a illuminarem as fachadas das suas casas nas noutes em que durarem as festas;

2.º—que nas mesmas noutes seja illuminada a luz electrica a estatua de Camões.

Lisboa, em sessão da camara municipal, 3 de maio de 1880.—O vereador, *Theophilo Ferreira*.—Á commissão nomeada pela camara para indicar o modo d'esta se associar condignamente á solemnidade com que se projecta commemorar o tricentenário de Luiz de Camões.

Leu um officio que lhe foi enviado pelo sr. director do serviço sanitario, apresentado um projecto de *regulamento do serviço no pelouro de hygiene da cidade de Lisboa*.—A camara resolveu que a cada um dos srs. vereadores se enviasse copia d'este projecto, que opportunamente será dado para a discussão.

Propoz que se enviasse á «Sociedade das sciencias medicas» alguns exemplares do parecer da commissão nomeada pela camara, para indicar o modo pratico de acabar com os enterramentos em valla geral nos cemiterios, pedindo a sua opinião sobre este assumpto, ácerca do qual propunha se consultasse tambem o pelouro de sanidade.—Assim se resolveu.

O sr. Andrade, disse que achando-se já reunida a junta geral do districto, pedia urgencia da proposta que elle, orador, apresentára em sessão de 31 de março ultimo, por occasião de ser lido um officio da commissão executiva da referida junta, devolvendo á camara a postura que esta approvou em 23 de fevereiro do corrente anno, sobre a venda do pão a peso.

A proposta é a seguinte:

«Proponho que esta postura seja enviada á ex.^{ma} junta geral do districto, logo que a mesma se reuna, remettendo-se-lhe tambem por copia o officio da ex.^{ma} commissão districtal que acaba de ser lido; e proponho mais que por essa occasião se torne bem evidente áquella illustre corporação que a disposição do art. 5.º da referida postura satisfaz perfeitamente os desejos da junta, porquanto o pão a que se refere o § 1.º do art. 1.º fica, por aquelle artigo, sujeito ás disposições geraes que obrigam a venda a peso de todas as cousas que só por está fórma podem ser vendidas.—Camara, 31 de março de 1880.—O vereador, *Manuel José d'Andrade*.»

Considerada esta proposta urgente entrou logo em discussão, sendo unanimemente approvada.

Deu conhecimento dos seguintes officios da repartição technica:

1.º—Ponderando a necessidade de ser elevado de 26 a 34 o numero dos cantoneiros encarregados da conservação das calçadas, fazendo-se uma nova distri-

terio oriental de Lisboa no mez de abril de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 104 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
—	—	1	—	—	1	—	—	4	1	5	Molestias que predominaram
—	1	—	1	—	—	—	—	4	4	8	
—	1	—	2	—	1	—	—	3	4	7	Phitysica, tuberculos pulmona-
—	3	—	1	—	1	—	—	3	10	13	res e mesentericos, 40;
—	1	—	—	1	2	—	—	5	4	9	Febre typhoide, 3;
—	2	1	1	—	1	—	—	2	6	8	Escarlatina, sarampo e variola,
—	2	—	—	1	—	—	—	3	7	10	1
—	1	—	1	1	—	—	—	6	2	8	Tosse convulsa,—
1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	Apoplexia, congestões cere-
3	—	1	1	—	2	—	1	11	9	20	braes, 33;
—	1	—	—	—	2	—	—	4	5	9	Lesões, e aneurismas do cora-
—	—	—	—	1	—	—	—	4	2	6	ção, 14;
2	—	1	—	—	—	—	—	5	2	7	Pneumonias, pneumonites, e
1	—	1	1	—	3	—	—	4	8	12	peripneumonias, 29;
—	—	1	1	1	—	—	—	3	4	7	Entero-colite, 7
—	—	1	1	—	—	—	—	2	—	4	Erysipelas, 7
—	—	1	1	—	—	—	—	5	7	12	Outras doenças, 144.
—	—	1	1	—	—	—	—	2	4	7	
—	—	1	1	—	2	—	—	5	7	12	Procedencia dos cadaveres
1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	4	
—	1	1	—	—	—	—	—	5	4	9	De Lisboa, 239—dos concelhos
—	1	1	—	2	3	2	1	8	9	17	lemitrophes 39; sendo de
2	1	1	—	—	—	—	—	7	7	14	domicilios 160, do asylo de
—	1	—	—	—	1	1	1	1	7	8	D. Maria Pia, 1 e de hospi-
1	—	—	1	—	—	—	—	3	3	6	taes militar, 1, civil 116.
1	—	—	—	—	1	—	—	2	5	7	
1	—	2	—	—	1	—	—	7	7	14	
1	—	1	1	1	2	1	—	7	6	13	
1	1	1	—	—	—	—	—	4	2	6	
—	—	2	—	—	—	—	—	7	2	9	
1	—	1	—	—	—	—	—	5	2	7	
4	—	—	1	—	1	—	—	7	9	16	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
20	17	18	14	8	24	4	3	136	142	278	

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

PELOURO DOS CEMITERIOS

MAPPA DA RECEITA E DESPESA DO CEMITERIO ORIENTAL
NO MEZ DE ABRIL DE 1880

RECEITA		Total	Despesa	Saldo	Verba votada no orçamento geral	Despesa realizada de 1 de janeiro a 30 de abril de 1880	Disponivel
No cemiterio	Venda de terrenos para jazigos						
224\$560	116\$250	340\$810	241\$798	99\$012	3:163\$000	994\$942	2:170\$058

Administração do cemiterio oriental de Lisboa, 5 de maio de 1880.

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

TALHOS PERTENCENTES Á CAMARA OU POR ELLA FORNECIDOS
NO MEZ DE ABRIL DE 1880

Pertencentes á camara

Talho n.º	95 —	Ambulante n.º 1.
» »	130 —	Travessa dos Romulares n.º 48.
» »	133 —	Rua de S. Francisco de Paula n.º 132.
» »	134 —	No matadouro.
» »	135 —	Ambulante n.º 2.
» »	136 —	Mercado de Santa Clara.

Fornecidos pela camara

Talho n.º	3 —	Rua Nova da Palma n.º 40.
» »	21 —	Rua Direita do Livramento n.º 55.
» »	75 —	Rua de Santo Antonio, á Estrella, n.º 8.
» »	77 —	Rua da Bitesga n.ºs 84, 85 e 86.
» »	117 —	Rua do Sol ao Rato n.ºs 8 e 10.
» »	123 —	Calçada do Combro (Paulistas) n.ºs 83 e 85.
» »	124 —	Rua de Santa Martha n.º 33.
» »	139 —	Rua Direita da Esperança n.º 162.

PREÇOS DAS CARNES

Na maioria dos Talhos

Vacca.....	300 réis cada kilogramma
Vitella	320 » » »
Carneiro.....	220 » » »

Nos talhos municipaes

Vacca — 1. ^a categoria —	700, 520, 400 e 360 réis cada kilog.	} Preço médio 300 rs. cada kilogramma.
» — 2. ^a »	340.....	
» — 3. ^a »	300.....	
» — 4. ^a »	260, 240.....	
Osso	80.....	}
Vitella — 1. ^a categoria —	340, 280	
» — 2. ^a »	240.....	
Carneiro 1. ^a »	240.....	
» 2. ^a »	200.....	}
» 3. ^a »	140.....	

Matadouro municipal de Lisboa, 31 de abril de 1880. — O inspector do serviço, *Luiç Caetano d'Oliveira*.

PELOURO DAS AFERIÇÕES

BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA EM ABRIL DE 1880

Receita		Despeza	
Aferições de pezo e medidas.....	48\$130	Empregados—ordenado d'este mez.....	91\$666
» de contadores de gaz.....	32\$340	Aferidores e sarralheiros idem.....	183\$920
Reparos em pezos.....	4\$010	Fornecimentos.....	53\$270
Pezos minimos.....	3\$850	Expediente e outras.....	27\$230
Impressos.....	1\$740		
Despeza excedente.....	90\$070		356\$086
	266\$016		
	356\$086		356\$086

Pelo Fiscal

Alexandre Miguel das Neves.

Repartição das aferições em 30 de abril de 1880.

buição de cantões; e lembrando a conveniencia de serem substituidos dous rolos de pedra já usados, de que a mesma repartição dispõe para a construcção dos macadams, por cylindros de ferro do systema mais aperfeiçoado fazendo-se aquisição de dous typos diversos, um maior para as ruas de menor trainel, e outro menor para as de grande trainel.

Quanto á primeira parte d'este officio disse o sr. Andrade, que estava d'accordo em que seja elevado o numero dos cantoneiros; quanto á segunda parte pediu authorisação para adquirir pelo menor preço possível os dous cylindros de ferro. — A camara auctorisou.

2.º—Expondo a necessidade de continuar a ser pela administração da limpeza fornecidos os transportes para remoção de terras, entulhos e pedras provenientes de obras de calçada já concluidas, serviço que ultimamente tem deixado de fazer.

Accrescentou o sr. Andrade que de não serem fornecidos aquelles transportes pela administração da limpeza da cidade resultaria que as obras de calçada seriam mais dispendiosas, e por isso pedia ao sr. vereador do pelouro da limpeza que dêsse as precisas providencias.

O sr. Theophilo Ferreira, disse que providenciaria pelo melhor modo possível.

Proseguindo o sr. Andrade, disse que por duas vezes annunciára a camara a arrematação em praça do fornecimento de pedra basaltho, posta na rua de S. Bento e rua Nova da Palma, e d'ambas as vezes não concorreram licitantes.

Propunha portanto que a camara comprasse particularmente 500 metros cubicos de pedra basaltho para a rua de S. Bento, e 700 metros para a rua Nova da Palma, pelo menor preço possível, e não excedendo aquelle porque a referida pedra se recebe no deposito em frente da abegoaria da limpeza da cidade, accrescendo o preço do transporte para as ditas ruas.—A camara approvou esta proposta.

Propoz que a repartição technica, depois de ter procedido ao necessario exame, informe se das escavações que se tem feito nas terras do Monte, para a exploração de areia, resulta perigo para a segurança publica, e que, dando-se este caso, se adoptassem as precisas providencias.—Assim se resolveu.

O sr. Osorio apresentou o mappa da receita e despesa da repartição das afeições no mez de abril proximo passado.

Apresentou mais a sua informação sobre os seguintes requerimentos:

1.º—De Alberto Rosa Limpo, pedindo, pelos motivos que expõe, a transferencia para o seu nome do arrendamento da loja n.º 27 da rua do caes de Santarem.—Deferido.

2.º—De João José Verissimo, dizendo constar-lhe que o inquilino da loja n.º 27 da rua do Caes de Santarem, a pretendia traspassar, e pedindo que a camara lh'a arrendasse por 36\$000 réis annuaes.—Prejudicado.

O sr. Namorado apresentou as informações dos administradores dos cemiterios Oriental e Occidental sobre o officio que, com data de 21 de abril proximo passado, o sr. governador civil dirigiu á camara, pedindo uma nota dos estabelecimentos publicos ou particulares, excepto hospitaes, cadeias, e o asylo de D. Maria Pia, que porventura fazem acompanhar de guias, em substituição de bilhetes de enterramentos, os cadaveres das pessoas fallecidas em suas enfermarias, e que vão a sepultar aos referidos cemiterios.—A camara resolveu que se respondesse ao sr. governador civil enviando-lhe copia authentica das ditas informações.

Leu um officio que lhe foi dirigido pelo administrador do cemiterio Oriental ponderando a necessidade de se dar execução ás resoluções da camara de 12 de agosto de 1878, para ser calçada de mozaico a entrada e a frente dos pavilhões do dito cemiterio, e para n'este ser construido um jazigo municipal.—Á commissão d'obras e melhoramentos.

Apresentou o mappa estatistico do cemiterio Oriental no mez d'abril proximo

passado, e o mappa da receita e despesa do mesmo cemiterio no referido mez.

O sr. Alves Branco Junior, por parte da commissão administrativa dos talhos municipaes, leu e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Senhores:—Em 7 de setembro de 1876, contratou a camara municipal com o conselho d'administração de Marinha, o fornecimento da carne fresca, para rações das praças da armada. A condição 7.^a do respectivo contrato estipula que o preço da carne fornecida, será de 22 réis em kilogramma, menor que o preço medio da carne nos talhos municipaes, servindo de base para a fixação d'este preço a importancia da commissão de venda abonada aos talhos fornecidos pela camara, que então era igual aquelle desconto.

«Como, porém, a camara resolvesse que em quanto o sebo mantivesse preço baixo a commissão de venda fosse elevada a 27 réis e como é provavel que as circumstancias que determinaram esta resolução se mantenham por bastante tempo parece á commissão administrativa dos talhos municipaes, que o desconto que se faz no preço da carne fornecida á armada seja tambem elevado a 27 réis. em kilogramma e n'este sentido tem a honra de vos propor:

«1.^o—que seja alterada provisoriamente a condição 7.^a do contrato celebrado em 7 de setembro de 1876 entre a camara e o conselho d'administração da marinha para um fornecimento da carne fresca para rações das praças da armada, estipulando-se que para a fixação do preço da carne fornecida se deverá fazer o desconto de 27 réis no preço medio da carne nos talhos municipaes.

«2.^o—que esta alteração no preço da carne fornecida á armada, comece a ter execução em 13 do corrente e vigore até 30 de novembro de 1880, ficando então de novo em vigor a disposição do referido art. 7.^o se por ventura á camara não convier manter a mesma redução.

«3.^o—que se esta proposta merecer a approvação da camara, se communique ao sr. presidente do conselho d'administração da marinha.—Lisboa, 3 de maio de 1880.—*Alves Branco Junior, Manuel José d'Andrade, Joaquim Antonio d'Oliveira Namorado.*»

Considerada esta proposta urgente entrou logo em discussão, sendo em seguida unanimemente approvada.

O sr. dr. Alves, fazendo algumas observações sobre o mau estado dos letreiros das ruas da capital, pediu novamente que se providenciasasse.

Reiterou o seu pedido para que das posturas municipaes se faça uma edição muito barata de sorte que a sua aquisição esteja ao alcance de todas as classes.

Propoz que se abrisse praça para o fornecimento de 200 pinheiros verdes de 6 a 7 metros por 0^m,20 de diametro no pé não incluindo a grossura da casca, para o tapume para abrigo de entulhos junto á muralha do Caneiro d'Alcantara.—A camara approvou esta proposta resolvendo que pela repartição technica fossem elaboradas as necessarias condições para se pôr em praça este fornecimento.

A's 3 horas e 10 minutos da tarde constituiu-se a camara em cenerência, a qual terminou ás 4 horas e 45 minutos, continuando a sessão.—A camara resolveu não fazer adjudicação do fornecimento de carvão de New-Castle, para ser consumido nas officinas do matadouro, por não convirem os preços offerecidos.

Resolveu mais que, para este fornecimento se abrisse nova praça no dia 24 do corrente mez, prevalecendo as mesmas condições.

Autorisou o sr. vereador do pelouro do matadouro a comprar particularmente o carvão que fôr necessario para o serviço d'aquelle estabelecimento até ao dia da arrematação.

Adjudicou aos administradores de João Burnay, o fornecimento de 1:000 consolas de ferro fundido para as prateleiras das lojas n.^{as} 3 e 4 do novo mercado da Ribeira Nova, conforme as condições com que foi annunciada a arrematação, pelo preço de 392\$000 réis.

Sobre as propostas para o fornecimento de drogas, tintas e outros objectos de drogaria, resolveu a camara occupar-se d'esse assumpto na proxima sessão.

O sr. Theophilo Ferreira, por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu o seguinte parecer da mesma commissão:

PARECER N.º 710

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 26 d'abril do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um officio da direcção da Companhia carris de ferro de Ltsboa, datado de 10 d'abril de 1880, pedindo permissão para estabelecer uma linha de resguardo na rua da Escola Polytechnica, como se mostra do projecto junto ao mesmo officio.

A commissão conformando-se com a informação do sr. engenheiro da camara, (officio n.º 1251 de 23 de abril proximo passado), é de parecer que á dita Companhia carris de ferro seja concedida a permissão do assentamento da referida linha de resguardo, por não encontrar n'isso inconveniente algum.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 1 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*

Considerado urgente este parecer entrou logo em discussão sendo em seguida approvedo.

Leu mais os pareceres da mesma commissão n.ºs 709, 711 e 712 os quaes a camara resolveu que ficassem sobre a mesa para segunda leitura.

Pediu auctorisação para proceder á venda de alguns bois do serviço da limpeza e com o producto d'esta venda comprar gado muar para o mesmo serviço; e bem assim para abonar o salario por inteiro a José da Costa, carpinteiro da officina da administração da limpeza, onde servia ha mais de vinte annos, estando actualmente impossibilitado de trabalhar pela sua avançada idade, e mau estado de saude.

—A camara auctorisou.

O sr. presidente marcou para a ordem do dia da proxima sessão a discussão dos pareceres n.ºs 709, 711 e 712 da commissão d'obras. e a discussão do orçamento para o actual anno civil.

Encerramento da sessão ás 4 horas e 55 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 26 d'abril proximo passado até á presente acta 38 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques*.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	—	1	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	1
3	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—
4	1	2	—	2	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—
5	—	1	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—
6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—
7	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	2	—	1
8	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	2	—	1	—
9	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	1	—	—	1	2	—	1	—	—	3	1	—	2	1
11	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	—	1	1
12	—	—	—	1	1	—	—	—	2	—	—	1	—	—
13	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	2	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	—	—
15	—	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—
16	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
17	1	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	1
18	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—
19	—	—	2	—	1	—	—	1	1	1	—	1	—	—
20	1	—	—	1	—	1	—	—	—	2	1	—	1	—
21	—	2	1	—	—	2	—	—	3	1	—	1	—	—
22	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1
23	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	1	—
24	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
25	—	—	3	—	—	2	—	—	—	1	—	1	1	2
26	—	—	—	1	3	1	—	1	—	—	—	—	—	—
27	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	1	2	—	—	—	—	1	1	—	2	—
29	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	2	—	1	—
30	—	1	2	3	—	—	—	—	—	—	1	2	—	1
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sommas.....	10	12	12	15	21	13	3	6	13	14	11	13	17	10

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

21.ª SESSÃO

10 de maio de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Abertura da sessão á 1 hora e 55 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Osorio, Fonseca, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade, e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os srs. Elias Garcia, Namorado e Alves Branco Junior.

Não compareceram por motivo de doença o sr. visconde de Carriche.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 3 do corrente mez.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 1, da commissão executiva da junta geral do districto, dando conhecimento da portaria do ministerio do reino, de 29 de janeiro ultimo, a qual determina que a legislação deixa de ser fornecida ás camaras municipaes e outras corporações, cumprindo a estas satisfazerem á Imprensa Nacional os exemplares de que carecerem.—Inteirada.

De 4, do commissariado da 2.ª divisão policial, communicando que tendo o guarda n.º 23 da mesma divisão observado que os cavallos que tiravam o trem de praça n.º 172, se achavam extenuados e aleijados de ambas as pernas, se dirigira, em vista do disposto no art. 143.º do código de posturas, ao Instituto geral d'agricultura, afim de ali serem observados os referidos cavallos pelo veterinario de serviço mas que tendo este exigido a quantia de 665 réis pelo exame, não poudo o policia effectuar a diligencia encetada.

Pondéra o sr. dito commissario, que se torna indispensavel providenciar, para que se não repitam taes factos, o que infallivelmente daria em resultado tornar-se inexequível o citado artigo do código de posturas.—Ao sr. vereador do pelouro da policia municipal para informar sobre as providencias que convem adoptar.

De 10, da sr.ª D. Emiliana Marcolina Nunes, nos seguintes termos:

«Ill.º e ex.º sr.—Tendo conhecimento da homenagem que a ex.ª camara municipal de Lisboa, em sessão de 19 d'abril ultimo prestou á memoria do meu presado marido o sr. José Carlos Nunes, que por longos annos exerceu o cargo de vereador da mesma camara, agradeço profundamente reconhecida a v. ex.ª e aos ex.ºs srs. vereadores essa manifestação gratissima para mim e honrosissima para a memoria do meu venerando marido, que outra ambição não teve senão a do bom nome que de si deixou.—Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 10 de maio de 1880.—Ill.º e ex.º sr. José Gregorio da Rosa Araujo, digno presidente da camara municipal de Lisboa.—*Emiliana Marcolina Nunes.*»—A camara ficou inteirada.

Leu-se uma proposta de Augusto Cesar dos Santos, com officina de relojoaria e apparelhos electricos e telegraphicos no largo do Pelourinho n.ºs 21 e 22, offe-

recendo-se a fazer a iluminação a luz electrica da praça de Luiz de Camões nas noites de 8, 9 e 10 de junho, durante o periodo de 5 horas e 20 minutos em cada noite, segundo as condições que apresenta.—A' commissão nomeada pela camara para tratar da maneira de esta tomar parte na comemoração do tricentenario de Luiz de Camões.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Antonio Cypriano Eleutherio da Costa Trancoso, expondo ter requerido á camara que esta sustasse qualquer procedimento, que tivesse tomado ou fosse tomar com referencia ao alinhamento marcado para a reconstrucção do predio de Manuel Innocencio Borges na rua da Rosa, esquina para o pateo do Conde de Soure, por comprehender o referido alinhamento parte do terreno do dominio do supplicante; e pedindo que a camara lhe mande passar copia das informações que a repartição technica e o sr. advogado syndico da municipalidade deram sobre este requerimento, e que foram lidas nas sessões camararias de 31 de março e 5 d'abril ultimos, e que se acham juntas ao processo, actualmente affecto á commissão de obras e melhoramentos municipaes, afim de as apresentar em juizo e terminar o pleito que intentou contra o dito Manuel Innocencio Borges, parecendo-lhe assim evitar á camara despesas e futuras indemnisações.

2.º—Do mesmo requerente, allegando que o referido Manuel Innocencio Borges, apesar de saber ser do supplicante parte do terreno no pateo do Conde de Soure, onde está reconstruindo um predio, isto pela notificação que recebeu, e pelos embargos judiciais feitos á obra, ainda assim tem continuado esta, pretendendo justificar o seu procedimento com o ter sido o alinhamento marcado pela camara, e d'esta não haver recebido ainda aviso algum.

Presume o supplicante, que da continuação da obra só vem prejuizo ao municipio, prejuizo que será tanto maior quanto a obra mais progredir, e por isso pede que a camara no seu proprio interesse previna o proprietario por meio de notificação ou por officio, para que cesse immediatamente a obra, izemplando assim o supplicante de recorrer a instancias superiores.

Depois d'alguna discussão a camara resolveu:—quanto ao primeiro requerimento que se dessem ao supplicante as copias, que pede;—quanto ao segundo, que se promovesse o embargo á obra de reconstrucção a que Manuel Innocencio Borges está procedendo do predio na rua da Rosa, com frente para a travessa do Conde de Soure, visto as duvidas e as reclamações que se levantam sobre o alinhamento marcado para aquella propriedade pelo lado do pateo do Conde de Soure.

3.º—De Edmond Bartissol, na qualidade de mandatario de um syndicato belga para a exploração de panoramas, e pretendendo estabelecer um grande *panorama-diorama* em Lisboa, pede-se lhe conceda privilegio por vinte annos, para que durante esse tempo nenhum outro do mesmo genero possa ser explorado na capital, e indica para a construcção do edificio para aquelle fim a praça do Principe Real, sobre o lago, sem impedir o jogo d'agua, e sem deteriorar o jardim, o qual continuaria a ser publico, mas cultivado cuidadosamente a expensas da empreza, ficando tudo no fim dos vinte annos de concessão pertencendo ao municipio.—A camara, não cabendo nas suas attribuições conceder privilegios, indeferiu a pretensão.

4.º—De João de Brito Salgado, pedindo licença para na praça de D. Pedro construir tres pavilhões bem decorados e illuminados, para commodidade do publico, que assistir ás solemnidades do tricentenario de Luiz de Camões.

Resolveu-se que, para os fins convenientes, este requerimento fosse enviado á commissão encarregada de indicar o modo da camara tomar parte n'aquellas solemnidades.

5.º—De Sebastião José de Freitas, tendo tratado com a «Companhia das aguas

de Lisboa o encanamento de agua para o seu predio na estrada das Picoas n.º 13, pede licença para ligar o encanamento de ferro ao que pertence á camara no viveiro de plantas ás Picoas.—Deferido.

6.º—De Antonio da Costa, ex-soldado da guarda municipal, pedindo ser admittido como servente em qualquer das repartições da camara.—Indeferido.

7.º—De Francisco Antunes Garcia Chaves, expondo que particularmente se consumou ou está para consumir o traspasse da loja n.ºs 58 a 60 da rua Nova da Alfandega, e pedindo que a camara intime o arrendatario Manuel Gonçalves, de que a referida loja não pode ser traspassada, e de outras circumstancias, que menciona.—Ao sr. vereador do pelouro das propriedades municipaes para informar.

8.º—De Antonio José Gomes de Lima, allegando, que por sentença passada em julgado foi condemnado a reconstruir um muro no beco do Cascalho, o qual tambem divide a propriedade de Antonio Feliciano Lopes, e pedindo que a camara marque alinhamento para a referida reconstrução, advertindo que o terreno onde esta tem de ser feita é pertencente ao municipio.—A repartição technica para indicar o alinhamento e cotas de nivel.

9.º—De João Roseira, arrematante do fornecimento de 11:800 azulejos para o mercado da Ribeira Nova, allegando que em 3 do corrente entregára 2:650 dos referidos azulejos, tendo o resto quasi concluido; mas que aquelles lhe foram regeitados por não terem a côr verde tão carregada como a da amostra.

Expõe o supplicante que os azulejos estão em tudo bem fabricados, e que não sendo recebidos isso lhe causará grande prejuizo, por serem de um padrão, que por certo não será procurado para outras obras, e em vista do que pede que a camara resolva como julgar de justiça.—A camara deliberou que sobre este requerimento informe a repartição technica, e que a informação seja apresentada na proxima sessão da commissão d'obras e melhoramentos para esta dar parecer.

O sr. presidente deu conta da citação que lhe foi feita a requerimento do Marquez de Pombal, para os artigos de liquidação por este offerecidos contra a camara, e nos quaes pretende que esta seja condemnada no pagamento de 20:000\$000 réis, como indemnisação dos prejuizos, perdas e danos causados ao liquidante, com a construcção da nova ponte sobre o caneiro d'Alcantara.—Ao pelouro do contencioso para os fins convenientes.

O sr. dr. Alves, apresentou seis officios com differentes datas, que lhe foram enviados pela repartição technica, acompanhando diversos requerimentos informados pelo empregado da mesma repartição Manuel Gouvea Junior.

O sr. presidente observou que o sr. engenheiro chefe da repartição technica não declarava se se conformava ou não com as referidas informações.

O sr. dr. Alves, em resposta a esta observação do sr. presidente leu um officio do dito sr. engenheiro expondo o motivo porque se tem limitado apenas a remetter as informações do empregado Manuel Gouvea Junior, sobre assumptos relativos a edificações particulares, sem ácerca d'essas informações emittir a sua opinião.

Depois de mais algumas considerações feitas pelo sr. dr. Alves e pelo sr. presidente a camara, por proposta do sr. Theophilo Ferreira, resolveu que sobre este negocio consultasse a commissão d'obras e melhoramentos municipaes.

Esta proposta foi approvada por todos os sr. vereadores presentes que eram os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Fonseca, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

O sr. dr. Alves, observou que da delonga na resolução d'este negocio podiam advir prejuizos para os interessados, e por isso pedia que o sr. presidente convocasse a commissão d'obras e melhoramentos para reunir o mais breve possivel, afim de dar cumprimento á deliberação que a camara acabava de tomar.

O sr. presidente disse que convocaria a comissão d'obras, para reunir em um dia proximo.

Proseguindo o sr. dr. Alves, apresentou as seguintes propostas:

1.^a—«Renovo a iniciativa da proposta que em tempo apresentei para que se nomeie uma comissão que reveja o actual código de posturas de modo que fazendo-se a sua publicação em larga escala, se possa vender por modico preço, pondo-se assim ao alcance de todos os municípios.—*Dr. Alves.*»

Foram nomeados para esta comissão os srs. dr. Alves, Albuquerque, Rodrigues da Camara e Fonseca.

Esta comissão considerou-se desde logo installada.

2.^a—«Proponho que a repartição technica informe com urgencia sobre o estado de um predio em ruinas, existente na travessa do Rosario a Santa Clara, indicando ao mesmo tempo quem é o proprietario, e as providencias que convem tomar, para fazer desaparecer mais um elemento que pode ser causa de sinistros.—*Dr. Alves.*»—Aprovada.

Leu um officio da repartição technica, satisfazendo a uma resolução da comissão d'obras e melhoramentos, que a mandou informar se a pintura da cupula dos paços do concelho se acha já concluida e no caso de ser approvada.

Declarava a referida repartição nada poder dizer sobre se a pintura merece ou não ser approvada, por ignorar as condições a que o artista se obrigou.

Na falta d'este esclarecimento limita-se a emitir opinião ácerca da composição e da execução do trabalho.

Com referencia á primeira, não podendo dizer que a pintura fosse feita segundo o projecto, que lhe foi communicado pelo escrivão da camara, indica as alterações que foram introduzidas, e que julga uteis, e as que considera inconvenientes.

Quanto á composição considera-a soffrivel, notando que a pintura das figuras é feita com muita mais largueza do que a pintura ornamental.

O sr. Fonseca, leu uma exposição do artista a quem foi adjudicada a pintura da cupula, José Maria Pereira Junior, ponderando que com muita magoa vê propor-se-lhe uma multa, por não ter concluido a pintura no praso estabelecido no seu contracto, e, allegando causa de força maior, invoca a indulgencia da camara, a exemplo da generosidade com que esta tratou o sr. Calmels, relativamente ao seu contracto para a execução do frontão dos paços do concelho.

Apresentou mais o sr. Fonseca a seguinte proposta:

«Attendendo aos motivos de força maior allegados pelo empreiteiro da pintura da cupula dos paços do concelho, pelos quaes não poudeser executada a referida pintura dentro do praso estipulado, proponho que seja relevado o dito empreiteiro da pena em que incorreu com a demora.—Camara, 10 de maio de 1880.—O vereador, *Antonio Ignacio da Fonseca.*»

O sr. Theophilo Ferreira, propoz que este assumpto fosse submettido á comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Esta proposta foi approvada com o additamento proposto pelo sr. Albuquerque, que o parecer da comissão seja fundamentado e presente na proxima sessão ordinaria da camara.

Disseram—approvo—os srs. Albuquerque, Osorio, Namorado, Fonseca, Estrella Braga, Alves Branco Junior, dr. Alves, Theophilo Ferreira e o sr. vice-presidente.

Disseram—regeito—os srs. Andrade e Elias Garcia.

Passando-se á ordem do dia entraram em discussão os seguintes pareceres da comissão d'obras e melhoramentos, os quaes fôram successiva e unanimemente approvados.

E a comissão de parecer que o referido requerimento se deve considerar prejudicado por estar concluída a alludida obra.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 721

SENHORES :

Por deliberação camarária em sessão de 12 d'abril do corrente anno, foi mandada enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, a copia de uma proposta do sr. vereador dr. Alves, para que no chafariz da Penha de França sejam restabelecidos os meios outr'ora existentes que facilitem a prompta administração da agua para sustento do gado.

A comissão é de parecer que pelo pelouro das aguas se providencie a tal respeito.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

O mesmo sr. vereador Andrade leu mais os pareceres da mesma comissão n.ºs 715, 716 e 717, que ficaram sobre a mesa para segunda leitura.

Disse que na sessão anterior pedira que a repartição technica informasse com referencia a um terreno nas terras do Monte, onde pela continua exploração de areia, se tem feito profundas escavações, parecendo ameaçar perigo.

Posteriormente soubera que já ali tinha cahido um homem por falta de resguardo.

Pedia pois que se recommendasse á repartição technica a maior urgencia na informação que pedira, e que se d'esta informação se conhecesse haver perigo para a segurança publica, que immediatamente se mandasse embargar a exploração de areia, e que se adoptassem as mais providencias que o caso reclamasse.—Assim se resolveu.

O sr. Osorio disse ter-lhe sido enviado para informar um requerimento de André Ramos Boaventura, fabricante de medidas de secco, queixando-se de que as medidas do seu fabrico eram quasi sempre regeitadas na repartição da aferição por um aferidor, que tambem exercia a mesma industria, e pedindo que se expessam as necessarias ordens para que no acto do afilamento as referidas medidas sejam acertadas, como acontece com as medidas de barro e de folha, e com os pesos e balanças.

Sobre este assumpto tinha a informar que ja dera ordem para que outros aferidores sejam encarregados do afilamento das medidas de secco, parecendo-lhe conveniente que as ditas medidas, quando maiores do que o padrão, sejam acertadas, como se pratica com outros instrumentos de pesar e medir.—A camara concordou com esta informação.

Informou tambem sobre os seguintes requerimentos :

1.º—De Bernardino Henrique d'Almeida, declarando constar-lhe que o inquilino da loja n.ºs 58 a 60 da rua Nova d'Alfandega a quer traspassar, e, reclamando contra este facto, pede que a camara ponha em praça o arrendamento da dita loja.

2.º—De Francisco Antunes Garcia Chaves, fazendo igual reclamação e o mesmo pedido.

3.º—De Manuel Gonçalves, arrendatario da referida loja, expondo ter conhecimento d'estas pretensões, e pedindo que a camara as não attenda, por não ser verdade que elle tenha contractado o traspasso da loja, e porque deseja continuar no arrendamento d'ella.

A pedido do sr. Andrade resolveu-se que estes requerimentos ficassem sobre a mesa.

O sr. Fonseca apresentou a informação da repartição da policia municipal sobre o requerimento de José Maria de Mello, dono da estalagem no pateo do Regedor n.ºs 10 e 12, pedindo licença para conservar algumas carroças apeadas á porta do seu estabelecimento.—Indeferido.

Leu os seguintes officios da mesma repartição :

1.º—Participando, afim de se mandar proceder ao necessario exame, que o arco existente na travessa do enviado de Inglaterra está muito arruinado, ameaçando eminente perigo.—Á repartição technica para informar.

2.º—Acompanhando copia do protesto que Alberto Carlos Cerqueira de Faria, fez ao assignar a intimação que em virtude de resolução da camara lhe foi feita, para mandar limpar o cano de despejo do predio sito na rua nova do Carmo, n.º 32, protesto no qual o dito Cerqueira de Faria declara não reconhecer a obrigação de limpar ou concertar o cano, sem que por meio de vistoria regular, e a que elle seja chamado, se verifique a necessidade de que trata o art. 187.º do codigo de posturas.

Depois d'algumas observações do sr. Theophilo Ferreira e Albuquerque, a camara resolveu que a repartição technica examinasse o estado em que se acha o cano da referida propriedade; e, no caso de haver motivo para o protesto, informasse qual a razão porque indicou o dito cano na relação dos que se achavam obstruidos e precisavam ser limpos.

O sr. Namorado, apresentou o mappa estatistico dos cadaveres sepultados no cemiterio Occidental no mez de abril proximo passado, e o mappa da receita e despesa do mesmo cemiterio no referido mez.

Informou sobre o requerimento de Gertrudes Maria, allegando que no jazigo n.º 431, que possui no cemiterio Occidental, não se acha depositado cadaver algum, e pedindo licença para ceder o referido jazigo a André Domingos Gonçalves.—Deferido.

As 4 horas e 10 minutos da tarde constituiu-se a camara em conferencia, a qual terminou ás 5 horas e 35 minutos.

O sr. presidente marcou para ordem do dia da proxima sessão ordinaria a discussão dos pareceres da commissão d'obras e melhoramentos n.ºs 715, 716 e 717: e a discussão do orçamento da camara para o actual anno civil.

Em seguida encerrou a sessão eram 5 horas e 40 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 3 do corrente até á presente acta 64 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

ADMINISTRAÇÃO DO CEMITERIO OCCIDENTAL

MAPPA DA RECEITA E DESPESA D'ESTE CEMITERIO E RESTO DA VERBA
DO ORÇAMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1880

RECEITA		Somma	Despesa	Saldo	Despesa rea- lisada de 1 de janeiro a 30 de abril de 1880	Verba do orçamento	Resto da verba do orçamento
No cemiterio	De venda de terrenos para mausoleus						
327\$920	499\$545	827\$465	270\$854	556\$611	1:094\$393	3:165\$000	2:076\$607

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-
2	-	-	2	1	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-
3	-	-	2	1	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-
4	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-
6	-	-	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
7	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-
9	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
10	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-
11	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
14	-	-	-	1	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-
15	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-
16	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-
17	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
19	-	-	2	1	-	2	-	-	1	-	1	-	-	-
20	-	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-
21	-	-	-	2	-	1	-	1	-	-	2	-	-	-
22	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
23	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
25	-	-	2	1	1	3	-	-	1	-	-	1	-	-
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	-	-	2	3	-	2	-	2	-	1	1	-	-	-
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	-	-	-	3	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-
30	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sommas.....	2	-	24	20	9	22	2	7	13	4	7	9	4	2

terio occidental de Lisboa no mez de abril de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
-	-	-	-	1	-	-	-	3	1	4	Molestias que predominaram
-	-	-	-	-	-	-	1	4	4	8	
-	-	-	-	1	-	-	1	5	4	9	Phthisica, tuberculos pulmona-
-	1	-	-	-	1	-	-	1	5	6	res e mesentericos, 36 ;
-	1	-	-	-	-	-	-	2	5	7	Febre typhoide, 2 ;
-	-	1	-	-	-	-	1	3	3	6	Escarlatina, sarampo e variola,
1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	2
-	-	-	-	2	-	-	-	4	3	7	Tosse convulsa,—
-	-	-	1	-	-	-	1	2	3	5	Apoplexia, congestões cere-
-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	6	braes, 19 ;
-	1	1	-	-	-	-	1	1	3	6	Lesões, e aneurismas do cora-
-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	2	ção, 4 ;
-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	6	Pneumonias, pneumonites, e
-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	peripneumonias, 13 ;
-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	6	Enterocolite, 1
1	-	-	-	1	1	-	-	5	2	7	Erysipelas,—
-	2	-	-	-	-	-	-	2	4	6	Outras doenças, 103.
-	1	1	-	-	-	-	-	2	3	5	
-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	4	Procedencia dos cadaveres
-	-	1	-	-	-	-	2	5	2	7	De Lisboa, 172—dos concelhos
-	-	-	1	-	-	-	-	3	5	8	lemitrophes 8 ; sendo de
1	-	1	-	-	-	-	-	2	4	6	domicilios 169, do asylo de
1	-	-	-	1	-	-	-	2	6	8	D. Maria Pia,—e de hospi-
1	-	1	1	1	-	-	-	5	2	7	taes militar, 9, civil 2.
-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	2	
1	-	-	-	-	-	1	-	3	1	4	
-	1	-	-	-	-	2	-	4	8	12	
-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	2	
-	-	1	-	-	-	-	-	6	8	14	
-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	7	
-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	4	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6	10	8	4	9	7	3	8	87	93	180	

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM 1630 TO 1800
BY
JOHN H. COLEMAN
IN TWO VOLUMES
VOL. I
PUBLISHED BY
JOHN H. COLEMAN
1850

PARECER N.º 709

SENHORES :

A comissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submeter á vossa approvação o orçamento para a reforma de 65 metros correntes de cano d'esgoto, na rua dos Lagares, e 34 metros de cano novo na mesma rua com as dimensões de 0^m,77 de alto por 0^m,30 de largo na soleira e 0^m,55 na cabertura, na importancia de 777\$000 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 1 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.

PARECER N.º 711

SENHORES :

A comissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submeter á vossa approvação os seguintes orçamentos :

1.º—para a reconstrucção do empedrado em basalto e gres de Cascaes (por se achar em mau estado) da rua de S. José, na parte comprehendida entre a rua das Pretas e a de Santa Martha, na importancia de 617\$000 réis ;

2.º—para a reconstrucção do empedrado (por estar em mau estado) da rua da Procissão, na parte comprehendida entre a rua da Palmeira e a da Escola Polytechnica, e construcção de passeios empedrados com a borda de cantaria, na importancia de 827\$000 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 1 maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*.

PARECER N.º 712

SENHORES :

A comissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter á vossa approvação o orçamento para a reconstrucção da faxa macadamizada das ruas abaixo designadas :

Rua dos Remedios do n.º 33 a 117.....	152\$000
Largo do Contador-mór.....	49\$000
» de Santa Luzia.....	79\$000
Travessa de Santa Luzia.....	31\$000
Calçada da Mouraria.....	91\$000
Caminho do Monte-agudo.....	271\$000
Rua da Cruz do Mau.....	30\$000
Largo de Santo André.....	196\$000
Junto á Entrada do Castello.....	115\$000
Ao Cabeço de Bolla.....	163\$000
Largo da Sé.....	188\$000
Rua da Magdalena entre a travessa das Pedras Negras ao largo dos Caldas, substituindo a pedra calcarea por basalto.....	288\$000
Travessa do Estevam Galhardo.....	221\$000
Calçada de Sant'Anna.....	469\$000
Calçada da Estrella, substituindo a pedra calcarea por basalto.....	1:495\$000
Caminho Novo.....	297\$000
Travessa de João Braz.....	43\$000
Rua de S. Domingos á Lapa—da rua do Prior á de Buenos Ayres...	658\$000
Rua de S. João da Matta.....	765\$000

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 1 de maio de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*.

O sr. Theophilo Ferreira leu um officio do sr. director do serviço sanitario municipal acompanhando um relatorio do medico do mesmo serviço Miguel Augusto Bombarda, sobre a organização do serviço estatístico, demographico e medico da capital.

Pediú que este relatorio fôsse impresso e distribuido pelos srs. vereadores, afim da camara proximaente se occupar do assumpto. — Assim se resolveu.

Leu um officio que lhe foi dirigido pelo administrador da limpeza da cidade, informando relativamente ao officio do sr. governador civil, de 9 de abril ultimo, o qual pede que seja diariamente limpo o beco que fica por detraz dos primeiros predios na rua das Escolas Geraes, por onde presume que passa o cano denominado *do Alfurja*.

Conclue o referido administrador da limpeza no seu officio, ponderando a necessidade de se tomarem providencias attinentes a evitar o constante abuso dos moradores da cidade lançarem lixo e outras immundicias para a via publica, annullando assim os cuidados da limpeza, por maiores que sejam. — A camara resolveu que d'este officio se enviasse copia ao sr. governador civil.

Pediú auctorisacão para mandar abonar metade do salario, dispensando-o do serviço, a Diamantino do Rego, trabalhador do 5.º districto da limpeza da cidade, empregado no serviço da limpeza de sargetas, e que actualmente se achava privado da vista, como provava com um attestado junto ao requerimento que apresentou. — A camara concedeu esta auctorisacão.

Apresentou uma representacão da camara municipal do concelho de Santa Cruz da ilha das Flores, pedindo a admissão de dois menores de 7 a 10 annos de idade, naturaes d'aquelle concelho, no asylo municipal d'esta cidade.

Acrescentou o sr. Theophilo Ferreira que era natural d'aquella ilha, e por isso o seu desejo era concorrer por todos os modos para o bem dos seus patricios.

Entre, porém, o seu desejo e o dever de cumprir uma lei não podia hesitar e o art. 294.º do codigo civil não permittia que a camara annuisse á pretencão.

No entretanto, deixando consignada a sua opinião, submettia o pedido á resolução da camara, pois podia sêr que esta encontrasse meio de conciliar as cousas, sem menosprezo da lei:

O sr. Albuquerque observou que a lei n'este ponto era clara, e que não podia a camara acceder ao pedido da municipalidade da ilha das Flores, porque a isso se oppunha o disposto no art. 294.º do codigo civil.

O sr. Alves Branco Junior propoz o adiamento da resolução d'este negocio, e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho quê seja presente a esta camara, com urgencia, uma relação de todas as crianças que estão no asylo municipal, com a sua residencia na occasião em que ellas foram admittidas no asylo, e a sua naturalidade. — Camara, 10 de maio de 1880. — *Alves Branco Junior*.»

O sr. Albuquerque declarou que approvava esta proposta.

Concordava em que se procedesse a exame para se verificar se no asylo municipal de Lisboa existia alguma criança, que em virtude da lei ali não devesse estar; isto sómente para lhe retirar a tutela da camara, mas não para servir de pretexto para a continuacão de um procedimento contrario á lei.

Sendo portanto as duas questões independentes, parecia-lhe que a camara podia resolver desde já sobre a pretensão da municipalidade da ilha das Flores.

Finalmelte, a camara approvou as duas propostas do sr. Alves Branco Junior.

Continuando o sr. Theophilo Ferreira apresentou um requerimento de Anna Delphina dos Santos, pedindo um subsidio para a renda da casa da escola de que é professora, na calçada de Santo André n.º 35—1.º andar, allegando que a referida escola é frequentada por crianças pobres, algumas das quaes não podem pagar mensalidade alguma.—Ao sr. vereador do pelouro da instrucção para informar.

Apresentou o seguinte requerimento:

«Requeiro a urgencia da discussão do projecto de regulamento do pelouro de hygieine.—*Theophilo Ferreira*.

Pediu autorisação para proceder a exploração em alguns ponto do Aterro, afim de procurar agua que possa servir para a rega, e estabelecer ali uma bomba movida pelo vento.—Auctorisado.

Pediu tambem autorisação para manda collocar mais um candieiro na rua da Bempostinha, e proceder á transferencia de outro candieiro na mesma rua. — A camara tambem autorisou.

O sr. Andrade por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu os seguintes pareceres da mesma commissão, os quaes foram julgados urgentes, passando-se logo á sua discussão:

PARECER N.º 712 A

SENHORES:

Sendo necessario expropriar para completo alinhamento da nova rua de Borges Carneiro, 16^m2,8 parte de um quintal situado na mesma rua e pertencente a D. Maria das Dores Gonçalves, a commissão de obras e melhoramentos municipaes, ponde chegar ao seguinte accordo com a dita proprietaria:

D. Maria das Dores Gonçalves cede á camara 16^m2,8 de terreno, designado na planta junta por um banho amarello, recebendo em troca o terreno tambem situado na referida rua, e designado na planta por um banho de carmim, obrigando-se a camara a mandar construir á sua custa um muro de vedação no terreno expropriado e designado na dita planta pela letra A.

Nestas circumstancias é a commissão de parecer que se realise a expropriação segundo o accordo feito.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado, observando-se o disposto no n.º 9 do art. 106.º do codigo administrativo.

PARECER N.º 713

SENHORES:

Tendo-se por vistoria feita em 17 de maio de 1878, deliberado a expropriação de um predio sito no Pateo do Tijolo n.º 8 e 9, pertencente a Pedro Feliciano da Conceição, a commissão de obras e melhoramentos municipaes concordou com o dito proprietario receber este pela expropriação do referido seu predio a quantia de 1:200\$000 réis; accordo este que submete á vossa approvação.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado, observando-se o disposto no n.º 9 do art. 106.º do codigo administrativo.

PARECER N.º 714

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento.

datado de 16 de dezembro de 1879, no qual D. Maria da Conceição Teixeira Marques, diz ser dona de um predio sito na rua de S. Marçal n.ºs 78 a 94, e que fôra intimada para no praso de oito dias fazer demolir as aguas furtadas do dito predio, o que não poudo cumprir logo, por estarem habitadas, mas que mandára destellar as trapeiras e aguas-furtadas, evitando assim maior perigo, e como nem todos os inquilinos quizeram sabir, pede á camara lhe conceda o praso necessario para proceder judicialmente contra elles e proceder depois á reedificação da dita propriedade.

A comissão em vista da informação dada pela repartição technica, na qual se diz que no alludido predio não móra ao presente pessoa alguma, é de parecer que seja indeferido o pedido feito pela requerente.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 718

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 22 de março do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 9 do mesmo mez e anno, no qual os proprietarios na rua de Santo Antonio dos Capuchos, pedem á camara mande construir passeios empedrados na referida rua.

A comissão nada tem a dizer sobre o assumpto d'este requerimento, por estar já providenciado.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—A camara ficou inteirada.

PARECER N.º 719

SENHORES:

Foi presente á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 12 de março do corrente anno, no qual os proprietarios e moradores na rua do Vigario, pedem a demolição de um predio existente na mesma rua n.º 33 que ameaça perigo de desabamento pelo estado de ruina em que se acha.

Pela informação dada pelo sr. engenheiro da camara, em data de 8 d'abril proximo passado se affirma que o alludido predio deve ser demolido, para cujo fim se quiz intimar o proprietario, não sendo possivel encontral-o.

A comissão é de parecer que se proceda a tal respeito conforme a lei.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 720

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 22 de março do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 31 de janeiro do mesmo anno, no qual Francisco Lourenço da Rocha, diz ter arrematado em praça um terreno pertencente ao Hospital de S. José, na rua direita de S. Vicente, onde outr'ora esteve edificado um predio com os n.ºs 14 e 16, e que tendo a camara mandado calçar aquelle terreno, reclama o requerente contra este facto, e pede que se suspenda aquella obra.

Pela informação da repartição technica em data de 17 de março d'este anno, se vê estar já concluido o calcetamento do dito terreno.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

23.ª SESSÃO

24 de maio de 1880

Presidencia do sr. Joaquim José Rodrigues da Camara. vice-presidente.

Abertura da sessão ás 3 horas e 10 minutos da tarde.

Presentes os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Fonseca, dr. Alves, Andrade, Theophilo Ferreira, Namorado, Alves Branco Junior e Estrella Braga.

Não compareceram por justificado motivo o sr. presidente e o sr. visconde de Carriche.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 17 do corrente mez.

Procedeu-se á abertura das seguintes propostas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de carvão de New-Castle para o serviço das officinas do matadouro:

1.ª—De O Herold & Companhia a 5\$200 réis cada 1:000 kilogrammas.

2.ª—De Alberto José Soares a 5\$400 réis cada 1:000 kilogrammas.—A camara resolveu occupar-se d'este negocio ainda na presente sessão.

Officios recebidos com datos do mez corrente:

De 19, do sr. governador civil, acompanhando copia de um officio do tribunal de contas de 14 do mes.no mez, exigindo as contas das camaras municipaes do districto relativas ao segundo semestre de 1879.—Inteirada.

De 20, da commissão do recenseamento eleitoral do bairro Oriental, acompanhando uma folha das gratificações aos empregados que fizeram trabalhos por ordem da mesma commissão desde 20 de fevereiro ultimo até á data do officio na importancia de 185\$500 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

De 21, do sr. governador civil, accusando a recepção do officio, que em data de 20 do corrente mez a camara lhe dirigiu, solicitando a sua intervenção para serem recolhidos temporariamente na santa casa da Misericordia tres menores desamparados, até que para elles haja logar no asylo municipal, e participando que só pelo ministerio do reino poderá ser attendido aquelle pedido, por isso que a administração da dita santa casa está sujeita immediatamente ao conselho geral de beneficencia.

Resolveu-se que para o fim indicado, se officiasse ao ministerio do reino.

De 22, da commissão do recenseamento dos jurados da comarca de Lisboa, incluindo uma folha das gratificações aos empregados que fizeram trabalhos por ordem da mesma commissão nos mezes de fevereiro e maio, na importancia de réis 36\$000.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leram as informações do sr. advogado-syndico:

1.ª—Com referencia a um terreno na calçada dos Barbadinhos, que Antonio João Sauz, n'um requerimento que dirigiu á camara, pede que seja beneficiado.—Á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.ª—Sobre o requerimento de D. Salustiana Augusta de Freitas, allegando que o fallecido seu filho João Baptista de Freitas, que foi amanuense da inspecção do matadouro, era casado com D. Carlota Augusta Barroso de Freitas, da qual não houve filhos, e que por uma escriptura antenupcial se estipulára incommunicabilidade de bens, e pedindo que a camara lhe mande pagar o ordenado que ficára em divida ao dito seu filho.

A camara em vista da informação resolveu que do referido ordenado metade

fosse entregue á requerente, e a outra metade á viuva do fallecido João Baptista de Freitas.

Fôram submittidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—Da Associação «Civilização Popular» pedindo se conceda que ella faça uma festa em seu beneficio na noute de 23 de junho proximo futuro, no passeio do Rocio.

Em consequencia de já se haver concedido á «Associação promotora de crêches» a realisacão de um beneficio n'aquelle dia, a camara indeferiu a pretensão.

2.º—De João Antonio do Nascimento, escrevente empregado no expediente de avisos para renovação de licenças, pedindo augmento de ordenado.— Ficou sobre a mesa.

3.º—De Carlos Augusto da Silva, pedindo ser provido no lugar de desenhador da repartição technica.

4.º—De Eduardo Henrique d'Almeida, fazendo igual pedido.

5.º—De José Gonçalves Martins, pedindo para fornecer brita de basaltho para as obras da camara a 1\$300 réis o metro cubico posta em qualquer lugar do caes da rua 24 de julho, e a 2\$000 réis nas ruas e lugares que indica.

6.º—De Francisco Lopes da Cunha Pessoa, desejando fazer melhoramentos no predio que possui na rua do Salitre n.ºs 10 a 22, e tendo este predio, segundo diz o requerente, de ser cortado para a abertura da avenida da Liberdade, pede para chegar a um accordo com a camara, relativamente ás condições sobre que deve assentar a expropriação, afim de poder regular o seu procedimento.

7.º—De Edmond Bartissol, na qualidade de mandatario de um syndicato belga para a exploração de panoramas, pedindo que a camara lhe conceda, nas condições que indica, o local da rotunda (rond-point) da avenida da Liberdade, para ali construir um edificio, conforme o desenho que junta, e n'elle estabelecer um panoramadorama.—A camara resolveu que estes cinco requerimentos fossem enviados á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

8.º—De Antonio Luiz Bruno dos Santos, pedindo licença para durante a estação calmosa estabelecer um botequim no passeio do Rocio.—A camara resolveu que este requerimento fosse enviado ao sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos para informar, e que, sendo favoravel a informação d'este sr. vereador se deferisse a pretensão.

O sr. dr Alves leu os seguintes officios da repartição technica.

1.º—Com referencia á proposta feita por Carlos F. Figari para estabelecer, em certas condições, um moinho de vento americano destinado a abastecer de agua o novo mercado da Ribeira Nova, declarando nada mais ter a accrescentar á informação que emittira sobre um requerimento feito em igual sentido por Estevão Nunes & Filhos, senão que, pelas pesquisas a que estes procederam dentro e no contorno da referida obra por meio de poços artesianos, profundados até cerca de 9 metros, se verificou que toda a gua que ali se encontra está impregnada de acido sulphidrico, e portanto impropria para uso do mesmo mercado.

Em vista d'esta informação a camara resolveu não acceitar a proposta a que a mesma informação se refere.

2.º—Acompanhando as condições segundo as quaes entende que se pôde permittir a exploração de areia nas Terras do Monte.—A camara, concordando com estas condições, resolveu que só na conformidade d'ellas se permitisse a alludida exploração, e que esta resolução fosse intimada ao interessado.

3.º—Acompanhando as informações d'um empregado da mesma repartição ácerca de dous predios que ameaçam ruina, situados na rua do Teixeira n.º 7 e 9 e na rua do Carvalho n.ºs 54 e 58.—A camara resolveu que pelo pelouro da policia se fizessem as necessarias intimações para:

Com referencia ao primeiro predio ser apeada a frente até á altura das vergas das janellas do 1.º andar, e demolidas até ao rez do chão as paredes do lado do saguão, isto dentro do praso de 60 dias;

Com referencia ao segundo ser demolida a cimalha dentro do praso de 70 dias.

4.º—Acompanhando a informação do mesmo empregado sobre a reconstrução de um predio na rua de S. Filippe Nery n.º 124, pertencente a Vicente Rodrigues Monteiro.—Ficou sobre a mesa.

5.º—Participando que as obras de que carece a casa da estação da guarda municipal situada na rua da Bica do Sapato, foram orçadas pela mesma repartição na quantia de 14\$000 réis approximadamente.—A camara resolveu que se fizessem estas obras em harmonia com o orçamento.

6.º—Lembrando a conveniencia de se promover a venda de 26 metros cubicos de pedra de alvenaria existente na travessa do Combro, e proveniente da demolição do muro entre os n.ºs 9 e 22 da referida travessa.

Propoz o sr. dr. Alves que esta venda se fizesse em hasta publica.

Assim se deliberou, ficando o sr. dr. Alves encarregado de presidir ao leilão, e de designar o dia para este acto.

Apresentou o seguinte requerimento:

«Existindo na rua das Escolas Geraes um predio, que não offerece condições de segurança publica, embora se ache escorada pela parte que communica com a rua do Loureiro, requeiro que pela repartição technica se active este assumpto e informe se, em harmonia com os planos dos melhoramentos a executar no bairro d'Alfama, convirá desde já ser expropriado pela camara.—*Dr. Alves.*—Aprovado.

Apresentou mais as seguintes propostas:

1.ª—«Ha seis annos que a camara deu começo á abertura de uma nova rua communicando a de S. Vicente com o largo da Graça, este melhoramento cujas vantagens se conhecem, apesar de instancias minhas e de varios senhores vereadores está ainda por concluir com prejuizo grave do publico, que não pode ser transportado em vehiculos por que a isso obsta a existencia de uns predios já contratados pela camara por expropriação, que infelizmente não está concluida.

«Sendo, pois, tempo e muito conveniente ultimar estas questões, proponho que se expeção as ordens necessarias á repartição competente para se activar a expropriação, e em seguida ao pelouro de obras para ordenar a demolição, podendo assim facilitar-se ao publico um melhoramento por elle reclamado, e a que tem incontestavel direito.—Camara, 24 de maio de 1880.—*Dr. Alves.*»—Á secretaria para os fins convenientes.

2.ª—«Com o fim de evitar sinistros no local estreitissimo comprehendido entre os rails dos caminhos americanos e o muro de suporte do chafariz da Bica do Sapato, proponho que seja recuado o dito muro ao alinhamento dos predios contiguos.—*Dr. Alves.*»—Á commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

3.ª—«Achando-se em muito mau estado os restos de um predio em ruinas na rua do Capellão com os n.ºs 11, 13 e 15, proponho que a repartição technica informe com urgencia sobre a conveniencia da demolição, tão conveniente quanto necessaria em rua tão estreita.—*Dr. Alves.*»—A repartição technica para informar.

4.ª—«Proponho que sejam limpos, nivelados e calçados uns terrenos em abandono no beco dos Jasmins á Guia.—*Dr. Alves.*»—A commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Apresentou o sr. dr. Alves mais os seguintes officios do repartição technica:

1.º—Participando ter já começado a apear o andaime, que se armára para a pintura da cupula dos paços do concelho, isto em virtude da ordem que recebera em officio assignado pelo sr. presidente, ordem á qual entendêra dever dar execução, embora venha talvez a ser necessario montar de novo o referido andaime, para a

conclusão dos trabalhos do lanternim, e não obstante o disposto no art. 16.º do regulamento da mesma repartição, e pedindo ser relevado da transgressão. que porventura tenha assim commettido.—Inteirada.

2.º—Referindo-se a umas palavras que ouvira declarar na anterior sessão da camara, mostra citando documentos, que, por parte d'aquella repartição não houvera demora na informação acerca do modo por que se executara a pintura da cupula dos paços do concelho, quando ella ia em mais de meio, nem no cumprimento da resolução da commissão d'obras, que lhe foi officialmente comunicada, para abaixar o andaime, afim de se poder concluir a pintura.—Inteirada.

3.º—Insistindo nos pedidos que fizera para se lhe indicar qual o andamento que deve dar a varios requerimentos recebidos n'aquella repartição, com despachos assignados pelo sr. presidente, em vista do disposto no art. 16.º do regulamento da mesma repartição.—Ficou sobre a mesa.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou os mappas da despeza realisada com o serviço da illuminação nos mezes de março e abril ultimos.

Leu um officio que lhe foi enviado pela administração da limpeza da cidade, referindo-se a um officio da repartição technica, que na sessão de 4 do corrente foi apresentado pelo sr. vereador dos pelouro das calçadas.

No officio diz a administração da limpeza da cidade, parecer-lhe que a repartição technica affirmára que aquella administração tinha ultimamente deixado de prestar os custumados auxilios de transportes, para o serviço das calçadas, o que declara ser inexacto, e para comprovar esta declaração junta um mappa comparativo do serviço prestados pelos vehiculos da referida administração aos diversos nos mezes de março e abril ultimos com o prestado em iguas mezes do anno anterior.

Pediu o sr. Theophilo Ferreira a publicação do mappa a que se refere este officio, no jornal *Archivo Municipal de Lisboa*.—Assim se resolveu.

O sr. Andrade apresentou um officio da repartição technica incluindo uma exposição em que os cantoneiros do pelouro das calçadas pedem que lhes sejam dados fardamentos novos por estarem muito usados aquelles que vestem.

N'este officio informa a referida repartição que foi no principio do anno de 1877 que se lhes distribuiu o ultimo fardamento, importando aproximadamente em 44\$700 réis por cada um.—Ficou sobre a mesa.

Apresentou a informação da mesma repartição sobre o requerimento de José Moreira Rato e Antonio Moreira Rato & Filhos, arrematantes da faixa de cantaria de 0^m,08 e 0^m,13 para as obras de calçada, pedindo a redução de 0^m,50 do comprimento minimo de cada peça fixado no contracto em 0,60.

A camara resolveu consentir uma tolerancia de 10 % isto é resolveu admittir em cada cem metros lineares de faixa, dez metros lineares de peças de 0^m,54 a 0^m,60 de comprimento cada uma.

Leu e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que a travessa Nova do Desterro passe a denominar-se «rua Nova do Desterro».—Camara 24 de maio de 1880—O vereador, *M. Andrade*.»—Ficou sobre a mesa.

Chamando a attenção do sr. vereador do pelouro dos mercados disse que a inquilina de um dos logares do mercado da praça da Figueira, subarrendára ha muito tempo uma parte do mesmo logar a um individuo, ao qual agora mandou intimar judicialmente para despejo.

Não lhe parecia todo este negocio regular e por isso pedia que d'elle s. ex.ª tomasse conhecimento.

O sr. Estrella Braga disse que havia mezes a arrendataria do logar n.º 21 — frente — e n.º 49 — centro — do mercado da praça da Figueira, Maria Christina Gon-

galves, pedira licença para transferir o arrendamento para o nome de sua filha Maria José do Rosario Gonçalves.

Deferio a camara a pretensão, e tempo depois veio a nova inquilina pedir licença para continuar a vender sabão no referido lugar. -- A camara tambem deferio a este pedido.

Havia poucos dias, porém, fôra procurado por um individuo queixando-se-lhe de que, estando ha tempo de posse de uma parte do lugar, a inquilina agora o queria cumprir para saber, e d'ahi todos os prejuizos e transtornos que resultavam para o seu commercio e para a sua vida.

A camara era completamente estranha a estes negocios; mas tambem era certo não ter a arrendataria andado regularmente enganando a mesma camara.

Em vista da irregularidade com que procedeu a arrendataria, a camara autorizou o sr. Estrella Braga a intervir na questão, e providenciar como julgar conveniente.

O sr. Elias Garcia disse que havia uns subsidios para renda de casas concedidos pela camara a diversos professores particulares.

Nenhum motivo havia para que esses subsidios fôsem retirados, e por isso propunha que a camara os continuasse a dar. -- Assim se deliberou.

Proseguindo disse que outros requerimentos se tem apresentado, depois pedindo igual subsidio.

Esses requerimentos que foram enviados ao pelouro da instrucção eram os seguintes:

1.º -- De Anna Barbara Emilia, com collegio de meninas na rua do Jardim do Tabaco n.º 56, freguezia de Santo Estevam.

2.º -- De Adelaide Julia de Carvalho, com collegio de meninas na rua Inveja n.º 25, freguezia da Pena.

3.º -- De Julia Aurora Salazar Gomes Freire Trindade, com collegio na freguezia de S. Paulo, moradora na rua de S. Paulo n.º 182.

4.º -- De Anna Delphina dos Santos com collegio na freguezia de Santo André, moradora na calçada de Santo André n.º 35.

5.º -- De D. Maria Izabel Lopes Cordeiro, com collegio na rua de S. Julião n.º 72.

As informações do provedor do serviço da instrucção, que se achavam juntas aos requerimentos, e que leu, eram favoraveis aos pedidos.

O subsidio era de 30\$000 réis por semestre.

Propunha por tanto que n'esta conformidade se concedesse. -- A camara approvou.

O sr. dr. Alves pediu que tambem se resolvesse relativamente a uns requerimentos de Emygdio José de Vasconcellos, professor particular, residente na freguezia de Santa Cruz do Castello, o qual pede se lhe continue a dar um subsidio para renda da casa da escola.

O sr. Elias Garcia observou que nas conferencias da camara já exposera que o subsidio a este professor devia ser concedido pela casa de Santo Antonio, e explicou o motivo porque assim o entendia.

Continuando disse que outro requerimento havia mais, e que fora logo enviado ao pelouro da instrucção.

Este requerimento era da associação «Civilização Popular,» a qual, allegando não ter meios, pede que a camara mande fazer os trabalhos necessarios, afim da mesma associação poder celebrar a cerimonia do lançamento da primeira pedra para o edificio da escola, no terreno que a camara, concedeu na rua de Borges Carneiro, em um dos dias 8 ou 9 do proximo mez de junho, para commemorar o tri-centenario de Camões.

Não podia ser contrario ao estabelecimento de uma escola, mas pedia que o requerimento fosse enviado á commissão encarregada de tratar do modo da camara.

tomar parte na celebração do tri-centenario de Camões, para esta resolver como entender. — Assim se deliberou.

Por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes leu o seguinte parecer da mesma commissão :

PARECER N.º 729

SENHORES :

Tendo sido apresentado por parte de Henry Burnay uma proposta, como representante do «Syndicato dos terrenos de Santa Martha,» terrenos designados na planta annexa, afim de de que no mesmo local fosse construido um bairro com as ruas indicadas na mesma planta, depois de recebidas as explicações indispensaveis, Henry Burnay formula a sua proposta nos seguintes termos :

1.º—O syndicato dá á camara todo o terreno e construcções de qualquer ordem de que dispõe e for necessario para as ruas projectadas na planta, ou para aquellas que, em substituição d'essas, a camara indicar, e bem assim o terreno e construcções existentes na mesma propriedade, para o alargamento das ruas que circundam o espaço occupado pela mesma propriedade;

2.º—A largura das ruas será a indicada no projecto ou aquella que a camara resolver dar-lhe;

3.º—O syndicato fornece á camara os meios indispensaveis para a execução immediata d'aquellas obras e para as que a mesma camara julgar necessarias nas communicações que liguem com o dito bairro, ao juro de 5 0/0, podendo a camara estender a amortisação ate ao periodo de dez annos;

A importancia do adiantamento feito por esta fórma será representado progressivamente por meio de obrigações do juro de 5 0/0 — tomadas ao par;

4.º—As ruas abertas no terreno da empresa constituirão um bairro denominado — «Bairro Camões» — tendo as ruas as denominações que a camara julgar apropriadas;

5.º—Aceita a proposta pela camara fará esta a inauguração do mesmo bairro em qualquer dos dias festivos do centenario de Camões, ficando a cargo da empresa todas as despesas da inauguração, e bem assim as de uma grande festa popular condigna do facto que se celebra e da cidade, e que possa ser gosada por todos os municipes.

A commissão de obras e melhoramentos municipaes, julgando de conveniencia esta proposta tem a honra de a propôr á approvação da camara.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 22 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, José Elias Garcia, Dr. Joaquim José Alves* (vencido), *Manuel José d'Andrade* (vencido).—Considerado este parecer urgente entrou logo em discussão.

Disse o sr. Elias Garcia que do assumpto constante do parecer já a camara tinha inteiro conhecimento, por isso que d'elle se occupara em mais de uma conferencia.

Expoz a questão, que se reduz-a transformar a quinta denominada «do Marquez de Borba» n'um bairro com ruas espaçosas e dispostas para boas habitações, e enumerou as vantagens e as conveniencias d'este melhoramento para a cidade.

O sr. Andrade disse que o assumpto já fora tratado em conferencia da camara e ali emittira a sua opinião.

Em principio aceitava a proposta, e prestar-lhe-hia todo o seu apoio se não fosse a circumstancia de ella trazer consigo um grande encargo para o municipio.

Declarava pois que votava contra que se aceitasse a proposta do sr. Burnay, porque não concordava em que os movimentos de terra para o nivelamento das ruas do novo bairro sejam feitos a expensas da camara.

O sr. dr. Alves disse que desejava para a cidade todos quantos melhoramentos fossem possíveis, mas não podia votar o assumpto em questão pelos motivos que passava a expôr, e são os seguintes:

1.º—Porque esta questão gravissima devia, segundo a doutrina estabelecida pela camara, ser detidamente estudada e não votada com precipitação.

2.º—Porque não via que fosse apresentado como era regularmentar, o orçamento da despeza que a camara tem a fazer com a abertura das ruas que se propõem da canalisação, calçetamento e illuminação.

3.º—Porque não tendo a camara meios, nem mesmo sabendo donde lhe hão de vir para satisfazer os encargos do ultimo emprestimo, para alargar e salubrisar os bairros pobres no interior da cidade, julgava inoportuno emprehender obras, que, não demandando de grande urgencia, nem sendo de uma absoluta necessidade, concorrem para aggravar cada vez mais a fazenda municipal.

O sr. Theophilo Ferreira disse que não se achava possuido dos mesmos receios do sr. dr. Alves, e por isso approvava o parecer da commissão.

Considerava justo qualquer encargo para a camara, sempre que a esse encargo correspondesse um melhoramento para a cidade de Lisboa, que de tantos carecia.

Era indispensavel construir novos bairros, proporcionar aos habitantes da capital novas habitações, afim de se poderem emprehender os melhoramentos de que os outros bairros precisam: o contrario reputava-o um erro.

Além de tudo isto, a construcção de novos predios, parecia-lhe o unico meio de baratear as rendas das casas, questão muito grave e muito para attender.

Facilitar essas construcções devia ser o empenho da camara.

Em conclusão, pois, achava a proposta opportuna e conveniente; e era sua opinião que a camara a devia acceitar pelos beneficios que d'ahi resultariam para o municipio.

O sr. Elias Garcia disse que não podia asseverar-se que este assumpto fosse apresentado á resolução da camara sem prévio exame, pois que fôra estudado na commissão d'obras em diversas sessões e em tres conferencias da camara se havia tratado d'elle.

Diria mais que sempre que se tratava de melhoramentos havia encargos; e se os melhoramentos se emprehendiam é porque os encargos d'esses melhoramentos eram inferiores aos beneficios que produziam.

Perguntaria se os proprietarios que possuam os terrenos ultimamente expropriados para a avenida da Liberdade, constituissem um syndicato e viessem apresentar á camara uma proposta analoga a esta de que se trata, perguntaria se essa proposta não seria acceita? Era-o por certo, pois que tão grande era o melhoramento que a camara entendeu dever inicial-o apesar do sacrificio. E seria este menor para a camara e tambem o beneficio maior para os proprietarios se elles procedessem por mudo identico ao que procede o syndicato dos terrenos de Santa Martha.

Estes cedendo o terreno para as ruas e adiantando o dinheiro para as construcções d'ellas, tel-as-hão mais promptamente concluidas e por isso em condições de poder ser habitado o bairro.

Na avenida da Liberdade, a falta do concurso dos proprietarios, se obriga a camara a maior sacrificio, tambem será mais morosa a construcção da obra.

Quanto a dizer-se, que não havia projectos, observaria que se tratava agora de resolver em principio o modo de proceder á construcção das ruas no bairro, o que não queria dizer que se não formariam os projectos na occasião opportuna.

Accrescentava ainda que para os mais pequenos melhoramentos que havia a fazer em qualquer rua se despendia muito, por exemplo: com os alinhamentos. E apesar disso nem sempre as ruas ficavam em boas condições por terem de ser subordinadas a condições especiaes, nem tambem as construcções marginaes ficavam como seria para desejar.

Era preferível, por isso em vez d'estas obras pequenas e despendiosas trabalhar para a transformação da cidade dando-lhe melhores ruas, com o que se despendia menos, comparativamente, e habilitar assim os que quizessem construir casas a poder-as edificar nas melhores condições.

O sr. dr. Alves disse que as palavras, que havia pouco proferira o sr. Theophilo Ferreira, não se achavam em harmonia com a opinião que s. ex.^a sempre sustentára.

Dissera s. ex.^a, que o não dominavam os mesmos receios de que elle, orador, se achava possuido.

Ora, o sr. Theophilo Ferreira, por diversas vezes, em camara, evidenciára a necessidade d'esta accudir ao estado da sua fazenda, atim de poder satisfazer aos encargos da administração, propondo que se representasse ao governo, para serem augmentados os rendimentos do municipio, e até sobre tal assumpto corria impresso um trabalho elaborado por s. ex.^a

Não podia pois comprehender como, sem haverem melhorado as condições financeiras do municipio, o sr. Theophilo Ferreira não receiava crear-lhe novos encargos.

Nas palavras d'aquelle seu collega, parecera ao orador, que havia tambem uma allusão a umas propostas, que na presente sessão apresentára, e n'esse supposto observou que nunca se podia reputar erro o facto de demolir casas, que pelo seu estado de ruina ameacem a segurança publica ou particular.

Referindo-se ao que ouvira ao sr. Elias Garcia disse que era verdade terem havido conferencias da camara por causa do assumto em questão; mas, se bem que desejasse que os negocios de que a camara tenha de occupar-se sejam sempre primeiro apresentados em sessão publica, o facto era que aquelle de que se tratava era por sua natureza muito importante e carecia de minucioso estudo.

Finalmente, não vinha á camara fazer questões particulares, nem opposição a melhoramentos, porque os desejava; mas nutria um receio bem fundado de faltarem os recursos para fazerem face a tantos encargos.

O sr. Alves Branco Junior disse que approvava o parecer em discussão, e não tinha receio da falta dos meios.

Parecia-lhe, porém, que o projecto tinha o defeito de não estar em harmonia com cousa alguma que se tenha resolvido ou estudado relativamente aos melhoramentos da cidade.

Devia haver um plano e todos os melhoramentos serem subordinados a esse plano.

E isto desejava, porque em Lisboa, como em todos os grandes centros de população, não se devia attender unicamente ao aproveitamento de terrenos para edificações; outras cousas havia que ter em mira.

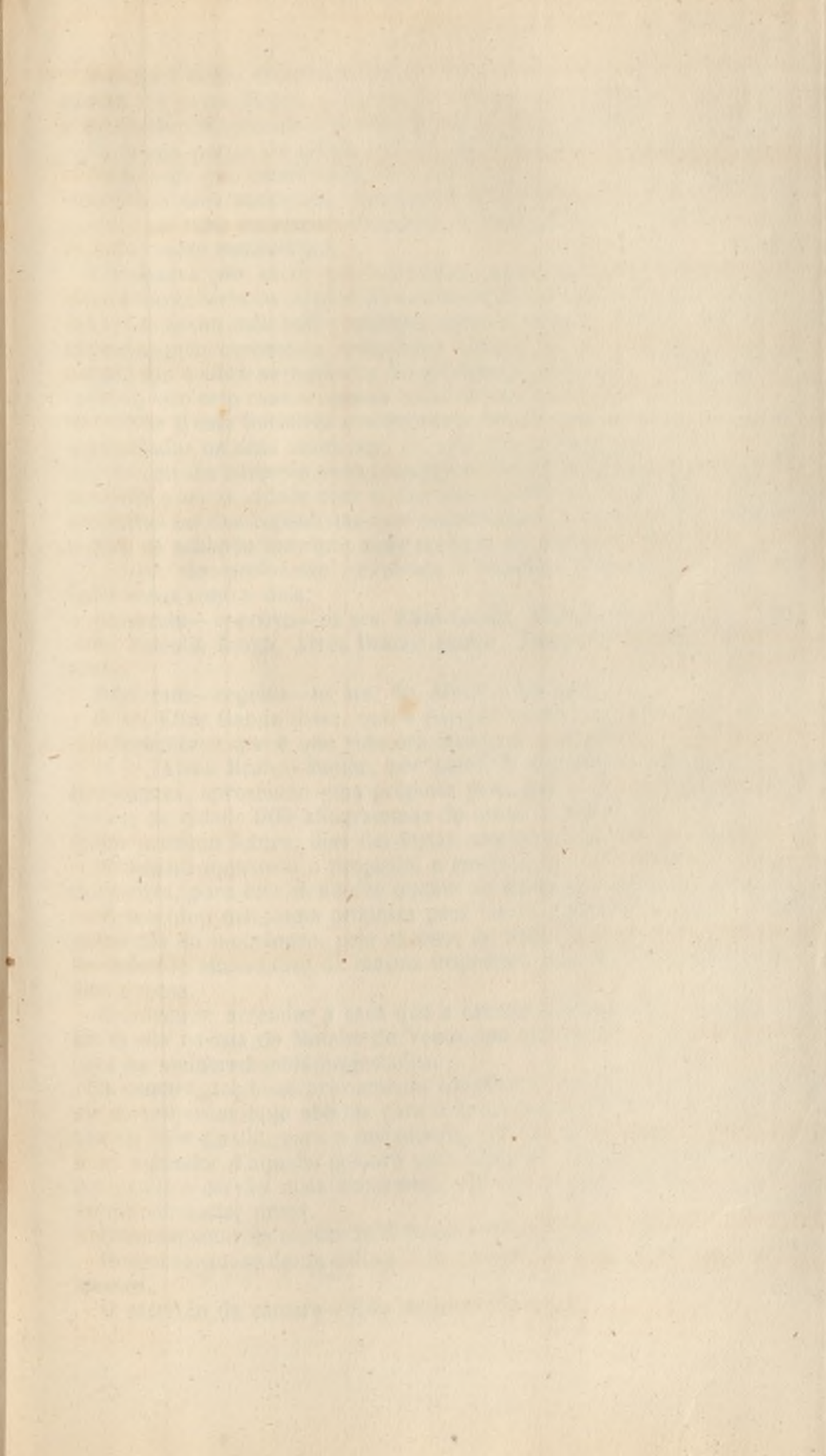
Eram indispensaveis boas praças, espaçosos, largos e grandes jardins, que eram como que outros tantos pulmões por onde respirava essa população.

Lisboa, uma das causas que a tornariam uma das mais salubres cidades, senão fosse o mau systema de esgoto, e a margem do Tejo, seriam as grandes regiões de terrenos deshabitados que existem de muros a dentro.

Não se oppunha, porém, á proposta, por quanto ella se referia apenas a uma pequena parte da cidade.

O sr. Elias Garcia disse que o sr. Alves Branco Junior não attendera a que estava prevenido o seu reparo, porquanto a camara só havia de construir as ruas de modo que não embaraçasse os melhoramentos futuros, ou que haviam de ser traçadas de accordo com o plano dos melhoramentos, ou de accordo com os elementos de que a camara dispozesse.

Isto mesmo fôra observado ao proponente e por isso ficára á camara a liberdade no traçado das ruas.



Mappa comparativo do trabalho prestado pelo pelouro da limpeza nos mezes de março e abril dos annos de 1879 e 1880

PELOUROS	MARÇO DE 1879			MARÇO DE 1880			DIFFERENÇAS EM 1880						ABRIL DE 1879			ABRIL DE 1880			DIFFERENÇA EM 1880					
	N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	PARA MAIS			PARA MENOS			N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	PARA MAIS			PARA MENOS		
							N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis							N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis	N.º de transportes	Recuas	Importancia em réis
Calçadas.....	583	75	502\$800	688	75	530\$250	105	-	27\$450	-	-	-	501	69	454\$150	772	75	579\$350	271	6	125\$200	-	-	-
Obras.....	170	-	105\$750	167	-	74\$750	-	-	-	3	-	31\$000	122	-	89\$550	106	-	52\$950	-	-	-	16	-	36\$800
Canalisação.....	152	-	120\$300	60	-	32\$650	-	-	-	92	-	87\$650	146	-	120\$200	23	-	12\$700	-	-	-	123	-	107\$500
Passeios.....	28	-	21\$750	26	-	20\$400	-	-	-	2	-	1\$350	28	-	18\$000	53	-	45\$650	25	-	27\$650	-	-	-
Cemiterios.....	25	-	20\$000	25	-	20\$000	-	-	-	-	-	-	30	-	24\$000	25	-	20\$000	-	-	-	5	-	4\$000
Mercados.....	176	-	61\$900	146	-	76\$050	-	-	14\$150	30	-	-	178	-	60\$000	155	-	75\$200	-	-	15\$200	23	-	-
Rega.....	90	-	70\$000	82	-	62\$800	-	-	-	8	-	7\$200	32	-	25\$600	94	-	72\$400	62	-	46\$800	-	-	-
Matadouro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Afferições.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caes e praias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posturas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incendios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total.....	1:224	75	902\$500	1:194	75	818\$900	105	-	41\$600	135	-	127\$200	1:037	69	791\$500	1:228	75	858\$250	358	6	214\$850	167	-	148\$100
Limpeza.....	1:316	93	998\$600	1:176	93	1:080\$500	-	-	81\$900	140	-	-	1:448	90	878\$800	1:483	90	1:061\$500	35	-	182\$700	-	-	-
Lama de canos.....	30	-	8\$200	51	-	17\$000	21	-	8\$800	-	-	-	46	-	16\$400	109	-	39\$400	63	-	23\$000	-	-	-
Total.....	2:570	168	1.909\$300	2:421	168	1:914\$400	126	-	132\$300	275	-	127\$200	2:531	159	1:686\$700	2:820	165	1:959\$150	456	6	420\$550	167	-	148\$100

Administração da limpeza da cidade, 18 de maio de 1880.

Conferido.—**O Escriptuario**

Jaime Henrique da Fonseca e Sousa:

O Administrador

Antonio Maria dos Santos Viegas.

Quanto á outra observação do sr. Alves Branco Junior que se referia á conveniência de haver largos, e tractos de terreno não habitados diria que esses grandes tractos de terreno hoje não habitados, não melhoravam as condições de salubridade nas partes da cidade em que as habitações estavam agglomeradas.

Tudo pois que contribuisse para distribuir mais uniformemente a população da cidade era uma vantagem, attendendo principalmente á condição de construir as novas ruas mais espaçosas, dispondo largos, praças, etc., e permitindo as construcções mais confortaveis.

Terminava por dizer que a camara, approvando está proposta, uma de duas cousas succederia ou apesar do concurso da camara e da vontade dos proprietarios nem assim este melhoramento, poderia realisar-se, e d'este modo ficaríamos sabendo quão custosos e demorados haviam de ser os melhoramentos da nossa capital, ou a obra se realisava de prompto a camara via levantar-se um bairro com rapidez, e n'este caso a camara teria de applaudir-se da sua resolução, a cidade bem diria d'esta iniciativa e a empresa, vendo realisados os seus projectos e salvaguardados os seus interesses, ou ella por si se animaria a novos emprehndimentos, ou seu exemplo seria contagioso e assim todos lucrariamos com o ver transformada a nossa cidade com o concurso da camara, isto é: de todos, e o dos proprietarios ou dos capitalistas que contribuissem para accelerar o trabalho.

Não se achando inscripto mais nenhum sr. vereador, para fallar sobre o assumpto, o sr. vice-presidente submetten á votação o parecer, e foi este approvado por nove votos contra dois.

Disseram—approvo—os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Namorado, Fonseca, Estrella Braga, Alves Branco Junior, Theophilo Ferreira e o sr. vice-presidente.

Disseram—regeito—os srs. dr. Alves e Andrade.

O sr. Elias Garcia disse, que o parecer estava assignado pelo sr. presidente, o que significava que o seu voto era favoravel á proposta.

O sr. Alves Branco Junior, por parte da commissão administrativa dos talhos municipaes, apresentou uma proposta para que a camara mande distribuir pelos pobres da cidade 900 kilogrammas de carne de vacca, nos tres dias 8, 9 e 10 de junho proximo futuro, dias das festas commorativas do tricentenario de Camões.

A camara approvou a proposta, e resolveu qu ella fosse enviada á commissão respectiva, para esta deliberar quanto ao modo pratico de se fazer a distribuição.

Apresentou mais uma proposta para serem gratificados alguns empregados da inspecção do matadouro, pelo excesso de trabalho que tiveram durante a doença do fallecido amanuense da mesma inspecção, João Baptista de Freitas.—Ficou sobre a mesa.

Resolveu-se arrendar a casa que a camara ultimamente comprou em hasta publica, sita na rua de Moinho de Vento, em quanto não for indispensavel demolil-a, para os melhoramentos projectados.

A camara, tendo-se previamente constituido em conferencia, resolveu não acceitar as propostas hoje abertas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de carvão de New-Castle, para o matadouro, por não convirem os preços; e auctorisou o sr. vereador d'aquelle pelouro para comprar particularmente, e pelo preço mais favoravel, o carvão mais necessario, até que julgue occasião opportuna de novamente annunciar praça.

Encerramento da sessão ás 5 horas e 10 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 17 do corrente mez até á presente acta 57 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

PELOURO DA

BALANÇO DAS DESPESAS AUTHORISADAS E

<i>Iluminação</i>		
Despesa liquidada até fevereiro.....	41:438\$219	
Despesa liquidada em março.....	5:243\$122	
	46:681\$341	
Saldo para o resto do exercício.....	43:990\$639	60:671\$980
<i>Vencimentos dos empregados</i>		
Despesa liquidada até fevereiro.....	90\$866	
Despesa liquidada em março.....	45\$753	
	136\$619	
Saldo para o resto do exercício.....	410\$981	547\$600
<i>Gratificações pela fiscalização</i>		
Despesa liquidada até fevereiro.....	83\$200	
Despesa liquidada em março.....	41\$600	
	124\$800	
Saldo para o resto do exercício.....	375\$200	500\$000
<i>Gratificação ao amanuense</i>		
Despesa liquidada até fevereiro.....	10\$000	
Despesa liquidada em março.....	5\$000	
	15\$000	
Saldo para o resto do exercício.....	45\$000	60\$000
<i>Despesas diversas</i>		
Despesa liquidada até fevereiro.....	12\$000	
Despesa liquidada em março.....	9\$290	
	21\$290	
Saldo para o resto do exercício.....	158\$710	180\$000
		61:959\$580

Extrahido do Livro do Registo das despesas authorisadas e liquidadas.

Visto.—Theophilo Ferreira.

ILLUMINAÇÃO

LIQUIDADAS EM 31 DO MEZ DE MARÇO DE 1880

<i>Exercicio de 1880</i>		
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	60:671\$980	
<i>Exercicio de 1880</i>		
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	547\$600	
<i>Exercicio de 1880</i>		
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	500\$000	
<i>Exercicio de 1880</i>		
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	60\$000	
<i>Exercicio de 1880</i>		
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	180\$000	
		61:959\$580

O administrador geral

Antonio Maria dos Santos Viegas.

PELOURO DA

BALANÇO DAS DESPESAS AUTHORISADAS E

<i>Illuminação</i>		
Despesa liquidada até março.....	16:681\$341	
Despesa liquidada em abril.....	4:583\$805	
	21:265\$146	
Saldo para o resto do exercício.....	39:406\$834	60:671\$980
<i>Vencimentos dos empregados</i>		
Despesa liquidada até março.....	136\$619	
Despesa liquidada em abril.....	45\$433	
	182\$052	
Saldo para o resto do exercício.....	365\$548	547\$600
<i>Gratificações pela fiscalização</i>		
Despesa liquidada até março.....	124\$800	
Despesa liquidada em abril.....	41\$600	
	166\$400	
Saldo para o resto do exercício.....	333\$600	500\$000
<i>Gratificação ao amanuense</i>		
Despesa liquidada até março.....	15\$000	
Despesa liquidada em abril.....	5\$000	
	20\$000	
Saldo para o resto do exercício.....	40\$000	60\$000
<i>Despesas diversas</i>		
Despesa liquidada até março.....	21\$290	
Despesa liquidada em abril.....	8\$500	
	29\$790	
Saldo para o resto do exercício.....	150\$210	180\$000
		61:959\$580

Extrahido do Livro do Registo das despesas authorisadas e liquidadas.

Visto.—*Theophilo Ferreira.*

ILLUMINAÇÃO

LIQUIDADAS EM 31 DO MEZ DE ABRIL DE 1880

<i>Exercicio de 1880</i>	
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	60:671\$980
<i>Exercicio de 1880</i>	
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	547\$600
<i>Exercicio de 1880</i>	
Despesa autorisada no orçamento de 1879 no dobro.....	500\$000
<i>Exercicio de 1880</i>	
Despesa autorisada no orçamento de 1879 no dobro.....	60\$000
<i>Exercicio de 1880</i>	
Despesa autorisada no orçamento do 2.º semestre de 1879 no dobro..	180\$000
	61:959\$580

O administrador geral

Antonio Maria dos Santos Viegas.

ARCHIVO MANUEL ALVARO

de la serie de 1900

El presente documento es un extracto de los datos recopilados en el Archivo Manuel Alvaro, correspondiente a la serie de 1900. El mismo contiene información sobre los trabajos realizados en el campo de la botánica y la zoología durante el año 1900, así como sobre los viajes realizados por el Sr. Manuel Alvaro a diferentes puntos del territorio nacional. En el presente documento se detallan los resultados de los trabajos realizados en el campo de la botánica y la zoología durante el año 1900, así como sobre los viajes realizados por el Sr. Manuel Alvaro a diferentes puntos del territorio nacional. El presente documento es un extracto de los datos recopilados en el Archivo Manuel Alvaro, correspondiente a la serie de 1900. El mismo contiene información sobre los trabajos realizados en el campo de la botánica y la zoología durante el año 1900, así como sobre los viajes realizados por el Sr. Manuel Alvaro a diferentes puntos del territorio nacional. En el presente documento se detallan los resultados de los trabajos realizados en el campo de la botánica y la zoología durante el año 1900, así como sobre los viajes realizados por el Sr. Manuel Alvaro a diferentes puntos del territorio nacional.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

24.ª SESSÃO

31 de maio de 1880

Presidencia do sr. Joaquim José Rodrigues da Camara. vice-presidente.

Abertura da sessão á 1 hora e 20 minutos da tarde.

Presentes os srs. Albuquerque, Fonseca, Osorio, dr. Alves, Andrade e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os srs. Estrella Braga, Visconde de Carriche, Namorado, Elias Garcia e Alves Branco Junior.

Não compareceu por motivo justificado o sr. presidente.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 24 do corrente mez.

O sr. vice-presidente disse que, antes de proseguir nos trabalhos da sessão, tinha a cumprir o rigoroso dever de ir desanojar o sr. presidente, que se achava de luto pela morte de seu pae.

Convidava, pois, os srs. vereadores presentes a acompanhal-o n'este acto.

Em seguida interrompeu a sessão era 1 hora e 35 minutos da tarde.

Ás 2 horas da tarde continuou a sessão.

Leram-se os seguintes officios com datas do corrente mez:

De 25, do sr. governador civil substituto, Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz, participando ter, na data do officio, assumido á administração do districto, durante o impedimento do sr. governador civil.—Inteirada.

De 25, do ministerio das obras publicas, em resposta ao officio que a camara lhe dirigiu em 19 do corrente mez, participando que a direcção geral dos trabalhos geodesicos informa que a maior planta topographica da cidade de Lisboa, que ali existe, é a que foi levantada na escala de $\frac{1}{1000}$ formando um atlas de 62 folhas de 5 por 8 decimetros, e que sendo estas folhas originaes d'ellas póde a camara mandar tirar copia.—Inteirada.

De 31, da commissão do recenseamento eleitoral do bairro central incluindo uma folha das gratificações aos empregados que fizeram os trabalhos para a conclusão do recenseamento eleitoral do mesmo bairro, no corrente anno, na importancia de 413\$595 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Receberam-se as seguintes cartas das quaes se deu conhecimento em sessão.

1.ª—Da direcção da folha semanal—«Defensor do operario»—cujo primeiro numero deve sabir no dia 10 de junho proximo futuro, pedindo licença para, na mesma folha, fazer publicação do codigo de posturas.—A camara resolveu que se prevenisse a direcção signataria d'esta carta de que não precisa a licença que solicita; mas que ultimamente fora nomeada pela camara uma commissão para rever o codigo de posturas, sendo provavel que os artigos do mesmo codigo soffram alterações.

2.ª—De João Antonio de Mattos, proprietario da «Empresa litteraria de Lisboa», tendo comprehendido, no intuito de contribuir para a grande festa nacional do tricentenário de Camões, a publicação do romance de Amadeu Tissot, traduzido por

Alberto Pimentel, «A agonia de Camões», offerece alguns exemplares d'aquella obra para serem distribuidos pelos alumnos mais adiantados das escolas municipaes.— A camara resolveu que se agradecesse a offerta.

Fôram submetidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De José Rodrigues da Cruz, ajudante do fiscal do arvoredo, pedindo augmento de salario.— A informar ao sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos.

2.º—De José Ferreira Chaves, official da secretaria geral da camara, pedindo se lhe conceda licença para se ausentar do serviço durante quatro mezes, sem vencimento, afim de tratar da sua saude.— A camara concedeu esta licença nos termos em que é requerida.

3.º—De José Julio Rodrigues, lente de chimica da Escola Polytechnica e socio gerente da casa Rodrigues & Rodrigues, desejando estabelecer uma fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos, pede, pelos motivos que allega, que a camara lhe arrende a parte não alugada de um pequeno barracão, onde houve em tempo um incendio, proximo ao caes da Areia.

Pede o supplicante mais que, quando isto não seja possivel, a camara, o auxilie no seu proposito, facultando-lhe o arrendamento de outro qualquer edificio ou terreno, nas condições proprias.— A informar ao sr. vereador do pelouro das propriedades municipaes.

4.º—De Guilherme Arthur, pedindo fixação de alinhamento e de cotas de nivel para um predio que pretende construir n'um terreno que possui na avenida de Campo de Ourique.— A repartição technica para indicar o alinhamento e cotas de nivel para esta edificação.

5.º—Dos professores de ensino primario nas escolas officiaes e municipaes de Lisboa, constituidos em associação, pedindo que a camara lhe conceda um subsidio para a sustentação de uma bibliotheca pedagogica, instituição que pretendem fundar para celebrai o tri-centenario de Camões.— Ao sr. vereador do pelouro da instrucção para informar.

6.º—De Antonio Luiz Bruno dos Santos, pedindo licença para estabelecer um botiquim no passeio do Rocio, durante a estação calmosa.— Acompanha este requerimento uma informação do sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos.

O sr. vice presidente, por esta ocasião, leu um officio recebido da direcção da «Companhia lisbonense de illuminação a gaz», a qual, respondendo aos officios que a camara lhe dirigiu em 18 de março ultimo e 24 do corrente, perguntando-lhe se concordava em fornecer o gaz preciso para a illuminação do passeio do Rocio, pelo preço da illuminação da cidade, declara não o poder fornecer por este preço, mas pelo preço commum.

Accrescentou o sr. vice-presidente que este officio vinha a proposito da resolução tomada pela camara em sessão de 15 de março ultimo, sobre uma proposta apresentada pelo sr. Estrella Braga, para se conservar aberto e illuminado o passeio do Rocio, durante a estação calmosa gratuitamente.

Esta proposta, porém, era condicional, porque só teria execução se a direcção da «Companhia lisbonense de illuminação a gaz» se prestasse a fornecer o gaz para a illuminação do Passeio do Rocio pelo preço da illuminação publica.

Como se via do officio, que lêra, a direcção da referida companhia não estava d'este accordo.

Sobre o assumpto usaram da palavra alguns srs. vereadores não se chegando, porém a tomar resolução alguma.

O sr. Osorio apresentou o auto da vistoria feita em 5 do corrente mez, na rua das cavallariças do Infante, barracas n.º 69 a 77, para, em cumprimento da deliberação da camara, tomada na sessão de 31 de março ultimo, se proceder á medição e divisão do praso n.º 148 da freguezia de S. Pedro em Alcantara, consti-

tudo nas ditas barracas, praso de que é emphyteuta Maria dos Santos Esteves, a qual, pretendendo vender a Manuel Joaquim Ferreira a barraca n.º 69, requereu a divisão do praso.—A camara, approvando este auto, resolveu que o referido praso fosse dividido em dois, sendo 1 com o n.º 148 A e a área de 41^{m²}.14, constituido na barraca n.º 69, e seu pateo, com o fôro de 440 réis, livre de decima para a camara; e o outro, com o n.º 148 e a área de 239^{m²}.82, constituido nas barracas n.ºs 71 a 77 e seu quintal, com o fôro de 2\$565 réis, igualmente livre de decima.

Disse que a camara vieram uns requerimentos de Bernardo Henrique d'Almeida e de Francisco Antunes Garcia Chaves, queixando-se que o inquilino da loja n.ºs 58 a 60 da rua Nova d'Alfandega a pretendia traspassar, e pedindo que a camara pozesse em praça o arrendamento da dita loja.

Tambem a camara viera um requerimento de Manuel Gonçalves, arrendatario da loja, a que os dois requerentes acima se referem, na rua Nova da Alfandega n.ºs 58 a 60, allegando ter conhecimento d'aquellas pretensões, e pedindo que a camara as não attenda, por não ser verdade que elle tenha contractado o traspasso da loja e porque desejava continuar a inquilinagem.

Inquerindo ácerca d'este negocio, apresentava a sua informação, a qual leu, sendo sua opinião que se devia attender á pretensão de Manuel Gonçalves, assignando, porém, este um termo em como não traspassará o estabelecimento nem mudará o genero de industria que na mesma casa exerce, sem auctorisação da camara.—Assim se resolveu.

Proseguindo disse que na sessão de 17 do corrente mez fôra apresentado um requerimento do dr. Agostinho Vicente Lourenço, pedindo auctorisação para proceder a experiencias na agua encontrada na exploração a que ultimamente se procedeu no novo mercado da Ribeira Nova, e que, no caso da referida agua poder servir para algum uso therapeutico, se lhe conceda licença para a aproveitar no seu estabelecimento de banhos a S. Paulo.

Na referida sessão a camara resolveu a pretensão do requerente concedendo-lhe licença para fazer as experiencias para que pedia auctorisação.

Este despacho, porém, não satisfazia aos desejos do supplicante e por isso pedia que a camara deferisse nos termos em que elle requereu.

Depois d'algumas observações do sr. Albuquerque e do sr. vice-presidente, por alvitre apresentado pelo sr. dr. Alves, resolveu-se que no requerimento em questão se lançasse o seguinte despacho:

Deferido nos termos em que requer sob a vigilancia dos empregados que a camara nomear para esse fim.

O sr. visconde de Carriche apresentou um mappa da despesa realisada com o serviço dos passeios e arvoredos desde o 1.º de janeiro ultimo até ao dia 26 do corrente mez.

O mesmo sr. vereador disse que no leilão a que se procedeu para a venda de cinco casas de ganços do Danubio, os preços offerecidos fôram por tal fôrma baixos e insignificantes que não julgava conveniente fazer-se a adjudicação.

Pelos motivos que expoz, pediu auctorisação para ceder gratuitamente aquellas aves a pessoas que as estimem.—A camara auctorisou.

O sr. Andrade apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que se mande examinar pela repartição technica se convirá, para o «alargamento da calçada do Forno do Tijolo, expropriar o predio sito na mesma calçada n.ºs 41 a 47 pertencente a D. Rosa Emilia Pereira de Eça Monteiro.—Camara, 31 de maio de 1880.—O vereador, M. J. d'Andrade.»—A commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

O sr. Estrella Braga disse terem-lhe sido enviados para informar os requerimentos de Maria de S. José e de Bento Malvar, pedindo lhes seja arrendado o logar n.º 48 do mercado da Ribeira Nova, que está devoluto.

Propunha que o arrendamento do dito lugar fosse feito em praça, verificando-se esta no dia 7 do mez de junho proximo futuro.—Assim se resolveu.

O sr. dr. Alves leu e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Senhores: —Prepara-se o povo portuguez para assistir a uma grande festa, tendo por fim commemorar o tri-centenario de Luiz de Camões, d'esse grande poeta que exaltando com seus cantos o paiz que lhe deu o ser, se torna ainda hoje digno da maior admiração e respeito dos nacionaes e estrangeiros.

«A camara municipal de Lisboa, acompanhando os iniciadores de tão patrióticos sentimentos, em cujo numero occupa o primeiro lugar a imprensa, desenvolve a maior actividade e solicitude n'estas demonstrações de regosijo, procurando elevar ao principe dos poetas portuguezes monumentos, que recordem os feitos de tão sabio quanto illustre varão.

«Entre esses monumentos devem sem duvia occupar o primeiro lugar, aquelles que tiverem por fim valer ás classes votadas desde tenra idade a consumir a vida no trabalho pesado, muitas vezes, luctando contra as forças physicas de que a natureza os dotou, para proverem á sua sustentação.

«E realmente a classe operaria impossibilitada pelo trabalho já por doença n'elle adquirida, já por idade avançada viverá ao abandono, e morrerá na miseria se a generosidade e philantropia dos que possuem nobresa de sentimentos lhe não accudir.

«Não é minha intenção, senhores, augmentar os encargos da camara; mas respeitando o nobre exemplo da vereação presente, que não recua diante de quaesquer despesas para por todos os modos festejar o centenario de camões, tenho a firme certeza de que não se negará tambem a tomar a iniciativa da realisação de um pensamento, que se traduz em actos de merecida beneficencia para com aquelles a quem a doença e a idade impedem de ganhar o pão de cada dia.

«No intuito de satisfazer tão justas aspirações, tenho a honra de submeter á vossa consideração a seguinte proposta:

«Proponho que a camara municipal de Lisboa em commemoração do tri-centenario do grande poeta portuguez Luiz de Camões, organise uma caixa municipal, ou albergue para soccorrer os operarios inhibidos de trabalhar, por impossibilidade adquirida no mesmo trabalho ou por idade avançada, devendo este beneficio recahir especialmente nos operarios da cidade que tiverem concorrido durante a vida com uma pequena moeda para tão justo fim, ficando a execução d'esta idéia sujeita a um regulamento elaborado pela mesma camara.

«Proponho mais que a camara empregue os meios que julgar convenientes para o estabelecimento de bibliothecas municipaes, onde as classes menos favorecidas de fortuna, possam por meio de bons livros, obter a instrucção de que carecem.—Camara em 31 de maio de 1880.—Dr. J. J. Alves.»

Por proposta do sr. Albuquerque resolveu-se nomear uma commissão especial para estudar este assumpto, e emittir parecer.

Esta commissão ficou constituída dos srs. Albuquerque, Andrade e do autor da proposta.

Resolveu-se mais, a pedido do sr. dr. Alves, que fossem adjuntos a esta commissão os srs. vice-presidente e Elias Garcia.

Passando-se á ordem do dia entraram em discussão os seguintes pareceres da commissão d'obras e melhoramentos:

PARECER N.º 715

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um auto de vis-

toria feita em 3 de março do mesmo anno a uns restos de construcção existentes na rua de Santo Estevam, e que se julga ter o n.º 16, sendo a conclusão d'esse auto que deviam ser demolidas as paredes, desaterrado e calçado aquelle terreno.

É a commissão de parecer que para ser tomada uma deliberação a tal respeito seja enviado o referido auto ao pelouro do contencioso, para por ali se examinar se as alludidas paredes e terreno são ou não propriedade d'este municipio.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 716

SENHORES:

Por deliberação camarária em sessão de 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes um auto de vistoria, feita em 3 do mesmo mez e anno a um predio arruinado, sito na Calçadinha de S. Miguel n.º 65 e considerado abandonado.

É a commissão de parecer que se aprovevem as conclusões do referido auto, ordenando-se a demolição do alludido predio para melhoramento d'aquella localidade e que seja intimado o dono do predio n.º 63 contiguo áquelle para mandar segurar o cunhal da sua dita propriedade.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 717

SENHORES:

Por deliberação camarária em sessão de 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 29 de dezembro do anno proximo passado, no qual João Alberto Pires, proprietario e morador no predio sito na rua de S. Lazaro n.º 59 a 63, pede á camara mande construir passeios empedrados na frente do seu predio pelas razões allegadas no mesmo requerimento.

É a commissão de parecer que se construam em toda a referida rua passeios empedrados com a borda de cantaria, submettendo á vossa approvação o orçamento para a referida obra, na importancia de réis 426\$000.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 7 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

As 2 horas e 55 minutos da tarde a camara constituiu-se em conferencia, a qual terminou ás 5 horas, continuando a sessão.

O sr. Elias Garcia, por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu o seguinte parecer da mesma commissão:

PARECER N.º 731

SENHORES:

Tendo sido apresentado um requerimento em data de 28 de maio corrente, de Joaquim Machado Cayres, dono da propriedade denominada—«Extincta cerca de S. Bento, situada entre a calçada da Estrella, rua de S. Bento e trazeiras da travessa de Santo Amaro, no qual offerece á camara o terreno para a construcção de duas ruas, uma em continuação da nova rua Borges Carneiro, desde a calçada da Estrella até á travessa de Santo Amaro ou rua de S. Bento, e a outra partindo

d'esta para a rua dos Ferreiros, á Estrella, depois de recebidas as devidas explicações da parte do mesmo proprietario, formulou elle a sua proposta nos seguintes termos:

1.º—Joaquim Machado Cayres, dá á camara todo o terreno existente na sua propriedade, e que fôr necessario para as ruas indicadas na proposta, com as diretrizes designadas pela camara, e largura igual á da rua Borges Carneiro;

2.º—Joaquim Machado Cayres, fornece á camara os meios indispensaveis para a execução das ruas e prolongamento de uma d'ellas até á rua de S. Bento, ou termo marcado pela camara, ao juro de 5% podendo a camara estender a amortisação até ao periodo de dez annos.

A importancia do adiantamento feito por esta fôrma será representada progressivamente por meio de obrigações do juro de 5% tomadas ao par;

3.º—Aceita a proposta pela camara, será a inauguração das ruas feita em um dos dias festivos do centenario de Camões, ficando as despesas da inauguração por conta de Joaquim Machado Cayres.

A comissão de obras e melhoramentos municipaes, julgando de conveniencia esta proposta, tem a honra de a propor á approvação da camara.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 31 de maio de 1880.—O vice-presidente, *Joaquim José Rodrigues da Camara*.—Os vogaes, *José Elias Garcia, Dr. Joaquim José Alves*.

Considerado este parecer urgente entrou logo em discussão, sendo em seguida approvado por todos os srs vereadores que se achavam presentes, e eram os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Fonseca, Estrella Braga, dr. Alves e o sr. vice-presidente.

O sr. vice-presidente disse que a hora estava muito adiantada, e por isso encerrava a sessão; mas, em vista de haver ainda alguns assumptos mais para tratar, a camara proseguiria amanhã os seus trabalhos, para o que ia immediatamente mandar expedir os necessarios avisos aos srs. vereadores.

Em seguida encerrou a sessão eram 5 horas e 10 minutos da tarde.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques*.

PELOURO DOS PASSEIOS

Mapa da despesa realisada do 1.º de janeiro a 26 de maio de 1880

Artigo	Classificação	Realisada do 1.º de janeiro a 28 de abril	Realisada de 29 de abril a 26 de maio	Total	Verba votada no orçamento geral	Resto da verba
30	Passeios, jardins e arvoredos.....	3:549\$440	859\$340	4:408\$780	13:545\$060	9:136\$280

Lisboa 28 de maio de 1880.

Visconde de Carriche.

O FISCAL

Eduardo Augusto Franchi.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

25.ª SESSÃO

1 de junho de 1880

Presidencia do sr. Joaquim José Rodrigues da Camara. vice-presidente.

Abertura da sessão ás 4 horas da tarde.

Presentes os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Fonseca, Alves Branco Junior, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade e Theophilo Ferreira.

Não compareceram os srs. presidente, visconde de Carriche e Namorado.

O sr. vice-presidente disse que esta sessão era a continuação da de hontem, para o que tinha expedido aviso a todos os srs. vereadores.

Em seguida deu a palavra ao sr. Elias Garcia, que se achava inscripto.

Este sr. vereador, por parte da comissão nomeada pela camara, para indicar o modo d'esta se associar aos festejos, que se devem celebrar, para commemorar o tri-centenario de Camões, apresentou a seguinte proposta:

A comissão encarregada de indicar á camara o modo por que deve associar-se a municipalidade de Lisboa aos festejos que, por iniciativa da imprensa, devem celebrar-se por occasião do centenario de Camões, depois de diversas conferencias com a comissão executiva da imprensa associada, com as commissões formadas pelos moradores em varias ruas da capital, e tendo procurado conhecer as disposições do governo a este respeito, tem a honra de propor-vos, visto o accordado em conferencia, que se consignem as seguintes resoluções:

1.^a—Fundar um «Jardim de Infancia» conforme os desejos manifestados pela comissão executiva da imprensa, no local que se julgar mais appropriado;

2.^a—Estabelecer mais duas escolas centraes municipaes, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino; nos locaes que se julgarem mais appropriados;

3.^a—Criar um *Premio Camões* de 500\$000 reis distribuido de cinco em cinco annos, para a melhor obra litteraria que se apresentar ao concurso, na conformidade do programma organiado pela «Academia Real das sciencias» solicitando-se da academia a incumbencia de apreciar a obra, e de resolver definitivamente ácerca da concessão do premio;

4.^a—Criar um *Premio Camões* de 500\$000 réis distribuido de cinco em cinco annos, para a melhor obra de pintura ou esculptura que se apresentar ao concurso, na conformidade do programma organizado pela «Academia de Bellas-Artes», solicitando-se da mesma academia a incumbencia de apreciar a obra e de resolver definitivamente ácerca da concessão do premio;

5.^a—Criar um *Subsidio Camões* de 240\$000 réis annuaes para a alumna mais distincta da escola medico-cirurgica de Lisboa, solicitando-se da mesma escola a incumbencia de resolver definitivamente ácerca da concessão do subsidio;

6.^a—Conceder á junta da parochia da freguezia da Pena um subsidio para ser distribuido pelos pobres da mesma freguezia;

7.^a—Distribuir pela administração dos talhos municipaes, nos dias 8, 9 e 10 de junho, 900 kilogrammas de carne, 300 kilogrammas em cada dia, e em porções de um kilogramma, pelos pobres da capital, fazendo-se a distribuição pelas freguezias;

8.^a—Conceder um subsidio para melhorar no dia 10 de junho a alimentação dos presos civis e militares, na cidade de Lisboa;

9.^a—Construir um pavilhão no Terreiro do Paço; decorar a praça de Luiz de Camões e a fachada dos paços do concelho;

10.^a— Illuminar com luz electrica a praça de Luiz de Camões; illuminar o passeio publico e todos os edificios municipaes nas noites dos dias 8, 9 e 10 de junho;

11.^a—Auxiliar as commissões das ruas nas festividades preparadas e dirigidas pelas mesmas commissões;

12.^a—Queimar fogos de artificio durante os dias e noites de 8, 9 e 10; sendo o ultimo na avenida da Liberdade, na noite de 10 de junho;

Esta proposta, considerada urgente, foi unanimemente approvada, ficando a mesma commissão encarregada de, pelo modo que entender, lhe dar execução, n'aquelles pontos que não dependam de ultteriores resoluções da camara.

O mesmo sr. vereador propoz que ficasse encarregado, a contar de hoje, do ensino de gymnastica e instrucção militar, na escola municipal n.º 1 o sr. Luiz Carlos Mardel Ferreira, com a gratificação de 20\$000 réis mensaes.—Approvado.

Pro-euguindo disse que na sessão de hontem fora presen'e um requerimento dos professores de ensino primario nas escolas officiaes e municipaes de Lisboa, os quaes, constituidos em commissão, pedem que a camara lhes conceda um subsidio para a sustentação de uma bibliotheca pedagogica, instituição que pretendem fundar para commemorar o tri-centenario de Camões.

Se estivesse presente na occasião em que foi apresentado este requerimento teria logo informado ácerca d'elle, o que fazia agora.

Era sua opinião que a camara devia attender o pedido, concedendo o subsidio de 200\$000 réis annuaes, pagos pela verba do pelouro da instrucção, e assim o propunha.

E como era provavel que os professeres não podessem arranjar, até ao dia 10 do corrente mez, casa propria para a associação, n'este caso, propunha que a camara lhes permittisse fazer a installação na sala da Bibliotheca da escola municipal n.º 1.—A camara approvou estas duas propostas.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou um officio do director do serviço sanitario acompanhando um relatorio do medico do mesmo serviço Fragoso Tavares, sobre o estado de uma cavallariça existente no pateo do convento das freiras de Santos (o Novo), e indicando as providencias, que convem adoptar.

Propoz que este officio, e o relatorio a que elle se refere, fôssem publicados no jornal Archivio Municipal de Lisboa, e que a camara se occupasse do assumpto em uma das sessões proximas.—Assim se resolveu.

O sr. vice-presidente leu um officio do sr. juiz da Irmandade do Santissimo da freguezia de N.ª S.ª da Pena, convidando a camara para assistir no dia 6 do corrente mez a uma missa resada, e aos mais actos religiosos que se hão de celebrar na igreja de N.ª S.ª da Pena, em respeito e consideração á memoria de Luiz de Camões.—Inteirada.

Leu mais um memorial de Severiano Joaquim Maria e outros, constituidos em commissão executiva da sociedade dos festejos «1.º de dezembro de 1640», á Boa-Morte, os quaes pretendendo tambem commemorar o tri-centenario de Camões, pedem que a camara os auxilie n'este intuito, concedendo-lhes algumas duzias de foguetes, para queimarem na alvorada do dia 10 do corrente mez.—A camara concordou em que este pedido não podia ser attendido.

O sr. dr. Alves lembrou que, nos dias, 8 e 10 do corrente mez, devia a camara dispensar os seus operarios do trabalho abonando-lhes os salarios, seguindo-se o que se tem praticado em casos analogos; e propoz que, n'este sentido, ficasse auctorizada a proceder a commissão que a camara encarregou de executar as resoluções, que havia pouco tomara, para se associar aos festejos do tri-centenario de Luiz de Camões.—Assim se resolveu.

Encerramento da sessão ás 4 horas e 25 minutos da tarde.
Despacharam-se desde o dia 24 de maio proximo passado até á presente acta 45 requerimentos.—O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

Documentos que a camara, na sessão de 1 de junho de 1880, resolveu se publicassem n'este jornal

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Em cumprimento das ordens de v. ex.^a, mandei inspecionar, pelo medico José Eduardo Fragozo Tavares, o estado d'uma cavallariça existente no pateo do Convento das Freiras de Santos (o Novo).

Incluso remetto o relatorio que me mandou o empregado do pelouro, de que v. ex.^a é dignissimo vereador; por elle verá v. ex.^a que a cavallariça, de que se trata, é uma casa acanhadissima, onde dormem cinco ou seis cavallos e um homem, e não é sufficientemente ventilada; porque por um lado é subterranea e do outro apenas tem uma porta e uma janella, devendo notar-se que os cavallos exigem um volume d'ar para a respiração, bastante superior ao que precisa o homem.

Para os despejos das urinas e outros liquidos immundos ha apenas um simulacro de cano, consistindo n'um tubo, de dez metros de comprimento, feito de manilhas de barro, o qual se perde no solo, de modo que ha, a miudo extravasações, fazendo-se então a limpeza a baldes. O cheiro incommodo que exhala a cavallariça e o chamado cano, sobretudo na occasião da limpeza, faz com que a visinhança attribua, com mais ou menos fundamento, as doenças, que se dão nas casas que cercam este foco de infecção, a tão grandes erros.

Chamo a attenção de v. ex.^a sobre a circumstancia de haver uma fossa contendo urinas e materias fecaes junto a um poço, que fornece agua de beber não só para a cavallariça como tambem para muitas habitações proximas. Um erro tão grave pode acarretar as mais graves consequencias, pois a agua, tornada impura pelas infiltrações que se devem dar no chão da fossa poderá ser o vehiculo de muitos germens de doenças.

É da maior conveniencia que as casas d'aquelle sitio e a referida cavallariça sejam quanto antes providas d'um systema d'esgoto de immundicies, que não justifique novas e fundadas reclamações.—Deus guarde a v. ex.^a—Lisboa, 1 de junho de 1880.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. vereador do pelouro de sanidade.—O director, José Joaquim da Silva Amado.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Em cumprimento das determinações de v. ex.^a, dirigi-me, no dia 19 do corrente, ao pateo do convento de Santos o Novo, afim de examinar a cavallariça, a que se refere o officio de 18 do mesmo mez, dirigido ao ex.^{mo} sr. vereador d'este pelouro, e ali observei o seguinte:

A casa, que serve de cavallariça, está situada no pavimento terreo do edificio do convento, na face que olha para o sul e é subterranea pelo lado do norte. Junto a ella ha outra, com a mesma disposição e que serve de palheiro. Esta tem só uma janella, além da porta de comunicação; a primeira tem janella e porta larga. Dormem ali, muito apertados, cinco ou seis cavallos, havendo tambem a cama do tratador, umas barricas com agua e pouco mais. Ambas tem os tectos d'abobada e o pavimento muito mal calçado.

O cano começa por um syphão de ralo, de ferro fundido, collocado por detraz do lugar destinado aos cavallos e, segundo me informaram, dirige-se, subterraneo e a pouca profundidade, até dez metros para o sul, terminando no meio do pateo, sem abertura penhuma. É construido de manilhas de barro, talvez com 0^m,10 a 0^m,12 de diametro. Foi feito haverá sete annos.

D'esta construcção resulta que, não havendo saida nenhuma, além d'aquella que para os liquido possa provir da permeabilidade do terreno em que se abre a ultima das manilhas, o cano rapidamente se enche até á entrada, e é então tirada a bal-

des a porção do conteúdo accessível pelo sumidouro, operação esta que tem de se repetir com frequencia, sendo os baldes despejados no solo do proprio pateo.

Regularmente só vae para o cano a urina dos cavallo e dos homens, bem como todas as aguas de lavagem, com as substancias solidas que levem suspensas. O estrume e palha de camas é diariamente removido para uma horta proxima.

As pessoas que habitam no pateo sentem se incomodadas com o cheiro que vem da cavallariça e muito mais por occasião das limpezas do cano. O pavimento do pateo exala emanações fetidas e mesmo o da cavallariça á primeira vista se conhece estar impregnado pela urina.

A inspecção incompleta que pude fazer não fez conhecer a natureza do terreno, porém, seja qual fôr, não póde continuar aquelle estado de cousas.

Appareceu agora um caso de febre typhoide, n'uma mulher que móra em casa contigua á cavallariça e com a mesma orientação. Foi este facto que dispertou a attenção da propria familia da doente, que queixando-se da má visinhança d'aquelle estabelecimento, chegou a attribuir-lhe a doença observada.

N'aquelle pateo habitam diversas familias e a disposição das casas é a mesma para todas; subterraneas pelo norte, teem apenas aberturas para o lado opposto.

A agua potavel, de que fazem uso, disseram-me ser fornecida por uma pipa da camara municipal, e a que na cavallariça serve para quasi todos os usos, vem da horta de que já fallei.

Nenhuma das casas tem cano de despejo. As immundicies são lançados n'um lugar do pateo, d'onde as carroças da camara as removem com frequencia. De todas as vezes que ali tenho ido, não vi grande deposito d'ellas, nem mau cheiro notavel.

Julguei conveniente examinar a horta d'onde é trazida a agua. Tem entrada pela travessa de Lazaro Leitão, fica situada n'um valle, pouco profundo, em que ha outras mais e o terreno que serve para o hortejo está em nivel bastante inferior do pateo do convento.

O poço, que é proximo da entrada, nada tem de notavel em si mesmo. Mas perto d'elle, talvez a menos de dez metros, ha uma especie de latrina, ou antes fossa, que consiste n'uma cova, coberta por uma barraca de madeira, e cheia a transbordar de fezes e urina humanas, que exalam pessimo cheiro, e cujo excedente, correndo por sobre o terreno em direcção a uma estrumeira, passa muito proximo da borda do poço.

Esta horta fornece agua de beber a muitas casas proximas.

Creio que as informações obtidas não são de todo o ponto exactas; principalmente no que se refere ao fornecimento d'agua potavel aos moradores do pateo e precisam ser completas e rectificadas o mais possivel.

Em relação porém ao ponto restricto de que trata o officio acima citado, creio poder concluir que é necessario prolongar o cano da cavallariça até ao encanamento geral da rua, se é que o ha, fazendo na porção já existente as modificações. — Deus guarde a v. ex.^a — Camara municipal de Lisboa, 31 de maio de 1880. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Joaquim da Silva Amado, dignissimo director do pelouro d'hygiene. — O medico do mesmo pelouro. — José Eduardo Fragoso Tavares.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

26.ª SESSÃO

7 de junho de 1880

À 1 hora e 40 minutos da tarde, achando-se presentes os srs. vice-presidente, Osorio, Albuquerque, Fonseca, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade, visconde de Carriche e Namorado, declarou o sr. vice-presidente aberta a sessão.

Entraram durante a sessão os srs. Theophilo Ferreira, presidente, Elias Garcia, e Alves Branco Junior.

Leram-se e foram approvadas as actas das sessões de 31 de maio proximo passado e de 1 do corrente mez.

Abriu-se praça para o arrendamento do logar n.º 48 do mercado da Ribeira Nova.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 5, do ministerio do reino participando, de ordem de s. ex.^a o ministro e secretario de estado e negocios do reino, que s. magestade el-rei resolveu assistir do pavilhão que a camara fez erigir na praça do Commercio, ás manifestações publicas que devem realisar-se no dia 10 do corrente, para celebrar o terceiro centenario de Camões.—A camara recebeu esta communicação com especial agrado.

De 5, da commissão executiva da imprensa de Lisboa, para a celebração do terceiro centenario de Camões nos seguintes termos:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A commissão executiva da imprensa de Lisboa, na realisação do seu mandato para a celebração das festas de Camões, procura orientar os «sentimentos do povo portuguez no sentido da consciencia da Nacionalidade. Uma «clara comprehensão d'este pensamento que está no animo de todos é o principal «motor da magnificencia do centenario de Camões. Para que o character nacional «seja completo n'esta affirmacão da vitalidade de um povo, compete á camara municipal de Lisboa o prestar a sua autoridade, authenticando o facto que se vae «praticar no dia 10 de junho de 1880.

«A imprensa jornalística de Lisboa, representada pela sua commissão executiva, «felicitando o illustre municipio pela alta intelligencia com que tem cooperado na «solemnidade das festas do centenario, tem a honra de offerter-lhe a penna d'ouro «que ha de abrir o auto que será depois assignado por todos os cidadãos presentes no cortejo civico.

«No cumprimento d'este intuito, temos a honra de subscrevermos — A commissão executiva da imprensa. — Lisboa, 5 de junho de 1880. — Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. «presidente e vereadores da camara municipal de Lisboa.—(Assignados) J. C. Rodrigues da Costa, Theophilo Braga, Eduardo Coelho, Luciano Cordeiro, Rodrigo Affonso Pequito, adjunto.»—A camara recebeu esta offerta com muito apreço, e resolveu que se agradecesse.

De 7, da commissão executiva da junta geral do districto, devolvendo uma copia da deliberação tomada pela camara, na sessão de 24 de maio proximo passado, sobre o parecer n.º 729 da commissão de obras e melhoramentos municipaes, acerca da construcção de um novo bairro, denominado «Bairro Camões» nos terrenos a Santa Martha, em conformidade com a proposta apresentada por Henry

Burnay, como representante do syndicato dos mesmos terrenos, deliberação que foi approvada pela referida junta em 31 do dito mez.—A' secretaria para os devidos effeitos.

Leu-se uma carta dos administradores de J. Burnay, pedindo, em harmonia com a 5.^a condição das geraes para a arrematação d'obras de ferro para o novo mercado da Ribeira Nova, que se lhes permitta alterar a secção dos ferros cantoneiras e T a empregar na construcção dos balcões que formam o lote n.º 3, que lhes foi adjudicado em 22 de março proximo passado, por ferros das mesmas formas de secção um pouco menor, mas sufficientemente resistentes aos esforços que teem de supportar.—A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Foram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Sergio Augusto de Barros, queixando-se de que pelo pelouro das calçadas, fôra feito um pedido de pedra de basalto a um outro individuo, sendo assim o requerente prejudicado nos seus interesses como fornecedor.

O sr. Andrade deu algumas explicações sobre o assumpto d'este requerimento, mostrando que a queixa era infundada.—A camara resolveu que o requerimento fôsse enviado á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—De João Augusto Loureiro da Gama, pedindo ser admittido como amanuense na repartição da aferição de pesos e medidas.—Ficou sobre a mesa.

3.º—De Manuel de Jesus Pinto, pedindo a restituição de parte de um laudemio que diz haver pago a mais.—A informar á 2.^a repartição da secretaria geral.

4.º—De Alfredo Dias de Oliveira, pedindo concessão para o assentamento de linhas de caminho de ferro americano nos sitios que indica.—A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

5.º—De diversos commerciantes e moradores na freguezia da Magdalena, pedindo que seja restituída á corporação dos guardas nocturnos da mesma freguezia, a chave da caixa da corda que serve para fazer os signaes de incendio na torre da igreja parochial, chave que lhe fôra concedida pela camara, e que, dizem, lhe foi retirada pelo inspector geral dos incendios, a pretexto de que um dos guardas nocturnos, na noite de 14 do corrente, dêra signal para um fogo, que o dito inspector reputára insignificante.—Ao sr. vereador do pelouro dos incendios para informar.

O sr. dr. Alves leu um officio da repartição technica acompanhando o programma das condições, com que ententende dever ser posto em praça o fornecimento e assentamento de asphalto no pavimento do mercado em construcção na Ribeira Nova.—A camara approvou o programma, e mandou annunciar que, para o referido fornecimento, se receberão propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 28 do corrente mez.

Apresentou um requerimento de Emygdio José de Vasconcellos, professor de ensino livre, com escola de instrucção primaria na freguezia da Santa Cruz do Castello, insistindo no pedido que diversas vezes tem feito, para se lhe continuar a abonar um subsidio para a renda da casa da escola.

O sr. vice-presidente disse que este requerimento seria entregue ao sr. presidente, na mão de quem estavam outros requerimentos do supplicante fazendo o mesmo pedido.

O sr. Andrade pediu que se lembrasse ao sr. vereador do pelouro da limpeza a necessidade de se fazer a rega das ruas, senão mais, pelo menos tanta como se fez em igual estação do anno anterior.

Pediu também que se mandasse collocar um urinol de guarita na rua de S. Thomé.—Assim se resolveu.

Propoz que se dêsse ordem á repartição technica, para esta apresentar o programma das condições com que entenda dever ser posto em praça o fornecimento

de todo o lagedo, que fôr necessario para a canalisação da cidade durante o actual anno.—Aprovado.

Disse que na sessão de 24 de maio proximo passado apresentára a seguinte proposta:

«Proponho que a travessa Nova do Desterro, passe a denominar-se «Rua Nova do Desterro.—Camara, 24 de maio de 1880.—O vereador, *M. Andrade.*»

Esta proposta estava sobre a mesa; pedia a urgencia d'ella.

Considerada urgente, entrou a proposta em discussão. Posta á votação foi approvada.

N'esta occasião deu entrada na sala das sessões o sr. presidente e tomou o seu lugar.

Em seguida a camara constituiu-se em conferencia eram 2 horas e 25 minutos da tarde.

As 5 horas e 10 minutos terminou a conferencia, e continuou a sessão.

A camara adjudicou a João Augusto o arrendamento do lugar n.º 48 do mercado da Ribeira Nova, pela renda annual de 60\$100 réis, paga adiantadamente.

Para o fornecimento de drogas, tintas e outros objectos de drogaria não se recebeu proposta alguma.

O sr. Theophilo Ferreira leu um officio da administração da limpeza da cidade, contendo as condições para a compra por arrematação de 14 muares para o serviço da limpeza e rega das ruas.—A camara approvou as condições, e resolveu que na sua conformidade se fizesse aquisição das referidas muares, recebendo-se, para esse fim, propostas em carta fechada, até ás 12 horas da manhã do dia 23 do corrente mez.

O sr. dr. Alves disse que, pedia licença á camara para apresentar uma proposta de iniciativa sua, igual á que apresentára em 1876, para que a rua do Chiado passe a denominar-se — RUA GARRETT.—Accrescentou que este pensamento devia ser sympathico para a camara, tanto mais que consultando alguns dos seus collegas, não tiveram duvida em a assignar, tal era a justiça da causa.

Sendo hoje das attribuições da camara a denominação das ruas, esperava que ella, em homenagem ao principe dos poetas, approvasse a proposta, que era mais um signal de gratidão para com Garrett, esse portuguez e poeta illustre, que mais honrou Luiz de Camões, cujo centenario a nação inteira prestes ia commemorar.

Em seguida leu:

«Senhores:—A patria commemorando o dia 10 de junho de 1880, pretende demonstrar que é chegado o momento de fazer justiça ao merito do grande poeta «LUIZ DE CAMÕES; e a camara municipal de Lisboa que toma parte activa n'estes «festejos, honra-se e honra a capital que representa, vinculando o seu nome a todos os actos que possam concorrer para lhe dar o maior brilho.

«Effectivamente, senhores, como homenagem ao grande poeta, não devemos esquecer n'este dia um grande engenho, outro poeta portuguez Almeida Garrett, «que levantou a Camões o mais imperecedouro dos monumentos, celebrando o seu «poema.

«Este feito digno do maior respeito, induz-me, interpretando os sentimentos da «camara a apresentar a seguinte proposta, que desejo seja mais da camara do que «minha:

PROPOSTA

«Proponho que o espaço comprehendido entre a rua do Chiado desde o hotel — «Gibraltar—até ao gradeamento que fecha a estatua de—Luiz de Camões—passe «a denominar-se—RUA GARRETT.

«Camara, 7 de junho de 1880.—*Dr. J. J. Alves, Joaquim Namorado, Theophilo*

«Ferreira, Antonio Ignacio da Fonseca, Visconde de Carriche, V. E. Braga, Joaquim Maria Osorio».—Esta proposta foi unanimemente approvada.

O sr. presidente, pedindo a attenção da camara, disse que, profundamente reconhecido, agradecia a todos os seus collegas a manifestação de sentimento, e de deferencia, que d'elles recebera por occasião do fallecimento de seu presadissimo pae; e bem assim a visita com que o honraram, para o desanojar por aquelle triste acontecimento, interrompendo para esse fim os trabalhos da sessão de 31 de maio ultimo.

Proseguindo disse que a commissão nomeada pela camara para tratar do modo d'esta tomar parte nos festejos do tri-centenario de Camões, foram enviados trez requerimentos de João Marques da Costa, pedindo em dois d'elles que a camara lhe permittisse armar palanques em differentes logares, donde uma parte do publico, por modico preço, possa assistir ao cortejo civico, que se projecta realisar no dia 10 do corrente mez; o no terceiro offerece, como compensação do logradouro que requiere, o donativo de 180\$000 réis por uma sô vez, para ser entregue aqualquer estabelecimento de caridade á escolna da camara.

A commissão era de parecer que estes requerimentos não deviam ser attendidos.—A camara conformando-se com este parecer, indeferiu os requerimentos.

A' mesma commissão, disse, foram enviados mais os seguintes documentos:

1.º—Requerimento de João de Brito Salgado, pedindo licença para armar trez pavilhões na praça de D. Pedro, para commodidade do publico que assistir ás festas do tri-centenario de Camões.

A commissão era de parecer que se indeferisse.—Assim se resolveu.

2.º—Proposta de Augusto Cesar dos Santos para illuminar a luz electrica a praça de Luiz de Camões, nas noutes de 8, 9 e 10 do corrente mez.

Esta proposta estava prejudicada por uma resolução já tomada pela camara.

3.º—Memorial de L. A. Vasconcellos por si, e como interprete dos desejos de alguns logistas e moradores da rua do Chiado, pedindo que a esta rua se dê a denominação de «rua de Luiz de Camões».

Este pedido estava tambem prejudicado pela resolução, que a camara havia pouco tomára sobre a proposta apresentada pelo sr. dr. Alves.

Na qualidade de vereador encarregado do pelouro da beneficencia, informou favoravelmente um requerimento de Michelina Maria de Mello, pedindo que seja admittido no asylo municipal um menor, filho de paes incognitos, por nome Antonio, nascido em 31 de agosto de 1875, menor que a supplicante tem recolhido em sua casa, mas ao qual não pôde dar educação, sustentação e vestuario, em consequencia da escasez de recursos com que vive.—Deferido.

O sr. Namorado apresentou um mappa da receita e despeza do cemiterio Oriental no mez de maio proximo passado, e um mappa estatistico dos cadaveres sepultados no mesmo cemiterio no reterido mez.

O sr. Theophilo Ferreira propoz que se officiasse ao sr. governador civil e ao sr. general commandante das guardas municipaes, solicitando-lhes que deem as competentes ordens aos seus subordinados, afim de prestarem o devido auxilio ao pessoal encarregado do serviço da extincção dos cães vadios.—Assim se resolveu.

Propoz tambem que se officiasse ao sr. Alexandre Miguel das Neves, ex-administrador da illuminação e limpeza da cidade, prevenindo-o para desocupar até ao fim do corrente mez, a casa em que tem habitado no edificio da administração da limpeza da cidade.—A camara approvou esta proposta.

Encerramento da sessão ás 5 horas e 35 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 1 do corrente mez até á presente acta 60 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

TALHOS PERTENCENTES Á CAMARA OU POR ELLA FORNECIDOS
NO MEZ DE MAIO DE 1880

Pertencentes á camara

Talho n.º	95 —	Ambulante n.º 1.
» »	130 —	Travessa dos Romulares n.º 48.
» »	133 —	Rua de S. Francisco de Paula n.º 132.
» »	134 —	No matadouro.
» »	135 —	Ambulante n.º 2.
» »	136 —	Mercado de Santa Clara.

Fornecidos pela camara

Talho n.º	8 —	Rua Nova da Palma n.º 40.
» »	21 —	Rua Direita do Livramento n.º 53.
» »	75 —	Rua de Santo Antonio, á Estrella, n.º 8.
» »	77 —	Rua da Bitesga n.ºs 84, 85 e 86.
» »	117 —	Rua do Sol ao Rato n.ºs 8 e 10.
» »	124 —	Rua de Santa Martha n.º 33.
» »	139 —	Rua Direita da Esperança n.º 162.
» »	148 —	Rua de S. Miguel n.ºs 48 e 50.

PREÇOS DAS CARNES

Na maioria dos Talhos

Vacca.....	300	réis	cada	kilogramma
Vitella.....	320	»	»	»
Carneiro.....	220	»	»	»

Nos talhos municipaes

Vacca — 1. ^a categoria —	700, 520, 400 e 360	réis	cada	kilog.	} Preço médio 300 rs. cada kilogramma.
» — 2. ^a »	340.....	»	»	»	
» — 3. ^a »	300.....	»	»	»	
» — 4. ^a »	260, 240.....	»	»	»	
Osso.....	80.....	»	»	»	
Vitella — 1. ^a categoria —	340, 280.....	»	»	»	}
» — 2. ^a »	240.....	»	»	»	
Carneiro 1. ^a »	200.....	»	»	»	
» 2. ^a »	160.....	»	»	»	
» 3. ^a »	100.....	»	»	»	

Matadouro municipal de Lisboa, 31 de maio de 1880. — O inspector do serviço, Luiz Caetano d'Oliveira.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—
2	—	—	2	—	3	1	1	1	—	1	1	1	—	—
3	—	—	—	—	2	1	—	—	—	1	—	1	—	—
4	—	—	—	1	—	2	—	1	2	—	—	—	2	1
5	1	3	—	—	—	—	2	1	—	—	1	1	1	—
6	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—
7	—	1	1	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—
8	2	—	—	—	1	—	—	—	—	4	—	1	—	—
9	—	1	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	1
11	2	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	2	2	—
12	1	—	—	—	—	—	—	2	1	1	1	—	—	—
13	—	—	2	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—
14	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
16	—	1	—	1	—	—	1	—	2	1	1	—	—	—
17	—	—	1	1	1	—	—	—	1	—	—	1	1	—
18	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—
19	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1	1	—
20	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	1	2	1
21	—	1	—	1	1	1	—	—	1	2	—	1	1	—
22	—	1	—	—	2	—	—	—	—	2	1	—	—	—
23	1	—	—	—	1	—	2	—	—	1	—	1	—	—
24	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—
25	1	2	1	1	—	1	—	—	2	1	—	1	1	—
26	1	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—
27	—	—	1	—	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—
28	—	—	—	—	2	1	—	—	—	1	—	2	1	—
29	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	1	2	—
30	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	1	—	1	—
31	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
Sommas.....	41	43	45	44	19	17	40	7	46	45	45	8	22	12

terio oriental de Lisboa no mez de maio de 1880

De 31 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
3	—	1	1	—	—	—	—	7	2	9	Molestias que predominaram Phitysica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 39; Febre typhoide, 6; Escarlatina, sarampo e variola, — Tosse convulsa, — Apoplexia, congestões cerebraes, 47; Lesões, e aneurismas do coração, 32; Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 26; Enterocolite, 7 Erysipelas, 4 Outras doenças, 164.
4	2	—	—	—	1	—	—	8	7	15	
—	1	—	—	1	—	—	—	4	2	6	
3	—	1	—	1	—	—	—	9	5	14	
—	1	—	1	2	1	—	—	7	8	15	
—	1	—	1	—	—	—	1	4	5	6	
—	1	1	—	1	2	—	—	5	6	11	
—	—	1	1	—	—	—	1	9	2	11	
—	1	1	—	—	—	—	—	1	5	6	
3	—	—	1	1	1	—	1	5	7	12	
—	2	2	2	—	—	—	—	6	9	15	
—	—	—	1	1	—	—	—	5	3	8	
—	—	—	—	—	—	—	1	2	5	7	
1	—	1	1	—	—	—	—	5	2	7	
2	—	1	—	—	1	1	—	6	3	9	Procedencia dos cadaveres De Lisboa, 269—dos concelhos lemitrophes 56; sendo de domicilios 183, do asylo de D. Maria Pia, 5 e de hospitaes militar, 3, civil 134.
—	—	—	1	—	—	—	—	4	4	8	
—	1	—	—	—	—	—	—	4	3	7	
—	3	2	—	—	2	—	—	3	8	11	
—	1	2	1	—	1	—	—	5	5	10	
4	—	—	2	1	3	—	1	8	9	17	
2	2	3	1	—	1	—	—	8	10	18	
1	1	—	1	2	1	—	—	6	6	12	
—	1	1	1	1	—	—	—	7	3	10	
—	2	—	1	1	—	—	—	5	4	9	
—	1	1	1	1	—	—	1	6	10	16	
1	—	—	1	1	1	—	—	6	3	9	
1	1	—	1	—	1	—	—	4	6	10	
—	1	1	—	1	—	—	—	6	4	10	
2	—	2	—	—	—	—	1	9	3	12	
2	1	—	1	—	—	—	—	6	3	9	
—	—	1	2	—	—	—	—	2	4	6	
23	24	22	23	15	16	1	7	169	156	325	

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

PELOURO DOS CEMITERIOS

MAPPA DA RECEITA E DESPESA DO CEMITERIO ORIENTAL
NO MEZ DE MAIO DE 1880

RECEITA		Total	Despesa	Saldo	Verba votada no orçamento geral	Despesa realizada de 1 de janeiro a 31 de maio de 1880	Disponivel
No cemiterio	Venda de terrenos para jazigos						
261\$140	257\$024	518\$164	255\$398	262\$766	3:165\$000	1:250\$340	1:914\$660

Administração do cemiterio oriental de Lisboa, 3 de junho de 1880.

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

27.ª SESSÃO

14 de junho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão ás 3 horas e 25 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Osorio, Fonseca, Alves Branco Junior, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade, Theophilo Ferreira e Namorado.

Não compareceram os srs. Albuquerque e visconde de Carriche.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 7 do corrente mez.

Officios recebidos com datas do mez corrente:

De 1, da commissão executiva da junta geral do districto, devolvendo uma copia da deliberação tomada pela camara na sessão de 10 de maio proximo passado, sobre a expropriação de parte de um quintal, pertencente a D. Maria das Dores Gonçalves, situado na rua de Borges Carneiro, deliberação que foi approvada pela referida junta em sessão de 29 do dito mez.—A secretaria para os fins convenientes.

De 10, da administração geral da Imprensa Nacional, nos seguintes termos:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Saudando com sincero enthusiasmo a camara municipal de Lisboa, a que v. ex.^a mui dignamente preside, pela sua generosa iniciativa e pela parte importantissima, que ha tomado nas festas com que todo o paiz celebra o tricentenario de *Luiz de Camões*; tenho a honra de offerecer a v. ex.^a, em nome do estabelecimento confiado á minha gerencia, e como testemunho de elevada consideração as obras constantes da nota junta, modesto obulo com que a Imprensa Nacional deseja contribuir para a colleção Camoneana da bibliotheca, que sem duvida o primeiro municipio de Portugal não deixará de criar em homenagem ao sublime cantor das nossas glorias.—Deus guarde a v. ex.^a. Lisboa, e administração geral da Imprensa Nacional, 10 de junho de 1880. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Gregorio da Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisboa. — O administrador geral, *Venancio Deslandes*.

NOTA A QUE SE REFERE O OFFICIO SUPRA

Obras de Luiz de Camões, precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida, pelo visconde de Juromenha — 6 volumes.

Camões, ode do cavalheiro Raynonard, traduzida em verso portuguez por Francisco Manuel (Filinto Elisio), Vicente Pedro Nolasco e F. L. Verdier, etc. — 1 folheto.

Luiz de Camões, episodio de Ignez de Castro, extrahido do canto III do poema épico *Os Lusíadas*, — folio, edição em 7 linguas.

Dita, em 14 linguas.

Episodios de Ignez de Castro e Adamastor, extrahidos dos cantos III e V dos *Lu-*

siadas, com a tradução em versos francezes por J. A. d'Escodeca de Boisse.—8.º grande.

Alguns excerptos dos Lusíadas do grande Luiz de Camões com uma traslação em versos latinos por Antonio José Viale.—8.º grande.

The Lusiad of Camoens, translated into English spenserian verse by Robert Ffrench Duff.

Surrexit, poesia de Thomaz Ribeiro.—Folio.

A camara considerou esta offerta em muito apreço, e resolveu que se agradecesse.

De 12, da «Companhia lisbonense de iluminação a gaz», incluindo a conta em duplicado do gaz consumido por 3:339 candieiros da iluminação publica, durante o mez de maio proximo passado, na importancia de 4:277\$303 réis.—Ao sr. vereador do pelouro da iluminação para os fins convenientes.

De 4, da comissão do recenseamento militar e marítimo do bairro central, incluindo duas folhas da gratificação ao empregado que promptificou os respectivos trabalhos, no segundo trimestre do corrente anno, na importancia cada uma de 33\$300 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leu-se uma informação da 2.ª repartição da secretaria geral sobre o requerimento de Manuel de Jesus Pinto, o qual pede se lhe restitua o que pagou a mais de um laudemio relativo á propriedade n.º 43 a 46 (modernos) no largo do Terreiro do Trigo.—A camara conformando-se com a informação, resolveu que se restituísse ao requerente a quantia de 93\$750 réis, differença que pagou a mais do referido laudemio.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Casimiro Gomes, expondo que, em fevereiro ultimo, fornecêra, para as obras da camara, uma porção de pinheiros verdes, na importancia de 72\$000 réis; e, não se achando na repartição competente a respectiva conta, que fôra processada na repartição technica, pede se providencie, mandando-se-lhe pagar a referida importancia.—A informar á repartição technica e á segunda repartição da secretaria geral.

2.º—De Antonio Moreira Rato & Filhos, Germano José de Salles, José Moreira Rato e de Sergio Augusto de Barros, fornecedores de pedra e cantaria para as obras da camara, queixando-se de que, com seu prejuizo, e sem vantagem alguma para a camara, esta esteja comprando pedra a um novo fornecedor pelo mesmo preço porque os supplicantes a fornecem, sendo elles antigos fornecedores, e tendo auxiliado o desenvolvimento das obras municipaes; accrescendo ainda que se lhes devem os fornecimentos feitos em outubro do anno proximo passado, enquanto que áquelle lhe são pagas as contas poucos dias depois d'elle fazer entrega do material.

O sr. dr. Alves disse que era pratica estabelecida pagarem-se as contas segundo a ordem da sua antiguidade. Desejava saber se ainda se seguia o mesmo.

O sr. presidente disse que tal pratica era seguida tanto quanto possível: se, porém, a camara concordava, o requerimento ficaria sobre a mesa, e, na proxima sessão, informaria ácerca d'elle.—Assim se resolveu.

Continuando, o sr. presidente propoz que ficasse autorizado o sr. vereador do pelouro da instrução, para organizar uma bibliotheca camoneana na sala do archivo da camara, advertindo que esta instituição não trazia encargo algum para o municipio.—A camara approvou esta proposta unanimemente.

No seu nome e no dos mais srs. vereadores, seus collegas, apresentou o sr. presidente a seguinte moção:

«A camara resolve que na acta da nossa sessão de hoje se consigne um voto de

«congratulação á commissão da imprensa pela maneira brilhante por que se desempenhou da missão espinhosa e ao mesmo tempo patriótica de que espontaneamente se incumbiu para que fosse celebrado com todo o esplendor o tri-centenario de Camões.

«Mais resolve que se consigne na presente acta a satisfação de que a camara se achou possuída para com todas as associações e individuos que tomaram parte n'este «brilhante facto patriótico e sobretudo por que o acto assegurou mais uma vez «quanto este povo é digno da liberdade de que gosa e bem assim pelo desejo insaciavel que nutre de marchar na vanguarda de todas as conquistas do progresso «e da civilisação.»—Approvada unanimemente.

Propoz mais, o sr. presidente, que na acta se lançasse um voto de louvor á repartição technica pelo bom serviço que prestou por occasião dos festejos commemorativos do tri-centenario de Camões; e em especial, ao sr. architecto, José Luiz Monteiro, ao chefe da 2.^a secção da mesma repartição, Augusto Cesar dos Santos, ao mestre geral das obras Antonio dos Santos, e ao aparelhador Manuel Gouveia Junior.—Approvado por unanimidade.

Mais propoz que, pelo mesmo motivo, se inserisse na acta um voto de louvor aos srs: João José de Sousa Telles, provedor do serviço da instrucção; Joaquim Sabino Eleutherio de Sousa, inspector do matadouro, e José Joaquim da Costa, guarda-mór.—Approvada unanimemente.

Leu-se a seguinte proposta do sr. dr. Alves:

«Proponho que na acta se lance a seguinte moção:

«A camara municipal de Lisboa congratula-se com o povo pelo modo, que lhe é proprio, sempre respeitoso e digno, que empregou e tanto concorreu para tornar brilhante a festa do tri-centenario de Camões.—Dr. Alves».—Approvado por unanimidade.

O sr. Rodrigues da Camara, observou que a proposta, que a camara acabava de approvar, era unicamente para ficar consignada na acta, e portanto d'ella apenas teria conhecimento um pequeno numero de pessoas.

Entendia que á camara cumpria mais alguma coisa do que isso, e portanto propunha que por meio de editaes affixados em logares publicos, se fizesse constar que a camara se congratulava com o povo, pela maneira cordata e briosa com que este se houve durante as festas do terceiro centenario de Camões, e que tanto contribuiu para lhes dar brilho e renome.—Approvada por unanimidade.

O sr. Alves Branco Junior, deu conhecimento de que, em virtude da auctorisação que a camara lhe concedêra, ajustára com os srs. Herold & Companhia a compra de 50:000 kilogrammas de carvão de New-Castle, 1.^a qualidade, pezado e armazenado no matadouro, a preço de 4\$900 réis cada 1:000 kilogrammas, pago á 2 e 4 mezes de praso.—A camara ficou inteirada.

Em virtude de um officio da repartição technica, apresentado pelo sr. dr. Alves, resolveu-se que pela repartição da policia municipal se procedesse á necessaria intimação ao dono do predio sito na travessa da Boa Hora n.^{os} 45 e 47, para, no praso de 60 dias, fazer reparar convenientemente a frente principal, e apertar até ao nivel do saguão a frente posterior do referido predio, por isso que o seu actual estado ameaça perigo para a segurança publica e particular.

O mesmo sr. vereador, dr. Alves, disse que no anno proximo passado a camara annuindo ao pedido que elle, orador, fizera em nome dos moradores da praça das Flores, resolvêra que durante a estação calmosa estivessem de noute abertas as portas do jardim da mesma praça.

Propunha que no actual anno se procedesse do mesmo modo.—Assim se resolveu.

Chamando a attenção da camara, pediu que se mandasse construir valletas dentro do jardim do Campo de Santa Clara, junto ao muro de suporte.—Assim se deliberou.

Propoz que se mandasse collocar um candieiro de illuminação publica na rua da Guia.—Ao sr. vereador do pelouro da illuminação para informar.

Disse que á camara tem sido dirigidos muitos requerimentos pedindo concessões para o estabelecimento de caminhos de ferro americanos em differentes ruas da cidade.

Tornava-se necessario resolver ácerca d'aquellas pretensões, e por isso pedia que em uma das proximas sessões se tratasse do assumpto.

O sr. Theophilo Ferreira disse que, como o sr. dr. Alves bem sabia, os requerimentos a que s. ex.^a se referia estavam affectos á commissão d'obras e melhoramentos municipaes.

Esta commissão incumbira-o ultimamente de estudar o assumpto.

Não era empresa facil, porque as pretensões eram muitas; no entanto tinha o seu relatorio quasi concluido, e em breve o apresentaria á commissão de quem recebêra a incumbencia.

O sr. Namorado apresentou um mappa da receita e despesa do cemiterio Occidental no mez de maio proximo passado, e o mappa estatistico dos cadaveres sepultados no mesmo cemiterio no referido mez.

O sr. presidente disse que na 4.^a feira, 16 do corrente, pela 1 hora da tarde, se celebrará uma sessão extraordinaria da camara, para a discussão do orçamento.

Em seguida encerrou a sessão eram 4 horas e 20 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 7 do corrente mez até á presente acta 30 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

AUTO DA INAUGURAÇÃO DOS TRABALHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO BAIRRO,
DENOMINADO «CAMÕES» NOS TERRENOS DE SANTA MARTHA

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta aos nove dias do mez de junho, n'esta muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, quinta denominada do marquez de Borba (terrenos de Santa Martha) rua da mesma denominação, freguezia do Coração de Jesus, bairro central, em um pavilhão especialmente levantado para a assignatura do presente auto, que tem por fim fazer constar a cerimonia da inauguração dos trabalhos para a construcção, nos referidos terrenos, de um novo bairro denominado—Camões—solemnizando por esta mesma occasião a celebração da festa nacional commemorativa do terceiro centenario de Luiz de Camões, na presença do excellentissimo presidente do conselho de ministros, conselheiro d'estado Anselmo José Braamcamp, na do excellentissimo governador civil substituto d'este districto, Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, na da excellentissima camara municipal representada pelo seu presidente o excellentissimo José Gregorio da Rosa Araujo, e vereadores abaixo assignados, na do excellentissimo Henrique Burnay, representante da empreza promotora, que se propõe a fazer executar nos mencionados terrenos, as obras necessarias para a realisação do projectado bairro, em conformidade da sua proposta e respectiva planta, approvada pela mesma excellentissima camara na sua sessão de vinte e quatro de maio ultimo, e pela junta geral do districto em trinta e um do mesmo mez; e em fim na presença das mais pessoas tambem no fim d'este auto assignadas, deu-se principio aos trabalhos preliminares para o fim já mencionado. E, para testemunho de verdade e de como a cerimonia já referida foi effectuada pela fórma que

fica descripta, lavrei eu João Augusto Marques, escrivão da camara municipal de Lisboa, este auto que, depois de lido, assigno com todas as mais pessoas presentes a este acto. — Anselmo José Braamcamp, Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, José Gregorio da Rosa Araujo, Joaquim José Rodrigues da Camara, Visconde de Carriche, José Maria Alves Branco Junior, Victoriano Estrella Braga, José Elias Garcia, Dr. Joaquim José Alves, Manuel Constantino Theophilo Augusto Ferreira, Antonio Ignacio da Fonseca, Manuel José de Andrade, Henry Burnay, Visconde de Ribeiro da Silva, Fernando Luiz de Sousa Continho, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Frederico Ressano Garcia, Carlos José Barreiros, Augusto Cesar dos Santos, Antonio Maria de Avellar, Eduardo Coelho, Manuel de Carvalho Ribeiro Vianna, Domingos Pinheiro Borges, João Carlos Rodrigues da Costa, Joaquim Filipe de Miranda, José Manuel Leitão, Francisco Xavier Machado Sobrinho, Cesar da Cunha Belem, Antonio Guilherme Ferreira de Castro, Manuel Joaquim Alves Diniz, Jayme Batalha Reis, Raphael Bordalo Pinheiro, Ernesto Driesel Schroter, Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, Ad. de Lima Mayer, Augusto Gomes d'Araujo, Abraham Ben-Saude, *João Augusto Marques*.

AUTO DA INAUGURAÇÃO DOS TRABALHOS PARA A ABERTURA DE UMA NOVA RUA
EM CONTINUAÇÃO Á DE «BORGES CARNEIRO», E OUTRA,
PARTINDO D'ESTA PARA A «RUA DOS FERREIROS Á ESTRELLA»

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta, aos nove dias do mez de junho, n'esta muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, no sitio da calçada da Estrella, freguezia de Santa Izabel, bairro occidental e local denominado — *Extincta cerca de São Bento*, — na presença da excellentissima camara municipal, representada pelo seu presidente o excellentissimo José Gregorio da Rosa Araujo e vereadores abaixo assignados, e na do excellentissimo Joaquim Machado Cayres, proprietario dos terrenos da referida *Cerca de São Bento* (situada entre a calçada da Estrella, rua de São Bento e trazeiras da travessa de Santo Amaro) o qual, tendo offerecido á camara, mediante certas condições, o terreno para a construcção de duas ruas, uma, em continuação da nova rua Borges Carneiro, desde a calçada da Estrella até á travessa de Santo Amaro, ou rua de São Bento, e a outra, partindo d'esta para a rua dos Ferreiros á Estrella, se propõe a fazer executar, no mencionado terreno; essas referidas ruas, em conformidade da sua proposta e respectiva planta, approvadas pela mesma excellentissima camara, na sua sessão de trinta e um de maio, ultimo e a que se refere o parecer da commissão de obras e melhoramentos municipaes numero setecentos trinta e um, da mesma data e igualmente approvado; e, emfim, na presença das pessoas no fim d'este auto assignadas, se procedeu á inauguração dos trabalhos preliminares para a abertura das mencionadas ruas, solemnizando-se por esta cerimonia o tri-centenario de Luiz de CAMÕES. — E, para testemunho de verdade, lavrei, eu, João Caetano d'Almeida, official da secretaria geral da referida camara, no impedimento do seu respectivo escrivão, este auto, que, depois de ser lido por mim, o tambem assigno com todas as mais pessoas que fôram presentes n'este acto. — José Gregorio da Rosa Araujo, Joaquim Machado Cayres, Joaquim José Rodrigues da Camara, Visconde de Carriche, Manuel Constantino Theophilo A. Ferreira, Antonio Ignacio da Fonseca, Frederico Ressano Garcia, Eduardo Coelho, secretario da commissão executiva da imprensa para a celebração do tri-centenario de Camões — José Joaquim Cayres Loureiro, Henrique Pereira Taveira, Barão do Calvario, Joaquim Victorino da Rocha, Manuel Maria Ricardo Corrêa, *João Caetano d'Almeida*.

Mapa estatístico dos cadáveres sepultados no cemitério

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
2	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
5	-	-	2	-	1	-	-	-	1	1	-	1	1	-
6	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
7	-	1	1	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
8	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
9	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-
10	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-
11	-	-	1	1	1	1	-	-	-	2	-	-	-	-
12	-	1	1	1	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-
13	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
14	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	1	-	-
17	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
19	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
20	-	-	-	-	1	1	-	-	2	-	-	-	1	-
21	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	2	1	-
22	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-
23	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
24	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-
27	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
28	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
29	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	-	-	4	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
31	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-
Sommas	1	2	18	16	10	16	4	4	9	7	10	4	10	6

terio occidental de Lisboa no mez de maio de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	3	Molestias que predominaram
-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	6	
-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	
1	1	1	-	-	-	-	-	3	1	6	Phthisica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 32; Febre typhoide, 1; Escarlatina, sarampo e variola, 1
1	-	1	-	-	-	-	-	6	1	7	
1	-	1	-	-	-	-	-	2	6	8	
-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5	Tosse convulsa,— Apoplexia, congestões cerebraes, 17; Lesões, e aneurismas do coração, 14;
-	1	-	-	-	-	-	-	1	3	4	
-	-	-	2	-	1	-	-	2	6	8	
-	-	-	1	-	1	-	-	2	4	6	Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 8; Enterocolite,— Erysipelas, 3 Outras doenças, 96.
2	-	-	-	-	1	-	-	6	3	9	
-	-	-	-	1	-	-	-	4	4	8	
-	-	-	1	-	-	-	-	2	3	5	Procedencia dos cadaveres
-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4	
-	1	-	-	-	-	-	-	2	2	4	
1	-	-	-	-	-	-	-	2	5	7	De Lisboa, 161—dos concelhos lemitrophes 8; sendo de domicilios 161, do asylo de D. Maria Pia,—e de hospitaes militar, 8, civil 3.
-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	4	
-	1	1	-	-	-	-	-	2	3	5	
-	1	1	1	-	2	-	-	3	4	7	
2	-	-	1	-	1	-	-	5	5	10	
-	-	-	1	2	-	-	-	6	4	10	
-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	
1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5	
-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	
-	-	1	-	-	-	-	-	3	3	6	
-	1	-	1	-	-	-	-	3	3	6	
1	2	-	-	-	-	-	-	1	3	6	
-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	6	
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6	
-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6	
-	-	2	-	-	-	-	-	2	3	5	
10	8	9	10	4	8	1	5	86	86	172	

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

ADMINISTRAÇÃO DO CEMITERIO OCCIDENTAL

MAPPA DA RECEITA E DESPESA D'ESTE CEMITERIO E SALDO DA VERBA
DO ORÇAMENTO NO MEZ DE MAIO DE 1880

RECEITA		Somma	Despesa	Saldo	Despesa real- lisada de 1 de janeiro a 30 de maio de 1880	Orçamento	Resto do orçamento
Do cemiterio	Da venda de terrenos para mausoleus						
335\$082	384\$318	719\$400	267\$933	451\$469	1:362\$326	3:465\$000	1:802\$674

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

28.ª SESSÃO (EXTRAORDINÁRIA)

16 de junho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão ás 4 horas e 10 minutos da tarde.

Presentes os srs. Elias Garcia, Namorado, dr. Alves, Theophilo Ferreira, Estrella Braga, Fonseca e Osorio.

Não estiveram presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Alves Branco Junior, Visconde de Carriche e Andrade.

O sr. presidente disse que esta sessão fôra extraordinaria e expressamente convocada para a discussão do orçamento da camara para o actual anno civil.

Em seguida leu os differentes artigos da receita e da despesa do orçamento, submettendo-o á discussão na generalidade.

O sr. dr. Alves disse que o orçamento em discussão já fôra tratado em diversas conferencias da camara, e por isso tambem já era conhecida a sua opinião ácerca d'elle.

Abstinha-se pois de entrar em novos debates e limitar-se-hia a fazer as seguintes indicações:

Com relação á receita, lembrava que em Lisboa havia dez lavadouros publicos, quatro dos quaes produziam um certo rendimento, e os seis restantes nada produziam.

Se a todos se estendesse a mesma administração era provavel que o rendimento augmentasse, proximamente, 600\$000 réis por anno.

N'este sentido mandava para a mesa uma nota.

Com relação á despesa disse que não lhe repugnaria votar augmento de ordenado a todos os empregados da camara se o estado financeiro d'esta fosse prospero; mas, na situação difficil em que se acha, tendo para satisfazer encargos obrigatorios, de recorrer a empréstimos successivos, não se podia conformar que se augmentasse a despesa em cinco contos de réis proximamente.

Não duvidava, quando muito, de attender a pretensão dos continuos e serventes, que tem ordenados pequenos, e ainda a de algum empregado, que o mereça pelas suas habilitações, e que esteja mal remunerado.

O que, porém, antes que tudo lhe parecia conveniente era que a camara organisasse os quadros das suas repartições, supprimindo logares que se podem dispensar, e com a economia resultante, e o augmento de receita seguro, melhorar então a sorte dos que ha muito tempo vivem mesquinamente.

Por estas razões não podia votar o orçamento em discussão, e declarava que o assignaria vencido.

O sr. Theophilo Ferreira, disse que as considerações feitas pelo sr. dr. Alves, eram muito sensatas; mas desejava que s. ex.^a declarasse com franqueza quaes os empregados que mereciam se lhes augmentassem os ordenados, pois não teria duvida em modificar a sua opinião e votar só esses augmentos.

O sr dr. Alves disse que ao seu collega o sr. Theophilo Ferreira, parecia que o municipio super-abundava de recursos, porque não duvidava de lhe crear encargos, quer com a instituição do novo pelouro, de hygiene, quer com o augmento excessivo no ordenado de alguns empregados.

Assim, na administração da limpeza e iluminação da cidade o administrador tinha o ordenado de 680\$000 réis annuaes; pelas reformas que o sr. Theophilo Ferreira, entendera dever introduzir n'aquelle serviço, o actual administrador passava a receber um conto de réis.

Emfim, este e outros augmentos de ordenado não os podia votar.

O sr. Theophilo Ferreira observou que o sr. dr. Alves o accusava de elle haver tentado organizar o serviço da limpeza, e o pelouro de sanidade.

Ora elle, orador, procedêra assim com o consentimento e annuencia da camara. E do que fizera só tinha a orgulhar-se, porque attendêra unicamente ao serviço municipal, e não curára de proteger afilhados.

Não propozêra a admissão de um empregado que não estivesse á altura do logar para que o propunha, e nunca viêra á camara pedir que admittisse gente ignorante, a qual por desconhecer o serviço só o prejudicaria, tornando-se onerosa ao municipio.

Usou ainda da palavra o sr. dr. Alves.

Submettido, finalmente, á votação o orçamento, na generalidade, foi approvedo por maioria.

Passando-se á discussão na especialidade, leu o sr. presidente cada um dos 38 artigos da receita, e cada um dos 30 artigos da despesa, os quaes foram successiva e unanimemente approvedos, sommando a receita 1:120:887\$035, e a despesa em igual quantia.

Estavam presentes, além do sr. presidente, os srs. Elias Garcia, Namorado, Theophilo Ferreira, Estrella Braga, Fonseca e Osorio.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou um officio que recebeu do administrador da limpeza da cidade, dando conhecimento de que, sem haver causa de força maior o arrematante de lama já por duas vezes tem deixado de mandar as fragatas para a remoção de lama e lixo, causando transtorno ao serviço.—Ficou sobre a mesa.

O sr. Namorado apresentou uma representação de diversos moradores da rua de S. Bento pedindo á camara mande regar aquella rua.—Ficou sobre a mesa.

Encerramento da sessão ás 4 horas e 50 minutos da tarde.

O escrivão da camara, *João Augusto Marques*.

*Documentos, que a camara, em sessão de 21 de junho de 1880,
resolveu se publicassem n'este jornal*

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em conformidade com as instrucções que me foram transmittidas por v. ex.^a e pela commissão municipal dos festejos commemorativos do 3.^o centenario de Camões, procedi á distribuição das rações de carne que a ex.^{ma} camara mandou oferecer aos indigentes da cidade nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

Tinha a ex.^{ma} camara resolvido dividir 900 rações de 1 kilogramma cada uma e fazer a sua distribuição por meio de bilhetes que fossem entregues ás commissões parochiaes de beneficencia, e na falta d'estes institutos de caridade, ás juntas de parochia, para os repartirem pelas pessoas necessitadas das respectivas freguezias. Concordou-se depois em dividir igualmente o numero de bilhetes pelas 34 parochias de Lisboa, e para tornar realisavel este alvitre foi mister elevar a 1:020 o numero de rações, afim de contemplar cada freguezia com 30 bilhetes, 10 para cada um dos referidos dias.

Mandei pedir ao governo civil a indicação das freguezias onde existiam commissões de beneficencia regularmente constituídas e fez-se a distribuição em harmonia com essa indicação. Onde não havia commissões recorreu-se ás juntas de parochias. A nota junta mostra o modo porque foram distribuidos os 1:020 bilhetes, com especificação dos numeros que corresponderam a cada freguezia.

Entregaram-se aos srs. vereadores e empregados superiores do matadouro, para distribuirem, 120 bilhetes de rações de 1 kilogramma, e distribuiram-se aos pobres, que se apresentaram sem bilhete durante a distribuição, 327 rações de $\frac{1}{2}$ kilogramma cada uma.

Abonou-se ainda ás praças da guarda municipal, que estiveram de serviço no matadouro durante os tres dias, uma ração de 750 grammas a cada uma, e ao pessoal encarregado de vigiar o edificio durante a noite uma outra ração.

Estes empregados estavam de vigilia ate madrugada e por isso bem mereceram esta pequena gratificação.

Dos bilhetes distribuidos 13 não foram apresentados ficando por tanto por entregar as rações correspondentes.

Acompanha este officio um exemplar dos bilhetes, e bem assim um outro, dos officios circulares que v. ex.^a dirigiu ás corporações parochiaes enviando-lhes os mesmos bilhetes. Pela nota junta verá v. ex.^a que foram distribuidas 1:514 rações, sendo 1:125 ás pessoas munidas de bilhetes, 356 aos pobres sem bilhetes e 33 á guarda municipal e empregados que serviram de noite. Estas rações correspondem a 1:330 kilogrammas de carne, cuja importancia, calculada a 260 réis o kilogramma, preço da carne de 4.^a categoria, é de 345\$800 réis.

A distribuição foi feita no matadouro, á excepção das rações destinadas á freguezia de Santa Cruz do Castello, que foram todas entregues no dia 8 ao sr. presidente da junta de parochia, que as solicitou para serem distribuidas pela propria junta, e das rações que competiram á freguezia de S. Pedro em Alcantara que, por solicitação da respectiva junta de parochia, foram distribuidas no talho municipal, sito na calçada de S. Francisco de Paula.

As juntas de parochia de S. João da Praça, Pena, Conceição e S. Pedro em Alcantara e a commissão de beneficencia de S. José agradeceram os bilhetes que lhe foram enviados e remetteram relações das pessoas a quem tinham dado os mesmos bilhetes.

A distribuição no matadouro começou sempre ás 8 horas da manhã, como in-

dicavam os bilhetes, sendo annunciada, tanto no principio como no fim, com girandolas de foguetes. Os pobres, á medida que chegavam, eram recebidos no pátio contiguo ao talho municipal, onde havia bancadas para descansarem.

As rações estavam d'antemão preparadas e enfeitadas com flores e eram entregues por meninas. Os empregados superiores do matadouro e todo o pessoal do talho assistiram e coadjuvaram a distribuição, que se fez sempre na melhor ordem. No ultimo dia a philarmonica alumnos de Minerva e a banda dos Cegos da Casa Pia prestaram-se a tocar em quanto durou a entrega das rações.

Nada mais devo accrescentar, sobre este assumpto, porque v. ex.^a, dignando-se comparecer no dia 10, pôde avaliar pessoalmente o modo porque este pelouro cumpriu a honrosa commissão que a ex.^{ma} camara lhe commetteu.

Cumpre-me ainda dizer que este pelouro, no desempenho das ordens que recebeu e desejando secundar a ex.^{ma} camara nos esforços de dar o maior brilho possível a todos os actos commemorativos do 3.^o centenario do grande épico, fez embaixear e illuminar vistosamente a fachada principal do edificio, no frontão do qual foi collocado o retrato do poeta, e mandou construir no jardim contiguo ao matadouro um coreto, onde tocou a philarmonica 1.^o de Setembro e a banda dos Cegos da Casa Pia nas tres noites consagradas aos festejos.

Deus Guarde a v. ex.^a—Matadouro municipal de Lisboa, 21 de junho de 1880.
—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. vereador, José Maria Alves Branco. — O inspector de serviço.
Joaquim Sabino Eleutherio de Sousa.

NOTA DA DISTRIBUIÇÃO DE 1020 RAÇÕES DE CARNE PELAS FREGUEZIAS DE LISBOA

FREGUEZIAS	NUMERO DE BILHETES	CORPORACÃO A QUEM FORAM ENVIADOS OS BILHETES	NUMERO DE ORDEM DOS BILHETES		
			Para o dia 8	Para o dia 9	Para o dia 10
Anjos.....	30	Commissão de beneficencia	1 a 10344	a 350	681 a 690
Pena.....	30	Junta de parochia	11 a 20351	a 360	691 a 700
Santa Cruz do Castello	30	Idem	21 a 30361	a 370	701 a 710
Santa Engracia.....	30	Idem	31 a 40371	a 380	711 a 720
Santo André.....	30	Idem	41 a 50381	a 390	721 a 730
Santo Estevão.....	30	Commissão de beneficencia	51 a 60391	a 400	731 a 740
S. Christovão.....	30	Junta de parochia	61 a 70401	a 410	741 a 750
S. João da Praça....	30	Idem	71 a 80411	a 420	751 a 760
S. Jorge d'Arroios...	30	Idem	81 a 90421	a 430	761 a 770
S. Lourenço.....	30	Idem	91 a 100431	a 440	771 a 780
S. Miguel.....	30	Idem	101 a 110441	a 450	781 a 790
S. Thiago.....	30	Idem	111 a 120451	a 460	791 a 800
S. Vicente.....	30	Idem	121 a 130461	a 470	801 a 810
Sé.....	30	Commissão de beneficencia	131 a 140471	a 480	811 a 820
Soccorro.....	30	Idem	141 a 150481	a 490	821 a 830
Conceição Nova....	30	Junta de parochia	151 a 160491	a 500	831 a 840
Coração de Jesus....	30	Commissão de beneficencia	161 a 170501	a 510	841 a 850
Encarnação.....	30	Idem	171 a 180511	a 520	851 a 860
Magdalena.....	30	Junta de parochia	181 a 190521	a 530	861 a 870
Martyres.....	30	Idem	191 a 200531	a 540	871 a 880
Sacramento.....	30	Commissão de beneficencia	201 a 210541	a 550	881 a 890
Santa Justa.....	30	Idem	211 a 220551	a 560	891 a 900
S. José.....	30	Idem	221 a 230561	a 570	901 a 910
S. Julião.....	30	Junta de parochia	231 a 240571	a 580	911 a 920
S. Nicolau.....	30	Commissão de beneficencia	241 a 250581	a 590	921 a 930
S. Sebastião.....	30	Junta de parochia	251 a 260591	a 600	931 a 940
Alcantara.....	30	Idem	261 a 270601	a 610	941 a 950
Lapa.....	30	Commissão de beneficencia	271 a 280611	a 620	951 a 960
Mercês.....	30	Idem	281 a 290621	a 630	961 a 970
Santa Catharina....	30	Idem	291 a 300631	a 640	971 a 980
Santa Izabel.....	30	Idem	301 a 310641	a 650	981 a 990
Santos.....	30	Idem	311 a 320651	a 660	991 a 1000
S. Mamede.....	30	Idem	321 a 330661	a 670	1001 a 1010
S. Paulo.....	30	Junta de parochia	331 a 340671	a 680	1011 a 1020
Somma.....	1020				

Matadouro municipal de Lisboa, 21 de junho de 1880.

O inspector de serviço

Joaquim Sabino Eleuterio de Sousa.

NOTA DAS RAÇÕES DE CARNE DISTRIBUIDAS NOS DIAS 8, 9 E 10
DE JUNHO DE 1880

Rações de kilogramma

1:020	correspondentes a outros tantos bilhetes enviados ás 34 freguezias da cidade na razão de 30 bilhetes por freguezia	1020	
120	bilhetes entregues aos srs. vereadores e empregados superiores do matadouro, para distribuirem	120	
1:140		1140	
15	rações a abater, correspondentes a outros tantos bilhetes que não foram apresentados	15	1125,000 k. ^s
1:125			
	Rações de $\frac{1}{2}$ kilogramma distribuidas aos pobres que não tinham bilhetes:		
356	{ 17 no dia 8.....	8,500	
	{ 60 no dia 9.....	30,000	
	{ 279 no dia 10.....	139,500	178,000 k. ^s
	Rações distribuidas ao pessoal encarregado de vigiar a illuminação e o edificio e que prestou serviço durante as tres noites:		
33	{ 21 á guarda municipal a 750 grammas	15,750	
	{ 12 ao guarda nocturno, guarda do gaz, guarda das bandeiras e jardineiro	11,250	27,000 k. ^s
Rações 1:514	kilogrammas.....	1330,000	

Valor da carne distribuida, calculado a 260 réis o kilo, 345\$800.

Talhos onde se fez a distribuição.—N.º 134 no matadouro, 1:300 k.^s, n.º 133: em S. Francisco de Paula, 30 k.^s

Matadouro Municipal de Lisboa, 21 de junho de 1880:

Joaquim Sabino Eleutherio de Sousa:

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

29.ª SESSÃO

21 de junho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão á 1 horas e 50 minutos.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Osorio, Estrella Braga, Namorado, Fonseca, Dr. Alves, Andrade e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os srs. Alves Branco Junior e Elias Garcia.

Leu-se a acta da sessão de 14 do corrente mez, e foi approvada.

Lida a acta da sessão extraordinaria de 16 do mesmo mez, foi tambem approvada, depois d'algumas observações feitas pelo sr. dr. Alves e pelo sr. Theophilo Ferreira.

Abriu-se praça para o arrendamento dos logares n.ºs 26 e 30 do mercado da Ribeira Nova, e para o arrendamento das lojas n.ºs 29 e 59 da rua do Caes de Santarem.

Leu-se uma carta dirigida ao sr. presidente por alguns cidadãos hespanhoes, residentes em Lisboa, offerecendo, para o archivo da camara, um exemplar de cada uma das tres edições em que foi publicada a *Corona Poetica y Literaria* dedicada pela litteratura e artes de Hespanha ao grande épico de Portugal, em commemoção do seu tri-centenario.

A camara recebeu esta offerla com muita satisfação e resolveu que se agradecesse.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 14, da commissão executiva da junta geral do districto, incluindo um exemplar da postura da camara, de 23 de fevereiro ultimo, sobre a venda do pão, approvada pela referida junta na sessão de 25 de maio proximo passado.—A camara resolveu que por edital se fizesse publica a postura.

De 19, do sr. provedor do serviço da instrucção, agradecendo as expressões de louvor que a camara lhe consagrou na acta da sessão de 14 do corrente mez, pelos serviços que prestou, no desempenho das suas funcções, durante as festas do terceiro centenario de Camões.—Inteirada.

De 21, da commissão do recenseamento militar e maritimo do bairro Occidental, incluindo duas folhas das gratificações ao empregado incumbido do expediente da mesma commissão, no segundo trimestre do corrente anno, na importancia total de 90\$000 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leu-se um officio com data de 17 do corrente mez, da repartição do contencioso, accusando a recepção do officio expedido pela secretaria da camara com o n.º 784 que acompanhava a copia do parecer n.º 719 da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, relativamente á demolição do predio sito na rua do Vigario n.º 33, parecer que foi approvado pela camara em 10 de maio proximo passado.

Declara a referida repartição que já em 3 de outubro de 1879 se instaurou processo pelo juizo da 4.ª vara, escrivão Castello Branco, para a citação edital dos in-

certos a quem pertença o dito predio, e nomeação de defensor para com elle correr seus termos o processo de demolição, estando os autos ha muitos mezes em poder do respectivo juiz.—A camara resolveu que pela repartição do contencioso se diligenciasse o proseguimento do processo.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Augusto Rodrigues, morador no largo de Santos Novos n.º 9, pedindo licença para fazer um divertimento no dito largo, nas noutes de 23, 24, 28 e 29 do corrente mez.

Acompanha este requerimento uma informação da repartição da policia municipal.—A camara indeferiu a pretensão.

2.º—De Maria Carlota Ribeiro da Silva e Gertrudes Maria da Conceição Costa Pereira, tendo sido intimadas para mandar demolir a frente principal do predio sito na rua do Teixeira n.ºs 7 e 9 até ás vergas das janellas do 1.º andar, e as paredes do saguão até ao solo, allegam que anteriormente á data da intimação já tinham dado começo ás obras de reparação necessarias, e que, concluidas estas, o predio não offerecerá o menor risco, e pedem que fique sem effeito a intimação.—Á repartição technica para informar.

3.º—De Antonio José Pereira e outros, feirantes da feira das Amoreiras pedindo, pelos motivos que expõem, que a duração da feira se prorogue até ao dia 20 de julho proximo futuro.—A camara resolveu annuir á pretensão, uma vez que os requerentes obtenham, para o que pedem, adhesão da junta geral do districto.

O sr. presidente disse que o sr. visconde de Carriche, precisando de se ausentar do reino para tratar da sua saude, pedia que a camara lhe concedesse dois mezes de licença.—A camara, concedendo esta licença, resolveu chamar a servir o respectivo vereador substituto, em observancia de disposto no art. 23.º do código administrativo.

O sr. Andrade leu as informações da repartição technica sobre os seguintes requerimentos:

1.º—De João Rodrigues, cantoneiro n.º 20, allegando padecer de falta de vista, quasi absoluta, e pedindo para ser dispensado de todo e qualquer serviço sem prejuizo do seu salario.—Ficou sobre a mesa.

2.º—De José Paulino da Silva, queixando-se do mau estado em que se acha o cano geral de esgoto que passa em frente do seu predio sito na calçada do Ferregial n.ºs 1 a 7.—Já está providenciado.

Apresentou um requerimento dos moradores da praça de Luiz de Camões e proximidades, pedindo que a camara mande collocar mais quatro candieiros de illuminação publica na dita praça, em volta da estatua de Camões, e bem assim que sejam cortadas as quatro arvores junto á entrada da mesma praça do lado poente.—Ao sr. vereador do pelouro da illuminação para informar.

Propoz a construcção de passeios empedrados na rua Nova dos Martyres e na rua do Ferregial de Cima, na parte que ainda não tem aquelle melhoramento.—Á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Propoz tambem a remoção dos antigos marcos de pedra ainda existentes na rua Nova d'El-rei, e em outros logares da cidade.—Foi tambem enviado á dita commissão para dar parecer.

O sr. Osorio apresentou a sua informação sobre um requerimento de José Julio Rodrigues, pedindo que a camara lhe arrende um barracão, junto ao caes da Areia no beco vulgarmente conhecido pelo nome de *beco da Estalagem*.—Ficou sobre a mesa.

O sr. dr. Alves leu os seguintes officios da repartição technica:

1.º—Participando que na rua do Recolhimento n.º 8, freguezia de Santa Cruz do Castello, se está construindo uma casa com dois pavimentos, sem a devida au-

autorisação da camara.—A camara resolveu que se embargasse a obra e se procedesse contra o proprietario nos termos da lei:

2.º—Participando que em virtude da deliberação tomada pela camara em sessão de 31 de março ultimo, fôra effectuada particularmente a venda a diversos, pela quantia de 120\$000 réis, dos lotes n.ºs 4, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18 e 24 dos artigos que ficaram por vender, visto não convirem os lanços offerecidos, nos leilões verificados nos dias 12 e 17 do dito mez na rua de Borges Carneiro, sendo aquella quantia entregue no cofre municipal em 7 de abril seguinte, e remettendo-se para o deposito da mesma repartição os objectos dos lotes n.ºs 3, 5 e 25, por não terem comprador em condições accetaveis.—Inteirada.

Apresentou as informações da referida repartição, sobre os seguintes requerimentos:

1.º—De Salvador José, operario ao serviço da camara, pedindo que se lhe abone diariamente o jornal de 450 réis que agora recebe somente nos dias uteis.—A commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—De Joaquim Pedro de Aragão, inquilino do 1.º andar do predio municipal sito na calçada do Carmo n.º 28, pedindo que a camara mande fazer algumas obras na cosinha do referido andar.—A camara deferiu a pretensão, mandando que se fizessem as obras na conformidade do orçamento elaborado pela repartição tecnica.

3.º—Da direcção da companhia «Carris de ferro de Lisboa» pedindo licença para, no largo formado pela rua de S. Bento junto á escadaria do largo das Côrtes, construir, na conformidade do projecto que junta, um telheiro destinado a abrigar o gado da mesma companhia empregado no serviço da carreira do largo do Conde Barão á praça do Principe Real. — A commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

4.º—Da mesa administrativa da irmandade do Santissimo da freguezia de S. Miguel, allegando haver sido intimada por ordem da camara, para mandar proceder as obras necessarias no predio pertencente á irmandade, sito na rua de S. Thomé n.ºs 38 e 40, e pedindo licença para só effectuar as ditas obras no mez de julho, por estar arrendado o mencionado predio até ao fim do semestre.—Deferido.

5.º—De Diogo Antonio Sobral, pedindo prorrogação da licença que solicitou para abrir uma porta no muro do terreno situado na rua da Fonte Santa entre os n.ºs 54 e 56, pertencente ao predio sito na rua do Borja n.º 43. — A camara concedeu a prorrogação da licença por mais 30 dias.

Disse que no corrente anno resolvêra a camara pôr em praça o fornecimento de tintas e outros artigos de drogaria para as obras municipaes.

Da primeira vez que se abriu praça fôra adjudicado um certo numero d'aquelles artigos.

Para o fornecimento dos que não tinham sido arrematados se abriu nova praça e n'esssa ainda se adjudicaram mais alguns.

Para os restantes ainda se annunciou nova praça no dia 7 do corrente mez.

Não se tendo, porém, recebido proposta alguma para aquelle fornecimento, propunha que a repartição competente ficasse auctorizada a comprar os particularmente e nas melhores condições que poder. — Assim se resolveu.

Chamando a attenção do sr. vereador do pelouro da limpeza pediu que s. ex.ª desse as necessarias ordens para que a limpeza das praças de trens seja feita com o maior rigor.

Esta sua reclamação era motivada pelas queixas que recebêra de alguns moradores do largo da estação dos Caminhos de ferro, do Rocio e de outras praças de trens.

A horta denominada Romeira dos Arcos, segundo informações que tinha, estava

servindo de deposito de immundicias, verdadeiro foco de infeccção, que podia tornar-se muito nocivo aos habitantes circumvisinhos.—Pedia se providenciasse.

Pedia igualmente que o sr. vereador do pelouro da limpeza empregasse os seus esforços, para que a rega das ruas seja feita com mais largueza; tornava-se muito sensível a deficiencia d'este serviço, que, pelo menos, era indispensavel que regulasse pelo que se fez no anno anterior.

Lembrava tambem a necessidade de se providenciar relativamente á limpeza de um terreno na nova rua entre os largos da Graça e o de S. Vicente, que estava servindo de vasadouro e deposito de residuos e de materias fecaes, e bem assim que se mandasse arrancar a erva já bastante desenvolvida que cresce no largo da Graça e em outros pontos menos transitados da cidade.

O sr. Theophilo Ferreira disse que ha diligenciando que a cidade tenha um serviço de-limpeza e de rega de ruas o melhor possivel, em harmonia com os elementos de que dispõe.

Se o serviço não era melhor a culpa não era sua, mas sim da camara que o não habilitava com meios necessarios para o poder fazer.

O sr. Fonseca deu conhecimento de um officio que recebêra da repartição da policia municipal, participando que se estava procedendo a alterações na frente do predio sito na rua Nova da Palma n.^{as} 130 e 138, sem a devida auctorisação.

Propoz se mandasse embargar a obra e proceder em termos.—Assim se resolveu.

Apresentou um requerimento de diversos moradores da rua do Sacramento á Cruz do Teboado, e ruas proximas do matadouro municipal, pedindo que seja illuminado o jardim em frente d'aquelle estabelecimento, e bem assim conservado o coreto que foi armado no mesmo jardim para os festejos do terceiro centenario de Camões.

Este requerimento foi deferido, tendo sido previamente informado pelo sr. presidente na ausencia do sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos.

O sr. presidente propoz que o vereador substituto, que vier servir durante a ausencia do sr. visconde de Carriche, seja encarregado do pelouro dos passeios e arvoredos e que fique substituindo o dito sr. visconde de Carriche em todas as commissões de serviço municipal de que s. ex.^a estava incumbido.—Assim se deliberou.

O sr. Rodrigues da Camara leu a informação da inspecção dos incendios sobre o requerimento de diversos commerciantes e moradores na freguezia da Magdalena pedindo que seja restituída á corporação dos guardas nocturnos da mesma freguezia a chave da caixa da torre para poderem fazer signaes de incendios, chave que ultimamente lhe foi retirada pelo sr. inspector dos incendios.

Declarou o sr. Rodrigues da Camara que fazia sua a informação.

A pedido do sr. Andrade resolveu-se que a informação e o requerimento a que ella se refere ficassem sobre a mesa.

O mesmo sr. vereador Rodrigues da Camara disse que nos reparos ultimamente feitos no empedrado da praça de D. Pedro se não seguira o mesmo desenho de mozaico, havendo uma completa discordancia com o que estava feito.

Pedia que pela repertição competente se emendasse aquelle defeito.—Assim se resolveu.

Pedi mais que o sr. vereador do pelouro da limpeza, tomando em consideração o bom serviço do guarda das sentinas publicas n.^o 18, da travessa de Santo Amaro á Estrella, André Avelino da Silva, lhe mandasse abonar uma pequena gratificação, pelo aceio, boa ordem e arranjo em que tem as sentinas, gratificação que serviria de estimulo aos demais para o imitarem.

O sr. Theophilo Ferreira disse que tomava nota do pedido.

O sr. Namorado apresentou a sua informação sobre o requerimento de José de

Lemos Bello pedindo licença para ceder a D. Guilhermina Maria dos Santos, o jazigo que possui no cemiterio Occidental com o n.º 2:712.—Deferido.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou um officio que recebêra da administração da limpeza da cidade, expondo que, em meados do mez d'abril, desabára um muro na rua de João do Outeiro, conservando-se ainda o entulho na rua sem que por parte da policia se tenham tomado providencias algumas, apesar de as haver reclamado.—Resolveu-se officiar ao sr. governador civil solicitando aquellas providencias.

Proseguindo disse que todo o serviço da limpeza das ruas se tornava improficuo, porque por parte da policia civil se não empregava o necessario rigor na execução das posturas municipaes.

Estabelecêra varredores permanentes nas ruas da cidade baixa, mas nada conseguia, porque os logistas varriam para os passeios, nenhuma autoridade reprimia o abuso intoleravel de se lançar lixo para as ruas, de modo que estas, algumas horas antes varridas, parecia que tal serviço se não fizera pelas immundicias que n'ellas superabundava.

Pedia pois que se officiasse ao sr. governador civil expondo-lhe estes factos, e que se solicitasse de s. ex.^a com instancia, que expressa as ordens convenientes para que por parte da policia civil haja o maior rigor na execução das posturas municipaes, principalmente nas que dizem respeito a limpeza da cidade.

Sem que fosse auxiliado pela policia civil declarava que não se podia responsabilisar pelo bom serviço da limpeza; nada podia fazer, e nada responderia ás arguições que lhe dirigissem. — A camara resolveu officiar ao sr. governador civil no sentido indicado pelo sr. Theophilo Ferreira.

O sr. Alves Branco Junior apresentou um relatorio sobre o modo como se procedeu á distribuição das rações de carne que a camara mandou dar aos indigentes da cidade nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, para commemorar o terceiro centenario de Camões.

Pediú que este documento fosse publicado no jornal «Archivo Municipal de Lisboa» —Assim se resolveu.

Às 3 horas da tarde constituiu-se a camara em conferencia, prolongando-se esta até ás 5 horas e 25 minutos, continuando então a sessão publica.

Entrou durante a conferencia o sr. Elias Garcia.

A camara adjudicou a Alfredo da Silva o arrendamento do logar n.º 26 do mercado da Ribeira Nova, por 37\$000 réis annuaes; a Manuel de Jesus o arrendamento do logar n.º 30 do mesmo mercado, por 28\$000 réis annuaes; a Jesuina das Dolores Machado Matta o arrendamento da loja n.º 29 da rua do Caes de Santarem, por 50\$100 réis annuaes; a Ferreira & Guimarães o arrendamento da loja n.º 59 da mesma rua, por 101\$000 réis annuaes.

O sr. presidente apresentou a seguinte proposta, a qual leu:

«Senhores:—Ainda não foi resolvido o problema financeiro d'esta camara, e os «poderes superiores ainda não acharam occasião de a habilitar com recursos que «estivessem em harmonia com os impostos de consumo, que a cidade paga.

«Pelo motivo exposto, e por muitas razões que a vossa illustração dispensa de «enunciar, tem a camara, sem duvida, de continuar a recorrer ao credito, porque «só assim poderá levar ao cabo os importantes melhoramentos, que estão em via «de execução.

«Foi, sem duvida, por estas considerações, que a camara, em conferencia, me «autorizou a tratar com diferentes estabelecimentos bancarios, afim de me habilitar a apresentar-lhe elementos para um emprestimo de seiscentos e trinta contos «de réis.

«Tendo consultado aquelles estabelecimentos recebi as propostas que junto, de

«entre as quaes não duvido propôr á camara que adopte a do banco Lisboa & Açores, que se refere á minuta que tem o numero um, por ser a que offerece preço mais elevado pelos nossos titulos.

«O producto d'este emprestimo deve ser applicado a obras, muito especialmente á conclusão do edificio dos paços do concelho, á avenida da Liberdade, a um novo mercado central, e ao prolongamento da rua do Duque da Terceira até S. Bento. «Camara, 21 de junho de 1880.—*José Gregorio da Rosa Araujo.*

DOCUMENTOS A QUE ESTA PROPOSTA SE REFERE

Minuta n.º 1—A camara municipal de Lisboa, pretende contrahir um emprestimo de seiscentos e trinta contos de réis com as condições seguintes:

1.^a—O emprestimo será representado por sete mil obrigações de 90\$000 réis, com o juro do 1.º de julho proximo; e pagaveis pelo seguinte modo:

5\$000 réis no acto da subscrição

10\$000 réis no acto da entrega dos titulos provisionarios

15\$000 réis no dia 15 de agosto

15\$000 réis no dia 15 de setembro

20\$000 réis no dia 15 de outubro

20\$000 no dia 15 de novembro

e o resto no dia 15 de dezembro.

2.^a—Cada obrigação vencerá o juro annual de 5\$400 réis, pagos aos semestres nos dias 2 de janeiro e 1 de julho.

3.^a—O emprestimo será amortisado em 59 annos e as obrigações reembolsaveis por 100\$000 réis cada uma.

4.^a—O pagamento dos juros e da amortisação será feito na camara.

5.^a—Os portadores das obrigações tem a faculdade de liberação mediante o juro de 5 % ao anno.

Minuta n.º 2—A camara municipal de Lisboa pretende contrahir um emprestimo de seiscentos e trinta contos de réis com as seguintes condições:

1.^a—O emprestimo será representado por sete mil obrigações de 90\$000 réis, com o juro do 1.º de julho proximo e pagaveis pelo seguinte modo:

5\$000 réis no acto da subscrição

10\$000 réis no acto da entrega dos titulos provisionarios

15\$000 réis no dia 15 de agosto

15\$000 réis no dia 15 de setembro

20\$000 réis no dia 15 de outubro

20\$000 réis no dia 15 de novembro

e o resto no dia 15 de dezembro.

Se o preço offerecido fôr inferior a 85\$000 réis, será diminuido proporcionalmente nas ultimas cinco prestações, sendo a divisão feita de modo que só haja minimos na ultima.

2.^a—Cada obrigação vencerá o juro annual de 4\$500 réis pagos aos semestres nos dias 2 de junho e 1 de de julho.

3.^a—O emprestimo será amortisado em 60 annos.

4.^a—O pagamento dos juros e da amortisação será feito na camara.

5.^a—Os portadores das obrigações tem a faculdade da liberação mediante o juro de 5 % ao anno.

Propostas do Banco Lisboa & Açores

1.^a — «Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Em resposta ao pedido de v. ex.^a, e em conformidade com as minutas, que v. ex.^a nos entregou, temos a honra de lhe dizer que offerecemos pelas obrigações 6 % minuta n.º 1, o preço de oitenta e nove mil quinhentos réis por obrigação, e não nos convém fazer offerta de preço por obrigação de 5 % minuta n.º 2.

«Convindo porém a v. ex.^a acceitar outro alvitre, submettemos-lhe a proposta, que incluimos com o n.º 3.

«Deus guarde a v. ex.^a, Banco Lisboa & Açores, 18 de junho de 1880. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da camara municipal de Lisboa. — Pelo Banco Lisboa & Açores — (assignados) *M. J. Dias Monteiro*, director — *C. Reincke*, gerente.

2.^a — (N.º 3) — «Lisboa, 18 de junho de 1880. — O Banco Lisboa & Açores offerece á camara municipal de Lisboa, um emprestimo por adiantamento de réis 630:000\$000 a juro de 5 por 100 nas seguintes datas:

«Rs. 100:000\$000 na assignatura do contracto.

100:000\$000 em 15 de agosto.

100:000\$000 » 15 de setembro.

100:000\$000 » 15 de outubro.

100:000\$000 » 15 de novembro.

130:000\$000 » 15 de dezembro.

«O banco garante á camara o preço minimo de réis 90\$000 por obrigação do juro de 6 % mediante a commissão de meio por 100.

«A camara no praso de um mez, resolverá o preço a que deseja offerecer ao publico as 7:000 obrigações de 90\$000 réis que procura contractar e de que desde já consigna o producto ao pagamento do presente adiantamento. — Pelo Banco Lisboa & Açores — (assignados), *M. J. Dias Monteiro*, director — *C. Reincke*, gerente.»

Propostas do Banco Luzitano

1.^a — «O Banco Luzitano toma firme o emprestimo nas condições supra (*minuta n.º 1*) ao typo de réis 87\$162 — oitenta e sete mil cento sessenta e dois réis — por obrigação. — Lisboa, 18 de junho de 1880. — Pelo Banco Luzitano — Os directores — (assignados), *J. J. de Mendonça Cortez* — *Manuel Xavier Forte*.»

2.^a — «O Banco Luzitano toma firme o emprestimo nas condições supra (*minuta n.º 2*), ao typo de réis 72\$408 — setenta e dois mil quatrocentos e oito réis por obrigação. — Lisboa, 18 de junho de 1880 — Pelo Banco Lusitano — Os directores — (assignados) — *J. J. de Mendonça Cortez*, *Manuel Xavier Forte*.

Proposta de Moura Borges & Companhia

«Os abaixo assignados tomam á ex.^{ma} camara municipal de Lisboa as obrigações em harmonia com a minuta n.º 1 (um) ao preço de oitenta e oito mil e quinhentos réis (88\$500) e com a n.º 2 ao preço de setenta e quatro mil réis por cada obrigação. As referidas minutas vão juntas, numeradas e assignadas pelos proponentes. — Lisboa, 18 de junho de 1880. (Assignado), *Moura Borges*.»

Proposta de Henry Burnay & Companhia

«Henry Burnay & Companhia, por si e por conta de terceiros, propõem fazer á ex.^{ma} camara municipal de Lisboa, um emprestimo até á quantia de seiscentos e trinta contos de réis effectivos, com as condições seguintes:

1.^a—«O empréstimo será representado por obrigações de 90\$000 réis com o juro do primeiro de julho proximo futuro.

2.^a—«Cada obrigação vencerá o juro annual de 6 % ou 5\$400 réis pagos aos semestres nos dias 2 de janeiro e 1.º de julho.

3.^a—«As obrigações serão amortisadas em 59 annos e reembolsaveis a 100\$000 réis cada uma.

4.^a—«Os pagamentos dos juros e amortisação serão feitos pela camara.

5.^a—«O preço d'estas obrigações de 6 % será de oitenta e oito mil setecentos sessenta réis (Rs. 88\$760) pagaveis pela forma seguinte:

5\$000 réis no acto da subscripção.

10\$000 » » da entrega dos titulos provisorios.

15\$000 » em 15 de agosto de 1880.

15\$000 » » 15 de setembro »

20\$000 » » 15 de outubro »

20\$000 » » 15 de novembro »

3\$760 » » 15 de dezembro »

88\$760 réis.

6.^a—«Os portadores das obrigações terão a faculdade de liberação mediante o juro de 5 % ao anno.

7.^a—«A camara abonará aos contratadores $\frac{1}{2}$ % de commissão sobre o valor das obrigações.

8.^a—«A camara, se lhe convier em vista do interesse das suas operações futuras, terá a faculdade de optar que o empréstimo se realice em obrigações de réis 90\$000, reembolsaveis ao par em 59 ou 60 annos, do juro de 5 %—e nas mesmas condições estabelecidas n'esta proposta para as obrigações de 6 % e pelo preço correspondente ao que se fixou na condição 5.^a para as obrigações d'esse typo.—Lisboa, 18 de junho de 1880.—(Assignado), *Henry Burnay & C.^a*»

O sr. Rodrigues da Camara, requereu urgencia na discussão da proposta apresentada pelo sr. presidente.

Approvado este requerimento, entrou a proposta em discussão.

Nenhum sr. vereador fez uso da palavra.

Submettida a proposta á votação foi approvada por sete votos contra trez.

Disseram — approvo — os srs. Osorio, Namorado, Estrella Braga, Alves Branco Junior, Andrade, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

Disseram — regeito — os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia e Fonseca.

O sr. Albuquerque e o sr. dr. Alves não tomaram parte na votação, porque se haviam retirado momentaneamente da sala.

O sr. Elias Garcia disse que a camara acabava de resolver contractar com o banco Lisboa & Açores o empréstimo de 630:000\$000 réis, nos termos da proposta do mesmo banco, que se refere á minuta n.º 1.

O banco, porém, apresentava um alvitre, que designara com o n.º 3, o qual lhe parecia mais vantajoso, e por isso pedia que a camara resolvesse instar com o referido banco para que adoptasse antes aquelle alvitre.

O sr. presidente disse não poder acompanhar o sr. Elias Garcia no que propunha, porque o alvitre ou proposta, que o banco Lisboa & Açores designava com o n.º 3, não estava em harmonia com as condições que por parte da camara tinham sido apresentadas não só áquelle banco, mas tambem aos demais proponentes.

O sr. Elias Garcia observou que as razões apontadas pelo sr. presidente não lhe parecia que o devessem embaraçar de acceitar a indicação que fizera.

As propostas para o empréstimo fôram abertas em conferencia da camara estando presentes os proponentes. Não se podia dizer que estes não tivessem conhecimento da variante apresentada pelo banco Lisboa & Açores.

Deram os directores d'este banco as explicações que lhes fôram pedidas, para interpretação do alvitre que apresentavam; e, sendo effectivamente este alvitre mais vantajoso, não via inconveniente em que fosse adoptado.

O sr. Andrade observou tambem que tendo a camara votado uma proposta, não podia agora acceitar outra.

O sr. Albuquerque disse que a camara não ia votar uma nova propostas, mas sim instar com o banco Lisboa & Açores para adoptar o alvitre que apresentou com o n.º 3.

No caso do banco annuir, proceder-se-hia n'essa conformidade no caso contrario subsistia a resolução tomada.

O sr. presidente perguntou se, no caso do banco Lisboa & Açores não annuir ás instancias da camara, ficava auctorizado para fazer subir á junta geral do districto a resolução hoje tomada.

O sr. dr. Alves disse que a sua recusa a votar o empréstimo de seiscentos e trinta contos de réis, não indicava repugnancia de que se obtivesse dinheiro por este meio, principalmente quando se dizia que elle seria applicado a melhoramentos publicos, que sinceramente desejava; mas vendo constantemente augmentar a despesa, e pelo contrario diminuir os rendimentos ou pelo menos não se mostrando de d'onde hade vir receita segura para fazer face aos encargos que hão de resultar d'este novo empréstimo, tinha graves aprehensões de que a camara se collocasse em grandes embaraços, e não querendo concorrer para este estado votava contra o empréstimo.

Organizando a camara primeiro as suas finanças, e possuindo os rendimentos que lhe pertencem, votava da melhor vontade, como já tivera occasião de propôr que se contrahisse um empréstimo de trez a quatro mil contos, que serviria para levar a effeito os melhoramentos mais urgente que a cidade reclamava entre os quaes devia ter o primeiro logar os que respeitavam ao saneamento da cidade e com especialidade dos bairros pobres.

Não podia com tudo deixar de notar que fosse este assumpto já do dominio publico, e dado pela imprensa como consumado, quando a camara não se reunira em sessão publica para o tratar, nem isso constava das actas.

Sentindo que a camara se lançasse no compo dos successivos empréstimos, declarava com tudo que se houvesse de sancional-o por que se dessem as circumstancias que requeria, seria sua opinião que a camara devia abrir concurso entre as diferentes casas bancarias.

O sr. Albuquerque disse que, como havia pouco exposera, a camara, tendo accedido uma proposta para o empréstimo de 630:000\$000 réis, não podia votar outra, nem disso se tratava.

Portanto propunha nos termos da indicação do sr. Elias Garcia, que ficasse auctorizado o sr. presidente para, em nome da camara, tratar com o banco Lisboa & Açores, para este adoptar o alvitre que apresentára com o n.º 3.

No caso do referido banco acceitar a alternativa o sr. presidente convocaria novamente a camara; no caso contrario prevalecia a resolução havia pouco tomada, a qual seria immediatamente submettida á approvação da junta geral do districto, ficando, para este fim, tambem auctorizado o sr. presidente.

Submettida esta proposta á votação foi approvada por oito votos contra trez.

Disseram - approvo — os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Albuquerque, Osorio, Namorado, Fonseca, Alves Branco Junior e Andrade.

Disseram — regeito — os srs. Estrella Braga, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

O sr. dr. Alves também não tomou parte n'esta votação, por se ter retirado.

O sr. presidente propoz que se annunciasse para o dia 28 do corrente mez pela 1 hora da tarde o sorteio de 12 obrigações do emprestimo municipal, que no presente semestre tem de ser amortisadas.—Assim se resolveu.

Na qualidade de vereador encarregado do pelouro da beneficencia informou favoravelmente os seguintes requerimentos:

1.º—De Manuel dos Santos Affonso, pedindo a admissão no asylo municipal de sua filha menor, Maria da Nazareth, nascida a 18 de maio de 1872;

2.º—De Egidia Eduarda da Conceição, fazendo igual pedido relativamente a seu filho Alfredo, nascido a 22 de abril de 1876. — A camara deferio estas duas pretensões mandando admitir os dois menores no asylo municipal.

Encerramento da sessão ás 5 horas e 55 minutos.

Despacharam-se desde o dia 14 do corrente mez até á presente acta 81 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

32. SESSÃO (EXTRAORDINARIA)

22 de junho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão ás 11 e 10 minutos da noite.

Presentes os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Namorado, Osorio, Fonseca, Alves Branco Junior, Andrade e Theophilo Ferreira.

Não compareceram os srs. Rodrigues da Camara, Estrella Braga e dr. Alves.

O sr. presidente disse que tendo recebido um officio da direcção do banco Lisboa & Açores, julgára conveniente convocar a camara para lhe dar conhecimento d'elle.

Em acto continuo mandou ler o officio, que é do theor seguinte :

«Banco Lisboa & Açores —Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Temos a honra d'accusar a recepção do officio de v. ex.^a datado de hoje, em que se serviu communicar-nos que «a camara municipal de Lisboa, de que v. ex.^a é dignissimo presidente approvára «a proposta de emprestimo de réis 630:000\$000, que lhe haviamos feito com o «n.º 1.

«Ao mesmo tempo, porém, faz-nos v. ex.^a saber que apesar de approvada aquella «proposta, a camara encarregou a v. ex.^a de concordar connosco para adopção do «alvitre a que pozemos o n.º 3.

«Agradecendo a v. ex.^a esta communicação permitta-nos v. ex.^a expor-lhe, que, «sem recusar entrar em qualquer variante que á camara possa ser agradavel, não «nos parece conveniente alterar a resolução votada pela camara, por que tencio- «nando abrir a subscrição publica ao preço de réis 90\$000 por obrigação no es- «tado actual do mercado, não julgamos possivel o fazel-o por preço mais elevado. «—Deus Guarde a v. ex.^a—Lisboa, 22 de junho de 1880.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José «Gregorio da Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisboa.—Pelo Banco «Lisboa & Açores, *M. J. Dias Monteiro*, Director.— *C. Reincke*, gerente.»

O sr. Andrade disse que a camara na sessão de hontem resolvêra aceitar a proposta do banco Lisboa & Açores, que se refere á minuta n.º 1, para o emprestimo de 630:000\$000 réis.

Resolvêra mais, por indicação do sr. Elias Garcia, que o sr. presidente ficasse auctorisado a tratar com o banco Lisboa & Açores, para o fim de se adoptar o alvitre que o mesmo banco apresentára, designado com o n.º 3.

Dirigiu-se o sr. presidente n'esta conformidade á direcção do banco Lisboa & Açores, e esta respondêra, como a camara acabava de ter conhecimento, que não se recusava a entrar em qualquer variante, mas que não lhe parecia conveniente alterar a resolução tomada pela camara, porque, tencionando abrir a subscrição publica ao preço de 90\$000 réis por obrigação, no estado actual do mercado não julgava possivel fazel-o por preço mais elevado.

Em vista, pois, d'estas observações propunha que a camara considerasse valida para todos os effeitos a resolução hontem tomada, com relação á proposta do banco

Lisboa & Açores, para o empréstimo segundo a minuta n.º 4, e que se não instasse mais com o dito banco pela variante n.º 3.

E esta proposta reduzia a escripto pelo seguinte modo:

«Proponho, que, em virtude das observações feitas pela direcção do banco Lisboa & Açores, exaradas no seu officio de hoje, ácerca do empréstimo votado na sessão de hontem, a camara resolve não insistir mais com o banco sobre o assumpto da proposta n.º 3—e ratifica a votação a que procedeu sobre a proposta n.º 1—Camara, 22 de junho de 1880.—*M. J. d'Andrade.*»

O sr. Albuquerque propoz que esta sessão fôsse adiada, porquanto a hora estava demasiadamente adiantada, e mesmo porque não havia publico na sala.

Posta á votação esta proposta do sr. Albuquerque foi regeitada por seis votos contra dois.

Disseram—regeito—os srs. Osorio, Andrade, Alves Branco Junior, Theophilo Ferreira, Namorado e o sr. presidente.

Disseram—Approvo—os srs. Elias Garcia e Albuquerque.

Regeitada esta proposta de adiamento entrou em discussão a proposta do sr. Andrade.

O sr. Elias Garcia fez varias considerações no intuito de mostrar a conveniencia de ser adiada a sessão.

O facto de ter sido convocada para as 8 horas da noute e de ser esta aberta depois das 11 horas, achando-se a sala completamente vazia de publico, o que até certo ponto não era de estranhar porque tendo sido feita a convocação, pelo menos, depois das 4 horas da tarde de hoje, todos ignoravam que houvesse sessão, sendo até muito provavel que o aviso não chegasse a tempó a todos os srs. vereadores; a circumstancia de ter a camara acabado de ter uma larga conferencia, não se tendo n'ella chegado a accordo, o que mostrava que o negocio não podia correr rapido; e mesmo porque n'essa conferencia manifestaria a sua opinião, declarando que em sessão publica teria ainda de dar mais largas explicações, pois queria que a sua opinião ficasse bem consignada, o que o forçaria necessariamente a ser longo na sua exposição, a uma hora para todos tão incommoda, e por outros motivos, enfim, que adduzira, e que julgava bastante ponderosos, parecia-lhe que deviam convencer a camara, a concordar no adiamento da sessão.

Feita, porém, esta declaração, deveria acrescentar, que apesar de tudo elle respeitaria a decisão da camara, se ella quizesse deveras entrar no debate.

O sr. Albuquerque observou que as considerações feitas pelo seu collega o sr. Elias Garcia eram justissimas.

O publico não concorrera á sessão, porque não podia suppôr que, para tratar de um negocio importante, a camara entraria em sessão a taes horas da noute e tanto mais que pelo adiamento nenhuns interesses seriam prejudicados.

O que a camara ia praticar era um sophisma de uma sessão publica, e se n'isso insistisse retirar-se-hia deixando consignado este protesto.

Não se achando na sala já numero legal de vereadores o sr. presidente encerrou a sessão eram 11 horas e 25 minutos da noite.

O escriptão da camara—*João Augusto Marques.*

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

33.ª SESSÃO

28 de junho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araújo

Abertura da sessão ás 2 horas e 25 minutos da tarde.

Presentes os srs. Elias Garcia, Osorio, Namorado, dr. Alves, Andrade e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os sr. Rodrigues da Camara e Alves Branco Junior.

Não compareceram os srs. Estrella Braga e Fonseca e por motivo justificado o sr. Albuquerque.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 21 do corrente mez.

Prestou juramento e tomou posse do cargo de vereador o sr. Henrique Gerardes d'Assis, vereador substituto eleito para o quadriennio de 1878 a 1881, chamado, na conformidade do art. 18.º do codigo administrativo, para servir durante o impedimento temporario do sr. visconde de Carriche.

Fôram tambem lidas e approvadas as actas das sessões extraordinarias de 22 e de 23 do corrente mez.

O sr. presidente disse que, como a camara sabia, o sr. vereador Luiz d'Almeida e Albuquerque acabava de soffrer a perda de uma pessoa da sua familia.

Por este motivo propunha que a camara resolvesse inserir um voto de sentimento na acta da presente sessão.—Approvado.

Propoz mais que fosse nomeada uma commissão de dois srs. vereadores para, em nome da camara, ir dar os pezames ao sr. Albuquerque.—Assim se resolveu.

Para esta commissão fôram nomeados os srs. Theophilo Ferreira e Osorio.

Procedeu-se, com as formalidades devidas, ao 2.º sorteio para amortisação, no presente semestre, de 12 obrigações do emprestimo municipal de 900:000\$000 de réis.

Fôram extrahidos os seguintes numeros:—4:554—6:042—5:700—6:710—8:565—5:490—7:301—7:843—1:197—2:873—4:679—3:127.

Findo este processo mandou-se publicar o resultado pela imprensa, e por um edital affixado á porta dos paços do concelho.

Tinham sido annunciadas para hoje as seguintes arrematações por meio de propostas em carta fechada:—1.ª—fornecimento e assentamento de asphalto na obra do novo mercado da Ribeira Nova;—2.ª—compra de 14 muares para o serviço da limpeza da cidade.

O fornecimento e assentamento de asphalto foi annunciado por lotes abrangendo —o lote n.º 1—todo o terrado central e uma faixa da largura de 4^m, no atravessamento do vestibulo e do arruamento septentrional, com cerca de 1:184 metros quadrados;

—O lote n.º 2—todas as coxias dos tres arruamentos, com cerca de 624 metros quadrados;

—O lote n.º 3—o pavimento das lojas quer do mercado quer das habitações, que ha para asphaltar, com cerca de 1:092 metros quadrados.

Para esta arrematação foram abertas as seguintes propostas:

1.^a—De Cazemiro Gomes, na forma das condições que serviram de base para a licitação, obrigando-se a fornecer e a assentar o asfalto, lote n.º 2, a preço de 280 réis cada metro quadrado—e lote n.º 3 a 230 réis o metro quadrado.

2.^a—Da Sociedade geral dos asfaltos de Portugal, nos termos das condições, obrigando-se a fornecer e assentar o asfalto, lote n.º 2 a 600 réis o metro quadrado, e lote n.º 3 a 500 réis dito.

Para o fornecimento de muares foi aberta uma proposta de José Guilherme de Oliveira, unico concorrente, promptificando-se a fornecer 14 muares a preço de 400\$000 réis cada uma conforme as condições que serviram de base para a licitação.

O sr. presidente disse que a camara ainda na presente sessão se occuparia d'este assumpto.

Receberam-se os seguintes officios com datas do corrente mez:

De 26, da administração do bairro Occidental, acompanhando um officio, que lhe foi dirigido pela regedoria da parochia de Santa Izabel queixando-se da falta d'agua no chafariz da Fonte Santa, e pedindo providencias. — A informar ao sr. vereador do pelouro dos incendios e chafarizes.

De 27, da junta de parochia da freguezia da Pena, dando conhecimento de haver resolvido lançar na acta da sessão que celebrou na data do officio, um voto do maior reconhecimento á camara municipal de Lisboa por esta haver subscrito com o donativo de 200\$000 réis, para as esmolas que a mesma junta distribuiu por occasião dos festejos do terceiro centenario de Camões, e offerecendo para o archivo municipal um exemplar escripto em pergaminho, e assignado por alguns parochianos d'aquella freguezia, da dedicatória que acompanhou a corôa que a referida junta, no dia 10 do corrente mez, depositou junto ao pedestal da estatua do grande poeta.—A camara ficou inteirada.

De 28, da commissão do recenseamento militar e maritimo do bairro Oriental, incluindo uma folha das gratificações aos empregados da mesma commissão, no segundo trimestre do corrente mez, na importancia de 66\$600 réis.

De 28, da commissão do recenseamento eleitoral do mesmo bairro, incluindo uma folha das gratificações aos empregados que ultimaram os trabalhos do recenseamento eleitoral do dito bairro no corrente anno, na importancia de réis 127\$500, e participando ter já remettido para o sr. governador civil a copia authentica do recenseamento original, o caderno dos elegiveis para deputados e a synopse comparada com a do anno anterior.—A camara resolveu que estes dois officios fossem enviados ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leu-se uma carta assignada pelos srs. Emile Ceulemans e Manuel José da Silva auctores e editores da—Planta de Lisboa—offerecendo á camara dois exemplares d'aquella obra.—A camara resolveu que se agradecesse esta offerta.

Fôram submittidos a despacho os requerimentos seguintes:

1.^o—De Francisco Peres y Lopes, pedindo licença para pintar as cantarias das portas do seu estabelecimento sito na travessa de Santa Justa n.ºs 54 e 56.

Em vista da informação da repartição technica a camara indeferiu a pretensão,
2.^o—De D. Maria Adelaide Clara Campos Limpo de Figueiredo e Mello da Motta Salgado e sua irmã D. Anna Theodora Campos Limpo de Figueiredo e Mello da Motta Salgado, pedindo a restituição da quantia de 2:500\$000 réis com que seu bisavô, o desembargador e conselheiro Francisco de Campos Limpo de Figueiredo e Mello entrou no cofre do Senado, afim de lhe lavrar um padrão ao juro, que então era de lei, padrão que nunca foi lavrado, nem restituída a quantia citada.—Á 2.^a repartição da secretaria geral para informar.

3.º—De *Mária Antonia Martins Cunha*, professora official, vitalicia, em Santa Quiteria de Meca, concelho de Alemquer, pedindo ser provida no lugar de professora de uma das escolas municipaes que a camara resolveu crear em homenagem a Camões.—A informar ao sr. vereador do pelouro da instrucção.

4.º—De *D. Gertudes da Encarnação Goes Silva Rego*, moradora na rua Occidental do Passeio n.º 11, pedindo a remoção de um ourinol existente no passeio do Rocio, em frente da casa da supplicante.—A informar ao sr. vereador do pelouro dos jardins.

5.º—De *João Augusto Moreira*, tendo sido multado successivamente nos dias 12, 13 e 14 do corrente mez, por occasião de estar removendo em carroças uma porção de pedra de basalto que descarregára no Aterro para ser conduzido para a rua de S. Bento, pede que a camara officie ao sr. commissario da 3.ª divisão policial para ficarem sem effeito aquellas autuações, em vista de ser a referida pedra destinada ás obras municipaes, e porque a não podia descarregar n'outro sitio.—A camara achando justa a pretensão, resolveu que se officiasse ao sr. governador civil pedindo, que s. ex.ª a attenda.

6.º—De *José Maria Rodrigues Valente*, pedindo ser empregado em qualquer das repartições dependentes da camara.

Por não haver vacatura não tem lugar a pretensão.

O sr. presidente mandou ler o seguinte accordão do conselho de districto, de que fôra intimado:

«Copia do accordão do conselho de districto nos autos de petição de recurso n.º 41079, em que são recorrentes o presidente e vogaes da direcção da associação «auxiliadora dos fabricantes de pão, e recorrida a Junta geral do Districto de Lisboa.»

«Accordão os do concelho de districto. Que, reconhecendo-se poder haver damno irreparavel na execução da postura contra a qual se reclama, manda que sobre esteja na sua execução da postura contra a qual se reclama, mandam que se sobreesteja na sua execução em quanto não fôr afinal decidida a reclamação interposta para este conselho, como o determina o art. 254.º do código administrativo; e que o processo siga os termos regulares, ouvida a Junta geral e camara municipal recorridas, e o Ministerio Publico. — Lisboa, em sessão de 22 de junho de 1880.—O governador civil, substituto, *Bazilio Cabral, V. Lisboa, Julio Pereira de Mello, Severo de Carvalho*. — Está conforme—Secretaria do governo civil de Lisboa, 23 de junho de 1880.—O secretario do concelho de districto, *João Guilherme Caldeira*.»

O sr. Andrade disse que pela leitura do accordão do conselho de districto se via que d'esta vez não era só recorrida a junta geral do districto, era tambem a camara.

Propunha por isso que se encarregasse o solicitador da camara e um advogado de acompanhar o processo nos termos do art. 262.º do código administrativo. — Assim se resolveu.

Disse que em tempo apresentára uma proposta para se estabelecerem padarias municipaes.

Como via a insistencia da associação auxiliadora dos fabricantes de pão em não querer a postura, renovava a iniciativa d'aquella proposta nos seguintes termos:

«Proponho que se nomeie uma commissão de tres srs vereadores, da qual deverá fazer parte o sr. presidente, para estudar e propor á camara, com urgencia, o modo de se estabelecerem padarias municipaes.—Camara, 28 de junho de 1880.

«O vereador, *M. Andrade.*» — Considerada esta proposta urgente entrou em discussão sendo approvada por unanimidade.

Estavam presentes os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Osorio, Namorado, Alves Branco Junior, dr. Alves, Andrade, Assis, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

Foram nomeados para fazerem parte da commissão o sr. Andrade, ouctor da proposta, e o sr. Assis.

O sr. Alves Branco Junior apresentou a conta do rendimento e despesa do matadouro desde o 1.º de janeiro até ao dia 31 de maio ultimos.

Apresentou mais a seguinte proposta :

«Senhores. — Tenho a honra de vos propôr a compra em hasta publica, dos seguintes generos, para consumo do matadouro, segundo as condições que submetto «à vossa apreciação : — palha de trigo, 33:000 kilogrammas — dita de cevada, 33:000 kilogrammas — feno, 15:000 kilogrammas — sal, 306:360 litros.

«Proponho mais que a licitação tenha logar no dia 19 de julho proximo futuro às «2 horas da tarde. — Em sessão de 28 de julho de 1880. — O vereador, *Alves Branco Junior.*» — A camara approvou esta proposta com a modificação de se verificar a praça no dia 26 de julho proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, por não poder ser no dia designado na proposta, em vista do disposto no art. 370.º do codigo administrativo.

O sr. Elias Garcia disse que havia muito tempo que o professor de ensino livre, da freguezia de Santa Cruz, Emydio José de Vasconcellos, pedia que se lhe continuasse a dar o subsidio, que antes lhe era dado pela administração da casa de Santo Antonio, para a renda da casa da escola.

Deligenciára que no orçamento do actual anno se incluísse aquella verba nas despesas da casa de Santo Antonio.

Como, porém, isso se não poude realizar, propunha que pela verba do pelouro da instrucção fôsse pago ao dito professor a quantia de 30\$000 réis por semestre, ou 60\$000 réis annuaes, para a renda da casa da escola, á semelhança do que se pratica com outros professores em identicas circumstancias. — Assim se resolveu.

Proseguindo disse que no orçamento estava consignada a verba de 1:000\$000 réis para gratificações aos professores e mestras.

Para a distribuição d'esta verba tem sido sempre costume ouvir-se o sr. commissario dos estudos.

Consultado tambem d'esta vez foi de opinião que se mantivesse o mesmo que se tem feito nos ultimos annos.

Apresentava portanto a seguinte proposta :

«Proponho que a verba de 1:000\$000 réis inscripta no orçamento, como gratificação aos professores de instrucção primaria, seja distribuida pelo seguinte modo :

«A 47 professores e mestras a 20\$000 réis cada um.....	940\$000
«Á professôra que provisoriamente serve na escola municipal n.º 1	60\$000

1:000\$000

«Camara, 28 de junho de 1880. — *José Elias Garcia.*»

Accrescentou que a gratificação proposta á professora, que serve na escola municipal n.º 1, no impedimento de um dos professores, era justificada, porquanto

ella vencia apenas metade do ordenado que percebiam os professores da mesma escola.

Submettida á votação a proposta do sr. Elias Garcia, foi unanimemente approvada.

O sr. dr. Alves, pediu que ficasse consignada na acta a seguinte declaração :

«Não tendo faltado desde que tomei posse em janeiro do presente anno a uma única sessão da camara, e deixando de comparecer ás sessões extraordinarias de 22, 23 e 25 do corrente, cumpre-me dizer que o motivo que a isso me levou foi «por julgar desnecessaria a minha presença, tratando-se novamente da questão do «emprestimo municipal, contra o qual havia votado na sessão de 21.»

Leu os seguintes officios que recebêra da repartição technica :

1.º—Lembrando não se haver ainda pago a Antonio José Gomes, a expropriação que se fez em parte de uma propriedade sita no pateo do Tijolo, avaliada pela mesma repartição em 296\$000 réis.

2.º—Acompanhando o programma das condições com que entende dever abrir-se praça para o fornecimento das folhas de marmore que são necessarias para o revestimento dos balcões dos logares e lojas do novo mercado da Ribeira Nova.— A camara resolveu que sobre estes dois officios se consultasse a commissão de obras e melhoramentos.

3.º—Participando que a frente do predio sito na travessa de Nossa Senhora da Gloria, n.º 4, á Graça, se acha em bastante mau estado, podendo d'ahi resultar perigo para a segurança publica, devendo por isso fazer-se a necessaria intimação para que a referida frente seja demolida até ao nivel da rua, dentro do praso de 60 dias.— Á repartição da policia municipal para proceder á intimação.

4.º—Participando que na travessa da Arrochella n.º 53, se está construindo uma barraca de madeira para habitação, sem a devida autorisação da camara. — Mandou-se embargar a obra e proceder contra o proprietario na conformidade da lei.

5.º—Informando ser justa a reclamação feita pelo sr. commissario de policia da 4.ª divisão, no seu officio datado de 13 de maio ultimo, para se mandar vedar pelo lado do regueirão dos Anjos a horta denominada — Romeira dos Arcos — ultimamente comprada pela camara, assim como entulhar ou tapar o poço existente na referida horta, o qual exhala um pessimo cheiro, por ter servido ultimamente de vasadouro para toda a especie de immundicias.

É a referida repartição de parecer que se deve vedar a mencionada propriedade por meio de um tapume de madeira, e entulhar o poço que se acha de facto inutilisado.— A camara resolveu que se tomassem as providencias indicadas n'esta informação.

Apresentou as informações da mesma repartição sobre os requerimentos seguintes :

1.º—De D. Henriqueta Emilia da Gama Guimarães, pedindo que a camara mande medir e avaliar o terreno, que tem de lhe ser expropriado por virtude do alinhamento que foi fixado para a reconstrução do seu predio na rua da Santissima Trindade.

2.º—De José Ignacio da Costa, pedindo que a camara mande medir e avaliar o terreno que tem de ser-lhe expropriado, em virtude do alinhamento que foi fixado para o predio que pretende edificar na rua da Santissima Trindade. — A camara resolveu que estes dois requerimentos, e as respectivas informações, fôsem enviados á commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

3.º—De João Evangelista Fernandes, pedindo prorogação, por mais um mez, da licença que lhe foi concedida em 4 de setembro de 1879, para altear os muros da quinta das Marcellinas, que deitam para a rua do Valle de Santo Antonio e calçada dos Barbadinhos.— Deferido.

4.º—De Guilherme Arthur pedindo se lhe marque alinhamento e cotas de nível para uma barraca, que pertende construir em um terreno que possui na avenida de Campo de Ourique. — Já está satisfeito este pedido, na conformidade do auto da vistoria realisada em 15 de novembro de 1878.

Apresentou o mesmo sr. vereador a seguinte proposta :

«Proponho que a camara mande vender em hasta publica, ou pela fórma que julgue mais conveniente, o material que existe junto do predio expropriado pela camara na rua Direita de S. Vicente, isto no caso da repartição competente de-clarar que esse material não pôde ter applicação para as obras municipaes.—*Dr. Alves.*»—A camara approvou esta proposta, e, na sua conformidade, autorisou o sr. dr. Alves a dar destino ao referido material.

Leu e mandou para a mesa o seguinte requerimento :

«Requeiro que pela repartição competente me seja enviada com urgencia uma nota circunstanciada de quasquer empréstimos contrahidos pela camara desde 1833 até 1869, e de 1870 até fim de junho de 1880, sem excepção de um só.—Camara, em 28 de junho de 1880.—*Dr. Alves.*»—Aprovado.

Disse que uma carroça arrombara a parede da loja n.º 33 e 35 da rua do Caes de Santarem, de que é inquilina a sr.ª Maria Carolina da Conceição Gomes.

Esta inquilina pedia que a camara mandasse fazer os reparos necessarios.

Pedia autorisação para os mandar fazer pela repartição competente.—A camara autorisou.

O sr. Andrade apresentou as seguintes propostas :

«Proponho que se mande elaborar o respectivo orçamento para a construcção de escadas na rampa do Arco de Jesus.—Camara, 28 de junho de 1880.—O vereador—*M. Andrade.*»

«Proponho que se proceda á construcção de passeios empedrados na rua dos Douradores.—Camara, 28 de junho de 1880.—O vereador—*M. Andrade.*»—A camara resolveu que a commissão d'obras e melhoramentos dê parecer sobre estas propostas.

O sr. dr. Alves disse que, com relação á primeira proposta do sr. Andrade, já na commissão d'obras estava uma outra para o mesmo fim.—A proposta do sr. Andrade, portanto, serviria para renovar a iniciativa da outra.

Relativamente á segunda proposta diria que a achava muito justa ; mas lembrava que por mais de uma vez tinham sido apresentadas propostas na camara para se mandar proceder á reconstrucção dos passeios das ruas da baixa, que em verdade bem estavam reclamando esse melhoramento.

Chamava para este ponto tambem a attenção da commissão d'obras.

O sr. Theophilo Ferreira propoz que, na conformidade das condições que apresentou, se abrisse praça para o fornecimento dos seguintes generos para sustento do gado da abegoaria :—70:000 kilogrammas de fava ; —58:200 kilogrammas de cevada ; —58:400 kilogrammas de aveia, e 58:000 kilogrammas de milho.

A camara approvou esta proposta, resolvendo que para os referidos fornecimentos, se recebessem propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 26 de julho proximo futuro.

Novamente chamou a attenção da camara para a maneira como estavam sendo executadas as posturas municipaes, principalmente as que diziam respeito á limpeza da cidade.

Na rua dos Douradores era aonde maior falta de asseio se notava.

Repettia : enquanto a policia não tomar a peito a fiscalisação das posturas municipaes, é impossivel conservarem-se as ruas assejadas.

Disse que em occasião opportuna impugnaria a proposta do sr. Andrade, para a construcção de passeios lateraes na rua dos Douradores, porque não eram estes tão necessarios como a reconstrucção dos passeios da rua Augusta e da rua Aurea, que eram incomparavelmente de muito maior transito.

Por porte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes leu os seguintes pareceres da mesma commissão, os quaes sendo considerados urgentes entraram logo em discussão :

PARECER N.º 725

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 26 de janeiro do corrente anno, foi mandada enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, uma proposta do sr. vereador dr. Alves, para que sejam mudadas para local mais proprio, as sentinas existentes na rua do Principe, por constituirem um foco d'infeccção.

A commissão é de parecer que devem ser supprimidas as sentinas existentes na rua do Principe, pelos motivos allegados na supracitada proposta, e que o local que acha mais proprio para o estabelecimento d'ellas é na loja n.º 5 do predio municipal sito no largo por detraz do theatro de D. Maria 2.^a e para isso deve a camara mandar intimar o inquilino da referida loja para a dar despejada no fim do corrente semestre.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 21 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel Jose d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*, *José Elias Garcia*.—Aprovado.

PARECER N.º 726

SENHORES :

A commissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter á vossa approvação os seguintes orçamentos :

1.º—para a reconstrucção do empedrado (por estar em mau estado) na rua de Santa Martha, na parte comprehendida entre a rua de S. José e o convento de Santa Joanna, e construcção de passeios na parte que ainda os não tem, na importancia de 1:641\$000 réis;

2.º—idem do empedrado da rua Oriental e norte da praça de D. Pedro, na importancia de 1:692\$000 réis;

3.º—Para as obras de calçada na rua de Campo d'Ourique, na parte comprehendida entre as portas da cidade e a rua de S. João dos Bemcasados, estando em parte o empedrado levantado por causa das obras de canalisação, na importancia de 1:883\$000 réis.

4.º—para a reconstrucção do empedrado, por estar em mau estado da rua do Assento, em Alcantara, assim como para a substituição do xanfro da valleta por faxa de cantaria formando á borda do passeio, na importancia de 503\$000 réis

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 21 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Manuel José d'Andrade*, *José Elias Garcia*.—Aprovado.

PARECER N.º 727

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 26 de janeiro do corrente anno, foi man-

dado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 12 do mesmo mez e anno, no qual os moradores no beco dos Apostolos se queixam do estado d'immundicie em que se acha o referido beco, devida ao mau estado do empedrado, e pedindo que a camara dê providencias a tal respeito.

É a commissão de parecer que seja attendido o pedido dos requerentes, ordenando-se seja reformado o empedrado do dito beco, e que ali se construam passeios empedrados com a borda de cantaria, para o que tem a honra de submeter á vossa approvação o orçamento para essa obra na importancia de 143\$000 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 21 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Manuel José d'Andrade*, *José Elias Garcia*.—Aprovado.

PARECER N.º 728

SENHORES :

Tendo-se ordenado por vistoria feita em 22 d'agosto de 1878 a expropriação de um predio incendiado, terreno e barracão, sitos na rua do Caes dos Soldados (em frente da estação principal dos caminhos de ferra do Norte e Leste) n.º 88 a 90, pertencentes ao marquez d'Angeja. Foram avaliados pela repartição technica aquellas propriedades em réis 4:007\$525, preço com que o proprietario não concordou porque a avaliação feita pelos seus louvados é de 4:523\$932 réis

A commissão de obras e melhoramentos municipaes poudo conseguir que o referido proprietario concordasse em receber a quantia de 4:265\$000 réis, que julga razoavel attendendo a que esse augmento é, approximadamente metade da differença entre as duas avaliações, e portanto é a commissão de parecer que n'estas circumstancias se realise a expropriação do dito predio, terreno e barracão.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 21 de maio de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *José Elias Garcia*.—Aprovado, observando-se o disposto no n.º 9 do art. 106.º do codigo administrativo.

Leu mais o mesmo sr. vereador, o parecer n.º 723 da referida commissão, o qual ficou sobre a mesa para segunda leitura.

O sr. Osorio apresentou um requerimento de José Maria Lobo d'Avila, offerecendo pelo arrendamento do 1.º andar e aguas-furtadas, da propriedade sita na rua do Moinho de vento n.º 43, a quantia de 160\$000 réis annuaes.

Foi o sr. Osorio de parecer que a camara arrendasse o referido 1.º andar e aguas-furtadas por 180\$000 réis annuaes, pago aos semestres, enquanto a camara não mandar demolir a casa, para os melhoramentos projectados na referida rua.

O sr. dr. Alves, disse que acabava de receber um officio assignado pelo escrivão da camara, acompanhando uma carta do empresario do *Coliseu de Lisboa*, queixando-se dos prejuizos que soffria por estar vedado o transito de carroagens por a rua do Salitre, em consequencia de se acharem em ruina as paredes do predio sito na referida rua n.ºs 43 e 47, ruina occasionada pela explosão de gaz ultimamente ali occorrida, e pedindo providencias.

Como o negocio era urgente, e nos paços do concelho não estava já o sr. engenheiro chefe da repartição technica, e esta tambem já estava fechada, pedia autorisação para dar as necessarias ordens a algum empregado da referida repartição, que por acaso ainda estivesse no edificio.—Autorisado.

O sr. presidente leu o seguinte officio, que recebêra do sr. Henry Burnay, como representante do syndicato dos terrenos de Santa Martha:

«Ill.ªs e ex.ªs srs. — Como representante do syndicato dos terrenos de Santa

«Martha, tenho a honra de offerecer a essa ex.^{ma} camara municipal a lapida, pelo
«mesmo syndicato dedicada á cidade de Lisboa, commemorando a inauguração do
«—*Bairro de Camões*—ao qual é destinada, com a seguinte inscripção:

BAIRRO DE CAMÕES

N'aquelle, cuja lyra soncrosa
Será mais afamada que ditosa.

LUSIAD. CANT. X EST. CXXVIII.

AOS NOVE DEAS DO MEZ DE JUNHO

DO ANNO

MDCCLXXX

PARA COMMEMORAR O
TERCEIRO CENTENARIO
DO

PRINCIPE DOS POETAS PORTUGUEZES

FOI INAUGURADO ESTE BAIRRO
PELA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SENDO: PRESIDENTE,

J. G. DA ROSA ARAUJO,

VICE-PRESIDENTE,

J. J. RODRIGUES DA CAMARA,

VEREADORES,

A. IGNACIO DA FONSECA — DR. J. J. ALVES — J. A. O. NAMORADO — J. M. OSORIO

— J. M. ALVES BRANCO — J. ELIAS GARCIA — L. D'ALMEIDA E ALBUQUERQUE —

M. C. THEOPHILO FERREIRA — M. JOSÉ D'ANDRADE

— V. ESTRELLA BRAGA — VISCONDE DE CARRICHE —

«Dignem-se v. ex.^{as} acolher igualmente a offerta da penna de ouro que serviu
«para as assignaturas do auto da inauguração official do referido bairro de Camões,
«como recordação de um acontecimento altamente sympathico para os habitantes
«d'esta cidade, sobre modo honroso para a sua dignissima vereação e, portanto,
«não menos satisfactorio para a empresa promotora do mesmo bairro.

«Na referida penna acha-se gravada a seguinte inscripção:

*Serviu para a assignatura do auto da inauguração official do Bairro de Camões
em 9 de junho de 1880.*

*A ex.^{ma} camara municipal de Lisboa—O.—A empresa promotora do Bairro Ca-
mões.*

«Tenho, finalmente a preencher o dever—que nunca poderíamos faltar e que
«me é summamente grato—de manifestar o nosso agradecimento pela valiosa
«coadjuvação que v. ex.^{as} nos prestaram por occasião da inauguração do bairro
«de Camões, e das festas ali realisadas na noite de 14 do corrente.

«Com toda a consideração e respeito subscrevo-me—De v. ex.^{as}—Muito attento
«venerador e criado,—*Henrique Burnoy*—Lisboa 28 de junho de 1880.»—A ca-
mara considerou esta offerta em muito apreço e resolveu que se agradecesse.

As 4 horas e 10 minutos da tarde constituiu-se a camara em conferencia, a qual
terminou ás 4 horas e 45 minutos, continuando a sessão publica.

A camara resolveu não acceitar a proposta de José Guilherme d'Oliveira, para
o fornecimento de 14 muares para o serviço da limpeza da cidade, por não con-

vir o preço, e autorizou o sr. vereador do pelouro da limpeza a comprar os particularmente em condições mais vantajosas.

Resolveu-se mais que na proxima 5.^a feira, 1 de julho, pela 1 hora da tarde houvesse uma sessão extraordinaria, para resolver sobre as propostas, hoje abertas, para o fornecimento e assentamento de asphalto no novo mercado da Ribeira Nova.

Encerramento da sessão ás 4 horas e 50 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 21 do corrente mez, até á presente acta 61 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

MATADOURO MUNICIPAL DE LISBOA

CONTA DO RENDIMENTO E DESPESA DO DITO MATADOURO DESDE O 1.º DE JANEIRO A 31 DE MAIO DE 1880

RENDIMENTO				
PRODUZIDO DE 1 DE JANEIRO A 30 DE ABRIL DE 1880	PRODUZIDO EM MAIO	TOTAL	ORÇADO	DIFFERENÇA A MENOS
20:680\$050	5:001\$550	25:681\$600	26:209\$005	527\$405
DESPESA				
REALISADA DE 1 DE JANEIRO A 30 DE ABRIL DE 1880	REALISADA EM MAIO	TOTAL	ORÇADA	DISPONIVEL
11:997\$576	2:655\$736	14:653\$312	39:787\$310	25:133\$998

Repartição do matadouro municipal de Lisboa, 31 de maio de 1880.

O INSPECTOR DE SERVIÇO

O ESCRIVÃO

J. S. E. de Sousa.

João Baptista Freire.

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

34.ª SESSÃO (EXTRAORDINARIA)

1 de julho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão ás 3 horas e 50 minutos da tarde.

Presentes os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Namorado, Alves Branco Junior, dr. Alves, Andrade, Assis e Theophilo Ferreira.

Não compareceram os srs. Rodrigues da Camara. Osorio, Fonseca e Estrella Braga.

O sr. presidente disse que, como a camara sabia, convocára esta sessão extraordinaria e especial para se resolver ácerca das propostas recebidas na anterior sessão para o fornecimento e assentamento do asphalto no mercado da Ribeira Nova, e portanto ia submeter á discussão o seguinte parecer emitido pela repartição technica, sobre o assumpto.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Entendo que se deve adjudicar a Cazemiro Gomes, o fornecimento e assentamento dos lotes n.^{os} 2 e 3 de asphalto no pavimento do mercado da Ribeira Nova, pelos preços por elle propostos de 280 e 250 réis.

«Quanto ao lote n.^o 1 não pode ser adjudicado porque as amostras que fôram apresentadas não satisfaziam as condições do programma.

«Julgo conveniente não abrir por enquanto nova praça para este lote.

«Repartição technica da camara municipal de Lisboa, 1 de julho de 1880.—*Federico Ressano Garcia.*»

Egualmente foi lido um requerimento de João Antonio Pinto & Companhia, representante da—Sociedade geral dos asphallos de Portugal, no qual ponderando ter sido concorrente á arrematação do fornecimento e assentamento do asphalto no mercado da Ribeira Nova, faz varias considerações para demonstrar a superioridade d'aquelle producto sobre qualquer outro, e que tendo um outro concorrente, fabricante de asphalto artificial, obtido parecer favoravel do sr. engenheiro da camara, não se conformava a mesma sociedade com aquella opinião, protestando por isso contra semelhante parecer, e levantando a questão scientifica, para terminarem de uma vez para sempre todos os obstaculos com que a sociedade tem luctado—pedindo por ultimo que antes de ser tomada qualquer resolução sobre a adjudicação do asphalto a commissão d'obras assista ao modo como os dois concorrentes fabricam o asphalto que offerecem.

O sr. dr. Alves disse que não podia approvar o parecer da repartição technica por este ser deficiente, e nada esclarecer. Desejaria antes que no parecer estivessem exaradas as explicações que o sr. engenheiro dera em conferencia da camara.

Para se poder votar com acerto julgava mais conveniente que a camara mandasse proceder a analyse chimica dos asphallos em questão, adoptando-se depois aquelle que, possuindo uma composição semelhante á do asphalto natural, offereça as condições de maior resistencia e duração.

O sr. Alves Branco Junior disse que não podia deixar de adoptar a proposta que offerecia o fornecimento e assentamento de asphalto por preços mais baratos

por que, dados por eguaes os asphaltes apresentados pelos dois concorrentes, nas experiencias feitas pela repartição technica, devia adoptar-se aquelle que se tornasse mais vantajoso para a camara.

Propunha, porém, que o asphalto, que se offerece mais barato, seja sujeito a uma analyse chimica, para se conhecer se, na sua composição entra alguma substancia que possa ser nociva á saude publica.

O sr. Theophilo Ferreira disse que adoptava o parecer da repartição technica; mas entendia que, quando em outra occasião se tratasse da compra de asphalto, devia ser incluída no programma das condições do concurso, a de que o asphalto será primeiro sujeito a analyse chimica.

O sr. dr. Alves disse que, tendo o sr. Alves Branco Junior manifestado a opinião, de que os asphaltes possam ser prejudiciaes á saude, era mais uma razão para pedir que todos elles sejam sujeitos a uma analyse comparativa, declarando-se se tem ou não materias nocivas á saude.

O sr. Albuquerque disse que a camara não podia deixar de preferir a proposta que, em igualdade de circumstancias perante as condições do programma do concurso, apresenta maiores vantagens.

Quando, porém, se levantavam duvidas de que os asphaltes podiam ter qualidades nocivas á saude, entendia que se devia fazer a adjudicação ao proponente que offerece mais barato, verificando-se depois, por meio de analyse, se o asphalto é ou não prejudicial á saude.

No primeiro caso ficaria sem effeito a adjudicação; no segundo manter-se-hia o concurso.

Esgotada a inscripção o sr. presidente poz á votação o parecer da repartição technica, isto é: que se fizesse adjudicação a Casimiro Gomes do fornecimento e assentamento dos lotes n.ºs 2 e 3, pelos preços por elle propostos de 280 e 250 réis; e bem assim que se não abrisse por enquanto nova praça para o lote n.º 1.

Foi approvada por sete votos contra um.

Disseram—approvo—os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Namorado, Alves Branco Junior, Assis, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

Disse—regeito—o sr. dr. Alves.

Posta á votação a proposta do sr. Alves Branco Junior, para que o asphalto seja submettido a uma analyse chimica, afim de se verificar se contem alguma substancia nociva á saude, foi tambem approvada por sete votos contra um.

Disseram—approvo—os srs. Elias Garcia, Albuquerque, Namorado, Alves Branco Junior, Assis, Theophilo Ferreira e o sr. presidente.

Disse—regeito—o sr. dr. Alves.

Por indicação do sr. Elias Garcia resolveu-se que o requerimento da «Sociedade geral dos asphaltes de Portugal»—João Antonio Pinto & comp.^a—fosse enviado á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Encerramento da sessão ás 4 horas e 5 minutos da tarde.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

35.ª SESSÃO

5 de julho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão á 4 horas e 50 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Osorio, Estrella Braga, dr. Alves, Andrade e Assis.

Entraram durante a sessão os srs. Elias Garcia, Namorado e Thoophilo Ferreira.

Não compareceram os srs. Albuquerque, Alves Branco Junior e Fonseca.

Fôram lidas e approvadas as actas da sessão extraordinaria de 25 de junho proximo findo, da sessão ordinaria de 28 do mesmo mez, e da sessão extraordinaria do 1.º do corrente mez.

O sr. dr. Alves, referindo-se a esta ultima acta, disse que n'ella se encontrava a sua opinião de que os asphalatos apresentados no concurso fossem submettidos a uma analyse chimica; e mais tarde, quando se votou a proposta do sr. Alves Branco Junior, para se proceder á analyse do asphalto mais barato, isto é: do que foi arrematado, apparece o seu voto regeitando a proposta.

Parecia que o seu voto estava em desharmonia com a sua opinião, o que em verdade assim não era, porque a sua opinião fôra que se fizesse a analyse dos asphalatos apresentados pelos dois concorrentes, e a proposta era para se analysar o asphalto de um dos concorrentes apenas; e por esse motivo a regeitára.

Entendia dever dar esta explicação para bem se comprehender o seu procedimento.

Leu-se a seguinte mensagem da

COMMISSÃO EXECUTIVA DA IMPRENSA

«Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. — Devemos á didade de Lisboa a congratulação solemne e publica dos nossos corações portuguezes e dos nossos espiritos pensadores.

«Devemos mais do que isto.

«A imprensa que é a officina da historia deve ao municipio que é a escola da liberdade, representado e honrado na cidade de Camões, — uma saudação jubilosa, «pelo glorioso exemplo que foi lição e protesto do seu intelligente patriotismo e «da sua briosa dignidade civica, na festa da nação.

«Precedeu-nos, como devia ser, o povo, continuando a commemoração triumphal «do poeta com a saudação leal e calorosa aos representantes directos do concelho, «fechando o grande jubileu nacional com o testemunho da sua justiça nas homenagens prestadas ao governo da cidade!

«Lisboa honrou-se e honrou o paiz.

«A multidão enorme que durante os tres dias da celebração do centenario camoneano, encheu as ruas e as praças da cidade mostrando no aspecto festivo e «serio, no trato cortez, e affavel, as melhores gallas do character nacional e a sua «bella comprehensão da solemnisção singular que se realisava, affirmou com uma

«grande eloquencia irrecusavel a civilisação e a hombridade consciente do povo portuguez.

«E folgarás ver a policia
«Portugueza, na paz...

«A festa que terminou tem perante a historia uma elevada e grave significação.
«Deram-lh'a as associações, as escolas, os municipios, a imprensa:—deu-lh'a expontanea, unanime e conscientemente o povo.

«Foi uma affirmação decisiva da nossa vitalidade nacional no gremio da civilisação moderna.

«E tu nobre Lisboa que no mundo
«Facilmente das outras és princesa

«comprehendeste toda a elevação toda a gloria, toda a luminosa importancia, toda a indeclinavel necessidade d'este grande facto.

«Provastes claramente que tinhas um direito seguro e incontestavel a ser a capital do paiz, porque sabias ser a cabeça da Nação.

«Depondo nas mãos de v. ex.^{as} senhores vereadores de Lisboa, a manifestação sincera e agradecida dos nossos sentimentos, temos muita honra em nos assignarmos conjuntamente com o nosso titulo de commissão executiva da imprensa.—
«Municipes e concidaões de v. ex.^{as}—J. C. Rodrigues da Costa, Eduardo Coelho, S. de Magalhães Lima, Theophilo Braga, Ramalho Ortigão, Jayme Batalha Reis, Luciano Cordeiro, Rodrigo Affonso Pequito, adjunto.—Lisboa, em sessão de 19 de junho de 1880.»—A camara recebeu esta mensagem com muita consideração e resolveu que ella fosse depositada na secção camoneana do seu archive.

Officios recebidos com datas do mez de junho proximo passado.

De 30, da commissão do recenseamento eleitoral do bairro Occidental, declarando remetter o livro original do recenseamento, as listas, e a copia da acta da installação da commissão, tudo com referencia ao presente anno, e bem assim o cadastro dos cidadãos elegiveis para cargos municipaes e parochiaes.

O escrivão da camara declarou não ter recebido as listas nem a copia da acta da installação da commissão, porque taes documentos não acompanhavam o officio: o livro original do recenseamento e o cadastro dos cidadãos elegiveis para cargos municipaes e parochiaes já os guardára no archive.

De 30 da commissão do recenseamento eleitoral do bairro central acompanhando o livro original do recenseamento eleitoral do dito bairro, as copias parciaes do mesmo recenseamento que estiveram affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes, e uma relação dos cidadãos elegiveis para cargos municipaes, tudo relativo ao corrente anno.—Mandaram-se archivar.

De 30, da repartição de fazenda do districto de Lisboa, remettendo, em cumprimento do decreto de 12 de maio ultimo, os impressos para guias e precatorias juntamente com um exemplar do regulamento provisorio para a caixa geral de depositos, ao qual está junto o decreto para a execução do art. 4.º da carta de lei de 1 d'abril tambem ultimo, que dispõe que na caixa geral de depositos darão entrada, por deposito, os saldos que existirem, e as receitas que de futuro se cobrarem pertencentes ao fundo especial de viação municipal, creado pela carta de lei de 6 de junho de 1864.—A camara ficou inteirada.

De 30, da commissão executiva da junta geral do districto, devolvendo, para os effeitos convenientes, uma copia da deliberação tomada por esta camara na sessão de 21 do corrente mez, para contrahir um emprestimo de 630:000\$000 réis com o banco Lisboa & Açores, deliberação que foi approvada pela referida commissão nos termos do seguinte despacho:

«Vista e examinada a deliberação da camara municipal de Lisboa para contrahir um emprestimo de seiscentos e trinta contos de réis com o Banco Lisboa & Açores

«res» a approvam para os offeitos legais; devendo a mesma camara proceder a orçamento no qual consignará a dotação para pagamento dos juros e amortisação «ção do referido emprestimo, nos termos do n.º 11 do art. 103.º do codigo administrativo, o qual emprestimo deverá ser exclusivamente applicado ás obras da «Avenida de Liberdade, d'um novo mercado central, ao prolongamento da rua do «Duque da Terceira até S. Bento, bem como aos paços do concelho.—Lisboa, sala «da comissão executiva da junta geral em sessão de 30 de junho de 1880. — A «comissão districtal—João Ferreira Braga, Antonio Maria d'Oliveira Soares, José «da Paixão Castanheira das Neves.»—A camara ficou inteirada.

Offícios recebidos com datas do corrente mez:

De 3, da camara municipal da cidade do Porto, acompanhando um extracto da acta da sua sessão, de 17 de junho ultimo, da qual consta a resolução que aquella municipalidade tomou, por proposta do seu presidente, para na mesma acta se consignar um voto d'agradecimento á camara municipal de Lisboa, pela honrosa distincção com que tratou o representante da cidade do Porto nas festas do centenario camoneano.—A camara resolveu que se accusasse a recepção d'este documento e que se agradecesse.

De 3, do sr. juiz de direito da 4.ª vara pedindo, em virtude do disposto na lei de 16 d'abril de 1874, a indicação dos nomes de trez cidadãos idoneos para o logar vago de juiz ordinario do julgado de S. Mamede.—Ficou sobre a mesa.

Leu-se uma carta do sr. Julio Gomes dos Santos, da cidade do Porto, datada de 30 de junho proximo passado, acompanhando um exemplar dos —Sonetos de Camões — offerecido pelo «Gabinete Portuguez de leitura», em Pernambuco, para a biblioteca publica da cidade de Lisboa, edição mandada publicar para commemorar o terceiro centenario do grande poeta. — A camara resolveu que o livro fosse guardado na secção camoneana do archivo, e que se agradecesse a offerta.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Joaquim Liberato Corrêa, expondo que em sessão da camara de 9 de abril ultimo lhe fôra adjudicado o fornecimento do 2.º lote de obras de ferro para o mercado em construcção na Ribeira Nova, o qual consta de 133^m,87 de grades de ferro, e que agora lhe era exigido por parte da repartição technica uma modificação na construcção do referido lote, de fôrma a assegurar maior resistencia das grades, modificação, que dá em resultado o emprego de 28 kilogrammas de ferro (differença minima) por metro quadrado a mais do que marcavam as respectivas condições do concurso. Estando este caso previsto pela condição 8.ª das geraes da arrematação, pede que se lhe conceda a indemnisação que fôr ajustada.—Á repartição technica para informar.

2.º—De Christovão Cardoso Loureiro, pedindo ser de novo admittido no serviço da administração da limpeza da cidade como guarda de sentinas.— A informar ao sr. vereador do pelouro da limpeza.

3.º—De José Maria Lobo d'Avila, offerecendo a renda de 70\$000 réis annuaes pelo segundo andar do predio municipal sito na rua do Moinho de Vento n.º 45. — Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para informar.

4.º—De José Venancio Gomes Pereira, acompanhando um documento o qual pede que seja junto a um processo, que tem pendente da camara, e que diz estar hoje affecto ao sr. advogado-syndico da municipalidade para dar parecer, processo que se refere á approvação de uns projectos para uma obra.— Á comissão d'obras e melhoramentos.

5.º—De José Rodrigues Pereira Fermino e outros, moradores nas escadinhas dos Remedios, pedindo que a camara mande remover o ourinol existente debaixo do arco das referidas escadinhas.— Á comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

6.º — Da direcção da «Companhia de Crédito edificadora portugueza», pedindo, que a camara mande levantar o embargo posto á obra de reconstrucção do predio na rua de Santa Izabel n.ºs 35, a 37, em attenção ao adiantamento da obra, e a exemplo do que se tem ja praticado em circumstancias analogas, sujeitando-se a requerente ao pagamento das custas judiciaes da acção iutentada. — A camara resolveu que este requerimento fosse enviado á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer; mas mais tarde, tendo vindo os directores da referida companhia declarar que tinham feito o requerimento sem ouvirem o seu advogado, pedindo por isso que o mesmo requerimento lhes fosse entregue, a camara accedeu a este pedido, passando os interessados recibo da entrega do documento.

7.º — De Antonio Cypriano Eleuterio da Costa Trancoso, declarando que Manuel Innocentio Borges reconheçêra, na conformidade dos pareceres do advogado-syndico e da repartição technica da camara, o direito do supplicante ao terreno no pateo do Conde de Soure em que o dito Borges estava construindo um dos lados da sua propriedade que tem frente para a rua da Rosa, terminando por isso o pleito que entre ambos houve. Por este motivo pede que lhe sejam entregues os documentos que juntou ao seu requerimento apresentado em sessão publica da camara de 11 de março ultimo.

O sr. presidente disse que o assumpto d'este requerimento tinha relação com um parecer da commissão d'obras e melhoramentos, lido na sessão de 28 de junho proximo passado, e que estava sobre a mesa.

Em seguida mandou ler o parecer, que é o seguinte :

PARECER N.º 723

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 5 do proximo passado mez d'abril, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento, no qual Antonio Cypriano Eleuterio da Costa Trancoso, diz, que, constando-lhe que Manuel Innocentio Borges, viera pedir á camara alinhamento para a construcção de uma propriedade de casas na rua da Rosa, deitando para o pateo do Conde de Soure, e que a camara lhe marcára ali um alinhamento em terreno do requerente, o que prova pelos documentos juntos ao mesmo requerimento, e por isso pede que se suste qualquer resolução a tal respeito.

Effectivamente, pela repartição technica se marcou o alludido alinhamento na persuasão de que o terreno era do dominio publico, mas á vista dos documentos, o sr. dr. syndico da camara, diz na sua informação datada de 3 do mesmo mez, que não deve ser comprehendido no alinhamento pedido por Manuel Innocentio Borges, terreno algum que esteja dentro da medição do pateo do Conde de Soure, por ser propriedade do requerente Costa Trancoso.

Em vista d'esta informação e nas rasões n'ella expendidas, é a commissão de parecer que depois d'embargada a obra, como já se fez, se intente acção judicial para se rectificar o alinhamento, obrigando Manuel Innocentio Borges, a recuar a construcção da sua propriedade, até terreno seu.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 14 de maio de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Dr. Joaquim José Alves*, *Manuel José d'Andrade*, *José Elias Garcia*.

A camara deferiu o requerimento de Antonio Cypriano Eleuterio do Costa Trancoso, e considerou prejudicado o parecer da commissão d'obras acima transcripto.

O mesmo sr. presidente deu parte de ter sido intimado do protesto, de que mandou ler a copia, feito por José Venancio Gomes Pereira e sua esposa, contra a

camara por todas as perdas e danos que lhes tem causado e causar, por não lhe haver concedido licença para a reedificação d'umas tercenças denominadas Casas Novas, situadas na rua 24 de Julho, junto á Rocha do Conde d'Obidos, e por não decidir cousa alguma, quanto á expropriação das referidas tercenças.—Ao pelouro do contencioso para os fins convenientes.

Disse que a commissão que a camara nomeou na sessão de 28 de junho proximo passado, para ir dar os pesames ao sr. vereador Albuquerque, pela perda que s. ex.^a soffrêra de uma pessoa de sua familia, desempenhára já o seu encargo, e que o sr. Albuquerque lhe pedira para transmittir á camara os seus agradecimentos.

Participou que o sr. presidente da direcção da Companhia das aguas lhe acabava de declarar que da medição das aguas se conhecêra que estas tinham baixado muito, tornando-se necessario regular o serviço das regas das ruas e dos jardins, de modo a não tornar mais sensivel a falta d'agua aos consumidores.

Entendia portanto que se devia officiar ao sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos e ao da limpeza, para mandarem suspender as regas á lança, e adoptar as providencias necessarias para que aquelles serviços não sejam prejudicados.

O sr. Osorio observou que no anno passado tambem se suspendeu a rega á lança, mas com a condição de que logo que as aguas subissem se continuaria a rega por aquelle modo. No entretanto, porém, a rega fez-se aproveitando a agua de alguns poços, e empregando-se outros meios de modo que a differença não se tornou muito sensivel.

O sr. dr. Alves pediu que se mandassem concertar as bombas que servem para tirar agua de dois poços, um existente no pateo da escada d'um predio do sr. Santa Rita, na rua do Caes dos Soldados, e o outro na bica do Sapato, que costumam ser aproveitados para rega d'aquella zona do lado Oriental da cidade.—A camara resolveu em harmonia com as indicações do sr. presidente e do sr. dr. Alves.

O sr. presidente apresentou um requerimento da commissão encarregada pela direcção da «Sociedade promotora de crèches» de promover festas no passeio do Rocio em beneficio d'aquella instituição, pedindo que se lhes conceda que essas festas se realizem nas noites de 8, 11, 15, 18, 22, 25 e 29 do corrente mez, e nas noites de 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22, 23, 26 e 29 de agosto.

O sr. Assis informou vocal e favoravelmente este requerimento.—A camara deferiu a pretensão, sem prejuizo de qualquer concessão que porventura já esteje feita para alguma das noites indicadas.

O mesmo sr. vereador Assis informou um requerimento de Clemente Ferreira, pedindo que a camara lhe compre por 24\$000 réis 360 a 400 raizes de *Caladium*.—Indeferido.

O sr. Rodrigues da Camara disse que a camara, que tem tomado larga iniciativa na realisação de muitos e importantes melhoramentos municipaes, não devia deixar de cooperar com todas as suas forças para o mais principal e urgente, que era o saneamento da cidade.

A questão da salubridade publica devia ser collocada acima de todas, e para ella deviam convergir todas as atenções.

Tinha Lisboa um foco de infecção subterraneo e permanente com respiradouro para todas as habitações; era a sua canalisação deficientissima. Tinha em toda a margem do Tejo uma facha ou grande deposito de lodo, exhalando, na baixamar, pessimas emanações, prejudiciaes para a saude.

A cidade, pois, que podia ser uma das mais salubres da Europa, estava com relação á hygiene, nas mais deploraveis condições.

Não devia pois a camara deixar que por mais tempo se conserve um tal estado

de cousas, provendo de remedio, remedio que aliás trará um grande encargo, diante do qual, porém, a camara não deve recuar, appellando, se necessario fôr, para o imposto, sacrificio que a cidade certamente se não recusará a fazer, tal é a importancia do melhoramento.

Propunha portanto que se nomeasse uma commissão para colligir todos os estudos já feitos para o saneamento da cidade, todos os elementos que possam ser uteis para o estudo d'esses trabalhos, que ácerca d'elles consulte a Sociedade das sciencias medicas, e ainda outras entidades, e que, finalmente, apresente um parecer que possa servir de ponto de apoio para dar impulso a tão grande como urgente melhoramento.

O sr. dr. Alves disse que as considerações feitas pelo sr. Rodrigues da Camara eram de grande peso, e não podia a camara deixar de as apoiar, empregando todos os meios possiveis para encetar e levar a cabo as obras do saneamento da cidade.

Lembrava comtudo que, antes de se consultar quaesquer outras entidades, se devia ouvir o pelouro da hygiene municipal, recentemente creado na camara.

Submettida á votação a proposta do sr. Rodrigues da Camara foi unanimemente aprovada.

Esta commissão ficou constituida dos srs. presidente, Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Theophilo Ferreira e Andrade.

O sr. Andrade, por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu os seguintes pareceres da mesma commissão, os quaes, sendo considerados urgentes, entraram logo em discussão sendo successivamente approvados :

PARECER N.º 732

SENHORES :

Foi presente á commissão de obras e melhoramentos municipaes um requerimento, datado de 16 de abril de 1880, dos moradores na rua do Sol, ao Rato, dizendo que, tencionando a camara mandar construir passeios empedrados n'aquella rua, na parte que fica para o poente, pedem que este melhoramento seja tambem feito na parte comprehendida entre a dita rua do Sol e a rua de Santo Ambrosio.

A commissão achando justo o pedido dos requerentes é de parecer que se faça a referida obra, para a qual submette á vossa approvação o orçamento na importancia de 175\$000 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Martinho José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.

PARECER N.º 734

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 31 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento, datado de 22 do mesmo mez, no qual os moradores na rua direita dos Anjos se queixam do mau estado em que se acha o beco do Borralho.

Pela informação, junta, da repartição technica, se vê que é justa a queixa dos requerentes, porque no referido becco não existe cano d'esgoto, achando-se em muito mau estado a calçada, é por isso a commissão de parecer que se proceda ali á construcção de 166^m,0 de cano de esgoto, e a 249^m,0 de calçada, para cujas obras submette á vossa approvação os seguintes orçamentos:—para a construcção de 166^m,0 de cano de esgoto, 830\$000 réis—para 249^m,0 de calçada, a quantia de 99\$600 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.

PARECER N.º 735

SENHORES:

A comissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submeter à vossa approvação o orçamento para a reconstrucção do empedrado em degraus no becco do chão do Loureiro, que pelo seu mau estado precisa de prompta reparação, na importancia de 75\$000 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.

PARECER N.º 736

SENHORES:

A comissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter à vossa approvação os seguintes orçamentos:

1.º, para a substituição da actual canalisação da rua do Paraizo, 215^m,0 de cano, typo n.º 5, na importancia de 2:151\$598 réis;

2.º, para a construcção de 40^m,0 de cano de esgoto na rua de S. Domingos, á Lapa, para ligar com a canalisação existente, na importancia de 333\$000 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.

Leu mais os seguintes pareceres n.ºs 733 e 737 da mesma comissão os quaes ficaram sobre a mesa para segunda leitura.

Pediu, que a comissão d'obras e melhoramentos, pelos meios ao seu alcance, promovesse o breve acabamento do frontão para a fachada principal do edificio dos paços do concelho, por isso que do acabamento d'aquella obra estavam dependentes outros trabalhos que era necessario concluir.

Pediu tambem que se mandassem fazer os bustos ou estatuas para a ornamentação da galeria e escada do mesmo edificio.—Assim se resolveu.

Propoz:

1.º—Que se mandasse reconstruir a calçada existente sobre a cortina em frente da ermida do Resgate;

2.º—Que se mandasse calçar a entrada do jardim da escola polytechnica, pelo lado da rua Nova da Alegria;

3.º—Que pela repartição da policia municipal se intimasse o proprietario do palacio da calçada da Graça para fazer as obras mencionadas no auto da vistoria effectuada em 11 de julho de 1879.—A camara approvou estas propostas.

O sr. Namorado apresentou um mappa da receita e despesa do cemeterio oriental no mez de junho proximo passado e o mappa estatístico dos cadaveres sepultados no mesmo cemeterio no referido mez.

O sr. dr. Alves apresentou um requerimento dos proprietarios dos novos predios construidos nos terrenos de Campo de Ourique, pedindo que a camara mande proceder ás obras necessarias para a continuação da rua n.º 1 até á rua de S. Miguel e para a continuação da rua n.º 2 até á rua Direita de Campo de Ourique; e bem assim que dê nome ás novas ruas e que mande proceder á numeração dos predios.—Á comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Apresentou as informações da repartição technica sobre os seguintes requerimentos:

1.º—De Luiz Martins de Freitas Guimarães, pedindo fixação de alinhamento para um predio que pretende reconstruir na travessa do Forno, aos Anjos, n.ºs 36 a 46.

2.º—De Manuel Maria de Mendonça Bal-emão, allegando querer fazer obras no seu predio sito na rua do Cabo n.ºs 66 e 68, esquina da rua de S. João Nepomuceno, e pedindo que a camara mande marcar o alinhamento d'esta ultima rua, para onde o referido predio tem um grande muro com duas portas.

Pediu que estes dois requerimentos fôsse enviados á comissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.—Assim se resolveu.

3.º—De Augusto Cezar Maximo, allegado a necessidade de estabelecer uma comunicação telephonica entre o estabelecimento que possui no predio municipal na rua Nova da Alfandega n.º 40, e a fabrica de Thomaz José d'Oliveira, na rua das Gaivotas, e pedindo que a camara lhe conceda autorisação para collocar uma console no referido predio, e outra no edificio onde esteve a repartição dos afilamentos.—A camara concedeu a licença pedida com relação ao predio onde se acha o estabelecimento do requerente, concordando em que este se deve dirigir ao governo para obter a autorisação que precisa para o edificio onde esteve a repartição dos afilamentos.

4.º—De Joaquim Liberato Corrêa, tendo-lho sido adjudicado em 5 de abril ultimo, entre outros, o fornecimento do 4.º lote de obra de ferro para o mercado em construcção na Ribeira Nova, allega não haver comprehendido que n'este lote se incluíam 108 columnellos, propondo por isso um preço que representa apenas a quarta parte do valor do mencionado lote, e por este motivo pede que a camara o dispense do fornecimento de que se trata, restituindo-se-lhe o deposito que fez de 22\$500.

A camara, em vista da informação da repartição technica, deferio a pretensão, e resolveu que se adjudicasse aquelle fornecimento ao licitante que propoz fazel-o pelo preço immediatamente superior ao do requerente, isto é por 208\$000 réis.

Proseguindo o sr. dr. Alves pediu que se concluíssem as obras do alargamento da rua do Moinho de Vento.

Lembrou tambem que se obrigassem os herdeiros de Marçal J. Ribeiro a fazerem as obras a que este se obrigou no pateo de um predio sito na mesma rua, para as quaes recebera da camara as quantias que tinham sido estipuladas em contracto.

Disse que apesar da resolução tomada pela camara em 3 de maio ultimo, para que a repartição technica elaborasse as condições para se abrir praça para o fornecimento de 200 pinheiros verdes, não tinha ainda recebido aquellas condições. Recebêra, porém, novamente uma requisição de pinheiros, requisição que pela sua parte declarava não auctorisar, devendo a camara proceder como entendesse.

Resolveu-se exigir da repartição technica o cumprimento da alludida resolução.

O sr. Elias Garcia disse que o professor da escola municipal n.º 1, Antonio Simões Lopes, tendo sido nomeado pelo governo para fazer parte de uma comissão encarregada de organizar e propôr os projectos de regulamentos e programas de ensino primario, necessarios para a execução das leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho do presente anno, pedia licença para aceitar esta comissão.—A camara auctorisou.

O sr. Theophilo Ferreira leu um requerimento de Alfredo Caetano d'Almeida, brocante, empregado no serviço da administração da limpeza, allegando estar doente e impossibilitado de trabalhar, e pedindo se lhe abone metade do salario.—Deferido.

Pediu que ainda na presente semana se celebrasse uma sessão extraordinaria para se discutir o regulamento do pelouro de sanidade.

O sr. presidente disse que a camara tinha conhecimento da miseria com que luctavam os operarios da Covilhã, em consequencia da falta de trabalho.

Propunha por isso que se nomeasse uma comissão de cinco membros encarregada de promover os meios de ministrar algum soccorro áquelles infelizes.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Foram nomeados para esta comissão os srs. presidente, Rodrigues da Camara, Estrella Braga, Elias Garcia e Osorio.

Na qualidade de vereador encarregado do pelouro da beneficencia informou favoravelmente os seguintes requerimentos:

1.º—De Maria da Conceição Peixoto Coelho de Sousa Padilha, pedindo a admissão no asylo municipal de seu filho José Maria Custodio, nascido em 28 de dezembro de 1874.

2.º—De Joanna Rosa, fazendo igual pedido com relação á menor Maria Emilia, nascida em 11 de janeiro de 1875, filha de mãe já fallecida e de pai incognito.

3.º—De Gertudes Rita, fazendo igual pedido com relação a seu filho José, nascido em 15 de outubro de 1873. — A camara deferiu estas pretensões mandando admittir os menores no asylo municipal.

Encerramento da sessão ás 3 horas e 35 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 28 de junho proximo passado até á presente acta 43 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

PELOURO DOS CEMITERIOS

MAPPA DA RECEITA E DESPESA DO CEMITERIO ORIENTAL NO MEZ DE JUNHO DE 1880

RECEITA		Total	Despesa	Saldo	Verba votada no orçamento geral	Despesa realizada de 1 de janeiro a 30 de junho de 1880	Disponivel
No cemiterio	Venda de terrenos para jazigos						
240\$020	501\$074	741\$090	248\$550	492\$540	3:165\$000	1:498\$890	1:666\$110

Administração do cemiterio oriental de Lisboa, 3 de julho de 1880.

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	2	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	1	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2	1
3	1	—	2	2	1	—	—	—	—	2	1	—	—	—
4	—	1	—	2	1	—	—	—	2	—	—	1	1	—
5	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	2	2	—
7	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
8	2	2	3	2	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—
9	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
10	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—
11	1	—	1	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—
12	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	1	1	—	—
13	—	1	—	—	2	1	—	—	1	—	2	1	—	—
14	1	—	1	—	2	—	—	—	2	—	—	—	1	—
15	1	1	3	—	3	1	—	—	1	—	—	—	2	—
16	—	—	1	—	1	1	—	—	1	—	—	—	1	—
17	—	2	2	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—
18	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	1	1
19	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
20	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	2	1	1	—
21	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—
23	1	—	—	1	2	1	—	1	—	2	1	—	3	—
24	—	—	1	2	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—
25	1	—	—	—	2	—	—	—	1	—	2	—	—	—
26	—	—	2	—	—	2	—	—	—	2	—	—	—	—
27	1	2	—	1	3	—	2	—	1	—	—	1	1	—
28	—	—	1	2	1	3	—	—	—	1	—	—	—	1
29	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—
30	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	1	1
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sommas.....	16	9	20	19	21	17	6	5	11	12	19	17	17	8

terio oriental de Lisboa no mez de junho de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
—	1	—	—	1	—	—	—	4	5	9	Molestias que predominaram
1	—	—	1	1	1	—	—	4	5	9	
1	—	—	1	—	—	—	—	7	4	11	Phthisica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 33;
1	—	1	—	1	1	—	—	7	5	12	Febre typhoide, 9;
1	—	—	—	—	2	—	—	2	4	6	Escarlatina, sarampo e variola, 1
1	—	1	—	—	—	—	—	6	3	9	
—	—	—	1	—	—	—	1	1	4	5	Tosse convulsa, 1
1	2	—	—	—	1	—	—	8	7	15	Apoplexia, congestões cerebraes, 32;
—	—	—	—	—	1	—	—	2	2	4	Lesões, e aneurismas do coração, 14;
—	1	—	1	—	—	—	—	2	4	6	
3	1	1	—	—	2	1	1	9	5	14	Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 31;
2	—	—	—	—	—	—	—	5	3	8	Enterocolite, 12
2	1	—	—	1	1	—	—	8	5	13	Erysipelas, 5
—	—	1	1	—	2	—	—	7	4	11	Outras doenças, 160.
1	1	2	1	—	1	—	1	12	7	19	
1	2	—	2	—	—	—	—	6	7	13	Procedencia dos cadaveres
1	—	—	1	1	—	—	1	5	7	12	
1	—	1	—	1	1	—	—	5	6	11	De Lisboa, 260—dos concelhos lemitrophes 38; sendo de domicilios 168, do asylo de D. Maria Pia, 2 e de hospitaes militar, 1, civil 127.
1	1	1	—	—	—	1	—	5	2	7	
2	—	1	—	—	1	—	—	9	2	11	
—	1	—	—	—	1	—	1	2	5	7	
1	—	—	—	1	1	—	—	2	3	5	
—	—	1	—	—	—	—	—	8	5	13	
—	2	—	—	—	1	1	—	2	8	10	
—	—	—	—	—	1	—	1	3	5	8	
—	—	—	1	2	1	—	—	6	4	10	
—	—	—	—	—	1	—	—	8	5	13	
—	—	1	—	—	1	—	—	3	8	11	
—	—	—	1	1	—	1	—	5	3	8	
—	—	—	1	—	—	—	—	5	3	8	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
21	13	11	12	12	22	4	6	158	140	298	

O ADMINISTRADOR

Manuel Maria do Couto Albuquerque da Cunha.

«DOCUMENTOS, QUE A CAMARA EM SESSÃO DE 5 DE JULHO DE 1880
RESOLVEU SE PUBLICASSEM N'ESTE JORNAL.»

«Copia.—Municipalidade do Porto—4.^a repartição—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tenho a
«satisfação de enviar a v. ex.^a o extracto da acta da sessão de 17 de junho ultimo
«da camara municipal, a que me honro de presidir. e rogo a v. ex.^a o obsequio
«de dar conhecimento d'elle á nobre corporação, a que dignamente preside, e apro-
«veito ainda a occasião de reiterar os meus agradecimentos a v. ex.^a e seus dignos
«collegas, pelo motivo, que na mesma acta se expende.—Deus Guarde a v. ex.^a—
«Porto e paços do concelho, 3 de julho de 1880.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da
«camara municipal de Lisboa,—O presidente, *Antonio Pinto Magalhães Aguiar.*»

Extracto da acta da vereação de 17 de junho de 1880

«O sr. presidente disse que tinha a dar conta á camara do modo como se havia
«desempenhado da honrosa commissão de representar o municipio nas ceremonias
«da trasladação dos restos mortaes de Vasco da Gama, e de Camões, e na procis-
«são civica em homenagem a este ultimo: que effectivamente se apresentára n'aquel-
«las solemnidades, sendo-lhe offerecido um cordão da urna funeraria de Camões,
«desde o caes até á egreja de Santa Maria de Belem, e na procissão civica, e ti-
«nha a satisfação de communicar á camara, que a cidade do Porto fôra tratada com
«a maxima consideração pela benemerita camara municipal de Lisboa, pois que
«dera a elle sr. presidente, o primeiro logar logo atraz da bandeira municipal, en-
«tre o presidente e vice-presidente d'aquella municipalidade, e que depois de con-
«cluido o prestito fôra elle o sr. presidente com os representantes d'outras muni-
«cipalidades acompanhar a camara de Lisboa até aos paços do concelho e que ali
«um dos vereadores d'aquella municipalidade, levantára vivas á camara do Porto,
«saudando-o tambem a elle sr. presidente: que em vista de tantas e tão significa-
«tivas provas de deferencia propunha que na acta de hoje se consignasse um voto
«de agradecimento á camara municipal de Lisboa, pela honrosa distincção com que
«tratou o representante da camara e cidade do Porto, e bem assim que se agra-
«decesse igualmente á Academia Real das Sciencias: estas propostas foram unani-
«memente approvadas, resolvendo-se que se desse conhecimento d'esta deliberação
«a cada uma d'aquellas corporações.—Está conforme—Porto e Paços do concelho.
«3 de julho de 1880.—O escrivão da camara, *Antonio Augusto Alves de Sousa.*—
«Está conforme—Lisboa e Paços do concelho 5 de julho de 1880.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

36.ª SESSÃO

12 de julho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão á 1 hora e 35 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Albuquerque, Osorio, dr. Alves, Andrade, Assis, Fonseca e Theophilo Ferreira.

Entraram durante a sessão os srs. Elias Garcia, Namorado e Alves Branco Junior. Não compareceu o sr. Estrella Braga.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 5 do corrente mez.

Foi presente um officio circular da commissão executiva da junta geral do districto, de 28 de junho findo, acompanhando uma copia authentica do officio do governo civil, de 21 do mesmo mez, sobre o serviço da fiscalisação de pesos e medidas.—Ao sr. vereador do pelouro das aferições para os fins convenientes.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 5, da commissão do recenseamento eleitoral do bairro Occidental, acompanhando a copia da acta da sua installação, e as listas do recenseamento, que por lazo deixára de enviar com o seu officio de 30 de junho ultimo. — Mandaram-se archivar.

De 6, do sr. juiz de direito da 3.ª vara, pedindo a indicação dos nomes, moradas e profissões de tres cidadãos, para d'entre elles ser escolhido um para o cargo de 1.º substituto do juiz ordinario do julgado de S. Nicolau, em substituição do sr. Antonio Firmo Laureano, que requereu a sua exoneração. — Ficou sobre a mesa.

De 6, da direcção da «companhia lisbonense de illuminação a gaz» acompanhando a conta em duplicado do gaz consumido por 3:339 candieiros da illuminação publica, durante o mez de junho proximo passado, na importancia de 3:690\$120 réis.—Ao sr. vereador do pelouro da illuminação para os fins convenientes.

De 7, do sr. governador civil do districto, remettendo, em virtude de um officio que recebêra do ministerio das obras publicas, na data de 5 do corrente mez, tres exemplares do relatorio do engenheiro José Emilio de Sant'Anna da Cunha Castel-Branco, ácerca dos systemas modernos da canalisação, que na Europa se adoptam para esgoto das cidades. Mandou-se remetter um exemplar para o archivo, outro para a repartição technica e outro para o pelouro de sanidade.

Leu-se uma communicação do banco Lisboa & Açores, datada de 9 do corrente mez, declarando haver resolvido fazer no dia immediato (10) a subscripção publica para o ultimo emprestimo municipal.—Inteirada.

Leu-se um officio da direcção do mesmo banco, datado de 10 do corrente mez, participando que d'accordo com a primeira condição do contracto do emprestimo municipal, levava na mesma data a credito da conta da camara a quantia de réis 70:000\$000.—Inteirada.

Fôram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Balthazar Peres, pedindo se marque alinhamento para a reconstrucção do muro, que está em ruina, na rua de João de Outeiro n.º 26 A.—Á repartição technica para indicar o alinhamento e cotas de nivel.

2.º—De Bernardo Fernandes da Silva, morador na rua da Esperança n.ºs 85 e 87, queixando-se de que um agente da ordem publica lhe matára um cão, junto á porta do seu estabelecimento, no dia 1 do corrente, pelas 10 horas da noite.

Allega que para poder ter o referido cão se havia munido da competente licença da camara, e que o animal trazia colleira na conformidade das posturas municipaes, e que a falta do açámo só justificaria a autoação, se a recebesse, mas nunca um tal procedimento.

Por estes e outros motivos, que expõe, pede que a camara lhe pague o cão, porque, do contrario, de lara que recorrerá a meios, que, diz, a lei lhe garante.

O sr. Theophilo Ferreira disse que o serviço da extincção dos cães nunca começava antes da meia noite, e portanto nada tinha a camara, com o que succedera ao requerente, que se queixa de que o cão fôra morto ás 10 horas da noite, isto é, duas horas antes de começar o referido serviço.

Além d'isto declarava que não havia agentes da ordem publica empregados na extincção dos cães, e portanto não merecia credito a allegação.

Propunha pois que a camara, não tomasse conhecimento da pretensão, por ser completamente estranha ao que n'ella se contem.—Assim se resolveu.

O sr. Andrade apresentou um requerimento das firmas commerciaes Abreu & Loureiro, Costa & Companhia e Custodio & Silva, encarregados por todos os credores, da liquidação da firma Maia & Cunha, com estabelecimento na rua Nova da Alfandega n.ºs 30 e 32, declarando terem vendido todas as fazendas, armação e mais utensilios pertencentes á mesma casa a Francisco Antunes Garcia Chaves, e pedindo que a favor d'este seja reformado o arrendamento da dita casa.

O sr. Osorio na qualidade de vereador do pelouro das propriedades municipaes, informou favoravelmente este requerimento.—A camara deferiu a pretensão.

Apresentou tambem o sr. Andrade, um requerimento da junta de parochia da freguezia de S. Jorge, e dos moradores do largo e rua direita de Arroios pedindo pelos motivos que expõem, a breve conclusão das obras do alargamento da travessa da Cruz do Taboado.—A commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

O sr. Theophilo Ferreira apresentou um mappa das despesas realizadas com o serviço da illuminação desde 1 de janeiro, a 30 de junho ultimo.

Disse que João Maria Alves, trabalhador da limpeza das sargetas, achando-se doente, pede em requerimento que a camara lhe abone algum subsidio.

Igualmente Damaso Martins de Sousa, servente da administração da limpeza, tendo estado doente, requer que a camara lhe mande abonar o salario que deixou de receber.

Pedia auctorisação para mandar abonar a cada um dos requerentes metade dos respectivos salarios; e a mesma auctorisação pedia para mandar abonar metade do salario á guarda das sentinas da rua 24 de julho, Joanna Maria, durante os dias em que esteve doente.—A camara auctorisou.

Referindo o caso, ultimamente succedido, de haver fugido um touro dos corridos na praça do Campo dos Martyres da Patria, percorrendo diversas ruas, com grande perigo dos que n'ellas transitavam, pediu que o sr. presidente marcasse para ordem do dia de uma sessão proxima o projecto de postura que apresentou na sessão de 5 de março ultimo.

Leu e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que a Travessa de Santo Amaro passe a denominar-se rua de Santo Amaro. — Lisboa, 12 de julho de 1880 — *Theophilo Ferreira.*» — A' commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

O sr. Osorio, na qualidade de vereador encarregado do pelouro das propriedades municipaes apresentou os mappas do rendimento collectavel das propriedades municipaes e da respectiva contribuição predial no anno de 1879.

Disse que pelo mappa n.º 3 podia a camara ver que no indicado anno, e em virtude de reclamações, pagou a camara menos 681\$297 réis do que a importancia em que fôra collectada.

Pediú que se fizesse publicação d'estes mappas no jornal Archivo Municipal de Lisboa.—Assim se resolveu.

O sr. Rodrigues da Camara lembrou a conveniencia de se proceder á expropriação do predio ultimamente incendiado na rua do Moinho de Vento, para o alargamento da mesma rua.

O sr. presidente disse que tomava nota da indicação, para a apresentar na commissão d'obras.

O sr. dr. Alves apresentou a informação da repartição technica sobre um requerimento de João José Corrêa, pedindo prorrogação por mais um anno da licença que lhe foi concedida para edificar uma casa abarracada na rua de D. Estephania. — Deferido.

Pediú que a camara, reconhecendo a necessidade de mudar o chafariz do largo da Graça para outro local mais conveniente e proprio, officiasse ao ministerio da justiça solicitando a prompta resolução do negocio que lhe está affecto, relativo a troca de um terreno municipal por outro pertencente á casa de correção, na nova rua á Graça.

O sr. presidente observou que este assumpto, embora hoje dependente do ministerio da justiça, tem sido directamente tratado com o sr. procurador régio, ao qual lhe parecia que a camara se devia dirigir.

Resolveu-se officiar novamente ao sr. procurador regio, pedindo a intervenção de s. ex.^a, afim de conseguir do ministerio da justiça a maior brevidade na resolução d'este negocio.

Disse o sr. dr. Alves que havia poucos dias que acabára de ser desmanchado o pavilhão que se armou na praça do Commercio, por occasião dos festejos do terceiro centenario de Camões, resultando ficar o terreno n'aquelle sitio em mau estado.

Pedia que pelo pelouro das calçadas se mandasse nivelar o terreno, e que pelo pelouro competente se mandasse varrer e limpar convenientemente. — Assim se resolveu.

O sr. Theophilo Ferreira disse que com desgosto via estar agora procedendo-se á limpeza dos canos de esgoto.

Ninguém ignorava o quanto era perigoso para a saude publica abrir os canos durante a estação calmosa, e a camara devia oppor-se formalmente a que isso se fizesse.

O sr. dr. Alves pediu que se exigisse da repartição technica para a commissão d'obras, tudo quanto dissesse respeito á questão com os herdeiros do conselheiro Marçal J. Ribeiro, para a realisação das obras a que este se obrigou no pateo de um predio na rua do Moinho de Vento.

O sr. Theophilo Ferreira disse que este negocio estava affecto ao contencioso, e que nada tinha a repartição technica com elle, nem por em quanto podia ser submettido á commissão d'obras e melhoramentos municipaes, como o sr. dr. Alves desejava.

O sr. dr. Alves insistiu em que se continuasse a fazer a publicação do extracto official das actas nos jornaes.

O sr. Rodrigues da Camara disse que recebêra uma participação do sr. inspector geral dos incendios, que declarava estar doente, e pedindo licença por alguns dias para se ausentar do serviço, afim de se tratar.

Fazia esta comunicação para, no caso de haver algum incendio, a sua falta não ser notada.

Leu-se uma carta do sr. Henry Burnay offerecendo, em nome do syndicato dos

terrenos de Santa Martha, uns exemplares photographicos da cerimonia da inauguração do bairro de Camões.—A camara resolveu que se agradecesse a offerta.

Dos exemplares photographicos um foi remettido para o archivo da camara, e os outros distribuidos pelos srs. vereadores.

(N'esta occasião deram entrada na sala das sessões o sr. Elias Garcia e o sr. Namorado.)

O sr. Elias Garcia pediu que se solicitasse da direcção do banco Lisboa & Açores os seguintes esclarecimentos:—qual o numero de obrigações subscriptas para o emprestimo de 630:000\$000 réis; — qual o numero de subscriptores de uma obrigação, e o rateio que ha a fazer.—Assim se resolveu.

O sr. Andrade, por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu os seguintes pareceres da mesma commissão, os quaes, sendo considerados urgentes fôram logo submettidos á discussão:

PARECER N.º 730

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 3 do corrente mez, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento do visconde d'Abrigada, datado de 30 d'abril do corrente anno, no qual diz ter em fevereiro proximo passado, requerido á camara, licença para fazer uma obra na casa que o requerente edificou no quintal do seu predio sito na rua de S. João da Praça, n.º 28; obra que desliga da muralha as vigas que ali se metteram para a construcção da mesma casa, e que teem de ser retiradas em virtude da acção judicial proposta contra o requerente, e por isso de novo pede se lhe conceda a solicitada licença para aquella obra.

A commissão é de parecer que se não defira ao pedido do requerente em quanto este não submitter á approvação da camara o projecto para a dita obra.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 28 de maio de 1880.—O vice-presidente, *Joaquim José Rodrigues da Camara*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*.—Approvedo.

PARECER N.º 739

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submitter á vossa approvação os programmas e condições geraes e especiaes, para serem postos em praça os seguintes lotes de obra metalica para o novo mercado da Ribeira Nova:

- 1.º—Liras e lanternas;
- 2.º—Columnello para supportes de balanças e lanternas;
- 3.º—Torneiras para agua;
- 4.º—Barras com ganchos grossos;
- 5.º—Ditos com ditos delgados;
- 6.º—Cantoneiras com ditos ordinarios.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*.—Approvedo.

PARECER N.º 740

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submitter á vossa approvação o programma de condições para pôr em praça o fornecimento de folhas de marmore necessarias para a obra do novo mercado da Ribeira Nova.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*. — Aprovado.

PARECER N.º 741

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 31 de março do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 29 do mesmo mez e anno, no qual Bernardino José de Carvalho, dono de um predio sito na travessa nova de S. Domingos n.º 14 a 48, diz fôra intimado pela camara para demolir um barracão existente ao norte do mesmo predio e pede se lhe prorogue o prazo d'aquella intimação para que o requerente principie a demolição no 1.º de julho do corrente anno, para depois tratar de uma nova edificação.

Sobre este requerimento informou a repartição technica, em data de 14 de junho d'este anno, dizendo, que, a camara pôde defirir á pretensão do requerente, sob a condição de principiar no dia por elle marcado a demolição, e que se lhe faça constar que a camara reserva para depois apreciar se n'aquella localidade se deve permittir qualquer edificação.

A comissão concordando plenamente com a opinião dada pela dita repartição é de parecer que nesse sentido se defira a pretensão do requerente.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*. — Aprovado.

PARECER N.º 742

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 3 de maio do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um officio datado de 30 d'abril do mesmo anno, no qual o sr. administrador do cemiterio oriental diz que, em sessão camararia de 2 de abril de 1878 fôra proposto que se calçasse a mozaico a entrada d'aquelle cemiterio, e que em sessão de 22 do mesmo mez fôra tambem proposto que ali se construísse um jazigo municipal, sendo approvados, para esse fim os pareceres n.ºs 453 e 454 d'esta comissão ; instando agora pelo calcetamento por causa do pessimo estado em que se acha o terreno, e pela construcção do referido jazigo.

A comissão em vista das razões allegadas no supra citado officio é de parecer que a camara mande proceder á execução d'aquellas obras.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*. — Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*. — Aprovado.

PARECER N.º 743

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 7 de junho do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento, datado de 8 de maio do mesmo anno, no qual João Rozeira, diz que, tendo arrematado o fornecimento de 11:800 azulejos, lote n.º 2, e tendo apresentado uma amostra ao empregado da repartição technica, Corrêa, este lhe dissera que podia satisfazer, porém agora lhe foi ordenado que retirasse os azulejos já fornecidos, por

não estarem bons na côr verde, pedindo á camara lhe sejam acceites, por que esta injusta recusa lhe occasiona enorme prejuizo.

Sobre este requerimento informa o sr. engenheiro da camara, em data de 2 de junho do corrente annò, o seguinte:—que, os azulejos que o requerente tem até hoje depositado na obra de que se trata, são de côres diversas das da amostra que acompanhou o programma das condições com que foi feita a licitação, substituindo o amarello côr de grão e o verde bronze por outro amarello e verde de fabrico mais barato; que não devem portanto acceitar-se os azulejos que o fabricante tem entregado, mas sim cumprir e fazer cumprir fielmente as condições da praça—e que, como o requerente pretende declinar a sua responsabilidade, lançando-a sobre um empregado d'aquella repartição, declara não ser exacto que o dito empregado declarasse ao requerente que a amostra apresentada por este, antes da arrematação, estava nas condições do programma, e nem os licitantes podem regular-se senão pelas condições patentes durante o periodo do concurso.

A comissão em vista d'esta informação, com a qual concorda, é de parecer que seja endeferida a pretensão do requerente, sendo este obrigado a retirar os azulejos já entregues, por não estarem em conformidade com a amostra que acompanhou as condições da arrematação.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, José Elias Garcia*.—Aprovado.

PARECER N.º 745

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 21 de junho do corrente anno, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 10 d'abril proximo findo, no qual a companhia carris de ferro de Lisboa, pede á camara authorisação para poder construir no alargamento da rua de S. Bento, junto á muralha das cortes, um alpendre para abrigo dos animaes, conforme o projecto junto ao mesmo requerimento.

Sobre esta pretensão informa o sr. engenheiro da camara, em data de 10 de junho do presente anno, o seguinte:—deverá a ex.^{ma} camara alienar, sem utilidade publica, parte da rua que hoje se acha no dominio publico e poderá fazel-o sem prejudicar as propriedades visinhas?—Se a ex.^{ma} camara resolver pela negativa pôde a companhia satisfazer ás necessidades da exploração das suas linhas arrendando nas proximidades do local indicado uma ou mais lojas, adaptando-as ao fim para que destina o telheiro—quanto ás disposições adaptadas para a construcção do telheiro é de opinião que merece ser aprovado, fixando-se o prazo de seis mezes para a conclusão da obra.

A comissão concordando com a primeira parte d'esta informação, é de parecer que se indefira á pretensão da requerente pelas razões acima expostas.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 749

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 12 d'abril de 1880, foi mandado enviar á comissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 6 de abril do mesmo anno, no qual Moses Zagury e outros, dizem que, desejando estabelecer n'esta cidade de Lisboa, um panorama-diorama, precisam que a camara os auctorisar, por escripto, para terem a prioridade d'esta invenção.

A comissão é de parecer que não ha inconveniente em que os requerentes construam n'esta cidade um edificio para o fim requerido, contanto que se sujeitem ás leis geraes de construcção.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

PARECER N.º 750

SENHORES :

Por vistoria feita em 30 de julho de 1879, foi deliberado que para melhor alinhamento do pateo do Tijolo, fossem expropriados a Antonio José Gomes, uma porção de terreno e barracas, sitos no mesmo pateo n.ºs 13 a 20 e 21 a 23, sendo approvadas as conclusões do auto da referida vistoria (Parecer n.º 597, d'esta comissão) em sessão camararia de 15 de setembro do mesmo anno.

Pela repartição technica foram avaliados o dito terreno e barracas, na quantia de 296\$600 réis, preço que o proprietario concorda em receber.

A comissão de obras e melhoramentos municipaes, é de parecer que n'estas circumstancias se realice a dita expropriação do terreno e barracas.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

(Durante a leitura d'estes pareceres deu entrada na sala das sessões o sr. Alves Branco Junior.)

O mesmo sr. vereador Andrade leu mais os pareceres n.ºs 738, 744, 746, 747 e 748, os quaes ficaram sobre a mesa para segunda leitura.

O sr. Rodrigues da Camara pediu que pelo pelouro das obras se procedesse ao leilão dos materiaes resultantes da demolição de um predio no pateo do Tijolo, ficando o sr. vereador d'aquelle pelouro autorizado para marcar dia para o referido acto, independentemente de nova resolução da camara.—Assim se resolveu.

O sr. presidente disse que sobre a mesa estava um officio do sr. juiz direito da 4.ª vara, pedindo que a camara, em virtude do disposto na lei de 16 d'abril de 1874, lhe indique os nomes de trez cidadãos idoneos para o cargo de juiz ordinario do julgado de S. Mamede.

Propunha se indicassem os nomes dos tres seguintes cidadãos:

Rodrigo Joaquim d'Aguiar, maceneiro —Guilherme Marcellino de Carvalho Gonçalves, agente —José Augusto da Silva Gameiro, pharmaceutico. —A camara approvou esta proposta.

O sr. Alves Branco Junior leu e mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que se mandem calçar quanto antes a rua do Arsenal e a rua Aurea, de modo que aquellas ruas não sejam destruição para vehiculos e perigo de vida para pessoas.—Lisboa, 12 de julho de 1880.—*Alves Branco*.»

Disse que já em tempo pedira que se adoptasse um outro systema de calçadas nas ruas onde estão assentes os rails do caminho de ferro americano.

Ficára o sr. vereador do pelouro das calçadas de estudar esse negocio. Sabia contudo que nada estudára ainda, e aquellas ruas continuavam a ser calçadas pelo mesmo modo, apesar de todos os inconvenientes que ninguem desconhecia.

O melhor seria confiar esse estudo ao sr. engenheiro da municipalidade, que, em verdade, era a pessoa competente a quem a camara devia encarregar d'aquelle trabalho, e que o sr. engenheiro procurasse o meio de remediar o mal apontado.

Outro ponto havia muito para attender, e era a facilidade com que se impedia o transito por qualquer rua.

Os transtornos que isso causava eram grandes, e maiores se tornavam, porque,

quando se impedia o transito de vehiculos por uma rua qualquer, não era apenas por algumas horas ou por poucos dias: o transito conservava-se vedado por mezes até.

Isto provinha de que, quando se faz calçar uma rua, não se procede com methodo, e em vez de se mandar fazer o trabalho por 30 ou 40 calceteiros, mandam-se apenas 4 ou 5.

Para isto chamava a attenção da camara.

Tambem não se tornava menos notavel consentir-se que uma companhia em Lisboa, para não gastar dinheiro no aluguer de uns armazens, deposite pelas ruas grandes quantidades de tubos de ferro, impedindo-as, e causando grande incommodo ao publico.

Parecia não haver administração, não haver policia, para se permittir em beneficio particular de alguns o que prejudicava e incommodava muitos.

Pedia se providenciasse.

Resolveu-se que a proposta apresentada pelo sr. Alves Branco Junior fôsse enviada á commissão de obras e melhoramentos para os fins convenientes.

Às 3 horas da tarde a camara interrompeu a sessão e constituiu-se em conferencia, a qual terminou ás 4 horas, continuando a sessão publica.

O sr. Theophilo Ferreira pediu ser informado se a commissão que a camara nomeou na ultima sessão, para tratar dos meios de soccorrer os operarios da Coviilhã, já tinha alguns trabalhos feitos.

O sr. presidente disse que a commissão já reunira, mas que ainda não tomára decisão alguma.

O sr. Theophilo Ferreira propoz que se dêsse um voto de confiança á commissão, auctorisando-a para dirigir aquelle negocio, independentemente de novas resoluções da camara.—Esta proposta foi approvada.

Apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que o aprendiz de carpinteiro, Carlos da Silva Madeira, que completou os annos do seu officio, na officina de carpinteiros da repartição da limpeza, seja abonado no seu jornal com o augmento de cem réis. — Lisboa, 12 de julho de 1880. — *Theophilo Ferreira.*» — Approvada.

O sr. presidente deu conta de ter acabado de receber um officio da direcção do banco Lisboa & Açores, em resposta ao que a camara hoje lhe mandou, dizendo não ter ainda recebido do Porto os elementos necessarios para a repartição que o mesmo banco tem a fazer entre os subscriptores do emprestimo, declarando comtudo que a subscripção total subira a 67:269 obrigações.—Inteirada.

O sr. presidente marcou para ordem do dia da proxima sessão ordinaria a discussão dos pareceres da commissão d'obras e melhoramentos n.^{os} 738, 744, 746, 747 e 748.

Disse que na quarta feira proxima, 14 do corrente, pela 1 hora da tarde, celebrar-se-hia uma sessão extraordinaria para a discussão do projecto de regulamento do serviço de hygiene da cidade.

Em seguida encerrou a sessão eram 4 horas e 20 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 5 do corrente mez até á presente acta 64 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa do Rendimento collectavel das propriedades da camara, descriptas nas matrizes predial foi annullada por accordões das juntas dos concelhos de Lisboa, Belem e Oliveiras, e do rendimento collectavel cuja contribuição de repartidores, a reclamação da camara

MAPPA N.º 4

Anno de 1879 (*)

Numeros dos artigos das matrizes	Localidade dos predios	Rendimento collectavel annual	1.º Semestre		2.º Semestre		Notas
			Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	
CONCELHO DE LISBOA							
BAIRRO ORIENTAL							
Santa Engracia							
26	Rua da Bica do Sapato, 26.....	9\$600	9\$600	-5-	9\$600	-5-	(a)
Santo Estevão							
87	Rua do Jardim do Tabaco, 9 a 17.....	139\$000					
91	Dita, 41 a 45.....	42\$930					
92	Dita, 47 a 55.....	49\$800					
93	Dita, 57 e 59.....	74\$841	306\$571	-5-	306\$571	-5-	(b)
S. João da Praça							
104	Rua do Caes de Santarem, 11 a 63.....	667\$300	-5-	667\$300	-5-	667\$300	(c)
106	Travessa de S. João da Praça, 4 a 8.....	30\$000	-5-	30\$000	-5-	30\$000	
111	Rua do Barão —terrenos.....	30\$500	3\$800	26\$700	3\$800	26\$700	(d)
Pena							
48	Travessa da Cruz, 61 a 69.....	117\$300	117\$300	-5-	117\$300	-5-	(e)
100	Largo do Mastro, 2 a 8.....	188\$400	78\$000	110\$400	78\$000	110\$400	(f)
140	Largo das Fressureiras (?).....	700\$000	700\$000	-5-	700\$000	-5-	(g)
478	Campo de Santa Anna, ora Campo dos Martyres da Patria.....	9\$600	9\$600	-5-	9\$600	-5-	(a)
Sé							
	Rua dos Bacalhoeiros, 1 a 13.....	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	(h)
57	Dita, 15 a 27.....	260\$400	-5-	260\$400	-5-	260\$400	
58	Dita, 29 a 41.....	389\$800	-5-	389\$800	-5-	389\$800	
59	Dita, 43 a 61.....	480\$000	-5-	480\$000	-5-	480\$000	
60	Dita, 63 a 91.....	1:018\$700	-5-	1:018\$700	-5-	1:018\$700	
Segue.....		4:208\$171	1:224\$871	2:983\$300	1:224\$871	2:983\$300	

(*) Os mappas relativos ao anno de 1878 estão publicados no «Archivo Municipal», pag. 530 e seguintes.

Numero dos artigos das matrizes	Localidade dos predios	Rendimento collectavel annual
88	Transporte.....	4:208\$171
115	Rua do Almargem, 28.....	5\$000
124	Campo das Cebolas, 1 a 69.....	1:522\$530
125	Boqueirão dos Funileiros, 2 a 36.....	274\$800
126	Travessa do Arco das Portas do Mar, 2.....	53\$400
127	Caes da Ribeira Velha e Boqueirão do Ver-o-Peso.....	1:354\$000
128	Dito, 2 a 5 e 6 a 9 e Boqueirão das Linheiras, 5.....	1:021\$400
129	Dito, sem numero.....	250\$000
130	Boqueirão da Moita, 5 a 9 e 8.....	240\$200
131	Dito da Palha, 8 e 10.....	220\$000
132	Rua da Alfandega, 1 a 13.....	288\$000
133	Dita, 15 a 27.....	322\$000
134	Dita, 29.....	206\$800
	Dita, 29 A a 29 C:	
	Repartição de aferições.....	400\$000
	Mercado do carvão.....	350\$320
	Balança e bomba.....	1:830\$000
	Parte arrendada.....	170\$000
135	Dita, 31 a 39:	2:750\$320
	Predios.....	238\$600
	Mercado do azeite.....	313\$300
138	Dita, 62 a 90.....	551\$900
139	Dita, 44 a 60.....	1:079\$400
140	Dita, 30 a 42.....	740\$100
141	Dita, 16 a 28.....	247\$000
142	Dita, 2 a 14.....	255\$300
143	Terreirinho das Farinhas, 23.....	279\$800
144	Rua dos Arameiros, 6 e 8.....	80\$800
146	Rua da Alfandega, 16 a 28.....	154\$700
		255\$300
	<i>Soccorro</i>	
11	Rua Nova da Palma.....	264\$490
95	Rua da Mouraria.....	9\$600
286	Rua do Bemformoso—terrenos.....	6\$370
	ADDITIONAMENTO	16:641\$381
	<i>S. Vicente</i>	
3	Nova rua entre os largos da Graça e de S. Vicente — terreno.....	42\$000
	Segue.....	16:683\$381

1.º Semestre		2.º Semestre		Notas
Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	
1:224\$871	2:983\$300	1:224\$871	2:983\$300	
-	5\$000	-	5\$000	
-	1:522\$530	-	1:522\$530	
-	274\$800	-	274\$800	
-	53\$400	-	53\$400	(i)
-	1:354\$000	-	1:354\$000	
-	1:021\$400	-	1:021\$400	
250\$000	-	250\$000	-	(j)
-	240\$200	-	240\$200	
-	220\$000	-	220\$000	
-	288\$000	-	288\$000	
-	322\$000	-	322\$000	
-	206\$800	-	206\$800	
400\$000	-			(k)
-	350\$320			(l)
1:830\$000	-			(l)
-	170\$000	2:750\$320	-	(m)
-	238\$600	-	238\$600	
94\$200	219\$100	94\$200	219\$100	(n)
-	1:079\$400	-	1:079\$400	
-	740\$100	-	740\$100	
-	247\$000	-	247\$000	
-	255\$300	-	255\$300	
-	279\$800	-	279\$800	(o)
-	80\$800	-	80\$800	
-	154\$700	-	154\$700	
255\$300	-	255\$300	-	(p)
-	264\$490	-	264\$490	
9\$600	-	9\$600	-	(a)
-	6\$370	-	6\$370	
4:063\$971	12:577\$410	4:584\$291	12:057\$090	
-	42\$000	-	42\$000	(q)
4:063\$971	12:619\$410	4:584\$291	12:099\$090	

Numero dos artigos das matrizes	Localidades dos predios	Rendimento collectavel annual
	Transporte.....	16:683\$381
	BAIRRO CENTRAL	
	S. J. sé	
278	Rua do Salitre, 74 a 78.....	42\$400
279	Dita, 66 a 72.....	588\$800
282	Dita, 32 a 50 e 64.....	1:265\$000
528	Calçada do Lavra—terreno.....	1:896\$200
		2\$400
	Santa Justa	
156	Pateo do regedor, 1 a 4.....	80\$000
159	Travessa de Santo Antão ou do Forno.....	220\$000
	Mercado da Praça da Figueira:	
261	Rua do Amparo.....	1:488\$920
262	Lado Oriental.....	1:114\$600
263	Rua da Bitesga.....	1:919\$720
264	Rua das Gallinheiras.....	1:329\$540
265	Rua do Amparo, mais.....	240\$000
		6:092\$780
	Sacramento	
45	Rua Nova do Carmo, 79 a 83.....	85\$100
68	Calçada do Carmo, 24 a 38.....	135\$500
130	Largo do Carmo—terreno.....	24\$000
	S. Sebastião	
14-1ª p.ª	Estrada das Picoas—terreno do viveiro.....	90\$000
80	Matadouro—parte arrendada.....	320\$000
82	Estrada das Picoas, 1 a 7.....	60\$000
	BAIRRO OCCIDENTAL	25:689\$361
	S. Paulo	
6	Rua de S. Paulo—casa da moeda—terreno.....	51\$068
77	Rua do Instituto Industrial—terrenos.....	180\$000
241	Praça da Ribeira Nova—mercado.....	2:914\$400
255	Rua Vinte e Quatro de Julho—terrenos.....	225\$000
256	Dita—em frente do novo mercado—terreno em que está assente um kiosque.....	20\$000
	Segue.....	29:079\$829

1.º Semestre		2.º Semestre		Notas
Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	
4:063\$971	12:619\$410	4:584\$291	12:099\$090	
-3-	-3-	995\$400	900\$800	(r)
-3-	2\$400	-3-	2\$400	
-3-	80\$000	-3-	80\$000	
-3-	220\$000	-3-	220\$000	
-3-	6:092\$780	-3-	6:092\$780	
-3-	85\$100	-3-	85\$100	
-3-	135\$500	-3-	135\$500	
-3-	24\$000	-3-	24\$000	
-3-	90\$000	-3-	90\$000	
-3-	320\$000	-3-	320\$000	
-3-	60\$000	-3-	60\$000	
4:063\$971	19:729\$190	5:579\$691	20:109\$670	
-3-	51\$068	-3-	51\$068	(s)
-3-	180\$000	-3-	180\$000	(t)
-3-	2:914\$400	-3-	2:914\$400	
-3-	225\$000	-3-	225\$000	(u)
-3-	20\$000	-3-	20\$000	
4:063\$971	23:119\$658	5:579\$691	23:500\$138	

Numero dos artigos das matrizes	Localidade dos predios	Rendimento collectavel annual
	Transporte.....	29:079\$829
	<i>Santos</i>	
67	Rua da Silva 1 a 5.....	147\$200
521	Rua das Janellas Verdes, 24 e 26.....	38\$400
	<i>Santa Izabel</i>	
147	Rua de Nossa Senhora da Conceição.....	11\$000
687	Rua do Patrocinio entre os n.ºs 128 e 130.....	1\$200
	<i>S. Pedro em Alcantara</i>	
3-1.ª p.ª	Rua da Fonte Santa—terreno.....	40\$000
	CONCELHO DE BELEM	29:317\$629
	<i>Santa Maria de Belem</i>	
296	Rua do Caes n.º 50.....	30\$000
	CONCELHO DOS OLIVAEIS	
	<i>Beato</i>	
202	Estrada da Circumvallação, junto ao cemiterio Oriental	23\$400
	<i>Lousa</i>	
198	Casaes do Forno.....	19\$200
		42\$600
		29:390\$229

Secretaria geral, 2.ª repartição, 30 de junho de 1880.

1.º Semestre		2.º Semestre		Notas
Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	Rendimento collectavel annual cuja contribuição foi annullada n'este semestre	Rendimento collectavel annual de que se pagou contribuição n'este semestre	
4:063\$971	23:119\$658	5:579\$691	23:500\$138	
-§-	147\$200	-§-	147\$200	
-§-	38\$400	-§-	38\$400	
-§-	11\$000	-§-	11\$000	(v)
1\$200	-§-	1\$200	-§-	(x)
40\$000	-§-	40\$000	-§-	(y)
4:105\$171	23:316\$258	5:620\$891	23:696\$738	
-§-	30\$000	-§-	30\$000	
-§-	42\$600	-§-	42\$600	
4:105\$171	23:388\$858	5:620\$891	23:769\$338	(z)

O chefe

Liberato Godinho Ribeiro.

NOTAS

- (a) Estação da guarda municipal; não paga renda.
- (b) Fôros livres de contribuição.
- (c) Predios—637\$300; terreno—30\$000.
- (d) 3\$800—rendimento collectavel de um terreno vendido por escriptura de 21 d'agosto de 1878.
- (e) Não existe predio com aquelles numeros.
- (f) 78\$000—rendimento a mais do que existe.
- (g) Escola municipal n.º 1.
- (h) Está collectado pelo lado da rua da Alfandega 2 a 14.
- (i) Lojas e andar que a camara occupou depois do incendio de 1863, 1:200\$000 réis — Casa do despacho do gado suino, 154\$000 réis.
- (j) Duplicação da 1.ª parte do art. 126.º
- (k) A repartição de aferições mudou se para os Pagos do concelho em fevereiro de 1879 v. sessão de 28 de fevereiro.
- (l) O mercado do carvão e a casa da balança da cidade deixaram de funcçãoar em 22 de fevereiro de 1879—v. dita sessão.
- (m) Todo o predio comprehendido no art. 134.º da matriz foi posto á disposição do governo em fevereiro de 1879—v. dita sessão.
- (n) 94\$200—rendimento collectavel dos logares n.ºs 1, 9 e 10 devoluto.
- (o) Compreheende tambem os n.ºs 1 a 13 da rua dos Bacalhoeiros.
- (p) Duplicação do art. 141.º
- (q) A contribuição relativa a este addicionamento pagou-se por deducção ou encontro nas annullações a que a camara tinha direito.
- (r) Estas propriedades foram adquiridas por arrematação em 21 de março de 1879, perante o juizo da 1.ª vara, no inventario de Joaquim da Silva Cordeiro; a arrematação não comprehendeu a loja n.º 32, cujo rendimento collectavel é de 33\$600 réis. A contribuição relativa ao 1.º semestre foi paga pelo anterior proprietario. A do 2.º semestre foi annullada na parte relativa ás divisões, que deixaram de produzir rendimento, por terem sido demolidas, (n.ºs 38 e 40—praça do Salitre ou Novo Circo Price—e 42 a 50—theatro das Variedades), formando-se novos artigos com as rendas que ficaram subsistindo. (Acc. da Junta dos Rep. do B. Central, de 14 de fevereiro de 1880).
- (s) Fôro.
- (t) Um terreno—100\$000; outro—80\$000.
- (u) Um terreno—160\$000; outro—65\$000.
- (v) Fôro que a camara paga pelo terreno occupado pelo chafariz n.º 11.
- (x) Terreno adquirido por escriptura de 6 de junho de 1878 por ter de ser alterado o alimentado d'aquella rua.
- (y) Parte d'este terreno foi annexado ao cemiterio Occidental—deliberação de 17 de julho de 1878; a outra parte foi mandada arborisar por conta do municipio—deliberação de 4 de fevereiro de 1879.
- (z) A somma da 2.ª com a 3.ª columna de quantias não é igual á somma da 1.ª columna, porque a contribuição lançada no 1.º semestre ás propriedades da rua do Salitre não foi annullada, nem a pagou a camara: ficou de conta do casal inventariado—v. nota (r).

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa do rendimento collectavel annual, de que se pagou contribuição predial, distribuido pelos correspondentes artigos do orçamento municipal

Anno de 1879

MAPPA N.º 2

Concelhos	Artigos do orçamento	Rendimento collectavel annual	
		No 1.º semestre	No 2.º semestre
Lisboa	Predios e terrenos.....	13:668\$978	14:049\$458
	Matadouro—Parte arrendada.....	320\$000	320\$000
	Mercado da Ribeira Nova.....	2:914\$400	2:914\$400
	» da Praça da Figueira.....	6:092\$780	6:092\$780
	» do Azeite.....	219\$100	219\$100
	Passeios e arvoredos—Viveiro às Picoas.	90\$000	90\$000
	Aguas—Chafariz á praça das Flores....	11\$000	11\$000
		23:316\$258	23:696\$738
Belem	Predios e terrenos	30\$000	30\$000
Olivaes	Idem	42\$600	42\$600
		23:388\$858	23:769\$338

Secretaria geral, 2.ª repartição, 30 de junho de 1880.

O CHEFE

Liberato Godinho Ribeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa da contribuição preital (incluindo adições e selo) lançada á camara, importancia das annullações feitas a requerimento da mesma camara, e importancia paga

ANNO de 1889

MAPA N.º 3

Bairros e concellos	1.ª prestação			2.ª prestação			Anno		
	Importancia dos conhecim.ºs	Importancia das annullações	Importancia paga	Importancia dos conhecim.ºs	Importancia das annullações	Importancia paga	Importancia dos conhecim.ºs	Importancia das annullações	Importancia paga
	1:175\$873 502\$374 256\$341 —\$— —\$—	384\$189 —\$— 2\$912 —\$— —\$—	891\$684 502\$374 253\$429 —\$— —\$—	1:175\$873 636\$370 256\$341 —\$— —\$—	320\$930 70\$334 2\$912 —\$— —\$—	854\$923 566\$036 253\$429 —\$— —\$—	2:351\$746 1:138\$744 512\$682 3\$299 4\$706	605\$139 70\$334 5\$824 —\$— —\$—	1:746\$607 1:068\$410 506\$858 3\$299 4\$706
Bairro Oriental.....	1:175\$873	384\$189	891\$684	1:175\$873	320\$930	854\$923	2:351\$746	605\$139	1:746\$607
» Central.....	502\$374	—\$—	502\$374	636\$370	70\$334	566\$036	1:138\$744	70\$334	1:068\$410
» Occidental.....	256\$341	2\$912	253\$429	256\$341	2\$912	253\$429	512\$682	5\$824	506\$858
Concelho de Belem.....	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	3\$299	—\$—	3\$299
» dos Olivares.....	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	4\$706	—\$—	4\$706
	1:934\$588	287\$101	1:647\$487	2:068\$584	394\$196	1:674\$388	4:011\$177	681\$297	3:329\$886

Percentagens da contribuição e addicionaes : Lisboa, 13,992.—Belem, 10,892.—Olivares, 10,940.

Além da verba de 3:329\$880 réis pagou-se mais :

Contribuição municipal directa : á camara de Belem—2.º semestre de 1879—\$326 ; á camara dos Olivares—Anno de 1879—\$643.
Congruas : ao parcho de S. João da Praça—Anno de 1878 a 1879—6\$600 ; ao de Santo Estevão—Dito anno—2\$600 ; ao dos Olivares—1879 a 1880—\$090.

Secretaria geral, 2.ª repartição, 30 de junho de 1880.

O chefe

Liberato Gedinho Ribeiro

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa da importância paga por contribuição predial, addicionaes e sellos, distribuída pelos correspondentes artigos do orçamento municipal

Anno de 1879

MAPPA N.º 4

Artigos do orçamento	Em Lisboa			Em Belem	Nos Oliveas	Somma geral
	1.ª prestação	2.ª prestação	Somma			
Predios e terrenos	965\$815	992\$717	1:958\$532	3\$299	4\$706	1:966\$537
Matadouro—Parte arrendada.....	22\$611	22\$611	45\$222	—\$—	—\$—	45\$222
Mercado da Ribeira Nova.....	205\$930	205\$930	411\$860	—\$—	—\$—	411\$860
» da Praça da Figueira.....	430\$513	430\$513	861\$026	—\$—	—\$—	861\$026
» do Azeite.....	15\$482	15\$481	30\$963	—\$—	—\$—	30\$963
Passeios e arvoredos—Viveiro das Picoas.....	6\$359	6\$359	12\$718	—\$—	—\$—	12\$718
Aguas—Chafariz á praça das Flores	\$777	\$777	1\$554	—\$—	—\$—	1\$554
	1:647\$487	1:674\$388	3:321\$875	3\$299	4\$706	3:329\$880

Secretaria geral, 2.ª repartição, 30 de junho de 1880.

O chefe

Liberato Godinho Ribeiro.

PELOURO D. ILLUMINAÇÃO

BALANÇO DAS DESPESAS AUTHORISADAS LIQUIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 1880

Iluminação					
Despesa liquidada até maio.....	25:542\$448				
Despesa liquidada em junho.....	3:690\$120				
	29:232\$568				
Saldo para o resto do exercício.....	31:439\$422	60:671\$980	Despesa autorizada no orçamento do 2.º semestre no dobro.....	60:671\$980	
<i>Vencimentos dos empregados</i>					
Despesa liquidada até maio.....	227\$805				
Despesa liquidada em junho.....	45\$433				
	273\$238				
Saldo para o resto do exercício.....	274\$362	547\$600	Despesa autorizada no orçamento do 2.º semestre no dobro.....	547\$600	
<i>Gratificações pela fiscalização</i>					
Despesa liquidada até maio.....	208\$000				
Despesa liquidada em junho.....	41\$600				
	249\$600				
Saldo para o resto do exercício.....	250\$400	500\$000	Despesa autorizada no orçamento do 2.º semestre no dobro.....	500\$000	
<i>Gratificação ao amanuense</i>					
Despesa liquidada até maio.....	25\$000				
Despesa liquidada em junho.....	5\$000				
	30\$000				
Saldo para o resto do exercício.....	30\$000	60\$000	Despesa autorizada no orçamento do 2.º semestre no dobro.....	60\$000	
<i>Despesas diversas</i>					
Despesa liquidada até maio.....	44\$590				
Despesa liquidada em junho.....	17\$480				
	62\$070				
Saldo para o resto do exercício.....	117\$930	180\$000	Despesa autorizada no orçamento do 2.º semestre no dobro.....	180\$000	
		61:959\$580			61:959\$580

Extrahido do Livro do Registo das despesas authorisadas e liquidadas.

Visto.—*Theophilo Ferreira.*

O administrador geral

Antonio Maria dos Santos Viegas.

Year	Total	Federal	State	Local
1920	1,000,000	500,000	300,000	200,000
1921	1,200,000	600,000	350,000	250,000
1922	1,400,000	700,000	400,000	300,000
1923	1,600,000	800,000	450,000	350,000
1924	1,800,000	900,000	500,000	400,000
1925	2,000,000	1,000,000	550,000	450,000
1926	2,200,000	1,100,000	600,000	500,000
1927	2,400,000	1,200,000	650,000	550,000
1928	2,600,000	1,300,000	700,000	600,000
1929	2,800,000	1,400,000	750,000	650,000
1930	3,000,000	1,500,000	800,000	700,000
1931	3,200,000	1,600,000	850,000	750,000
1932	3,400,000	1,700,000	900,000	800,000
1933	3,600,000	1,800,000	950,000	850,000
1934	3,800,000	1,900,000	1,000,000	900,000
1935	4,000,000	2,000,000	1,050,000	950,000
1936	4,200,000	2,100,000	1,100,000	1,000,000
1937	4,400,000	2,200,000	1,150,000	1,050,000
1938	4,600,000	2,300,000	1,200,000	1,100,000
1939	4,800,000	2,400,000	1,250,000	1,150,000
1940	5,000,000	2,500,000	1,300,000	1,200,000
1941	5,200,000	2,600,000	1,350,000	1,250,000
1942	5,400,000	2,700,000	1,400,000	1,300,000
1943	5,600,000	2,800,000	1,450,000	1,350,000
1944	5,800,000	2,900,000	1,500,000	1,400,000
1945	6,000,000	3,000,000	1,550,000	1,450,000
1946	6,200,000	3,100,000	1,600,000	1,500,000
1947	6,400,000	3,200,000	1,650,000	1,550,000
1948	6,600,000	3,300,000	1,700,000	1,600,000
1949	6,800,000	3,400,000	1,750,000	1,650,000
1950	7,000,000	3,500,000	1,800,000	1,700,000
1951	7,200,000	3,600,000	1,850,000	1,750,000
1952	7,400,000	3,700,000	1,900,000	1,800,000
1953	7,600,000	3,800,000	1,950,000	1,850,000
1954	7,800,000	3,900,000	2,000,000	1,900,000
1955	8,000,000	4,000,000	2,050,000	1,950,000

Source: U.S. Department of the Interior, Bureau of Land Management, "Land Revenue Statistics, 1920-1955," Washington, D.C., 1956.

U.S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE: 1956

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

38.ª SESSÃO

19 de julho de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão ás 2 horas da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Osorio, Namorado, Estrella Braga, dr. Alves, Fonseca, Theophilo Ferreira e Assis.

Não compareceram os srs. Albuquerque, Alves Branco Junior e Andrade.

Foram lidas e approvadas as actas das sessões ordinaria de 12 e extraordinaria de 14 do corrente mez.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 10, da camara municipal do concelho de Oeiras, agradecendo o recebimento que esta camara lhe fez por occasião dos festejos do terceiro centenario de Camões. — Inteirada.

De 13, da administração do bairro central, remettendo, para os effeitos devidos, copia do mappa da repartição do contingente da contribuição predial, pelos concelhos do districto de Lisboa, para o anno de 1880, feita pela junta geral do districto em sessão de 25 de maio de 1880. — Inteirada.

De 14, da procuradoria regia da relação de Lisboa, participando que na mesma data solicita do sr. ministro da justiça a resolução do negocio relativo á troca de terrenos com a «casa de correcção», para a mudança do chafariz do largo da Graça. — Inteirada.

De 15, da direcção geral das obras publicas e minas, participando que por decreto datado de 14 do corrente mez, foi elevado a quatro mezes o praso estabelecido no § 1.º do art. 6.º do regulamento de 23 de março de 1869, para se fazerem as aferições nos estabelecimentos da capital, não podendo ser deferido o pedido feito pela camara em officio de 19 d'abril ultimo, para que houvesse duas aferições por anno, visto que esta alteração na lei importava um augmento de contribuição, para que o poder executivo não está auctorisado.

Termina este officio pedindo que sejam dadas as precisas ordens para o prompto cumprimento do disposto no art. 14.º do mencionado regulamento. — Ao sr. vereador do pelouro das aferições para seu conhecimento e effeitos convenientes.

De 15, do governo civil nos seguintes termos:

«Ill.º e ex.º sr.—Cumpre-me remetter a v. ex.ª a inclusa copia do officio do «ministerio do reino, de 15 do corrente mez, declarando as razões porque não podem ser approvadas as bases do contracto entre a mesma camara e a companhia «de illuminação a gaz. — Deus Guarde a v. ex.ª—Lisboa, 15 de julho de 1880. — «Ill.º e ex.º sr. presidente da camara municipal de Lisboa.—O governador civil substituto, *Bazilio Cabral T. de Queiroz.*»

Copia a que este officio se refere

«Ministerio do reino — Direcção geral de administração politica e civil—Segunda

«repartição — Livro vinte e oito, numero tresentos e noventa e oito — Illustrissimo e excellentissimo senhor. — O senhor ministro do reino encarrega-me de participar a vossa excellencia para que o communique á camara municipal de Lisboa, que não tendo sido approvadas pela assembléa geral da Companhia de illuminação a gaz, as bases do contracto accordadas entre a direcção da Companhia e a Camara, não podem estas ser submettidas á approvação das côrtes, e que por este modo fica resolvida a representação da mesma camara de 19 de abril ultimo. — Deus Guarde a vossa excellencia. — Secretaria do reino em quinze de julho de mil oitocentos e oitenta — Illustrissimo e excellentissimo senhor governador civil de Lisboa. — Pelo director geral, *P. de A. Coelho de Campos*. — Está conforme — Secretaria do governo civil de Lisboa em 17 de julho de 1880. — Pelo secretario geral, *Pedro José d'Oliveira*. — A camara resolveu que este officio fosse enviado á commissão nomeada em 12 de janeiro ultimo para tratar da renovação do contracto com a companhia do gaz.

De 15, da direcção do banco Lisboa & Açores, participando levar a credito da conta da camara a quantia de 105:000\$000 réis, prestação vencivel em 15 d'agosto proximo futuro segundo o contracto do emprestimo, menos 445\$890 réis juro de 5% — Liquido 104:554\$110 réis. — Inteirada.

De 17, da mesma proveniencia participando levar a credito da conta da camara a quantia de réis 105:000\$000 prestação do emprestimo a vencer em 15 de setembro, menos 863\$010 juro de 60 dias a 5 % — Liquido 104:136\$990 réis. — Inteirada.

De 19, do commissariado da 2.^a divisão policial, instando pelas providencias que solicitou em officio de 5 de maio ultimo, em vista de, no Instituto geral de agricultura, exigirem a quantia de 665 réis, para proceder ao exame das cavalgadas que ali são conduzidas em virtude do art. 143.^o do codigo de posturas.

Refere um novo caso em que, pelo motivo indicado, se não poude conseguir o dito exame; e observa que a repetição d'estes factos, além de irem de encontro aos interesses do municipio, desvirtuam a acção da policia. — Ao sr. vereador do pelouro da policia municipal para indicar as providencias que convem adoptar.

Foram submettidos a despacho os seguintes requerimentos:

1.^o — Da direcção do monte-pio Emancipação, pedindo licença para realisar um beneficio no passeio do Rocio, em uma das noutes do mez d'agosto. — Ao sr. vereador do pelouro dos jardins para informar.

2.^o — De Salvador José Pessanha, pedindo se lhe venda uma porção de terreno na rua de S. Thomé, para ali edificar um predio. — Á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

3.^o — De José Maria de Mello, dono de uma estalagem no pateo do Regedor n.^{os} 10 e 12, pedindo licença para ter apeadas oito carroças no dito pateo junto ao seu estabelecimento.

Acompanha este requerimento uma informação da repartição da policia municipal. — A camara indêferiu a pretensão.

O sr. presidente disse que fôra procurado pelo sr. presidente da commissão executiva dos festejos do dia 24 de julho, o qual, em nome da mesma commissão viêra convidar a camara para assistir a todos os actos, que se devem celebrar nos dias 23 e 24 do corrente, constantes do respectivo programma.

Propoz que no dia 24 a camara dêsse feriado nas suas repartições, estendendo-se o feriado até aos operarios, pagando-se o dobro do vencimento d'aquelles dias aos que pela natureza do seu trabalho não possam ser dispensados; que se illuminasse a fachada dos paços do concelho; que se ornamentasse a rua 24 de Julho, e que, enfim, se procedesse por esta occasião como nos annos anteriores. — Assim se resolveu.

O sr. presidente disse que sobre a mesa estava um officio do sr. juiz de direito da 3.^a vara, pedindo a indicação do nome de tres cidadãos para d'entre elles ser nomeado um para o cargo de 1.^o substituto do juiz ordinario do julgado de S. Nicolau, na vaga que deixou Antonio Firmo Laureano, pela exoneração que pediu d'aquelle cargo.

Propunha que se indicassem os nomes dos seguintes cidadãos:

Augusto Antonio Climaco, colchoeiro, morador na rua da Bitesga n.^o 67; João Manuel d'Andrade, merceeiro, morador na rua Bella da Rainha n.^o 222; João da Silva Nunes, funileiro, morador na travessa de Santa Justa n.^o 38.—A camara approvou esta proposta.

O mesmo sr. presidente, na qualidade de vereador encarregado do pelouro da beneficencia, informou favoravelmente os seguintes requerimentos:

1.^o—De Anna Custodia de Brito, pedindo que as suas duas netas Julia e Rosa, a primeira nascida em 15 de dezembro de 1872 e a segunda em 10 de julho de 1875, sejam admittidas no asylo municipal.

2.^o—De Emilia Adelaide Marques, fazendo igual pedido com relação a seu filho Zefrino Marques, nascido em 5 d'agosto de 1869.

3.^o—De Maria Augusta, fazendo igual pedido, com referencia a seu filho menor Manuel, nascido em 11 d'abril de 1875.

4.^o—De Maria Ignacia da Conceição Costa, fazendo igual pedido com relação ao menor Luiz, filho de paes incoguitos.—A camara deferiu estas pretensões mandando admittir os menores no asylo municipal.

O sr. Theophilo Ferreira, por parte da comissão d'obras e melhoramentos municipaes, leu o seguinte parecer da mesma comissão:

PARECER N.^o 751

SENHORES:

A comissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter á vossa approvação o programma das condições geraes e especiaes para o fornecimento dos seguintes materiaes:

1.^o Lote—lagedo.

2.^o » —cascões.

3.^o » —Cantaria para canos de typo n.^o 4 e 5.

4.^o » —Pedra desbastada de Paço d'Arcos.

5.^o » —Sargetas.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 16 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Dr. Joaquim José Alves*.—A camara approvou este parecer, mandando annunciar que, para os referidos fornecimentos, receberá propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 16 d'agosto proximo futuro.

O mesmo sr. vereador Theophilo Ferreira pediu auctorisação para mandar collocar mais quatro candieiros de illuminação publica na praça de Luiz de Camões, em volta da estatua, deferindo-se assim ao requerimento dos moradores da referida praça e immediações.

Pediu igualmente auctorisação para mandar collocar mais um candieiro na calçada do Monte e outro na rua da Guia.—A camara concedeu estas auctorisações.

O sr. Osorio apresentou um requerimento do Visconde da Abrigada submittendo á apreciação da camara o projecto das obras que pretende effectuar para o accrescentamento do seu predio sito na rua de S. João da Praça n.^o 32, em conformidade com o despacho da mesma camara, de 12 do corrente mez.—A repartição technica para informar.

Pediú que se deferisse um requerimento, que o referido visconde dirigiu á camara, solicitando certidão de outro requerimento, que diz ter apresentado em fevereiro ultimo, no qual pedia auctorisação para fazer uma obra na casa que edificou no quintal do seu predio sito na rua de S. João da Praça n.º 28.

Mais tarde este pedido foi secundado pelo sr. Theophilo Ferreira, resolvendo-se ouvir sobre o assumpto o pelouro do contencioso.

O dito sr. vereador Osorio apresentou um requerimento de José Lucio do Sacramento, pedindo um attestado do seu comportamento e serviços, durante o tempo que foi empregado no pelouro dos passeios e arvoredos.—Ao sr. vereador do pelouro dos passeios e arvoredos para informar.

O sr. dr. Alves apresentou os seguintes officios da repartição technica:

1.º—Lembrando a conveniencia de, com brevidade, se tratar da venda da parte que resta do predio n.ºs 2 a 8 da rua dos Navegantes, assim como de um terreno contiguo que é desnecessario para a camara, em harmonia com a planta que acompanhou o officio da mesma repartição de 27 de fevereiro ultimo.—Á commissão de obras e melhoramentos para dar parecer.

2.º—Participando que da demolição do predio ultimamente expropriado no pateo do Tijolo n.ºs 8 e 9, resultou uma porção de madeira que pôde ser vendida em leilão.—A camara auctorisou o sr. dr. Alves a fazer venda em leilão da referida madeira, no dia que s. ex.^a marcar para esse fim.

3.º—Acompanhando os mappas das quantias dispendidas pelo pelouro das obras durante o mez de maio ultimo.

Pediú que fossem enviados á commissão d'obras e melhoramentos.—Assim se decidiu.

Disse o sr. dr. Alves, que outro officio lhe fôra dirigido pela repartição technica e ácerca do qual tinha de dar uma explicação.

Leu em seguida um officio no qual o sr. engenheiro, no intuito de não deixar correr á revelia qualquer accusação infundada, que por ventura se faça ao serviço d'aquella repartição, diz terem sido injustos os reparos e as censuras do mesmo sr. dr. Alves, quando na sessão de 1 do corrente mez disse, que o parecer da referida repartição, relativamente ás duas propostas que foram apresentadas para o fornecimento e assentamento de asphalto no pavimento do novo mercado da Ribeira Nova, era deficiente e nada esclarecia, e que melhor fôra que n'elle estivessem exaradas as explicações, que o mesmo sr. engenheiro dera em conferencia.

Expõe qual a origem do documento a que se deu o nome de parecer da repartição technica, e que fôra apenas uma nota que apresentára, sem que ninguém lh'o houvesse ordenado; e, referindo como os factos se passaram, diz que d'este modo foi victima da sua solicitude, no desejo de coadjuvar a camara no desempenho de suas funcções.

Concluida a leitura d'este officio, accrescentou o sr. dr. Alves que desejava ser justo, e declarava não ter feito aquellas observações com intenção de censura á repartição technica.

Na conferencia que precedera a arrematação do alludido fornecimento, dera o sr. engenheiro explicações, que lhe pareciam dever ter sido incluídas no parecer. E, quando na sessão de 1 do corrente, disse o que consta da respectiva acta, fôra, repetia, não com o intuito de dirigir censuras, mas unicamente para manifestar a sua opinião.

Pediú que esta declaração ficasse consignada na acta.

Proseguindo, disse que em tempo, tendo recebido, para visar, uma requisição da repartição technica de 200 pinheiros, e tendo consultado ácerca d'isto o sr. presidente, s. ex.^a fôra tambem de opinião que este fornecimento devia ser feito por arrematação. Assim elle, orador, o propoz á camara e ella resolveu na sessão de 3 de maio ultimo.

quadrados de parte rustica, de 267 metros quadrados e 75 decímetros de terreno de um pateo, 140 metros quadrados e 40 decímetros de terreno de um jardim, 2:645 metros quadrados e 70 decímetros, de terreno de um pomar, 1:339 metros quadrados e 85 decímetros de terreno de uma vinha tudo partes da propriedade na travessa do Moreira n.^{os} 8 a 22.—Mandaram-se archivar.

Encerramento da sessão às 4 horas e 45 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 12 do corrente mez até á presente acta 99 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*

Mappa estatístico dos cadáveres sepultados no cemi

Dias	Abortos ou recém-nascidos		Até 1 anno		De 1 a 10 annos		De 11 a 20 annos		De 21 a 30 annos		De 31 a 40 annos		De 41 a 50 annos	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
1	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
2	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
3	1	—	1	—	1	1	—	—	1	—	—	1	2	2
4	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—
5	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
6	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2
8	—	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—	—	1	—
9	—	—	—	1	1	2	—	—	—	1	—	—	1	—
10	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
11	—	—	1	2	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—
12	—	—	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—
13	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—
14	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	1	1	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—
16	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—
17	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—
18	—	—	4	2	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—
19	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
20	—	—	—	2	—	2	—	—	—	1	—	—	1	1
21	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
22	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—
23	—	—	3	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	3	—	2	1	—	—	1	—	2	—	1	—
25	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	2	2	3	3	—	—	2	1	—	—	—	—
28	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
29	—	—	2	2	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—
30	—	—	—	3	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sommas.....	3	1	33	26	13	17	2	6	8	13	8	6	10	6

terio occidental de Lisboa no mez de junho de 1880

De 51 a 60 annos		De 61 a 70 annos		De 71 a 80 annos		De 81 a 100 annos		Somma diaria		Somma total	Observações
M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		
1	—	—	—	1	—	—	—	3	3	6	Molestias que predominaram Phthisica, tuberculos pulmonares e mesentericos, 41; Febre typhoide, 6; Escarlatina, sarampo e variola, 1 Tosse convulsa, — Apoplexia, congestões cerebraes, 10; Lesões, e aneurismas do coração, 10; Pneumonias, pneumonites, e peripneumonias, 12; Enterocolite, — Erysipelas, 1. Outras doenças, 127.
—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	5	
—	1	—	—	—	1	—	—	6	6	12	
—	—	—	—	—	2	—	1	1	7	8	
—	1	—	—	—	—	—	—	2	2	4	
1	—	—	—	—	—	—	1	4	1	5	
—	1	—	1	—	—	—	—	—	6	6	
—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5	
—	1	—	—	—	2	—	—	2	7	9	
—	—	—	—	1	1	—	—	3	2	5	
1	1	—	1	—	—	—	—	2	7	9	
1	—	1	—	—	—	—	—	5	1	6	
—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	5	
—	—	1	—	—	1	—	—	2	1	3	
—	—	—	1	—	1	—	—	3	4	7	Procedencia dos cadaveres De Lisboa, 194—dos concelhos lemitrophes 14; sendo de domicilios 195, do asylo de D. Maria Pia, —e de hospitaes militar, 9, civil 4.
1	1	—	—	—	—	—	—	2	4	6	
—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	4	
—	—	—	—	—	—	1	—	6	5	11	
2	—	—	1	—	—	—	—	4	2	6	
1	—	—	—	1	—	—	—	3	6	9	
1	—	—	1	—	—	—	—	3	2	5	
—	—	—	1	—	1	—	—	2	4	6	
—	—	—	1	—	—	—	—	4	2	6	
1	—	—	—	—	—	—	—	10	1	11	
—	—	—	1	1	—	—	—	3	1	4	
—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	
1	—	—	2	—	1	—	2	8	11	19	
1	1	2	2	—	—	—	—	5	4	9	
—	—	—	—	1	—	—	—	4	5	9	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
13	7	4	12	5	10	1	4	100	108	208	

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

ADMINISTRAÇÃO DO CEMITERIO OCCIDENTAL

MAPPA DA RECEITA E DESPESA D'ESTE CEMITERIO E RESTO DA VERBA
DO ORÇAMENTO NO MEZ DE JUNHO DE 1880

RECEITA		Somma	Despesa	Saldo	Despendido de 1 de janeiro a 30 de junho de 1880	Orçamento	Resto da verba do orçamento
Do cemiterio	Da venda de terrenos para mausoleus						
323\$785	465\$887	789\$672	262\$823	526\$849	1:625\$149	3:165\$000	1:534\$851

O ADMINISTRADOR

Antonio Elias Vieira da Silva Costa e Mello.

Deu-se ordem á repartição technica para elaborar as condições para aquelle fornecimento; essas condições, porém, não vieram.

Mais tarde recebêra, para o mesmo fim, uma nova requisição de pinheiros, e tendo em camara declarado que pela sua parte a não autorisava, resolveu-se instar com a repartição technica pelas referidas condições.

Fôra este negocio levado á commissão d'obras, e ali, ouvidas as explicações do sr. engenheiro, concordou-se propôr á camara que não fôsse posto a concurso o fornecimento dos referidos 200 pinheiros.

Recebêra agora um officio da repartição technica acompanhando as condições com que entende dever ser posto em praça o dito fornecimento, na conformidade da deliberação da camara de 3 de maio ultimo, e lembrando aquelle accordo da commissão d'obras.

Se o officio tivesse vindo antes, era provavel que a commissão d'obras não tivesse tomado o accordo n'aquelles termos.

Apresentava pois este negocio para ser decidido.

A camara resolveu que o officio ficasse sobre a mesa.

O sr. Rodrigues da Camara pediu que o relatorio do engenheiro Cattel-Branco, ácerca dos systemas modernos de canalisação, que na Europa se adoptam para esgoto das cidades, um projecto apresentado pelo engenheiro Carlos Pezerat para o saneamento da cidade, e tudo o mais que houvesse relativamente a este assumpto, fôsse enviado á repartição do pelouro de hygiene, para dar parecer sobre o que convem adoptar para Lisboa.

O sr. Theophilo Ferreira disse que ao pelouro de hygiene fôra enviado pela camara um exemplar do relatorio do engenheiro Castel-Branco, e o estudo estava-se já fazendo.

As ordens da camara comtudo seriam melhor cumpridas, e pela sua parte faria a deligencia porque os trabalhos fôsem apresentados com a maior brevidade.

O sr. Rodrigues da Camara disse que desejava depois que fôsem ouvidas sobre o assumpto a «Associação dos engenheiros civis,» a «Sociedade das sciencias medicas» e a «Academia real das sciencias.»

O sr. presidente observou que este assumpto estava incumbido a uma commissão que a camara nomeou em sessão de 5 do corrente mez.

O sr. Assis pediu autorisação para mandar abonar metade do salario a José Rodrigues, jornalista ao serviço do pelouro dos passeios e arvoredos, durante o tempo em que estiver doente.—A camara autorizou.

O sr. Namorado apresentou o mappa estatistico dos cadaveres sepultados no cemiterio Occidental no mez de junho proximo passado, e o mappa do rendimento e despesa do mesmo cemiterio no referido mez.

Pediu que se dêsse para ordem do dia da proxima sessão a discussão do parecer apresentado pela commissão que a camara nomeou para indicar o modo pratico de extinguir as vallas no cemiterio.

Passando-se á ordem do dia, entraram em discussão os seguintes pareceres da commissão d'obras e melhoramentos municipaes:

PARECER N.º 738

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes, tem a honra de submeter á vossa approvação o programma de condições para o fornecimento de uma grade de ferro para a cortina da rua da Cruz da Pedra, com o comprimento aproximado de 226 metros.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theo-*

philo Ferreira, Dr. Joaquim José Alves, Manuel José d'Andrade.—Aprovado, annunciando-se que para este fornecimento se receberão propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 16 de agosto proximo futuro.

PARECER N.º 744

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 19 de janeiro do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento, datado de 5 de dezembro do anno proximo findo, no qual os commerciantes e arrendatarios dos logares de deposito de materiaes para construcção, sitos no aterro, pedem á camara mande arranjar a rua que dá serventia para esses logares, por estar em pessimo estado.

A commissão, achando de justiça o pedido dos requerentes, e em vista da informação da repartição respectiva, em data de 25 de maio do corrente anno, é de parecer que se proceda ao calçetamento não só da rua que fica entre a muralha e a 1.ª fila de logares, mas tambem á que separa a 1.ª da 2.ª fila, podendo-se aproveitar para esta obra a pedra velha existente no deposito, submette á vossa approvação o seu orçamento na importancia de 289\$800 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo.*—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves.*—Aprovado.

PARECER N.º 746

SENHORES:

Foi presente á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 7 de novembro de 1879, no qual Antonio José de Magalhães Básto, diz que tencionando proceder a obras de construcção no seu predio sito na rua de S. Miguel, a Santa Izabel, n.º 10, pede licença para só n'essa occasião substituir as venezianas que tem nas janellas a 4^m,90 acima do nivel da rua, sendo isso dispensado de o fazer agora, como manda o artigo 60.º § 2.º do codigo de posturas.

A commissão é de parecer que se conceda ao requerente a licença pedida.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo.*—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves.*—Aprovado.

PARECER N.º 747

SENHORES:

Por deliberação camararia em sessão de 15 de março do corrente anno, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 20 de novembro de 1879, no qual Carolina da Conceição Oliveira, dona de um predio sito na rua de S. Bento n.ºs 642 a 652, diz que sendo intimada para demolir aquella propriedade, pede mais tres mezes de praso para poder cumprir, pelas razões que allega no dito requerimento.

É a commissão de parecer que á requerente seja concedido o praso pedido, isto em conformidade com a informação da repartição technica que vae annexa a este parecer.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo.*—Os vogaes, *Theophilo Ferreira, Manuel José d'Andrade, Dr. Joaquim José Alves.*—Aprovado.

PARECER N.º 748

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 5 do corrente mez, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 14 de abril d'este anno, no qual Luiz Martins de Freitas Guimarães, diz, que, tencionando reedificar a sua propriedade sita na travessa do Forno, aos Anjos, n.º 36 a 46, precisa que se lhe marque qual o alinhamento a seguir para aquella reedificação.

Pela informação n.º 1991, da repartição technica, datada de 22 de junho do corrente anno se vê que não ha necessidade de alterar o antigo alinhamento.

A commissão concordando com esta opinião é de parecer que n'este sentido se lance despacho no alludido requerimento.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 9 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Theophilo Ferreira*, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

Fôram mais submittidos á discussão os seguintes pareceres da mesma commissão que estavam sobre a mesa:

PARECER N.º 733

SENHORES :

Por deliberação camararia em sessão de 1 de setembro do anno proximo passado, foi mandado enviar á commissão de obras e melhoramentos municipaes, um requerimento datado de 30 de agosto do mesmo anno, no qual Manuel Garcia de Moraes, diz que projectando-se alargar a travessa da Cruz do Taboado e sendo preciso para esse fim expropriar-se-lhe uma porção do seu terreno, pede se realice a dita expropriação para que o requerente possa edificar conforme o alinhamento. O requerente offerece á camara a terra necessaria para os aterros na dita travessa.

Como se vê da informação do sr. engenheiro da camara e da planta annexa a este parecer, o terreno que effectivamente é necessario expropriar, mede uma area de 2736^{m²}, 72, que foi avaliado pela repartição technica a rasão de 160 réis por metro quadrado.

A commissão poude chegar ao seguinte accordo com o requerente :

O proprietario Manuel Garcia de Moraes receberá pela expropriação de 2736^{m²}, 72 do seu terreno o preço da avaliação a rasão de 160 réis por metro quadrado, prefazendo a totalidade de 437\$875 réis.

A camara acceitará o offerecimento das terras, sendo as excavações dos terrenos feitas á custa e por conta do dito proprietario Garcia de Moraes, e a remoção das terras por conta da camara, quando esta careça d'ellas.

N'estas circumstancias é de parecer a commissão que se realice a dita expropriação.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado, observando-se o disposto no artigo 106.º n.º 9 do codigo administrativo.

PARECER N.º 737

SENHORES :

Tendo-se queixado o proprietario da fabrica da calçada do Cascão, contigua ao muro que supporta o aterro da rua que dá serventia para a fabrica de canhões, de que continuava a apparecer agua no referido muro, podendo perigar a segurança do mesmo muro, foi por esse motivo presente á commissão de obras e melhora-

mentos municipaes, uma informação da repartição técnica, datada de 29 de novembro de 1879, dizendo que tendo examinado os canos de esgoto da referida rua, se vê que a agua que corre a ravez da muralha é proveniente da má construção dos mesmos canos, e que para acabar com taes inconvenientes e perigos torna-se necessaria a construção de um novo cano que substitua os actuaes.

A comissão concordando com esta informação é de parecer que se proceda á construção do referido cano, e para isso tem a honra de submeter á vossa aprovação o orçamento para a referida obra na importancia de 4:533\$000 réis.

Sala das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 3 de julho de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *Manuel José d'Andrade*, *Dr. Joaquim José Alves*.—Aprovado.

As 3 horas e 20 minutos a camara interrompeu a sessão e constituiu-se em conferencia, a qual terminou ás 4 horas e 35 minutos.

O sr. presidente apresentou uma informação do sr. Alves Branco Junior sobre o requerimento de Antonio Borges Cordeiro, pedindo ser empregado no matadouro municipal.—A camara indeferiu a pretensão.

O sr. Theophilo Ferreira leu um officio que recebêra da administração da limpeza da cidade, participando serem repetidas as queixas com referencia ao estado de varias ruas, continuando o abuso e as infracções de posturas municipaes, principalmente d'aquellas que prohibem que os moradores lancem nas ruas immundicias, que deviam ser recolhidas a horas determinadas nas carroças do lixo, tornando inutil todo o trabalho feito de madrugada na varredura das ruas, e impossivel a responsabilidade de tal serviço, sem que a policia empregue os meios indispensaveis de repressão.

Propoz que se officiasse ao sr. governador civil reclamando providencias.—Assim se resolveu.

Propoz mais que se officiasse á direcção da «Companhia das aguas de Lisboa», afim de mandar limpar o tanque da praça do Principe Real.—Aprovado.

O sr. Fonseca disse que na sessão de 22 de março ultimo resolveu a camara estabelecer praça de carroagens de aluguer no largo do Barão de Quistella, lado norte, devendo, elle, orador, indicar qual o numero de carruagens, que ali poderão estacionar.

Entendia que n'aquella praça só deviam estacionar até oito carroagens, e assim o propunha.—A camara approvou esta proposta mandando publicar o respectivo edital, e dar d'elle conhecimento á auctoridade competente.

O sr. presidente deu conhecimento á camara de um officio que, com data de hontem, recebera do sr. ministro da Belgica em Portugal transmittindo, em nome do conselho communal de Bruxellas, o convite para o banquete, que o mesmo conselho deliberou offerecer, em 19 de agosto proximo futuro, aos chefes das municipalidades das capitais da Europa.

Este banquete será honrado com a presença do rei, e o numero de convidados será limitado a seis para a representação de cada cidade.—Inteirada.

Foram presentes as seguintes escripturas de expropriação amigavel, feitas para a continuação das obras da avenida da Liberdade:

1.^a—A Francisco de Paula Raposo de Sousa d'Alte de 12:021 metros quadrados de terreno de uma propriedade sita na calçada da Natária.

2.^a—A D. Joaquina Ferrão Castello Branco de 24:781 metros quadrados de terreno de uma horta denominada —de Santa Martha—e a Pedro d'Alcantara de Barros e Vasconcellos do dominio directo do fôro correspondente á parte expropriada.

3.^a—A Baroneza de Samora Corrêa, viuva, e seu filho o barão do mesmo titulo de uma casa na travessa do Moreira n.^{os} 24 a 30, tres barracas e 8:028 metros

ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

44.ª SESSÃO

30 de agosto de 1880

Presidencia do sr. Joaquim José Rodrigues da Camara, vice-presidente

Abertura da sessão ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

Presentes os srs. Albuquerque, Osorio, Estrella Braga, dr. Alves, Assis, Andrade e Alves Branco Junior.

Entraram durante a sessão os srs. Elias Garcia, Fonseca e Namorado.

Não compareceu o sr. presidente, por motivo de doença.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 23 do corrente.

Officios recebidos com datas do corrente mez :

De 23, do governo civil do districto de Lisboa, transmittindo copia de um officio do sr. director das obras publicas do mesmo districto, com data de 17, emittindo parecer ácerca da autorisação pedida pela camara para demolir uns sucalcos no Campo de Santa Clara, proximo ao antigo arco pequeno de S. Vicente.

N'aquelle parecer indica o referido sr. director das obras publicas do districto que se não pode conceder a autorisação pedida, sem que a camara apresente projecto detalhado das obras que se propõe effectuar, por forma que garantam a estabilidade do muro de supporte do edificio de S. Vicente de Fóra. — A' repartição technica para informar com urgencia.

De 24, da mesma proveniencia, participando ter expedido as competentes ordens á policia, com relação ás providencias solicitadas por esta camara em officio de 21 do corrente, officio no qual se attribuia á malvadez d'alguem o facto de haverem apparecido mortos muitos peixes nos lagos do passeio do Rocio e de S. Pedro de Alcantara.—Inteirada.

De 26, do sr. Francisco Maria da Cruz, declarando não poder vir tomar posse para servir durante o impedimento do sr. vereador Theophilo Ferreira, pelos motivos que expõe.—Ficou sobre a mesa.

De 28, do sr. juiz de direito da 5.ª vara, pedindo que a camara lhe indique os nomes de tres cidadãos, afim de, entre elles, escolher um para substituir David de Lima Trindade, no cargo de substituto do juiz ordinario do julgado de Santos.—Ficou sobre a mesa.

De 28, da commissão do recenseamento dos jurados da comarca de Lisboa, acompanhando uma folha das gratificações arbitradas aos individuos que trabalharam por ordem da mesma commissão, no corrente mez, na importancia de 126\$630 réis.

De 29, da commissão do recenseamento eleitoral do bairro Occidental, incluindo uma folha, na importancia de 98\$000 réis, das gratificações arbitradas aos empregados que promptificaram os trabalhos do recenseamento para a eleição de um deputado pelo circulo n.º 98, que se deve realisar no dia 5 de setembro proximo futuro.—A camara resolveu que estes dois officios fôsem enviados ao sr. vereador

do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leu-se uma carta do sr. Antonio Maria Pereira, representante e correspondente do «Gabinete portuguez de leitura,» do Rio de Janeiro, acompanhando um exemplar especial, destinado à bibliotheca d'esta municipalidade, da edição dos *Lusíadas*, que o referido Gabinete mandou imprimir em Lisboa, para commemorar o 3.º centenario de Camões, e bem assim um exemplar da medalha commemorativa da mesma data, mandada cunhar expressamente para aquelle fim pela dita associação. — A camara resolveu que se agradecesse a offerta, e que os referidos dois objectos fossem enviados para a secção-Camoneana do archivo.

Foram apresentados a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De Guilherme Pessoa Allen, pedindo despacho de dois requerimentos que dirigiu à camara, um em 1875, e outro em 1879, em que solicitava concessão de licença para o assentamento de caminhos de ferro de systema americano em diferentes ruas da cidade.

O supplicante obriga-se a fazer um deposito como garantia do cumprimento das condições que, para aquelle fim, lhe fôrem impostas. — A commissão d'obras e melhoramentos para os fins convenientes.

2.º—De Leon de A. Cohen, pedindo que a camara lhe conceda um praso de 30 dias para apresentar um projecto de illuminação da cidade por meio de luz electrica, adiando-se para esse fim qualquer resolução relativamente áquelle serviço municipal.

A camara, tendo nomeado em 12 de janeiro ultimo uma commissão para tratar de assumptos relativos á illuminação da cidade, concordou em que o requerente apresentasse os seus trabalhos a esta commissão, afim de serem por ella apreciados.

3.º—De Antonio José d'Athayde, pedindo para ser admittido como servente. — Indeferido.

4.º—De José Maria de Mello, dono de uma estalagem no pateo do regedor n.ºs 40 e 42, pedindo que a camara lhe conceda licença para conservar algumas carroças apeadas á porta do seu estabelecimento, sómente durante o dia.

Acompanha este requerimento uma informação da repartição da policia municipal. — A camara indeferiu a pretensão.

5.º—De Cesar Simões Lopes, pedindo licença para ter algum vasilhame na rua, em frente do seu estabelecimento na rua Formosa n.ºs 88 a 90. — A camara, em vista da informação da repartição de policia municipal, indeferiu a pretensão.

Em virtude da informação da secretaria, a camara resolveu que se passasse provisão pelo tempo de um anno a João Godinho das Neves Araujo, a requerimento d'este, para avaliador de ferragens e mobilia. — Foram abertas as seguintes propostas:

1.ª—Dos administradores de J. Burnay, unica que foi recebida, para o fornecimento e assentamento de oito cancellas de ferro para o novo mercado da Ribeira Nova, pelo preço de 2:687\$385 réis.

2.ª—De Rocha & Companhia, unica que foi recebida, para a arrematação da venda e remoção dos animaes que fôrem encontrados mortos na via publica, ou morrerem na abegoaria ou cavallariças da limpeza da cidade, e bem assim de peixe, carne e outras materias organicas corrompidas, inutilizadas ou regeitadas pelas autoridades competentes nos mercados da Ribeira Nova, praça da Figueira, etc.

Offerece o proponente a quantia de 70\$000 réis.

A camara resolveu occupar-se d'este assumpto ainda na presente sessão.

O sr. Alves Branco Junior aprerentou a seguinte renovação de proposta:

«Renovo a proposta que fiz na sessão de 29 de julho de 1878 sobre lavanderias

«e banhos, proposta á qual n'essa occasião se não deu o devido seguimento, e peço
 «que sobre ella seja ouvido o pelouro de hygiene.—Camara, 30 de agosto de 1880.
 «*Alves Branco Junior.*»—A camara resolveu que o pelouro de hygiene informasse
 ácerca da alludida proposta.

O sr. Andrade apresentou um projecto e memoria descriptiva, pelo conductor de
 obras Joaquim José Boaventura Martins, ácerca do emprego de todos de madeira
 alcatroada, para prolongamento dos canos de esgoto das muralhas dos caes até á
 baixamar das aguas vivas.—A' commissão nomeada pela camara para emittir pa-
 recer ácerca do systema d'esgotos que mais convem adoptar na cidade.

Apresentou mais a seguinte proposta:

«Convindo providenciar, com urgencia, ácerca do modo porque actualmente se
 «vende o leite na cidade, tenho a honra de propôr:

«1.º—Que seja prohibida a venda de leite por qualquer fôrma adulterado, sob
 «pena de ser o mesmo inutilisado, e 4\$000 réis de multa.

«2.º—Que seja consultado o pessoal technico do pelouro de sanidade ácerca do
 «instrumento que mais convirá adoptar para a analyse d'este genero.—Camara, 30
 «de agosto de 1880.—*M. Andrade.*»—A camara resolveu que o pelouro de hygiene
 informasse sobre a segunda parte da proposta.

Entraram em discussão os seguintes pareceres da commissão de obras e melho-
 ramentos, que se achavam sobre a mesa:

PARECER N.º 763

SENHORES:

Pôr deliberação camararia, em sessão de 16 do corrente mez, foram mandados
 enviar os seguintes requerimentos: de—Guilherme Arthur, datado de 23 de julho
 do corrente anno — e de Domingos Jorge de Figueiredo, datado de 26 do mesmo
 mez, juntando dois projectos para edificações no novo bairro de Campo de Ouri-
 que, projectos que dizem foram reprovados pela direcção das obras publicas, pe-
 dindo agora os requerentes a approvação da camara para esses projectos, afim de
 recorrerem como a lei lhe faculta.

Nas informações n.ºs 2063 e 2065, da repartição technica, em data de 4 e 6 do
 corrente mez se diz, que — os projectos não mereceram a approvação do sr. dire-
 ctor das obras publicas, pelo fundamento de estar já auctorizada a construcção, no
 mesmo quarteirão, de uma casa de dois andares, e que as que os requerentes
 queriam edificar tinham apenas um só pavimento; que o decreto, com força de lei,
 de 31 de dezembro de 1864 e a lei de 2 de julho de 1867 que prescrevem a ma-
 xima altura das edificações consoantes á largura das ruas, não estabelecem o limite
 inferior, e por isso não pode qualquer proprietario ser compelido a construir maior
 numero de andares do que deseje, nem o art. 34.º do decreto ordena tal obriga-
 ção.

Nas supracitadas informações se expõem outras rasões para que sejam aprovados
 os referidos projectos, com a condição porém de se deixar debaixo dos pavimen-
 tos terreos, salvo se forem asphaltados ou lageados, uma caixa de ar de 0,30 de
 altura, com a conveniente ventilação, e que se fixe o praso de seis mezes para a
 conclusão das obras.

A commissão concordando plenamente com as citadas informações é de parecer
 que sejam approvados os alludidos projectos sob as condições apontadas nas mes-
 mas informações.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 20
 de agosto de 1880. — O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo.* — Os vogaes,
José Elias Garcia, Manuel José d'Andrade. — Approvado.

PARECER N.º 765

SENHORES :

Sendo necessario expropriar, para a continuação da abertura da *Avenida da Liberdade*, o predio sito na rua do Salitre n.º 43 a 47, propriedade pertencente a D. Maria Heliodora da Conceição Ferreira, a quem foi dado no valor de 3:400\$000 réis para pagamento da sua meação no inventario a que se procedeu por obito de seu marido Leocadio Manuel, poudo a commissão de obras e melhoramentos municipaes, chegar ao accordo com a proprietaria de receber pela expropriação do dito seu predio a quantia de 2:700\$000 réis, e n'estas circumstancias é de parecer a commissão que se realise a dita expropriação pelo preço, já combinado, de réis 2:700\$000.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 20 de agosto de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *José Elias Garcia*, *Manuel José d'Andrade*.—Aprovado, observando-se o disposto no n.º 9 do art. 106.º do codigo administrativo.

PARECER N.º 766

SENHORES:

A commissão de obras e melhoramentos municipaes tem a honra de submeter a vossa approvação os seguintes orçamentos:

1.º—Projecto e orçamento para obras de calçada na rua 24 de julho, rua da Ribeira Nova e ruas em volta da Praça de D. Luiz 1.º, na importancia total de réis 2:680\$000;

2.º—para o empedrado na rua de S. Vicente, á Guia, na importancia de réis 45\$000;

3.º—para obras de calçada no largo da rua dos Canos, arco do Marquez d'Alegrete, e rua da Mouraria, na importancia de 242\$000 réis;

4.º—para o empedrado no caminho do Forno do Tijolo, na importancia de réis 321\$000;

5.º—para a reconstrucção da faixa de macadam na calçada dos Barbadinhos, na importancia de 1:214\$000 réis;

6.º—para a construcção de passeios empedrados com borda de cantaria na rua nova dos Martyres e Ferregial de Cima, na importancia total de 1:500\$000 réis.

Sala das sessões da commissão de obras e melhoramentos municipaes, em 20 d'agosto de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *José Elias Garcia*, *Manuel José d'Andrade*.—Aprovado.

O sr. vice-presidente apresentou a informação do sr. inspector geral dos incendios, sobre o objecto de que trata o officio do governo civil do districto, de 19 do corrente mez, no qual se pede que a camara informe se foi com risco de vida os serviços que allegam ter prestado, no incendio occorrido em 2 de dezembro de 1875, no predio n.º 123 da rua de S. João dos Bemcasados, Antonio Augusto Pereira, tenente adjunto ao ministerio da guerra, e João José da Costa, alferes do regimento de infantaria n.º 16, os quaes requerem a medalha de prata.—A camara resolveu que se enviasse copia da informação do sr. inspector geral dos incendios ao sr. governador civil.

Em virtude de communicções da repartição technica, recebidas por intermedio do sr. vereador do pelouro das obras, resolveu a camara que pela repartição da policia municipal se fizessem as seguintes intimações:

1.º—Para a demolição da cimalha do predio sito na rua de João do Outeiro n.º 3 e 7, dentro do praso de 15 dias;

2.^a — Para a demolição do frontal do 3.^o andar do predio sito na mesma rua, n.^{os} 9 a 11, dentro do praso de 15 dias;

3.^a — Para a demolição da cimalha do predio n.^{os} 8 a 12 da mencionada rua, e no mesmo praso;

4.^a — Para a demolição, no praso de 20 dias, da cimalha e das bacias das sacadas do predio sito na mesma rua n.^{os} 14 e 16;

5.^a — Para a demolição, no mesmo praso, da cimalha do predio sito na mencionada rua n.^{os} 17 e 19;

6.^a — Para, no mesmo praso, ser demolida a cimalha do predio sito na dita rua n.^o 15, e bem assim a parte da empena que o separa do predio n.^o 13 acima do telhado d'este;

7.^a — Para serem inteiramente demolidas até ao rez do chão, no praso de 15 dias as ruínas que existem do predio n.^{os} 9 a 15 da rua do Capellão;

8.^a — Para serem demolidos, no praso de 40 dias, os restos de uma edificação na rua de Santo Estevam em frente do predio n.^{os} 13 e 15;

9.^a — Para, no praso de 10 dias, serem demolidas as ruínas de uma edificação na travessa do rosario de Santa Clara, ao nascente do predio que tem o n.^o 2, e em frente do que tem os n.^{os} 1 e 3;

10.^a — Para a demolição até ao nivel da rua, da frente da barraca sita na rua das Cavallariças do Infante n.^{os} 3 a 7, dentro do praso de 15 dias.

O sr. dr. Alves apresentou os seguintes officios da repartição technica:

1.^o — Participando não ter o numero de desenhadores sufficientes para o desempenho do serviço, que da mesma repartição se exige resultando d'isto que, muitas deliberações da camara, com a nota de urgentes, estão postos de parte, por se acharem entre mãos dos desenhadores outros trabalhos, em relação aos quaes se recommendou igual brevidade.

2.^o — Participando que, o adjudicatario do 2.^o lote de azulejos para o novo mercado da Ribeira Nova, declarou não poder fornecer outros em substituição dos que lhe foram regeitados, e pedindo que se providencie de fórma que a conclusão d'aquella obra não venha a ser demorada por falta do referido material. — A camara resolveu que estes dois officios fossem enviados á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

Apresentou mais:

1.^o — Um requerimento de José Augusto dos Santos e outros, proprietarios e moradores na rua da Fonte Santa expondo que, tendo o digno e zeloso vereador e muito prestavel cidadão, Joaquim Maria Osorio, proposto em sessão da camara o arrendamento de um terreno sito na mesma rua, e sendo grande a falta de habitações n'aquelle sitio, onde se torna necessaria a construcção de casas accessiveis á classe trabalhadora, pedem por isso que, para este fim, a camara lhes venda o referido terreno. — Á commissão d'obras e melhoramentos para dar parecer.

2.^o — Uma informação da repartição technica sobre o requerimento de José da Costa Pedreira, pedindo que se prorogue, até 31 d'outubro, o praso que lhe foi concedido para a conclusão das obras da edificação a que está procedendo na rua de Vasco da Gama. — Deferido.

Foi presente a informação da 2.^a repartição da secretaria sobre o requerimento de Alexandre Miguel das Neves, o qual tendo sido transferido do lugar de administrador da iluminação e limpeza da cidade, por deliberação camararia, e tendo feito entrega de todos os valores porque era responsavel, pede que lhe sejam restituidas umas inscrições no valor de 2:000\$000 réis, que se acham comprehendidas na fiança que prestára pelo referido lugar. — Deferido.

Resolveu-se pôr em praça o arrendamento do lugar n.^o 31 do mercado da Ribeira Nova, devendo a licitação realisar-se no dia 6 de setembro, pela 1 hora da tarde.

Foi auctorisado o sr. vice-presidente a arrendar, por 72\$000 réis annuaes, uma casa no largo da Paschoa, para estação de machinas do serviço de incendios.

A pedido do sr. vice-presidente resolveu-se officiar á direcção da «Companhia das aguas de Lisboa» reclamando a collocação de 2 boccas de incendio na rua de D. Estephania.

O sr. Andrade participou que, em virtude da resolução tomada pela camara na sessão de 3 de maio ultimo, comprára a João Augusto Moreira 1:200 metros cubicos de pedra basaltho, sendo 500 metros postos na rua de S. Bento a 1\$760 réis cada metro, e 700 metros postos na rua Nova da Palma a 1\$800 réis dito. — A camara ficou inteirada.

O sr. vice-presidente, lembrando a proposta que na anterior sessão fizera, para cessarem desde já os enterramentos no cemiterio Occidental, e só se fazerem no Oriental, isto em quanto a camara não tiver estabelecido um cemiterio fóra de Lisboa, proximo a uma estação dos caminhos de ferro, tratando-se desde já de escolher terreno para esse fim, pediu que a camara tomasse uma resolução a este respeito.

Usaram da palavra sobre o assumpto os srs. Albuquerque, vice-presidente, Na, morado, Osorio e Alves Branco Junior, sendo este ultimo sr. vereador de opinião que não se tomasse por enquanto resolução alguma sobre a primeira parte da proposta do sr. vice-presidente, para cessarem desde já os enterramentos no cemiterio Occidental, isto pelos inconvenientes que referiu; e que se tratasse primeiro, e quanto antes, de adquirir terreno fóra de Lisboa para um cemiterio em boas condições, e que, estabelecido que estivesse este cemiterio, se fechasse então não só o Occidental, mas tambem o Oriental.

N'este alvitre concordou unanimemente a camara, a qual resolveu que ficasse encarregado o pessoal technico do pelouro de sanidade de escolher um terreno, cerca de 10 a 15 kilometros distante de Lisboa, para o estabelecimento de um cemiterio nas condições indicadas.

As 3 horas e 50 minutos da tarde a camara interrompeu a sessão, continuando esta ás 3 horas e 55 minutos.

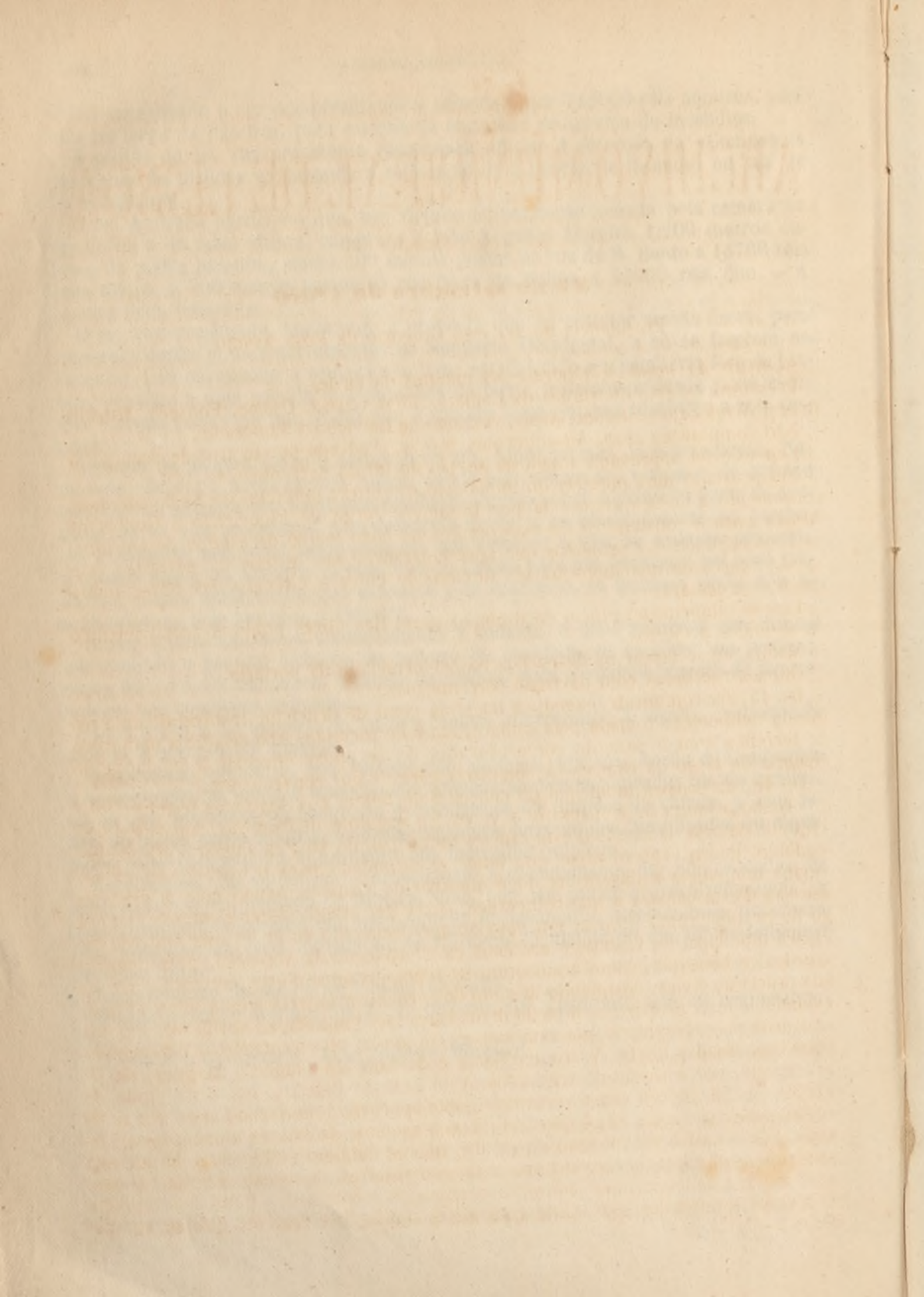
Resolveu-se adjudicar, por 70\$000 réis annuaes, aos srs. Rocha & Companhia a arrematação da venda e remoção dos animaes mortos encontrados na via publica, ou os que morrerem na abegoaria e cavallariças da limpeza da cidade, e bem assim de peixe, carne e outras materias organicas corrompidas, inutilisadas ou regeitadas pelas competentes autoridades nos mercados publicos.

Resolveu-se não adjudicar o fornecimento e assentamento de oito cancellas de ferro para o novo mercado da Ribeira Nova, por não convir o preço offerecido; e que novamente se pozesse em praça aquelle fornecimento, recebendo-se, para esse fim, propostas em carta fechada até ás 12 horas da manhã do dia 27 de setembro proximo futuro.

Encerramento da sessão ás 4 horas da tarde.

Despacharam-se desde o dia 23 do corrente até á presente acta 50 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques.*



ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA

48.ª SESSÃO

27 de setembro de 1880

Presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo

Abertura da sessão á 1 hora e 45 minutos da tarde.

Presentes os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Osorio, Fonseca, Estrella Braga, Alves Branco Junior, Assis, visconde de Carriche e Namorado.

Não compareceu o sr. Albuquerque, e o sr. Andrade por motivo de doença.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão de 20 do corrente mez.

Foi presente uma portaria do ministerio das obras publicas, de 22 do corrente, concedendo a licença requerida por Domingos Jorge de Figueiredo e Guilherme Arthur para a construcção de dois predios no novo bairro de Campo de Ourique, na conformidade dos projectos que apresentaram, e nos termos da portaria; pretensão ácerca da qual tinha havido desaccordo entre a direcção das obras publicas e esta camara.

Leu-se tambem um officio da direcção geral das obras publicas acompanhando os alludidos projectos.

Mandaram-se lançar os despachos na conformidade da portaria.

Officios recebidos com datas do corrente mez:

De 17, da commissão executiva da junta geral do districto, devolvendo uma copia da deliberação tomada pela camara, em 6 do corrente, com relação a uma troca de terrenos com a casa de correcção afim de se poder effectuar a mudança do chafariz do largo da Graça.—Á secretaria para os fins convenientes.

De 18, da camara municipal do concelho de Belem nos seguintes termos:

«Tenho a honra de transmittir a v. ex.^a a seguinte deliberação camararia, extractada da acta da sessão d'esta camara municipal, de 16 d'este mez:—«O sr. presidente, Pedro Franco, disse que tendo-se ausentado para o estrangeiro na semana immediata á das festas do centenario de Camões, sendo hoje a primeira sessão d'esta camara a que comparece, tinha um grande dever a cumprir, tal era o de propôr, como propoz, um voto de agradecimento ao ex.^{mo} presidente da camara municipal de Lisboa, e aos seus ex.^{mos} collegas da vereação, pela maneira cordeal e benevola, como acolheram os representantes d'este municipio, no dia da procissão civica, destinando-lhes um dos primeiros logares n'essa solemne festividade; e mais propoz que áquella digna corporação municipal, se offereça um dos quadros photographicos que esta camara adquiriu, representando—O desembarque das ossadas de D. Vasco da Gama e de Luiz de Camões, na praça de D. Fernando, por occasião do tricentenario de Luiz de Camões, em 8 de junho de 1880—o que tudo a camara unanimemente approvou; resolvendo mais que se dê conhecimento d'estas resoluções ao digno presidente da camara municipal de Lisboa, por occasião da remessa do quadro que se deliberou offerecer». E por esta occasião, em cumprimento do que a camara resolveu, apresento a v. ex.^a o quadro a que a deliberação se refere que acompanha este officio.—Deus Guarde, etc.»—A camara ouviu ler este officio com muita satisfação e resolveu que se agradecesse a offerta.

De 25, do sr. commissario de policia da 2.^a divisão, acompanhando copias da informação do subdelegado de saude José Isidoro Vianna, e das queixas da viscondessa de Riba-Tamega, e de José Luiz, moradores na rua dos Canos, n.º 14, pelas quaes se vê existir no saguão do predio sito na rua do Amparo n.º 18, pertencente a viuva Teixeira Marques, uma construcção aonde se acha collocada uma latrina em péssimas condições hygienicas.

Declarando a proprietaria não ter auctorisação da camara, mas que ia solicitar a, lembra o referido sr. commissario a conveniencia de que tal auctorisação não seja concedida.

Por esta occasião o sr. dr. Alves apresentou um requerimento de Mathias da Costa, dono do predio sito na rua dos Canos n.º 14, pedindo se não consinta a continuação da referida latrina.

A camara resolveu que se procedesse a uma vistoria ao local designado, nomeando-se para este acto um empregado da repartição technica e outro da repartição de hygiene, e presidiado o sr. vereador Andrade.

De 25, da commissão do recenseamento do bairro Oriental, acompanhando uma folha das gratificações arbitradas aos empregados, que promptificaram os trabalhos preparatorios para a ultima eleição d'um deputado pelo circulo n.º 95, na importancia de 28\$500 réis.—Ao sr. vereador do pelouro das administrações dos bairros e recenseamentos para os fins convenientes.

Leram-se mais tres officios das commissões do recenseamento militar e maritimos dos tres bairros da capital acompanhando as folhas das gratificações aos empregados que fizeram os respectivos trabalhos no terceiro trimestre do corrente anno, nas importancias totaes seguintes: Bairro Oriental—66\$600 réis; — Bairro Central—66\$600 réis;—Bairro Occidental—90\$000 réis. — Ao dito sr. vereador para os fins convenientes.

Foram apresentados a despacho os seguintes requerimentos:

1.º—De José Joaquim Ennes Gonçalves, pedindo que sejam arrendadas em praça a loja e sobre-loja do predio sito na rua da Alfandega n.ºs 58 e 60, de que era inquilino o fallecido Manuel Gonçalves.—Ao sr. vereador do pelouro das propriedades municipaes para informar.

2.º—Da empresa da praça de touros do Campo dos Martyres da Patria, representada por Joaquim Ignacio Marques, fazendo algumas considerações com referencia ao projecto de postura apresentado pelo sr. Theophilo Ferreira, ácerca da entrada em Lisboa do gado bravo destinado ás corridas.—Ficou sobre a mesa.

Foram abertas as seguintes propostas para a arrematação da lama e lixo da cidade, pelo tempo de um anno, a contar do dia 1.º de outubro proximo futuro:

1.^a—De Francisco da Silva, offerecendo 6:050\$000 réis;

2.^a—De Manuel Soares Guedes, 6:200\$000 réis;

3.^a—De Manuel Maria Antas Barbosa, 5:500\$000 réis.

Foram tambem abertas as seguintes propostas para o fornecimento e assentamento de oito cancellas de ferro para o mercado em construcção na Ribeira Nova:

1.^a—De Severo d'Almeida, por 2:400\$000 réis;

2.^a—De João Ferreira da Costa, por 3:600\$000 réis.

Em seguida a camara constituiu-se em conferencia ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

Ás 3 horas continuou a sessão publica.

O sr. presidente disse que se ia tomar uma resolução sobre as propostas, ha pouco lidas, para a arrematação da lama e lixo da cidade, por um anno, e para o fornecimento e assentamento de oito cancellas de ferro no novo mercado da Ribeira Nova.

Tratando-se em primeiro lugar da arrematação da lama e lixo, a camara, por

unanimidade, resolveu adjudicar a Manuel Soares Guedes, pelo preço de réis 6:200\$000, constante da sua proposta.

Estavam presentes os srs. Rodrigues da Camara, Osorio, Namorado, Fonseca, Alves Branco Junior, dr. Alves, Assis, visconde de Carriche e o sr. presidente.

Tratando-se do fornecimento e assentamento de oito cancellas de ferro para o novo mercado da Ribeira Nova, a camara, por maioria, resolveu adjudicar o referido fornecimento e assentamento a Severo d'Almeida pelo preço de 2:400\$000, constante da sua proposta.

Votaram por que se adjudicasse os srs. Rodrigues da Camara, Elias Garcia, Osorio, Namorado, Fonseca, Alves Branco Junior, Assis, visconde de Carriche e o sr. presidente.

Votou contra o sr. dr. Alves.

O sr. presidente apresentou uma proposta que lhe fôra enviada pelos srs. E. Arrault & Companhia, de Paris, para a execução dos trabalhos de saneamento da cidade de Lisboa. — A' commissão encarregada de estudar o saneamento da capital.

O sr. Osorio apresentou a informação da repartição da aferição de pesos e medidas sobre o requerimento de João José do Valle Domingues, fiscal aferidor, queixando-se de ter sido prohibido de aferir medidas de secco e lineares, e pedindo certidão das faltas em que incorreu, e que motivaram aquella prohibição. — Ficou sobre a mesa.

Apresentou mais a sua informação sobre o requerimento de Francisco Antunes Garcia Chaves, inquilino do predio municipal sito na rua da Alfandega n.^{os} 44 a 56, pedindo, pelos motivos que allega, que a camara lhe conceda o arrendamento da casa, da qual era arrendatario o fallecido Manuel Gonçalves, sita na dita rua n.^{os} 58 e 60, pagando o requerente a mesma renda, (374\$600 réis annuaes) que pagava o referido Manuel Gonçalves.

O sr. vice-presidente disse que o requerimento e a informação appensa ficariam sobre a mesa, para ácerca d'elles a camara decidir em outra sessão.

O sr. Osorio pediu urgencia na resolução do assumpto.

Approvada a urgencia decidiu a camara, em harmonia com a informação do sr. Osorio, que se arrendasse a Francisco Antunes Garcia Chaves, a casa sita na rua da Alfandega n.^{os} 58 e 60, pela dita renda annual de 374\$600 réis, pagando o novo arrendatario ao fiador do fallecido Manuel Gonçalves a importancia da renda correspondente aos tres mezes de outubro a dezembro do corrente anno.

O sr. Alves Branco Junior disse que, como a camara sabia, no dia 22 do corrente, pelas 4 e $\frac{1}{2}$ horas da tarde, manifestára-se incendio no matadouro, na abegoaria do lado do poente.

Segundo as informações que tinha, o fogo rebentára no pavimento superior, que servia de deposito de palha, e, impellido pelo vento, que soprava do norte, percorreu com grande rapidez todo o pavimento deixando-o completamente destruido, a palha na maior parte queimada e a restante inutilizada.

O edificio estava no seguro. O palheiro continha 15:258 kilogrammas de feno no valor de 238\$024 réis, e 30:641 kilogrammas de palha na importancia 296\$196 rs.

O pessoal do matadouro, que ainda se conservava no edificio, e outros empregados, que chegaram pouco tempo depois, prestaram importantes serviços, e foi decerto devido a elles que se conseguiu salvar todo o gado que estava na abegoaria: 61 rezes e 14 carneiros pertencentes aos marchantes, e o gado do serviço dos talhos municipaes.

A causa do incendio attribuia-se ao descuido: o uso de fosforos que fazem alguns moços do serviço das abegoarias, apesar da rigorosa prohibição que ali existe a este respeito.

Cêrca de meia hora antes de se manifestar o incendio, tinham subido ao palheiro a tirar palha para o gado os moços Joaquim dos Santos, José Diniz e José da Ignez. Estes tres moços estavam suspensos para averiguações.

Fôram elles tambem os primeiros que accudiram ao incendio.

Um era empregado no serviço do matadouro ha muitos annos, os outros dois, tambem eram empregados antigos e nenhum tinha ainda commettido falta.

Era sua inteira convicção que não houve criminalidade, e que fôra o descuido a causa do sinistro. Das averiguações, porém, nada se poudo concluir, não se podia dizer que fôsem aquelles tres moços os culpados: não se provava que houvesse descuido da parte d'elles.

Pedia portanto licença á camara para lhes levantar a suspensão.

A perda occasionada pelo incendio poderia ter sido menor, se o palheiro estivesse dividido em tres compartimentos com os competentes guarda-fogos.

Assim o incendio não se communicaria com a mesma facilidade, dominar-se-lia com mais presteza, e a perda era provavel que não passasse de uma terça parte da que houve.

Lembrava pois que na reconstrucção d'aquelle corpo do edificio se seguisse esta sua indicação.

Lembrava tambem que os telhados do edificio do matadouro eram de zinco, o que não lhe parecia muito proprio, e o que se lhe affigurava mais dispendioso, por isso que todo o anno ali trabalhava um funileiro em repetidos concertos.

A reconstrucção da parte do edificio incendiado era urgentissima, e pedia que se procedesse a ella com a maxima brevidade.

Não havia outra abegoaria para alojamento do gado, e este tinha que estacionar nos pateos até se concluirem as obras.

Pedia tambem auctorisação para gratificar com um dia de salario aos moços do matadouro que trabalharam na remoção da palha inutilisada, entulhos, limpeza do local do incendio, etc.

Proseguindo disse que em tempo, e por mais d'uma vez, se referira ao pessimo systema de calçada da rua do Arsenal e de outras por onde passam os caminhos de ferro americanos, e á necessidade de se substituir aquelle systema por outro melhor. D'esta reclamação ainda até hoje não obtivera resultado algum.

Outra cousa tambem já fizera sentir á camara, e era a facilidade com que se mandava impedir o transito de vehiculos por qualquer rua, para se proceder a obras de calçada; á inconveniencia de se demorar o transito impedido por muitos dias, e aos transtornos que com isso soffre o publico.

Comprehendia, por exemplo, que se tivesse impedido o transito pela rua de Santa Martha, se para ali se lvesse mandado o pessoal sufficiente para concluir com brevidade as obras de calçada que se mandaram fazer.

Não succedeu, porém, assim, e ha mais de um mez que o transito se acha impedido por aquella rua, com grandes incommodos e prejuizos do publico.

Agora era a rua que liga a avenida de D. Estephania com o largo do Matadouro que se achava impedida, e com um pequeno numero de operarios a trabalhar nas obras de calçada, que ali se estão fazendo, obras que, com um tal andamento, tarde se concluirão.

Em outras cidades da Europa, para não incomodar demasiadamente o publico, é costume calçarem-se as ruas de noute; em Lisboa procedia-se pelo modo que acabava de expor.

Pedia, pois, que a camara, tomando em consideração este assumpto, empregasse todos os meios para evitar os factos que apontára.

O sr. presidente disse que o transito de vehiculos por qualquer rua só era impedido em casos de absolu'a necessidade, e em virtude de resolução da camara,

salvo em casos urgentes, porque então a presidencia mandava impedir o transitio pelo processo que é costume empregar-se.

Foi em consequencia de uma resolução tomada pela camara que se mandou impedir o transitio pela rua de S. José e de Santa Martha, e procurou-se o melhor que se poudes suavisar os inconvenientes que isso podia causar.

Finalmente, resolveu-se recomendar á repartição technica que empregue todos os meios necessarios para que as obras de calçada a que o sr. Alves Branco Junior alludiu se conclua com a maxima brevidade, e para que todas as vezes que haja de impedir-se o transitio de qualquer rua, para obras na calçada, canalisação, etc., se dê o devido desenvolvimento a essas obras para que se conclua no mais curto praso possível.

Resolveu-se mais:

1.º Que fosse levantada a suspensão aos tres moços do matadouro, Joaquim dos Santos, José Diniz e José da Ignez, por não se lhes encontrar culpabilidade alguma no incendio que destruiu a abegoaria e palheiro do mataeouro;

2.º Que ficasse auctorizado o sr. vereador do pelouro do matadouro — Alves Branco Junior — a gratificar com um dia de salario o pessoal do mesmo estabelecimento que trabalhou na remoção de entulho e limpeza do local do incendio.

3.º Que se procedesse urgentemente á reconstrucção da parte incendiada do edificio do matadouro, transmittindo-se á repartição technica as indicações feitas pelo sr. Alves Branco Junior.

O sr. presidente disse que acabava de ser entregue um ante-projecto para o saneamento da cidade de Lisboa, acompanhado de duas plantas, elaborado pelo engenheiro Mac-Carthy.

Apresentava estes trabalhos á camara para que ella decidisse o destino que se lhes havia de dar.

A camara resolveu que fossem enviados á commissão encarregada de estudar o saneamento da capital.

O sr. dr. Alves apresentou um requerimento dos procuradores da «Associação auxiliadora dos vendedores de vinhos e bebidas em Lisboa», fazendo varias considerações relativamente a alguns artigos do codigo de posturas, e pedindo que estas considerações sejam submittidas á apreciação da commissão nomeada pela camara para rever o referido codigo. — Assim se resolveu.

Apresentou mais a seguinte proposta:

«Proponho que o vencimento dos dois exploradores da canalisação da cidade seja elevado de 400 a 500 réis. — *Dr. Alves.*»

O sr. Fonseca pediu que esta proposta fosse enviada á commissão de fazenda para dar parecer.

O sr. dr. Alves pediu que depois do parecer da commissão de fazenda fôsse a sua proposta tambem enviada á commissão d'obras. — Assim se deliberou.

Continuando o sr. dr. Alves pediu que lhe fosse enviado, para examinar, o processo da syndicancia feito sobre a gerencia da camara.

Por parte da commissão d'obras e melhoramentos municipaes leu o seguinte parecer da mesma commissão:

PARECER N.º 781

SENHORES:

No orçamento, já superiormente approvedo, para o corrente anno, foi creado o cargo de 2.º mestre de obras municipaes, e achando-se desde ha muito exercendo as funcções do dito cargo, o apparelhador Manuel Gouveia Junior, sem que por isso tenha recebido gratificação alguma, e attendendo á informação dada pelo sr. engenheiro da camara com respeito ao bom desempenho e aptidão do referido

apparelhador, é a comissão de obras e melhoramentos municipaes, de parecer que o dito Manuel de Gouveia Junior, seja provido definitivamente no cargo de 2.º mestre das obras municipaes em vista das rasões acima apontadas.

Salta das sessões da comissão de obras e melhoramentos municipaes, em 23 de setembro de 1880.—O presidente, *José Gregorio da Rosa Araujo*.—Os vogaes, *José Elias Garcia*, *Dr. Joaquim José Alves*.

O sr. Fonseca requereu urgencia na resolução d'este parecer.

Approvada a urgencia e submettido o parecer á discussão foi, finalmente, approvedo por unanimidade.

O sr. Namorado disse que o sr. Soares Guedes desejava fazer desistencia da arrematação da lama e lixo da cidade a favor do sr. Francisco Machado, que a tomava nas mesmas condições com que foi adjudicada.

A camara constituiu-se em conferencia ás 3 horas e 40 minutos.

As 3 horas e 47 minutos continuou a sessão publica.

O sr. presidente submetteu á votação uma proposta do sr. Namorado para a camara acceitar a transacção que desejavam effectuar os srs. Soares Guedes e Francisco Machado, com referencia á arrematação da lama e lixo, apresentando o sr. Soares Guedes a sua desistencia por escripto.—Foi approvada.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas e 50 minutos da tarde.

Despacharam-se desde o dia 20 do corrente mez até á presente acta 70 requerimentos.

O escrivão da camara—*João Augusto Marques*.

- 1 Avenencia de Luiz de Camões.
- 2 Haueucagem a Camões. Distrito de Faro.
- 3 Arquivos do Açores
- 4-6 Boletim Oficial do Grande Oriente Lusitano Unido
- 7-8 Repertório das Camaras.
- 9 Annuaire do Club Filiter Naval.
- 10-11 O Instituto
- 12 Arquivo Municipal de Lisboa

